

BX 3855
.Z7
P65
1929.



✓
A. POMPÊO

DO INSTITUTO HISTORICO DE SÃO PAULO

OS PAULISTAS E A IGREJA

I VOLUME



EMPRESA GRAPHICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAÉS"
Rua dos Gusmões, 23 São Paulo

1929

OS PAULISTAS E A IGREJA

Dos 32 titulares de capitulos deste livro, o autor desceende de 25: Cacique Tibiriçá, Lourenço Castanho Taques, (o moço), capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida, Domingos Luiz, José Ortíz de Camargo, Pedro Leme, Dom Jorge de Barros Fajardo, João do Prado, Francisco Rodrigues Penteado, Gonçalo Vaz Botelho, Filipe de Campos Banderborg, Alcixo Jorge, Antonio Rodrigues de Almeida, Manuel Pacheco Gatto, Magdalcna Fernandes Feijó de Madureira, Henrique da Cunha Gago (o velho), Lourenço Castanho Taques (o velho), Garcia Rodrigues, Braz Cubas, Antonio Bicudo Carneiro, Balthazar de Moraes de Antas, Pedro Domingues, Antonio de Oliveira, Antonio Preto e João Pires. Não desceende unicamente de 7 capitulos, que são: VI, XXIII, XXV, XXVI, XXVIII, XXIX e XXX.



Digitized by the Internet Archive
in 2014

DO AUTOR:

IDÉAS, HOMENS E LIVROS

CINCO GENIOS

EM 1875

OS PAULISTAS E A IGREJA

I

CACIQUE TIBIRIÇÁ'

Tibiriçá, sogro de Pedro Dias (capitulo XXIX), e cacique de uma parte da nação Guayanás, que predominava nos campos de Piratininga, foi o primeiro paulista que defendeu a Religião de Christo, porque, como chefe que facilitara a descida dos primeiros portuguezes, e como tal honrado com o titulo de rei por Martim Affonso de Souza, tornou-se a muralha de ferro em defesa dos europeus e em defesa dos que se converteram como elle, que, no baptismo, adoptou o nome de Martim Affonso Tibiriçá.

Por mais de uma vez, esse cacique, patriarcha da raça dos bandeirantes pelo sangue e pela defesa, foi a *muralha* de Piratininga contra os indios do sertão, fortes com a união de diversas aldêas circumvizinhas.

Fez este indio maravilhas: de todos, dos jesuitas, dos portuguezes e dos seus irmãos de sangue, o grande cacique, bondoso para os seus irmãos em crença, era,

contra as nações confederadas, um verdadeiro chefe militar, valente, intelligente, a combater Ararayg, seu irmão carnal, e o seu valente sobrinho Jaguanharo, em proveito dos invasores que traziam a Cruz de Christo á frente, não só como um dever de apostolado, como tambem um indício de melhora social.

Essas vantagens, da religião e da organização social dos que chegavam, não passaram despercebidas ao espirito superior, apesar de inculto, do rei brasileiro. Fazendo seu testamento, como um preceito de determinação social, nesse mesmo documento, revelando piedade e fé, pedia para que seus filhos não deixassem de honrar sempre a religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Ao perceber os seus ultimos instantes, após um padecimento de cinco mezes, proveniente de ferimentos recebidos na peleja de 10 de julho de 1562, ou de uma dysenteria segundo outros, chamou o padre Fernão Luiz, que, depois de ouvir em confissão o cacique de Piratininga, ministrou-lhe os Sacramentos da Sagrada Communhão e Uncção.

Falleceu em avançada idade, no mesmo dia em que ao mundo descera o Filho de Deus, apesar da differença de 1562 annos. Foi sepultado na igreja do collegio dos jesuitas, tendo sido, recentemente, transportados os seus restos para o Santuario do Sagrado Coração de Maria.

Tibiriçá defendeu o grupo primitivo, e grupo formador da raça dos bandeirantes; e fez mais do que deramar seu sangue nessa defesa, porque, pela união de suas filhas com Pedro Dias e João Ramalho, transmittiu

aos paulista o sal da terra. Encontramos seu sangue em Maria de Lima, mulher do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida, que intitula o capítulo III desta obra; em Anna Camacho, mulher de Domingos Luiz (capítulo IV); e, para não mais citar, encontramos esse sangue brasileiro nas veias das mulheres de José Ortiz de Camargo e de Amador Bueno (o aclamado), respectivamente, capítulos V e VI, as quaes eram filhas do referido Domingos Luiz.

Eis o discurso que pronunciamos no Instituto Historico de São Paulo, e onde sustentamos ser o cacique Tibiriçá o patriarcha da nossa raça pela defesa e pelo sangue:

“Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento aos distinctos membros deste Instituto, conservador do nosso brilhante passado historico, pela extrema bondade que revelaram quanto á minha admissão ao seu convívio scientifico; sejam essas palavras de prazer e com prazer, porque, com toda a sinceridade de minha alma o affirmo, já muito apprendi na convivencia, apenas de poucos dias, com alguns dos illustrados consocios; sejam tambem de sympathia pela alegria que existe nesta sala e por mim percebida no olhar de cada um dos meus queridos ouvintes — prova evidente de que são corações bem formados, que tudo observam com amor.

Os discursos, em sessão solenne, devem sempre ser lidos, para que se evitem os arrebatamentos da

palavra falada e para que se castigue, tanto quanto possível, a maneira de expressão.

Eis porque a alegria bondosa, ha pouco por mim referida, em nada poderá augmentar o valor da substancia e da fórma do meu discurso, contribuirá, entretanto, para minorar o sacrificio dos presentes, porque essa alegria me fará dizer com vida a orientação historica que se adapta aos meus estudos philosophicos.

Nunca serão objecto de minhas cogitações as poeiras da historia, e sim os factos que contribuíram e que contribuirão para as modificações sociaes da nossa patria, ou que exerceram o seu influxo para a permanencia de uma determinada condição historica: nunca investigarei a estatura physica, o numero de annos de vida, os dissabores pessoaes de um cacique Tibiriçá; sendo um facto acceito a grande fortuna do padre dr. Guilherme Pompeu de Almeida, nunca discutirei ter sido ella o dobro, ou triplo, ou mesmo a quarta, ou a quinta parte do quanto foi descripto por Pedro Taques, e muito menos perderei o meu tempo em investigar, duzentos e tantos annos depois, o numero de garfos e de facas de prata que possuia o illustre sacerdote paulista; nunca lançarei as minhas vistas sobre a maior ou menor indigencia de Feijó, bastando-me saber que foi pobre; nunca entrarei na vida intima dessa grande dama do Imperio, a marquezia de Santos, e muito menos phantasiarei sua existencia

providencial para a nossa nacionalidade; nunca descreverei a maior ou menor obediencia do padre Bento Pacheco á autoridade ecclesiastica; nunca cuidarei do temperamento nervoso de um padre Chico, que, num certo momento de sua mocidade, quasi perdera o juiso, por se ter visto privado do café e do fumo; e nunca investigarei si o corpo existente na cathedral de São Paulo é ou não do grande bispo Dom José de Camargo Barros, porque a Igreja, a mais interessada no momento para julgar do caso, o acceitou como tal.

Empregarei, senhores, o maximo esforço da minha intelligencia, e com grande prazer, porque tambem sou paulista, afim de investigar sobre a contribuição predeterminada ou não, de alguns vultos notaveis da nossa terra em nosso beneficio: Tibiriçá, o defensor; padre dr. Guilherme Pompeu, o confortador; Feijó, o unificador; marquez de Santos, o poder moderador dos soffrimentos; padre Bento Pacheco, o symbolo do fraternizador heroico; padre Chico, o glorificador; e Dom José de Camargo Barros, o abençoador da nossa nacionalidade. Em outras occasiões, cuidarei de notaveis varões, como José Bonifacio, o libertador de nossa patria; Carlos Gomes, o cantor da nossa natureza; Almeida Junior, o pintor das nossas bandeiras; Fernão Dias, o fidalgo batedor das esmeraldas; Vicente de Carvalho, o estylizador dos nossos mares; padre Bartholomeu, o rasgador dos nossos ares;

João Mendes Junior, o purificador da nossa justiça; Amador Bueno, o auto-desacclamador do primeiro rei; e Pedro Taques, o historiador soberbo de nossa raça!

Senhores, A sociedade paulista seria completamente outra, si não fosse a bravura do cacique Tibiriçá, na defesa de Piratininga contra as nações confederadas. Si vencessem estas, fatalmente teriam sido trucidados os vultos eminentes daquella época, genros, alguns, do grande e valente cacique, primeiro paulista que defendeu a Cruz de Christo: e, como poderiam existir agora essas principaes familias do nosso Estado, e tambem muitas dos Estado de Minas, Paraná e Matto Grosso, caso, num certo momento, tivesse desaparecido aquella geração inicial? Si quasi todas as familias de hoje, notadamente os Camargos, têm nas veias o sangue do grupo patriarchal do grande cacique, foi Tibiriçá, concludo, o grande defensor do tronco de que desgalharam os bandeirantes.

Senhores, qual seria a situação de conforto social dessa raça de bandeirantes, si o padre dr. Guilherme Pompêo de Almeida, potencia financeira para a época não tivesse, com os seus representantes commerciaes em Santos, Rio, Bahia, Lisboa, Porto e Roma, proporcionado ao povo de Piratininga um commercio civilizador, um commercio portador do bem estar social? Esse paulista, senhores, que tinha as honras de bispo, contribuiu

como banqueiro de dezenas de bandeiras, e como organizador de outras, por conta propria, pois muitas, por determinação sua, venceram as mattas virgens, os altos montes, os tenebrosos valles e os encachoeirados rios dos nossos sertões, sem se deixarem vencer pelo sol, pela chuva, e pelos guerreiros das tribus indigenas. Contribuiu, assim, esse notavel padre, para o recuo do meridiano, e, portanto, para o augmento territorial do Brasil, por ter sido essa conquista obra dessas mesmas bandeiras. O padre dr. Guilherme Pompêo foi um dos grandes confortadores da nossa nacionalidade, notadamente porque esse conforto não foi só material: o notavel sacerdote, entre outros bens, deixou aos jesuitas a sua bibliotheca, que forrou os muros de uma das salas do collegio da Companhia de Jesus. O conforto que elle dispensou foi material e intellectual, social e espirital.

Como não estaria dividida e sub-dividida essa nacionalidade, si, de paes incognitos, não tivesse surgido esse valente patriota, o padre Diogo Antonio Feijó, o regente do Imperio, que vencendo a anarchia no Rio, e vencendo nas provincias, fez a integridade de nossa terra — Feijó foi o grande unificador!

E porque não encontrou Feijó essa nacionalidade já completamente desaggregada, completamente destruida pelo character violento de Pedro I? Porque, entre outros factores, havia essa notavel

dama do Imperio, a marqueza de Santos, que combatia a colera violenta e os impetos perigosos do primeiro Imperador, até mesmo nos casos em que elle era a propria victima. Não intervindo directamente nos negocios publicos do Brasil, dona Domitila de Castro, torcendo, pela sua bondade, o character do chefe do Estado influira, como poder moderador, para que Feijó ainda pudesse encontrar a nacionalidade em condições de salvamento — foi a marqueza grande protectora, talvez sem que o soubesse do povo brasileiro!

Senhores! a união, garantia suprema da nacionalidade, quer seja a resultante da raça perfeitamente unificada, ou de uma Constituição que centralize, ou mesmo, da acção energica de um Feijó, fará, não ha duvida, a opulencia da patria, fará que o solo dê fructos em abundancia. Essa união material, entretanto, não será bastante, porque unicamente a abundancia de fructos não faz a gloria de um povo; necessitamos, não só dos braços que produzem fructos, mas tambem de corações, não importando si humildes como a violeta, si ostentadores da sua belleza como a rosa; precisamos da fraternidade heroica de um padre Bento Pacheco, cujos braços cultivaram o fructo para a garantia da vida presente, e cujo coração, refugio para os infelizes, obteve violetas e rosas que lhe proporcionaram a vida eterna — o padre Bento Pacheco tinha coração de brasileiro!

Infeliz do povo que não pode cantar as grandezas dos seus filhos, porque a grandeza da patria é exclusivamente medida pela grandeza moral e intellectual daquelles; e o Brasil, além de centenaes de verdadeiras glorias, teve esse padre Chico, que mais elevaria a nossa nacionalidade, se tivesse publicado os seus discursos como o fizera com a sua monumental conferencia do centenario de Anchieta, onde o sacerdote paulista se revela superior a Vieira — monsenhor Francisco de Paula Rodrigues foi um dos glorificadores da nossa raça!

Para a garantia suprema dessa raça, defendida por Tibiriçá, favorecida pelo padre dr. Guilherme Pompêo de Almeida, unida pela energia de Feijó, conservada, entre outros factores, pela bondade da marquezia de Santos, fraternizada, ao menos como typo de fraternização futura, pelo padre Bento Pacheco, e glorificada pelo genio de um padre Chico, era preciso que apparecesse um representante de Christo, como Dom José de Camargo Barros, para que, nas ruas de São Paulo, do seu carro, abençoasse a todos que encontrasse, como de facto sempre o fez: elle, reproduzindo o facto historico do Filho de Deus, que morreu perdoando a humanidade, teve a suprema ventura de poder morrer abençoando brasileiros que tambem morriam!

Senhores! Temos nessas sete glorias nacionaes os typos representativos da *defesa*, do *ouro*, da *união*, da *delicadeza feminina*, da *fraternidade he-*

roica, do *saber* e da *religião*, elementos essenciaes para a grandeza dos povos!

Hoje, senhores, precisamos de verdadeiros batalhões de caciques Tibiriçás para a defesa da nossa nacionalidade; de potencias financeiras, bem entendido, de institutos bancarios perfeitamente organizados, com o mesmo prestigio economico do padre Pompêo, na sua época, afim de se augmentar o progresso material da Nação; precisamos senhores, reafirmar a unificação iniciada por Feijó, e, para isto, combater o vicio de descentralização, trabalhando-se, em especial, pela unificação da justiça e da lei eleitoral; necessitamos do poder moderador dos corações femininos, afim de se acalmarem as paixões contrarias á concordia entre brasileiros, e, unido, esse poder, ao coração piedoso de um padre Bento Pacheco, refrescar com petalas de rosas as chagas dos infelizes! E mais, senhores, relembrando os grandes varões que nos vieram do Imperio, synthetizados no padre Chico, essa gloria nacional, typo admiravel da unificação do saber, devemos propagar a necessidade do restabelecimento dos estudos philosophicos nas escolas superiores, e levantando os nossos olhos para o Todo Poderoso, pedit que as luzes espirituaes de um Dom José de Camargo Barros, que viveu abençoando, e que morreu abençoando, concorram para o progresso supre-

mo desta patria, deste povo hospitaleiro e bom, desta terra dadivosa, mater de majestade e de prodigio, que é orgulho de seus filhos e tem nos seus climas regaço carinhoso para todas as nacionalidades.”

II

LOURENÇO CASTANHO TAQUES (o moço)

Casou-se o titular deste capitulo com Maria de Araujo, bisneta de Gaspar de Araujo (n.º 154).

Lourenço Castanho Taques, sobrinho do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III), não tinha nas veias, assim como nas de sua esposa, o sangue indigena, que faz o verdadeiro brasileiro, quando Amador Bueno (capitulo VI), casando-se com uma tataraneta do cacique Tibiriçá, já trazia pelo lado materno o sangue do cacique Piquiroby.

Não trazendo nas veias o sal da terra, Lourenço Castanho Taques, o grande esteio da religião, não deixou, porisso, de ser um sincero paulista em todos os actos de sua vida.

Descendente de Antonio de Proença, natural da villa de Belmonte, moço da camara do infante Dom Luiz, senhor de Belmonte e duque da Guarda; de Antonio Rodrigues de Almeida (capitulo XIV); de Francisco

Taques Pompêo, de Dom Diogo Ordonhez de Lara, de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI), e de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII), que foi 8.º neto de Dom Pedro Fernandes, o Braganção, e de Dona Froile Sanches (filha do conde Dom Sancho Nunes de Barbosa e de sua mulher Dona Thereza Affonso, testa, filha de el-rei Dom Affonso Henriques); descendente de fidalgos tão distinctos, não podia, Lourenço Castanho Taques, com sua fidalguia e com seu amor á Igreja, deixar de exercer com dignidade os honrosos cargos da republica de São Paulo, onde foi juiz ordinario e de orphãos. Pelo seu zelo e lealdade á causa da corôa portugueza, recebeu, datada de 20 de outubro de 1698, uma carta do real punho de el-rei Dom Pedro.

Lourenço Castanho Taques, junctamente com seu irmão o capitão-mór Pedro Taques de Almeida, e com Manoel Vieira de Barros, este, neto de Dom Jorge de Barros Fajardo (capitulo VIII), foi o fundador do convento de Santa Thereza. Possuia consideravel fortuna, e tão grande, que pode prestar valiosos auxilios ao governador e capitão-general do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, que foi seu hospede. No entanto, pela sua liberalidade em fazer donativos, morreu sem muita cousa deixar aos seus filhos, em numero de onze.

Descendem do titular deste capitulo :

- 1 *Frei Maximiano de Jesus Christo*, seu neto, fallecido em Cuyabá antes de 1753.

2 *Frei Ignacio do Amaral*, trineto do titular deste, carmelita calçado, era filho do juiz ordinario Bento do Amaral da Silva. Professou no convento de São Paulo aos 20 de julho de 1760.

Frei Ignacio, tataraneto de João Pires (capitulo XXXII), descendia tambem do cacique Piquiroby e de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

3 *Padre Amador de Barros*, irmão do n.º 986, neto do guarda-mór das minas de ouro de Araçariguama Calixto do Rego Souza e Mello, era primo em 1.º grau de Dom Antonio Joaquim de Mello.

4 *Dom Antonio Joaquim de Mello*, primeiro bispo brasileiro que teve São Paulo, foi o fundador do Seminario Episcopal e do collegio de N. S. do Patrocinio, etc., na cidade de Itú.

Natural desta ultima cidade, Dom Antonio Joaquim de Mello esteve sempre ligado aos factos historicos que alli se desenrolaram como os referentes aos padres do Patrocinio e os da revolução de 42. Intimo amigo de Feijó, em tres periodos importantes da vida deste, só num esteve com o Regente do Imperio e como elle não perseverou no erro: — foi quando formaram, junctamente com o frei Jesuino do Monte Carmello e outros, o grupo de *padres do Patrocinio*, que defendia as idéas Kantianas.

Este grupo foi fortemente combatido, entre outros, por dois illustres ituanos: — O padre Antonio Pacheco da Silva e o celebre professor de Mont'Alverne, frei Ignacio de Santa Justina.

Na questão do celibato do padre e nas idéas revolucionarias de 42, Dom Antonio Joaquim de Mello (*) não esteve com o seu velho amigo, notadamente quanto á revolução, que combateu pela imprensa e do pulpito.

Foi sagrado bispo, com todas as honras religiosas, civicas e militares, na igreja do convento de Nossa Senhora da Ajuda, no Rio de Janeiro, por Dom Manoel do Monte Rodrigues de Araujo (Conde de Irajá), aos 6 de junho de 1852. Recebeu, entre outros titulos honorificos, o de conselho de S. M. o Imperador; de conde Romano; de prelado domestico de Sua Santidade; e o de assistente ao Throno Pontificio.

A sua primeira Pastoral, saudando o povo e o clero de São Paulo, é de um estilo simples; é uma conversa intima do bispo *caipira*, que se impoz do alto do pulpito ao povo e ao clero de sua terra natal. Ha, nessa Pastoral, trechos de verdadeira humildade: “Meus prezados Irmãos, d’ora em diante, já não somos de nós mesmos; somos todo vosso — ministrar é servir. Jesus Christo, constituindo-nos vosso chefe espiritual, nos fez vosso servo, como Elle mesmo disse: *Vim para servir, e não para ser servido.*”

Se humilde ao se dirigir ao povo de São Paulo, Dom Antonio Joaquim de Mello não o foi, na 2.^a Pastoral, ao se referir ao clero, porque lhe ditou um re-

(*) Era primo em 1.^o grau das duas bisavós paternas do autor desta obra: — Thereza Miquelina do Amaral Pompêo e Anna Candida Pacheco e Silva.

gulamento severo sobre o vestuario publico, bailes, theatros, touradas, caça e commercio.

Além das Pastoraes, publicou — S. Francisco Xavier, orae por nós — A propagação da fé e a obra da santa infancia.

Dom António Joaquim de Mello foi o creador do ensino ecclesiastico em São Paulo e um reformador dos costumes.

- 5 *Padre Bernardo de Sampaio Barros*, clerigo de São Pedro, bisneto do titular deste capitulo, era filho do capitão André de Sampaio Botelho (por este descendente de Gonçalo Vaz Botelho — capitulo XI) e 2.^a mulher Ignacia de Góes.

Nasceu em 1737 na cidade de Itú, e foi vigario de Bragança em 1777, e de Campinas (Conceição) de 1795 a 1797.

Descendia, por mãe, de Gaspar de Araujo, religioso n.º 154. (*)

- 6 *Padre Manoel Affonso Gaya*, do habito de S. Pedro, era filho do capitão João Gonçalves Figueira e de Maria de Lara, esta, filha do titular deste capitulo.

Foi baptisado na villa de Santos em 1675; morreu moço, com grande prejuizo para a Igreja e para as letras.

- 7 *Rita*, não sabemos se entrou ou não para o convento, apesar da existencia, de uma clausula no testamento de seu pae, que impunha a sua entrada para o recolhimento

(*) Segundo o bispo Dom Manoel da Resurreição, este padre era bem morigerado, porém, pouco sabio, embaraçado e sem zelo.

da Luz por intermedio do frei Antonio de Sant'Anna Galvão.

Era filha de Ignacio de Barros Penteado e de Anna de Arruda, esta, filha de Luiz Pedroso de Barros (irmão de frei Maximiano de Jesus Christo n.º 1).

Rita descendia tambem, por pae, de João do Prado (capitulo IX) e de Francisco Rodrigues Penteado (capitulo X), e, por mãe, de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII).

III

CAPITÃO-MÓR GUILHERME POMPÊO DE ALMEIDA

O titular deste capitulo, bisneto de Antonio Rodrigues de Almeida (capitulo XIV), no seu tempo, era o paulista de maior fortuna, e um dos que mais prestigio tinha, tanto assim que Dom João IV, Dom Affonso VI e Dom Pedro II o honraram com cartas firmadas do real punho.

Fez consideraveis doações, não só ás instituições religiosas, como tambem, em 1671, de 200\$000 para a fundação da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, e, um anno antes, de 400\$000 como contribuição do povo de Parnahyba ao donativo feito para a paz com a Hollanda.

Valiosos foram esses donativos, porquanto, dez annos mais tarde, em 1681, inventario de Anna Vidal, foram avaliadas umas casas situadas na rua de São Bento pela quantia de 70\$000; e uma outra, na mesma rua,

por 32\$000 reis. No inventario do seu irmão Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII), ha uma avaliação de casa do matto, de tres lanços, na Borda do Campo, coberta de telhas, pela quantia de 6\$000. No inventario de Manoel João Branco, em 1643, cujo monte-mór alcançou a quantia de 1:190\$568, consta a avaliação de umas casas de taipa de pilão, cobertas de telha, na villa de São Paulo, em frente á igreja Matriz, pela importancia de 20\$000. E tinha tal valor o *mil réis*, que o escrivão que funcionou nesse inventario, de volume de mais de cem paginas, recebeu 2\$634; o juiz de orphãos Dom Simão de Toledo Piza recebeu 1\$000 e o juiz ordinario Sebastião Fernandes Camacho, 200 reis.

E como não ter sido grande a fortuna do capitão-mór Guilherme Pompêo? quando elle possuia uma baixella de prata de quarenta arrobas!!

Era filho de Pedro Taques, que veio como secretario geral de Dom Francisco de Souza, governador e administrador geral das minas do Brazil; neto de Francisco Taques Pompêo, natural de Brabante, dos estados de Flandres, da nobre familia de seu appellido — o que tudo consta dos autos *de genere* processados em 1696 na camara patriarchal de Lisboa por parte de Pedro Taques de Almeida, que, já em 1694, provára, perante o juizo ecclesiastico de São Paulo, a nobreza de sangue de seu trisavô Antonio Rodrigues de Almeida (capitulo XIV) e de seu bisavô Antonio de Proença (*Archivo Heraldico-Genealogico* do Visconde de Sanches de Baena V. 1.º pag. 685 e V. 2.º pag. 169).

Sendo tio de Lourenço Castanho Taques (capitulo II), descendia o capitão-mór Guilherme Pompêo de quasi todos os fidalgos mencionados naquelle capitulo, faltando-lhe sómente o sangue de Dom Diogo Ordonhez de Lara, de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII) e de Magdalena Fernandes Feijó de Maduneira (capitulo XVI), antepassados de Lourenço Castanho pelo lado materno; entretanto, em relação aos filhos do capitão-mór, essa falta fica contrabalançada pela ascendencia de sua mulher Maria de Lima, que trazia nas veias o sangue dos Moraes de Antas, Feijó de Madureira, do fidalgo Domingos Luiz (capitulo IV), e do cacique Tibiriçá, rei brasileiro (capitulo I).

A sua descendencia, sob o ponto de vista religioso, não é numerosa, porém, representada por vultos emminentes:

- 8 *Padre Dr. Guilherme Pompêo de Almeida*, seu filho, nasceu em Parnahyba no anno de 1656, e ahi falleceu em 1713, aos 7 dias de Janeiro, tendo sido o feretro conduzido a braços para a villa de São Paulo, onde foi sepultado em frente do altar de São Francisco Xavier da igreja dos Jesuitas, para os quaes deixou o padre Guilherme parte de sua fortuna, notadamente a sua livraria, e as quatro aldeias que possuia em Minas, entre ellas, o *arraial de Pompêo*, com a sua capella dedicada a Santo Antonio.

O padre Guilherme Pompêo de Almeida (*), Doutor em theologia, fez seus estudos na cidade da Bahia,

(*) Vide discurso pronunciado no Instituto Historico de São Paulo e publicado no final do capitulo I.

e obteve uma bulla em que era nomeado Bispo missionario. Estando já doente, não lhe serviu o honroso titulo senão para os funeraes pomposos.

Monsenhor Ezechias Galvão escreveu:

“Com razão, o dia de sua morte foi um dia de luto para o seu torrão natal e suas circumvisinhanças. A estrada de Parnahyba a esta capital foi testemunha das lagrimas derramadas por toda a sua população, ao conduzir o riquissimo feretro, em que vinham os restos mortaes do grande homem, do illustrado e virtuoso sacerdote, que tinha sido o thesoureiro da divina providencia, o amparo da viuva, do orphão e do desvalido.

O nome do Padre Pompêo ficou gravado nos corações de todos que tiveram a felicidade de conhecê-lo. Sua memoria se transmite de geração em geração. O adiantado Estado de S. Paulo deve-se gloriar de ter possuido, ainda em seus principios, homens da estatura de um Capitão Guilherme e de um Padre Pompêo.

Oxalá o exemplo de nossos gloriosos e heroicos antepassados sirva de norma de conducta para a geração actual, que dispõe de outros recursos, de que não dispunham aquelles.”

Eis algumas linhas de Viriato Corrêa:

“O padre Guilherme nasceu em plena opulencia, em 1656, na villa da Parnahyba.

Os paes queriam-no para grandes coisas, mas, ao fazer-se rapaz, metteu-se-lhe na cabeça ser frade. Foi uma luta para desvial-o disso. Não podendo, por opposição da familia, vestir o burel, fez-se padre.

Quando o pae morreu, Minas começava a entrar naquelle periodo de esplendor que assombrou o mundo. Tinha o prelado largas terras auríferas em Minas, uma multidão de escravos que não acabava mais.

Mandou explorar as terras. A sua fortuna multiplicou-se espantosamente.

Era, no entanto, um homem bom, simples, com a pura noção da piedade e de uma aguda sensibilidade ás miserias alheias. Viveu no luxo, gastou como pouca gente, no mundo, tem gasto; mas viveu assim porque era nababescamente rico e os ricos, naquella época, como hoje, têm obrigação de gastar. Não havia, porém, na sua munificencia, arrogancia que humilhasse alguém, mau gosto ou *rastaquouêrismo* que denunciasse a intenção de querer ostentar. Gastava com a tranquillidade de ser agradável aos outros, gastava como o seu unico desejo fosse deixar escapar das suas mãos aquella formidável riqueza que a sorte lhe déra.

A' porta do seu grandioso solar, no sitio de Araçariguama, não chegavam unicamente os argentarios do tempo, era quem quer que fosse; para quem quer que fosse, as suas portas se abriam e o

seu tecto hospitaleiro, a qualquer hora, dava pouxada.

Tinha mesmo a mania da hospitalidade.

A casa da sua fazenda, em Araçariguama, era um verdadeiro palacio pela grandeza e pelo aparato. Só para hospedes havia cem quartos. A fazenda era toda murada, com um portico á entrada e um pateo de mais de quinhentos passos desde o portão até a escadaria da casa, com capella, a rica capella de Nossa Senhora da Conceição.

Tinha-se alli a impressão de estar na côrte de um rei magnanimo.

No portão ficava um batalhão de escravos. Os hospedes chegavam, fossem quantos fossem, e era só deixar alli as esporas e os cavallos. Immediatamente eram levados ao quarto para repousar e dormir, immediatamente se lhes punha a mesa para o repasto.

Eram o luxo e o acolhimento fidalgos por todos os cantos. Em cada quarto de hospede, nos cem quartos do palacio, havia uma cama lavada, lenções de Bretanha, travesseiros de rendas finissimas e uma pesada bacia de prata, com agua fresca. Eram cem bacias, só para hospedes e todas de prata a mais custosa!

Depois de transpôr o portão da fazenda não tinham os hospedes o mais pequeno cuidado. Os seus cavallos, as suas bagagens, os seus criados estavam sob a vigilancia dos escravos do solar. Po-

diam demorar-se o tempo que quizessem. Ao partir, encontravam do lado de fóra do portico os cavallos ajaezados e gordos, sem faltar uma peça dos arreios, a bagagem arrumada sem faltar um alfinete.

A mesa do padre Guilherme fôra a mais magnificente do seu tempo. Os repastos eram verdadeiros banquetes. Se, depois de terminadas as refeições, chegassem dezenas ou centenas de hospedes, em poucos minutos estava de novo a mesa posta.

O vinho que alli corria, abundante como um rio, era brasileiro, de uma vinha colossal plantada nos terrenos da fazenda.

A fama da fortuna do padre correu mundo. Vinha gente de longe para certificar-se della. Um bispo grego que, das Indias de Hespanha, veio ter a São Paulo, para depois transportar-se a Lisboa, não resistiu ao renome do sitio de Araçariguama e foi até lá pedir hospedagem ao opulento sacerdote.

Em 1707 Guilherme Pompêo acolheu tambem o padre Manoel de Sá, patriarcha da Ethiópia. Foi uma hospedagem faustosa. Fez transportar o patriarcha de Santos a S. Paulo, comboiado por cem indios.

O dia 8 de dezembro era na fazenda o mais ruidoso e brilhante. O padre festejava, na capella, a Virgem da Conceição. Ao que dizem as chronicas, a festa tinha um tom da grandeza sumptuosa dos contos das fadas.”

- 9 *Conselheiro Padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel*, alto, moreno pallido, fronte larga, era tataraneto do capitão-mór Guilherme Pompêo. Nasceu na cidade de São Paulo aos 8 de setembro de 1797.

Matriculou-se no *Curso de Theologia* installado no convento do Carmo, sob a direcção de Frei Antonio do Bom Despacho Mamede. No convento de São Francisco assistia ás licções de philosophia do famoso Mont'Alverne. Recebeu em 1816 as ordens de presbytero, no entanto já era, nessa occasião, professor de historia ecclesiastica.

Foi vice-presidente da sua Provincia natal, que administrou por mais de uma vez; foi lente de Philosophia do Curso Annexo; conselheiro do Imperio; bacharel em Direito pelo *Curso Juridico de São Paulo*, onde, em todos os annos, sem que qualquer outro alumno pudesse com elle competir, obteve o primeiro premio; defendeu theses em 1834, tendo-lhe sido conferido o titulo de Doutor, além da sua nomeação para lente cathedratico da Faculdade de Direito, da qual, por muitos annos, foi notavel Director.

Eleito deputado provincial em mais de uma legislatura e deputado geral, emprestou seu talento e seu vasto saber á organisação do Codigo Commercial.

De 1840 a 1843 foi redactor do *Observador*, e, nessa occasião, junctamente com Feijó, empenhou-se em uma discussão violenta com o Arcebispo da Bahia sobre o celibato clerical, por ambos combatido — attitude esta, que,

mais tarde, muito fez soffrer a consciencia religiosa do padre Amaral Gurgel.

Foi membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Sociedade Ensaio Philosophico do Rio de Janeiro; commendador da Ordem de Christo; e como tribuno, foi astro de primeira grandeza, e no dizer de seus contemporaneos, difficil affirmar onde mais brilhou — se da tribuna juridica ou da tribuna sagrada.

Escreveu: *Reflexões* sobre a analyse da refutação do Exmo. Arcebispo da Bahia, feita a respeito da questão da dispensa do celibato — *Memoria apologetica*, endereçada a Sua Magestade o Imperador — *Biographia* do padre Dr. Guilherme Pompêo de Almeida (inedita) — *Noticia biographica* do general José Arouche de Toledo Rendon — *Cathecismo historico* da doutrina christã (traducção); *Cathecismo* de Bossuet (traducção); — *Eliezer e Naphtaly*, poema sentimental de Florian (traducção) — *Sonho*, de Marco Aurelio (traducção) — *Oração funebre* por occasião das exequias do padre Feijó, e recitada pelo padre Pedro Gomes de Camargo.

10 *Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel*, primo irmão do padre Conselheiro do mesmo nome, e tambem tataraneto do capitão-mór Guilherme Pompêo, foi vigario da vara em Piracicaba.

11 *Padre Miguel Joaquim do Amaral*, irmão inteiro do precedente, era filho do capitão Joaquim do Amaral Gurgel e de Manoela Angelica de Castro, esta, descendente de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII).

12 *Padre Belchior de Pontes do Amaral*, primo em 1.º grau dos sacerdotes n.os 9, 10 e 11, era filho de Vicente do Amaral e de Brigida Soares de Camargo, e descendente por pae e mãe do cacique Tibiriçá (capitulo I).

13 *Monsenhor João Soares do Amaral*, filho de Francisca Amalia do Amaral e de Francisco Soares de Queiroz, este, natural de Portugal, foi vigário de Sorocaba, onde não cruzou os braços e não teve um só momento de desanimo, quando em 1899 a febre amarella invadiu aquella cidade do sul do Estado.

Luctou dia e noite, auxiliando a pobreza nas ruas e nos hospitaes, até o momento em que a febre o chamou para uma das suas victimas.

Occupou, entre outros cargos de valor, o de reitor do Seminario Episcopal de São Paulo.

Monsenhor João Soares era Camareiro do Santo Padre Leão XIII.

14 *Frei Antonio de Santa Clara*, cunhado de Escholastica de Godoy, não era descendente do capitão-mór que intitula este capitulo. E', no entanto, aqui mencionado, pelo seu já referido cunhadio com Escholastica de Godoy, casada com o sargento-mór Bento do Amaral Gurgel e a qual era neta do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida, e bisavó dos religiosos n.os 9, 10, 11 e 12.

Frei Antonio de Santa Clara, franciscano, era irmão de Francisco do Amaral Gurgel, que foi capitão-mór e governador da capitania de S. Vicente e S. Paulo; do já citado sargento-mór Bento do Amaral Gurgel, que foi ouvidor e corregedor da capitania de S. Paulo; de Izi-

dora do Amaral, de Martha do Amaral e de Maria Josepha do Amaral, que foram freiras no convento de Santa Clara de Lisboa.

- 15 *Frei Luiz de Santa Rosa*, sobrinho do precedente, foi provincial dos franciscanos.

IV

DOMINGOS LUIZ

Domingos Luiz, filho de Lourenço Luiz e de Leonor Domingues, e bisavô da mulher do capitão-mór Guilherme Pompêo (capitulo III), nasceu na freguezia de Santa Maria da Carvoeira, Portugal.

Era cavalleiro professo da Ordem de Christo, e como catholico, além de outras obras e actos que beneficiaram a Igreja, fundou a capella de Nossa Senhora da Luz.

Casou-se Domingos Luiz com Anna Camacho, trineta do cacique Tibiriçá (capitulo I), e, enviuvando, contrahiu segundas nupcias com Branca Cabral, filha do governador Pedro Alvares Cabral e de Suzana Moreira. Sem geração desta segunda mulher.

E' numerosa e distincta a sua descendencia como elemento defensor da doutrina de Christo:

16 *Padre Antonio Teixeira*, seu neto, em 1623, estava ausente em São Thiago del Estero.

17 *Frei Sebastião*, seu trineto, filho do capitão João Machado de Lima (natural de São Paulo) e de Maria

- Leme da Silva, esta, descendente de Pedro Leme (capitulo VII), pertenceu á Ordem do Carmo.
- 18 *Padre Simão*, tambem trineto do titular deste capitulo, pertenceu á Companhia de Jesus.
- 19 *Padre Antonio Sutil*, filho de Izabel da Costa (neta do titular deste capitulo) e de Francisco Sutil de Oliveira (portuguez), era tio do jesuita n.º 18.
- 20 *Padre Salvador Cardoso de Oliveira*, filho de Izabel Cardoso (bisneta de Domingos Luiz) e 2.º marido Manoel Preto de Oliveira, este, descendente de Antonio Preto (capitulo XXXI), viveu na primeira parte do seculo XVIII, tendo sido baptisado em Nazareth.
- 21 *Frei José de Moura*, filho de Catharina Corrêa Perestrello e de Leonardo Rodrigues Setubal, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 22 *Padre João de Moura*, como seu irmão frade n.º 21, descendia de Domingos Luiz e do cacique Tibiriçá (capitulo I).
- 23 *Padre Francisco de Moura*, filho do coronel Bernardo Antunes Rolim de Moura (irmão dos sacerdotes n.os 21 e 22, provedor das reaes quintas e superintendente da real capitação nas minas do Paranapanema) e de Gertrudes Paes Domingues, descendia, por esta, de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
- 24 *Padre Pedro Domingues Paes*, filho de João de Moura Gavião e de Mecia Soares Paes, esta, prima em 2.º grau do padre Belchior de Pontes (n.º 525).

25 *Frei João de Jesus Maria*, irmão inteiro do sacerdote n.º 24, era tio dos padres José de Almeida Leme (n.º 396) e Pedro Domingues Paes Leme (n.º 395).

No tomo especial da Rev. do Inst. Hist. pag. 179, Pedro Taques dá ao frei João de Jesus Maria o nome de frei João Paes.

26 *Frei Joaquim de Jesus Maria*, filho de Francisca Cardoso e de Manoel Alvares Rodrigues, era monge de São Bento.

Falleceu no Rio de Janeiro.

27 *Frei Manoel Caetano Soares*, filho de Gertrudes Lourença e do capitão-mór Caetano Soares Vianna (tabellião em Mogy das Cruzes no seculo XVIII), era religioso do Carmo.

28 *Padre Caetano de Aguiar Soares*, irmão inteiro do precedente, era sobrinho do frade n.º 26.

29 *Padre Antonio Antunes de Campos*, sacerdote douto e virtuoso, era filho de Estanislau Furquim Pedroso e de Anna de Campos, esta, descendente do titular deste capitulo, e aquelle, descendente de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

Foi, em 1777, vigario de Sant'Anna do Sapucahy.

30 *Padre Furquim de Campos*, irmão inteiro do precedente, pertenceu á Companhia de Jesus.

31 *Maria Caetana*, irmã dos dois precedentes, morreu como freira no recolhimento de N. S. da Luz.

32 *Padre Fructuoso Furquim de Campos*, filho do Guarda-mór Fructuoso Furquim de Campos (descendente de Garcia Rodrigues — capitulo XIX) e 1.^a mulher Apo!

lonia Maria do Pilar e Vasconcellos, esta, viuva duas vezes e mãe do padre Joaquim Barbosa de Lima (n.º 842).

- 33 *Frei Francisco Lobo*, filho de Maria Bueno e de Manoel Lobo Franco (portuguez), descendia de Domingos Luiz, Amador Bueno e Antonio Preto, respectivamente, capitulos IV, VI e XXXI.

Frei Francisco Lobo, franciscano, descendia tambem dos caciques Tibiriçá (capitulo I) e Piquiroby.

Foi prégador e commissario dos terceiros na Villa de Santos.

- 34 *Frei Sebastião dos Anjos*, irmão inteiro do precedente, era frade franciscano. Falleceu na Bahia.

- 35 *Frei Thomé Bueno*, irmão inteiro dos religiosos ns. 33 e 34, pertenceu á Ordem do Carmo.

Depois de percorrer 4 ou 5 paizes da America do Sul e as principaes côrtes da Europa, acabou os dias na capitania de São Paulo, como missionario dos indíos.

- 36 *Padre Diogo Bueno*, irmão dos tres anteriores (ns. 33, 34 e 35), foi coadjutor da matriz de Santos.

V

JOSE' ORTIZ DE CAMARGO

Era o titular deste capitulo natural de Castella, filho de Francisco de Camargo e de Gabriella Ortiz, tambem naturaes de Castella, e neto paterno de Beatriz de la Peña e de Luiz Dias de Camargo, este, descendente do celebre navegante sevilhano Affonso de Camargo.

José Ortiz de Camargo, genro de Domingos Luiz (capitulo IV), que tambem era sogro de Amador Bueno (capitulo VI), espalhou seu sangue pelas familias paulistas e pelas dos Estados visinhos, tanto, ou talvez mais que os tres titulares dos capitulos VII, XVI e XIX, respectivamente, Pedro Leme, Magdalena Fernandes Feijó de Madureira e Garcia Rodrigues.

37 *Padre Domingos de Camargo*, neto do tronco, filho do capitão Fernão de Camargo, o tigre, que foi juiz ordinario em São Paulo, e de Mariana do Prado, esta, filha de João de Santa Maria (secretario de Dom Francisco de Souza, que foi governador e administrador geral das minas

do Brasil), e de Filippa do Prado, descendia tambem, o padre Domingos, por Filippa do Prado, de Pedro Leme (capitulo VII) e de João do Prado (capitulo IX).

- 38 *Dom José de Camargo Barros*, filho de João Baptista de Camargo Barros e de Gertrudes de Assumpção Camargo, nasceu em Indayatuba, e descendia, por pae e mãe, do titular deste capitulo.

Fez seus primeiros estudos em Itú, no collegio de São Luiz, tendo concluido os seus estudos ecclesiasticos no Seminario de São Paulo, do qual foi professor até 1887, quando foi nomeado vigario de Santa Ephigenia. Mais tarde, em 1892, foi eleito bispo do Paraná, e, com a confirmação de S.S. Leão XIII, partiu para Roma, onde foi sagrado aos 24 de junho de 1894. Em 1903, com a morte de Dom Antonio de Alvarenga, foi Dom José transferido para a diocese de São Paulo.

A imprensa catholica foi sempre um problema cuidado pelo santo e intelligente bispo Dom José de Camargo Barros; assim como, com um zelo extraordinario, teve sempre as suas vistas voltadas para a caridade, conseguindo entregar a religiosas os hospitaes de Corityba, Florianopolis e Paranaguá. Donde vemos que a sua acção religiosa não se limitou á alma, propugnando pela *Boa Imprensa*, porque tambem cuidou do corpo, dando aos hospitaes enfermeiras que fazem continuar na terra o coração de Nosso Senhor Jesus Christo.

Voltando a Roma, por occasião de ser sagrado bispo um outro paulista, Dom José Marcondes Homem de Mello, deu-se, no seu regresso á patria, o naufragio do vapor

Sirio, tendo perecido, nas aguas do Mediterraneo, o bispo que, do seu carro, nas ruas de São Paulo, abençoava com o signal da Cruz a todos que lhe cumprimentavam. Viveu abençoando e morreu abençoando, porque, no *Sirio*, antes de desaparecer, deu a absolvição a toda a tripulação.

Notaveis foram as suas pastoraes, das quaes destacamos a de estylo verdadeiramente sentimental, e a que mais caracteriza a bondade, a Pio X, do bispo Conde de São Paulo:

“Com o coração ainda magoado pelo rompimento dos vinculos tão doces que nos ligavam á sympathica diocese de Curityba, com os olhos ainda mal enxutos das lagrimas vertidas nos angustiosos momentos da despedida, voltamo-nos para vós, em quem esperavamos encontrar e effectivamente temos já encontrado larga consolação”.

Dom José, humilde na sua pastoral, revela-nos, não a humildade rasteira e insincera, e sim, em estylo forte e delicado, a humildade intelligente, sincera e altiva — a humildade da autoridade:

“Mas a nossa confiança não vem de nós, vem daquelle Deus que fez o céu e a terra. Vem do character sagrado, da couraça divina que nos reveste: somos Bispo. Ha em nós, não obstante as nossas fragilidades, o character episcopal, que é uma força sobrenatural e que nos anima e exclamar: *Tudo podemos naquelle que nos conforta*”.

“Sim, somos Bispo, e o Bispo, em sua diocese, é o pontífice supremo; mas este pontífice é também um esposo; mas este esposo é um apóstolo; mas este apóstolo é um cavalheiro de Deus”.

E’ longa esta pastoral do pranteado bispo de São Paulo, onde Dom José, além do amor ao Soberano Creador, e do elevado sentimento patriótico, mostra a confiança que tem na sua administração:

“Sendo assim, a diocese não nos intimida, porque nos achamos circumdados de admiráveis elementos de força, muito próprios para supprir os desfallecimentos de nossa fraqueza. Para excitar e sustentar o nosso zelo, aqui teremos os numerosissimos exemplos de nossos predecessores, principalmente do immortal Dom Antonio Joaquim de Mello, que nos ungiu a frente com o oleo da Confirmação; de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que nos sagrou as mãos com o oleo do sacramento da Ordem; de Dom Antonio Candido de Alvarenga, que nos honrou com a sua estimadissima amizade; e do actual Senhor Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Joaquim Arcoverde, de cuja benefica e saudosa administração aqui existem tão formosos monumentos”.

Terminemos com a *falta de virtude* de Dom José de Camargo Barros!:

“Para supprir a falta de nossas virtudes, aqui estão estas Virgens puras, que nos diversos conventos são como pyras de fervidas orações...”

E a Dom José, que teve a ventura de morrer absolvendo, em vez de morrer pedindo absolvição, solicitamos, para todos que nos são caros, a sua intercessão no Céu.

39 *Maria de Camargo Barros*, irmã de Dom José de Camargo Barros, entrou para o convento com o nome de Maria Philomena de Jesus.

40 *Padre Elizario de Camargo Barros*, primo em 1.º grau de Dom José de Camargo Barros, nasceu em Campinas. Foi vigário de Itú, onde se revelou um sacerdote trabalhador e de espirito progressista, ao lado das suas inumeras virtudes como ministro do Senhor e como cidadão. Como vigário, reformou a igreja Matriz, notadamente a capella do Santissimo. Mudou o velho soalho por bello revestimento de mosaico; promoveu a construcção da Gruta de Lourdes e a installação electrica na sua igreja. Como cidadão, conquistou a estima dos ituanos, principalmente pelo seu elevado espirito de caridade.

Foi professor do Seminario de Curityba, e Ministro no de São Paulo.

41 *Padre Salvador de Camargo Lima*, filho do capitão Fernando Lopes de Camargo e de Maria de Lima Siqueira, descendia, pelo lado materno, de João do Prado (capitulo IX). E' muito elogiado pelo bispo Dom frei Manoel da Resurreição, quanto ao saber e quanto ás virtudes.

42 *Frei Antonio das Neves*, irmão inteiro do precedente, entrou para a Ordem de São Francisco.

43 *Frei Francisco de Camargo*, irmão dos ns. 41 e 42, era tio avô do Brigadeiro Jordão (*). Dentre suas irmãs,

(*) Irmão de Antonia Fausta Rodrigues Jordão, esta, tri-savó do autor desta obra pelo lado paterno.

citemos Maria de Lima Camargo, mãe de frei Fernando (n.º 46); Martha de Camargo Lima, trisavó do Monseñhor Fergus O'Connor de Camargo, que foi vigário geral de São Paulo; e Ignacia Maria de Camargo Lima (*), avó do padre Antonio Joaquim Teixeira Nogueira.

44 *Padre Ignacio Ortiz de Camargo*, filho de José Ortiz de Camargo Lima e de Thereza de Jesus Cardoso, esta, descendente de João do Prado (capitulo IX), era sobrinho dos religiosos ns. 41, 42 e 43.

45 *Padre Joaquim Duarte Novaes*, filho de Anna Thereza de Camargo e do sargento-mór José Novaes Dias (portuguez), era sobrinho do precedente.

46 *Frei Fernando*, filho de Maria de Lima Camargo e 1.º marido, o licenciado Manoel José da Cunha, entrou, na segunda metade do seculo XVIII, para a Ordem de São Bento.

47 *Padre João Barbosa Pires e Gama*, filho de João Barbosa Pires e de Mecia de Siqueira, viveu pelos annos de 1800. Descendia tambem de Antonio de Oliveira (capitulo XXVII).

48 *Conego Joaquim Cardoso de Camargo*, filho de Catharina da Silva Camargo e de Luiz Manoel Cardoso, este, descendente de João do Prado (capitulo IX), era sobrinho dos religiosos ns. 41, 42 e 43.

49 *Frei Fernando de Santa Gertrudes Cardoso*, irmão inteiro do precedente, viveu pelos annos de 1750.

50 *Dr. Ricardo Gumblenton Daunt*, cuja genealogia está authenticada por Piers Mauduit, rei de armas de Windsor.

(*) Tataravó, pelo lado materno, do autor desta obra.

e por W. Hawkins, rei de armas de Ulter, e cuja origem, na Inglaterra, attinge ao tempo de Guilherme, o Conquistador, casou-se em Campinas com Anna Francelina de Camargo. Natural da Irlanda, onde nasceu em 1818, recebeu o grau de doutor em medicina na faculdade de Edimburg. Estudou nas Universidades de Paris e Vienna, e, em outras capitães do continente europeu, acompanhou, nos hospitaes, a clinica das summidades medicas.

Antes de procurar a cidade de Campinas, onde passou a sua existencia a fazer unicamente o bem, e onde foi um medico de caridade maxima, de caridade christã, esteve, o Dr. Ricardo, na colonia ingleza do Cabo da Boa Esperança, em cujos mares foi victima de um naufragio. Nesse desastre, o catholico fervoroso, que foi o sabio e bondoso medico, perdeu tudo quanto trazia, excepto o seu livro de orações.

Conhecia o Latim, o Grego, o Celta, o Allemão, o Russo, o Portuguez, o Hespanhol e o Francez; era membro do Instituto Historico Brasileiro, da Sociedade de Geographia de Buenos Ayres, da Sociedade Medica Psychologica Neerlandeza e da Sociedade Medica de Paris.

Naturalizou-se cidadão brasileiro em 1850, e foi deputado, vereador, juiz de paz e juiz municipal supplente, e inspector de instrucção publica.

Publicou: These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Importancia dos estudos philosophicos da escola de Santo Thomaz de Aquino — Reminiscencias do districto de Campinas — Genealogia paulista.

- 51 *Padre Haroldo de Trácý de Camargo*, filho do Dr. Ricardo Daunt, (n.º 50), foi vigário de Bananal e de Capivary.

Fez os seus primeiros estudos no collegio de Saint-André-de-Cubzac, na França, e estudou theologia no Seminario de Caraça, onde recebeu ordens de Presbytero das mãos de Dom Antonio Ferreira Viçoso.

O padre Haroldo, poucos mezes antes de fallecer, fôra nomeado pelo Santo Padre Leão XIII, Missionario Apostolico, do qual pouco gozou.

- 52 *Monsenhor Fergus O'Connor de Camargo*, irmão inteiro do precedente, doutor em canones, professor de theologia no Seminario de São Paulo, foi vigário geral do bispado durante a administração de Dom Joaquim Arcoverde.

Monsenhor Fergus recebeu o Presbyterato em Liége no anno de 1881; esteve diversas vezes na Europa, e visitou a Argentina, a Bolivia e outros paizes sul-americanos. Conhecia o Grego, o Latim e o Sanscrito, e brilhou na Imprensa e no Pulpito.

- 53 *Padre Fernando Lopes de Camargo*, filho de Martha de Camargo Lima (irmã dos religiosos ns. 41, 42 e 43) e do capitão Ignacio Soares de Barros, este, filho do leigo jesuita n.º 954 e irmão do padre Raphael Antonio de Barros (n.º 953), foi vigário de Parnahyba em 1790. Foi em sua casa que engeitaram o padre Feijó, mais tarde, seu afilhado de baptismo.

- 54 *Conego Antonio Bueno de Camargo*, filho de Antonio Dias Bueno e de Rita Leite de Sampaio, nasceu em Itú. Recebeu o Presbyterato aos 11 de março de 1877.

Foi professor do Seminario de São Paulo, onde leccionou Arithmetica, Francez, Portuguez, Geographia, Chronographia, Historia Sagrada, Theologia Moral e Historia do Brasil.

Foi durante muitos annos o Director espirital dos Theologos e dos Seminaristas.

Publicou diversos folhetos sobre o Sagrado Coração de Jesus, sobre as almas do Purgatorio e sobre a devoção a Maria Santissima. Publicou tambem opusculos, como: "O protestantismo perante os factos", onde se encontram os seguintes capitulos: Origem do protestantismo, Lutero, Henrique VIII, A reforma na Inglaterra, Calvino e Zwinglio, O protestantismo varia logo não está com a verdade, Na igreja protestante não ha santos, A arvore se conhece pelos seus fructos, A igreja protestante não vem de Jesus Christo, Lutero não tinha missão divina para reformar, A morte dos reformadores, O protestantismo e a civilisação, O náo sacerdote não faz a inverdade do catholicismo. Publicou mais: O protestantismo é religião do diabo. — O espiritismo — A communhão frequente — Pontos de Historia do Brasil.

- 55 *Padre Antonio Joaquim Teixeira Nogueira*, filho de Angela Izabel de Souza Camargo e do sargento-mór Joaquim José Teixeira Nogueira, este, trisavô do Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira (n.º 1.032) (*), e aquella, prima em 1.º grau do padre Fernando (n.º 53). Falleceu o padre Teixeira Nogueira em 1832.

(*) Trisavô tambem do autor.

- 56 *Frei João do Monte Serrate*, filho de Paula da Costa Paes (irmã do frade n. 283) e do coronel Thomaz Lopes de Camargo, um dos chefes da bandeira notavel de 1699, que positivou o descobrimento de Ouro Preto.
- 57 *Frei Thomaz*, filho de Luiza de Camargo Paes (irmã do frade n.º 56) e de Antonio Fernandes Nunes (portuguez), pertenceu á Ordem de São Francisco.
- 58 *Padre Dr. João Lopes de Camargo*, filho de João Lopes de Camargo e de Izabel Cardoso de Almeida, os quaes, depois de baptisarem em São Paulo, no anno de 1713, o filho padre Dr. João Lopes, mudaram residencia para S. Sebastião das Minas Geraes, onde deixaram descendencia, na qual figura o neto Antonio Teixeira de Camargo, que se habilitou para o estado sacerdotal.
- Era o padre Dr. João Lopes primo, em 1.º grau, do frade n.º 56.
- 59 *Dom Ignacio do S.S. Coração de Maria*, irmão inteiro do Dr. em canones João Lopes de Camargo (n.º 58), era bisneto do capitão Fernão de Camargo (o Tigre).
- 60 *Padre Francisco Bueno de Azevedo*, filho de Maria Bueno de Albuquerque e de João do Prado de Azevedo, descendia por pae e mãe do titular deste capitulo.
- 61 *Padre Matheus de Leão*, filho de Leonor Domingues de Camargo e de Matheus de Leão, era bisneto do titular deste capitulo.
- 62 *Padre José Rodrigues Bueno*, mestre em artes, filho do coronel Francisco Bueno Garcia (No Archivo da Curia de S. Paulo consta Francisco Bueno de Camargo) e de

Maria Leme, descendia, por esta, de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

Nasceu em S. Paulo na freguezia da Sé, e foi vigario de Mogy Mirim em 1770.

63 *Frei Bartholomeu Bueno*, filho de Bartholomeu Bueno e de Izabel de Freitas, habilitou-se *de genere* para entrar na Ordem de São Bento em 1697.

64 *Padre João José Rodrigues*, irmão do Dr. Antonio Candido Rodrigues, foi vigario de Jundiahy.

Descendia tambem do titular do capitulo XIX.

65 *Padre Joaquim José Rodrigues*, tio avô do sacerdote n.º 64, foi vigario do Braz (S. Paulo).

66 *Padre José Antonio de Camargo e Araujo*, filho de Antonio Joaquim de Camargo e de Mathilde Umbelina, tio avô do Dr. Affonso de Camargo, que tem occupado os mais altos cargos no Estado do Paraná, viveu na primeira metade do seculo XIX.

67 *Messia*, filha de José Ortiz e de Maria das Neves Pires, foi beata carmelitana.

68 *Mariana*, irmã inteira da precedente e tambem de ordem religiosa.

VI

AMADOR BUENO DA RIBEIRA

Amador Bueno, o aclamado, descendente de nobres sevilhanos, era genro de Domingos Luiz (capitulo IV) e concunhado de José Ortiz de Camargo (capitulo V).

Quanto á sua fixação ao solo paulista, além de ter sido casado com uma tataraneta do cacique Tibiriçá (capitulo I), descendia do cacique Piqueroby (seu tataravô).

Pelo numero e pelo valor intellectual, e tambem pelos sentimentos de piedade, é importante a geração religiosa de Amador Bueno — geração que não começaremos a enumerar pelo notavel historiador frei Gaspar da Madre de Deus, porque iniciaremos este capitulo com um outro grande nome.

- 69 *Frei Caetano de Santa Gertrudes Leite*, primo em 1.º grau de frei Gaspar da Madre de Deus, era filho de Catharina da Silva Teixeira e de Gaspar Leite Cesar, este, pessoa de respeito em Santos, onde, além de outros cargos, occupou o de sargento-mór da fortaleza de Itapema.

Foi, Caetano de Santa Gertrudes, monge de São Bento, em cuja ordem occupou os mais elevados cargos, como os de visitador e abbade do Mosteiro de São Paulo.

Além dos quatro irmãos em seguida mencionados, sacerdotes ns. 70, 71, 72 e 73, frei Caetano passou a Portugal, afim de internar suas irmãs Maria Xavier, Gertrudes Maria e Escholastica de Jesus no Mosteiro de Santa Clara da cidade do Porto. Foram, estas tres religiosas, primas em 2.º grau de Potencia Izabel de Aguiar e Silva, casada com João Freire de Almeida Castello Branco, este, irmão de Maria, de Izabel Antonia e de Luiza de Almeida, freiras no Mosteiro de Santa Monica de Lisbôa.

- 70 *Frei José de Jesus Maria Leite*, irmão inteiro do precedente, tambem entrou para a Ordem de São Bento, onde occupou os cargos de presidente dos mosteiros de Santos, Parnahyba e Jundiahy. Falleceu em 1759, tendo sido visitador da Ordem com residencia no Mosteiro de São Paulo, e abbade do mesmo.
- 71 *Padre Ignacio Xavier*, irmão dos beneditinos ns. 69 e 70, pertenceu á Companhia de Jesus.
- 72 *Padre Jeronymo Leite*, jesuita, irmão dos tres precedentes, falleceu no Rio de Janeiro.
- 73 *Padre João Caetano Leite Cesar de Azevedo*, irmão dos religiosos ns. 69, 70, 71, 72, 74, 75 e 76, foi mestre em artes, presbytero secular, commissario do Santo officio, e vigario da vara em Santos. Falleceu em Cuyabá, onde foi vigario da vara e visitador das minas.
- 74 *Maria Xavier*, irmã dos precedentes, foi religiosa no convento de Santa Clara do Porto, onde tomou o habito

em 1740. Morreu cheia de virtudes, e com signaes de que fôra predestinada.

75 *Gertrudes Maria*, irmã da precedente, e tambem de habito.

76 *Escholastica de Jesus*, freira do Mosteiro de Santa Clara (Porto), e irmã das religiosas ns. 74 e 75.

77 *Izabel Maria da Cruz*, irmã de frei Gaspar da Madre Deus (n.º 79), foi uma das fundadoras e abbadessa do convento da Ajuda no Rio de Janeiro.

78 *Maria do Sacramento*, irmã da precedente, tambem foi uma das fundadoras do convento da Ajuda.
Falleceu em 1760.

79 *Frei Gaspar da Madre de Deus*, filho de Domingos Teixeira de Azevedo e de Anna de Siqueira e Mendonça, foi um dos grandes vultos do passado paulista.

Da tribuna sagrada, frei Gaspar se fez grande pelos seus conhecimentos theologicos; da cadeira do professor, na Abbadia de São Bento do Rio, leccionando philosophia, adquiriu fama notavel; da sua penna de historiador, ahi estão trabalhos que têm servido de base para a reconstrucção da nossa historia.

Natural de Santos, prestou, como Abbade, serviços extraordinarios nos mosteiros de São Paulo e Rio de Janeiro. Era doutor em theologia, e quanto ás suas obras materiaes, éntre outras de grande valor, ha o desenvolvimento financeiro da Abbadia do Rio de Janeiro, tendo sido pagas todas as suas fabulosas dividas; ha tambem a refórma da bibliotheca da mesma Abbadia.

Era socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e academico supranumerario da Academia Brasilica dos Renascidos. Aos 5 de agosto de 1768 foi eleito provincial — cargo que renunciou no dia seguinte ao da sua eleição. Recusou tambem a mitra madeirense, quando, nessa época, para os lugares de bispos no Brasil, indicavam sempre sacerdotes portuguezes.

Escreveu: A relação chronologica de todos os documentos do patrimonio da Abbadia do Rio — Noticia dos annos em que se descobriu o Brasil — Historia das minas de São Paulo — Oração funebre nas exequias de Dom José I — Oração panegyrica do nascimento do infante Dom José, principe da Beira — Sermão recitado na Sé do Rio de Janeiro, por ocasião das festas do casamento da princeza mãe do principe da Beira — Oração funebre nas exequias á memoria do bispo Dom João de Seixas — Oração funebre por occasião de baixar á sepultura o corpo do capitão-general Gomes Freire de Andrade — Oração funebre nas exequias do capitão-general Gomes Freire de Andrade — Memorias para a historia da capitania de São Vicente — Relação dos capitães loco-tenentes da Capitania de São Vicente — Notas avulsas sobre a historia de São Paulo — A questão de terras entre o Mosteiro de São Bento e o Convento do Carmo em Santos — Catalogo dos Capitães-móres, Generaes e Vice-reis que governaram a capitania do Rio de Janeiro — Parecer sobre um estudo genealogico — Tratado de philosophia, ultimamente encontrado entre velhos manuscritos da bibliotheca do mosteiro de São Paulo.

A noticia da descoberta destê manuscripto consta da terceira edição das *Memorias para a historia da capitania de São Vicente*. Pelo indice publicado, pudemos concluir que frei Gaspar cuidou especialmente dos problemas da Logica e da Metaphysica, parecendo-nos haver muita originalidade, isto é, pelos titulos dos capitulos e dos sub-capitulos, depreheende-se que as questões tratadas são interessantes.

Frei Gaspar tinha nas veias, além de outros sangues importantes para a constituição physica do typo brasilico, o do cacique Piquiroby por Amador Bueno, este, titular deste capitulo; o sangue do cacique Tibiriçá (capitulo I); de Domingos Luiz (capitulo IV) e de Pedro Leme (capitulo VII),

- 80 *Frei João Baptista da Cruz*, beneditino, citado no n.º 132, não descendia de Amador Bueno, no entanto, o fizemos figurar neste capitulo, por ter sido irmão da avó materna de frei Gaspar (n.º 79), a qual foi casada com José Tavares de Siqueira, este, irmão do padre Estevão Tavares da Silva (n.º 132).

Era abbade do Mosteiro da Bahia, quando lá fazia frei Gaspar o seu noviciado em 1731.

- 81 *Frei Miguel Archanjo da Anunciação*, irmão do frade historiador (n.º 79), entrou para a Ordem de São Bento. Era natural de São Vicente, e passou os seus ultimos annos em Pernambuco.

Em Santos, foi prior do Mosteiro, com o encargo de visitador e commissario dos diversos mosteiros da capitania; no norte, foi abbade de Olinda.

Pouco externou seu saber. Deixou alguns manuscriptos sobre assumptos historicos, entretanto, sem nelles lançar sua assignatura. Frei Miguel Archanjo é autor de uma noticia historica do Mosteiro de Olinda.

82 *Padre João Baptista de Azevedo*, irmão inteiro dos religiosos ns. 79 e 81, foi vigario da villa de São Francisco do Sul, onde falleceu em 1754.

83 *Padre Diogo Bueno da Fonseca*, da Companhia de Jesus, era primo em 2.º grau de Fernão de Camargo, o Tigre. Foi um sacerdote notavel, não só pelas suas virtudes, como tambem pelo seu saber philosophico e theologico. Por occasião do seu fallecimento, apresentou signaes de predestinado.

84 *Conego Dr. Manoel Villela Bueno*, filho de Catharina de Ribeira e de João Franco Villela, foi thesoureiro da Sé de São Paulo.

Falleceu em Santos, onde foi sepultado na igreja do collegio que pertenceu aos jesuitas.

Era sobrinho dos sacerdotes ns. 33, 34, 35 e 36; primo em 1.º grau dos de n.º 89, 90, 91, 94, 95 e 96; em 2.º grau dos de n. 92 e 93; tio do padre Manoel Francisco Villela (n.º 88); e irmão inteiro do carmelita n.º 86, do franciscano n.º 87 e do secular n. 85.

85 *Padre Francisco Villela*, irmão do precedente, foi vigario de Santos, sua cidade natal.

86 *Frei Pedro Villela*, irmão do precedente, era frade carmelita.

87 *Frei Dr. Manoel Francisco Villela*, irmão do precedente, recebeu em Roma o grau de doutor. Foi vigario de

São Sebastião, e, em 1769, visitador dos conventos de Santos, Itú e Mogy.

- 88 *Padre Manoel Francisco Villela*, sobrinho do precedente, foi vigário da vara em Santos e visitador da marinha na zona sul.

No recenseamento da villa de Santos (1765) consta o vigário Manoel Francisco Villela como possuidor de Rs. 1:600\$000, com 37 annos de idade, e residente á rua de São Francisco, hoje, Santo Antonio.

- 89 *Frei Francisco Antunes*, filho de Ignez Franco e de Manoel Antunes Vianna, era carmelita calçado.

- 90 *Frei Diogo Antunes*, irmão inteiro do precedente, e tambem irmão de ordem religiosa.

- 91 *Frei José Antunes*, como seus irmãos ns. 89 e 90, pertenceu á ordem dos frades carmelitas calçados.

- 92 *Padre Francisco Rodrigues Silva*, era sobrinho do precedente e filho de Catharina Antunes e de Francisco Rodrigues Silva.

- 93 *Padre Diogo Rodrigues Silva*, irmão do precedente, foi vigário de São Vicente e de Santo Amaro.

- 94 *Frei Antonio de Araujo*, filho de Mariana Bueno e de Manoel Gonçalves de Araujo, entrou para a Ordem do Carmo.

- 95 *Padre Francisco Bueno*, irmão inteiro do precedente, viveu na primeira metade do seu seculo XVIII.

- 96 *Padre Pedro Palheiros*, filho de Rosa Maria Bueno (Santos) e de Manoel Gomes Palheiros, (Portugal), falleceu como vigário de Ubatuba. Residia em Santos no anno de 1777, com 54 annos de idade, e não muito certo

do juizo, segundo a opinião de Dom Manoel da Resurreição (Bispo de São Paulo).

- 97 *Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra*, filho de Anna da Silveira Salles e de Francisco Furquim Leme, nasceu na cidade do Espirito Santo do Pinhal, aos 20 de janeiro de 1882. Recebeu o Presbyterato em outubro de 1904, no Collegio Pio Latino Americano (Roma); e obteve, também na cidade Eterna, na Universidade Gregoriana, o titulo de doutor em Philosophia e em Theologia.

Em São Paulo, foi coadjutor da parochia de Santa Cecilia, lente de Philosophia no Seminario, conego cathedratico da Sé Metropolitana e pro-Vigario Geral do Arcebispado.

De São Paulo, passou ao Rio de Janeiro, em 1911, como Bispo Auxiliar; depois, foi eleito Arcebispo de Olanda; de onde, em 1921, com o titulo de Arcebispo de Pharsalia, foi transferido para a capital da Republica como Coadjutor de S. Em. o Cardeal Arcoverde.

E' uma das maiores glorias do clero nacional, porque o douto Arcebispo é uma das individualidades supremas da patria brasileira sob diversos aspectos: é o notavel estudante do Collegio Pio Latino e da Universidade Gregoriana em Roma; é o philosopho do Seminario de São Paulo; é o orador que electriza seus ouvintes; é a virtude humanada; é o patriota de Pernambuco; é o sabio que nos tem honrado em Roma; é o amigo que affirma, em carta dirigida ao autor destas linhas (referindo-se ao Monsenhor Dr. Manoel Leite), não se transformar em mil braços

para servir, e sim em mil corações; é, com a mudança de *Dom* em *Santo*, o actual São Sebastião do Rio de Janeiro.

Dom Sebastião está perfeitamente descripto, pela sua propria penna, no final da sua pastoral de saudação aos diocesanos de Olinda:

“Irmãos e filhos muito amados:

Ao terminarmos esta Carta Pastoral, sentimos que, sem quebra de verdade e falando com abundancia de coração, vos podemos dirigir palavras de entranhado e santo amor paterno.

O que nos leva á vossa terra, diremos reproduzindo o pensamento de um santo Bispo, é salvar as vossas almas.

Salvar as vossas almas e para o Céu encaminhal-as — é este o fim unico a que tendem todos os nossos passos.

Não é somente o Evangelho que levamos para dar-vos; é o nosso coração, é a nossa vida, é tudo quanto possuímos e somos, porque vós ficades sendo a nossa familia estremecida.”

98 *Conego Dr. João Ferreira de Oliveira Bueno*, natural de Santos, filho de Maria Bueno e do sargento-mór João Ferreira de Oliveira (portuguez), e sobrinho do sacerdote n. 96, foi conego da Sé de São Paulo. (*)

(*) Dom frei Manoel da Ressurreição, bispo de São Paulo, escreveu: “Bacharel em canones pela Universalidade de Coimbra, é bem prégador e muito instruido.”

- 99 *Padre João Chrysostomo de Oliveira Salgado*, sobrinho do precedente, foi deputado geral de 1826 a 1829.
- 100 *Padre Francisco Frazão*, da Companhia de Jesus, não descendia do titular deste capitulo. Era, entretanto, cunhado de Dom José Rendou, este, neto de Amador Bueno, o aclamado, e irmão do n.º 102.
- 101 *Padre Antonio de Alvarenga Mariz*, irmão do precedente, também pertenceu á Companhia de Jesus.
- 102 *Dom João Mathcus Rendon*, neto de Amador Bueno, titular deste capitulo, e irmão de Dom José Rendon, este, citado como cunhado do padre Frazão (n. 100), casouse no Rio de Janeiro com uma senhora da familia Azeredo Coutinho, na epoca, uma das mais illustres daquella capitania. Tinha essa familia sua origem no fidalgo Vasco Fernandes Coutinho que, em 1525, depois de ter prestado relevantes serviços á Corôa portugueza nas Indias, chegou ao Brasil, em navios á sua custa, acompanhado de alguns nobres, criados e mais sessenta pessoas, afim de, com a mercê de Dom João III, fundar a capitania do Espirito Santo, e se refazer dos grandes prejuizos que tivera nas Indias.

Descendia do fidalgo referido — Vasco Fernandes Coutinho — o Bispo de Pernambuco e depois de Evora Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (parente proximo do bispo n.º 1.033 — Pereira da Silva V. I pag. 281 — e sobrinho do padre Angelo Pesanha que, por duas vezes, em 1758, e em 1767, conciliou os indios com os habitantes de Mariana e Villa Rica, sendo que, da 2.^a vez, fez os indios conciliados — os Goitacazes —

combater e bater os atacantes, chamados Botocudos ou Gamelas). Os dados referentes á ascendencia do Bispo de Pernambuco (natural de Campos — Estado do Rio) constam de um seu requerimento á rainha Dona Maria I, de Portugal (A terra Coytacá, de Alberto Lamego, tomo 2.º, pag. 503).

A familia Azeredo Coutinho, do Rio, contribuiu para esta obra historico-geneologica com as importantes individualidades que constam dos ns. 903, 904, 905, 906 e 1.033, todas, descendentes do titular deste capitulo.

Dom João Matheus Rendon, enviuvando, tomou ordens sacras. Falleceu em Lisboa.

- 103 *Dom Pedro Rendon de Luna*, natural da Ilha Grande de Angra dos Reis e sem ser descendente do titular deste capitulo, nelle figura por ser primo, em 1.º grau, de Dom João Matheus Rendon (n.º 102).

Era clérigo de São Pedro.

- 104 *Theodora*, irmã do precedente, tomou o habito de carmelita.

- 105 *Anna*, tambem freira da Ordem do Carmo, era irmã da precedente.

- 106 *Francisca*, irmã de ordem religiosa e de sangue das duas freiras Theodora e Anna (ns. 104 e 105).

- 107 *Padre João Franco da Rocha*, illustrado e virtuoso vigario de Guaratinguetá em 1777, descendia de Amador Bueno pela avó paterna Ursula Franco de Oliveira, casada com o capitão Bartholomeu da Rocha Pimentel, este, sobrinho neto do “acclamado”.

- 108 *Padre João Barbosa de Mello*, também descendente de Amador Bueno pela mesma ascendência mencionada em relação ao padre precedente.
- 109 *Padre Manoel Vaz Ayres de Carvalho*, além do titular deste capítulo, descendia de Pedro Leme (capítulo VII).
- 110 *Padre João de Abreu Sá Sotto-Maior*, filho de Anna Maria Ferreira Bueno e de Ignacio de Sá Sotto-maior, viveu nos primeiros annos do século passado.
- 111 *Padre Sergio Gonçalves*, filho de João Gonçalves de Oliveira e de Maria Thereza do Monte Carmello, era primo em 2.º grau do padre Antonio Gonçalves de Oliveira (n.º 566).

Descendia de Amador Bueno (tronco deste) pela mulher do 2-2 da pagina 516 do vol. 1.º Silva Leme.



VII

PEDRO LEME

Pedro Leme, tronco dos religiosos, das religiosas e dos pensadores catholicos que serão citados neste capitulo, descendia dos Lemes (Lems) da cidade de Bruges do condado de Flandres, os quaes, de antiga nobreza que eram, mereceram os cuidados genealogicos, em Portugal, de Manoel Soeiro, de Freire Montarroyo Mascarenhas, e de outros historiadores da terra de Camões.

112 *Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme*, autor da "Genealogia paulistana", em nove volumes, filho de Carolina Eufrasia de Moraes e do coronel Luiz Manoel da Silva Leme, fez seu curso de preparatorios no Seminario Episcopal de São Paulo; bacharelou-se, em 1876, pela Faculdade de Direito da mesma cidade; em 1880, recebeu no Estado de Nova-York (Instituto Polytechnico de Rensselaer) o grau de engenheiro civil, tendo, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, exercido com elevação os seus conhecimentos de engenharia.

Foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de cavalleiro de S. Gregorio Magno, e, mais tarde, com a cruz *pro ecclesia et pontifice*.

O Dr. Silva Leme foi o continuador da grande obra genealogica de Pedro Taques (n.º 398), publicada pelos annos de 1870 na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e, actualmente, como inicio da reedição desse monumental trabalho do escriptor paulista, a mesma revista já deu publicidade aos titulos referentes aos Buenos de Ribeira, Taques Pompêos, Moraes de Antas, Almeida Castanhos, Laras e Prados.

Descendia o Dr. Silva Leme, pelo lado paterno, do cacique Piquiroby e do cacique Tibiriçá (capitulo I). Descendia deste, por dois de seus genros: João Ramalho e Pedro Dias (capitulo XXIX). Ainda, pelo lado paterno, por mais de uma vez, descendia de João do Prado (capitulo IX), de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI), de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII), e do titular deste capitulo VII.

Pelo lado materno, descendia tambem do titular deste; e além de alguns nomes já mencionados como João do Prado e Garcia Rodrigues, contava o Dr. Silva Leme entre os seus ascendentes o illustre Braz Cubas (capitulo XX), José Ortiz de Camargo (capitulo V), Domingos Luiz (capitulo IV), e, para não mais citarmos, Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI). (*)

(*) São antepassados do autor desta obra, todos os nomes citados como ascendentes do Dr. Silva Leme, menos Pedro Dias (capitulo XXIX).

113 *Luiz do Rosario*, filho de Mariana Paes e de Francisco de Arruda e Sá, habilitou-se *de genere* para o estado sacerdotal.

114 *Padre Pedro Leme do Prado*, filho do capitão Pedro Leme do Prado e de Maria Gonçalves Preto, esta, irmã dos religiosos ns. 628 e 629, nasceu em São Paulo no anno de 1632 e recebeu o Presbyterato em Lisboa.

Foi administrador da ermida de Nossa Senhora de Juquery, fundada por seu pae. Foi tambem vigario de Parnahyba.

115 *Frei Sebastião de Santa Maria*, irmão do precedente, era carmelita calçado.

116 *Frei Braz de S. Simão*, irmão do precedente, entrou para a Ordem de São Francisco.

117 *Padre Januario Maximo de Castro Camargo Prado*, natural de Campinas, filho do alferes Raymundo Alvares dos Santos Prado Leme (de Jundiahy) e de Maria Miquelina de Camargo (de Curityba), foi vigario de Itapira em 1860.

118 *Padre José Paes de Almeida Leme*, natural de Sorocaba, filho de Francisco de Almeida Leme e de Izabel Paes de Farias, foi, em 1776, vigario de Mogy-Mirim.

119 *Padre Antonio João Branco*, não descendia do titular deste captiulo. E' aqui mencionado por ter sido irmão de Francisco João Branco e de Manoel João Branco; aquelle, sogro de um irmão de Amador Bueno (capitulo VI), e este, casado com Maria Leme (avós do frade n.º 150).

120 *Padre José Machado de Almeida*, filho de Izabel Loureiro e do major Francisco Manoel Machado, viveu em Sorocaba nos primeiros annos do seculo passado.

121 *Benedicto Calixto de Jesus*, crente sincero, filho de João Pedro de Jesus e de Anna Gertrudes Soares de Jesus, nasceu em Itanhaem aos 14 de outubro de 1853, e falleceu em São Paulo, aos 73 annos de idade.

Calixto não foi unicamente o conhecido pintor das igrejas paulistas e das centenas de pequenas telas, que revivem nos salões as praias de São Vicente e de Itanhaem, com as suas cores oppostas: rosea terra, vegetação de chromo claro, mar verde garrafa e céu de azul cobaltico; não foi unicamente o artista da Academia *Julien* de Paris, porque tambem dirigiu o seu espirito para as investigações historicas.

Se como pintor no deixou a “Fundação de São Vicente”, como escriptor e investigador profundo do passado paulista, publicou um trabalho sobre Bartholomeu de Gusmão, um pequeno estudo sobre Braz Cubas, e a importante obra “Capitanias paulistas”.

122 *Padre João Baptista Ferreira*, primo em 2.º grau do precedente, foi vigario collado de Paranaguá.

123 *Frei Antonio de Santa Mafalda*, irmão do precedente, nasceu pelos annos de 1780, e falleceu na capital do Imperio em 1837.

Foi religioso de São Francisco, tendo occupado os cargos de presidente dos conventos de Santos e de Taubaté, guardião deste, provincial da ordem, definidor, secretario da provincia e prégador.

Deixou diversos trabalhos, entre elles, uma resposta- parecer a certa memoria que lhe fôra dirigida pelo governo.

- 124 *Thereza de Jesus*, filha de Izabel da Silva Pinto e 2.º marido capitão Simão Corrêa de Lemos e Moraes, descendia tambem de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII).

Foi freira no recolhimento de Santa Thereza, e falleceu em 1736.

- 125 *Frei Francisco de Quebedo*, filho de Maria de Quebedo e de Sebastião Henriques, foi commissario provincial dos religiosos do Carmo em São Paulo.

- 126 *Frei Marcello*, irmão do precedente, foi carmelita no convento de Ilha Grande.

- 127 *Frei José Martins da Candelaria*, filho de Maria Leme da Silva e do coronel das minas do Caeté José Martins de Araujo, era natural de Itú.

Pertencia á ordem do Carmo, do qual, no convento de Itú, foi Prelado-Præsidente.

- 128 *Frei Jeronymo do Rosario*, não descendia do titular deste capitulo, no entanto, é aqui mencionado por ter sido cunhado de uma trineta de Pedro Leme (titular deste): — Veronica Dias Leite, (*) que se casou com o irmão de frei Jeronymo — Manoel Ferraz de Araujo da cidade do Porto (Portugal).

(*) Veronica Dias Leite (irmã do descobridor das esmeraldas) e Manoel Ferraz de Araujo, são ascendentes do autor desta obra.

Frei Jeronymo foi presidente do Mosteiro Benedictino de São Paulo, do qual, em 1659, desfructuou as dignidades de Abbade.

- 129 *Frei Leandro Manoel Ribeiro*, carmelita, filho de Rosa Maria e de Antonio Corrêa Ribeiro, viveu pelos annos de 1750.

Era sobrinho dos frades ns. 125 e 126.

- 130 *Frei Antonio*, filho de Mariana Leite e do capitão de mar e guerra Bartholomeu Farto (portuguez), descendia tambem de Braz Cubas (capitulo XX).

- 131 *Frei João*, irmão inteiro do precedente, passou, junctamente com seu pae e irmão, a residir em Portugal.

- 132 *Padre Estevão Tavares da Silva*, filho de Anna de Siqueira e Mendonça e de Cypriano Tavares (natural de Pernambuco), era sacerdote do habito de São Pedro. Entrou para a Companhia de Jesus, e falleceu como superior na aldêa de São José, termo de Jacarehy.

Era irmão de José Tavares de Siqueira, que occupou os cargos da governança de Santos, e tambem o de capitão da fortaleza de Itapema. Este irmão do padre Estevão Tavares foi um catholico sincero, tendo occupado o cargo de ministro da ordem 3.^a de São Francisco; casou-se com Izabel Maria da Cruz, do qual matrimonio descendem, em grau de neto, além de outros, o notavel historiador frei Gaspar da Madre de Deus (n.º 79), a freira Izabel Maria da Cruz (n.º 77), o frei José da Costa Brito (n.º 139), e o opulento fazendeiro, familiar do santo officio, José Tavares de Siqueira.

Izabel Maria da Cruz, mencionada como avó do frei Gaspar da Madre de Deus, era irmã do frei João Baptista da Cruz (n.º 80), mãe das freiras Maria Izabel da Cruz e Catharina Baptista de Jesus, respectivamente, ns. 137 e 138, e filha de Domingos de Araujo, natural de Ponte de Lima — nomes estes, Araujo e Ponte de Lima, que nos transportam a Gaspar de Araujo (n.º 154), que tambem era natural de Ponte de Lima, notadamente, pelo facto de um irmão de Domingos de Araujo tambem se chamar Gaspar (Gaspar Gonçalves de Araujo) e ainda mais, ha uma certa insistencia no nome Gaspar, pois o frade historiador n.º 79 era primo do Revmo. Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo (n.º 313), natural de Santos, clerigo de grande prestigio no Rio de Janeiro, e que, por mais de uma vez, governou o Bispado como vigario geral.

Dirão que o avô paterno de frei Gaspar era Gaspar sem ser Araujo; no entanto não, deixa de ser extraordinaria a existencia de tantos parentes de frei Gaspar (n.º 79), pelo lado materno, combinarem o Gaspar com o Araujo, sendo certo que o tronco desses Araujos (Domingos de Araujo) era natural de Ponte de Lima, de onde tambem era natural o referido Gaspar de Araujo (n.º 154), do qual descendem muitos paulistas e bahianos. Aquelles (*), pelos dois irmãos*Pedroso de Barros que se casaram na Bahia.

E' de suppor algum parentesco entre o notavel frei Gaspar da Madre de Deus, e o não menos notavel Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo, Deão da Sé do Rio de Ja-

(*) Entre elles está o autor desta obra.

neiro, cujo pae se chamava Gaspar e natural de Ponte de Lima (Silva Leme V. 7.º pag. 201), com o Gaspar de Araujo (n.º 154), do qual descendem muitas familias bahianas e paulistas, como já dissemos.

No *Catalogo genealogico* de Jaboação, á pag. 135, ha um Gaspar Barbosa de Araujo, tambem natural de Ponte de Lima.

133 *Padre Manoel Negrão*, filho do sargento-mór Julião de Moura Negrão e de Ignez Gomes de Moraes, era trineto de Ignez de Oliveira Cotrim e de Antonio de Faria Sodré, este, irmão do padre João de Faria Fialho.

134 *Frei Gaspar da Soledade*, filho de Maria da Silva Leite e de Gaspar de Mattos, era irmão, por pae, dos religiosos ns. 163, 164 e 165.

135 *Dom Joaquim Mamede da Silva Leite*, filho de Bento da Silva Leite e 2.ª mulher Benta Monteiro de Carvalho, estudou em Roma, onde obteve o titulo de Doutor.

Foi bispo coadjutor de sua terra natal (Campinas).

136 *Monsenhor Dr. Maximiano da Silva Leite*, irmão inteiro do precedente, fez seus estudos no “Collegio Pio Latino Americano”, em Roma.

Deixou a Reitoria do Seminario de São Paulo na mesma occasião em que diversos lentes tambem deixaram as suas cadeiras, entre outros, o sabio padre Dr. João Gualberto do Amaral.

137 *Maria Izabel da Cruz*, religiosa no convento de Sant’-Anna de Vianna do Minho, era tia de frei Gaspar da Madre de Deus.

- 138 *Catharina Baptista de Jesus*, era irmã da precedente e freira no mesmo convento.
- 139 *Frei José da Costa Brito*, carmelita calçado, era sobrinho das duas religiosas ns. 137 e 138, e primo, em 1.º grau, de frei Gaspar (n.º 79).
- 140 *Frei Francisco Tavares Cabral*, franciscano, filho de Francisco Tavares Cabral e de Izabel da Silva, era, por seu pae, primo em 2.º grau dos religiosos ns. 79 e 139, e, por mãe, em 1.º grau do já referido frei Gaspar (n.º 79) e irmãos, e do frade n.º 69 e irmãos.
- 141 *Frei José Braz de Sant'Anna*, carmelita descalço, era filho de Rita Maria de Araujo e de Domingos Moreira, aquella, descendente de Pedro Leme, que intitula este capitulo, este, natural da freguezia de São Thiago da Carreira, bispado do Porto.
- 142 *Frei Antonio de Santo Estevão*, carmelita filho de Simão Borges de Cerqueira, moço da camara do rei Dom Henrique, e de Leonor Leme, era, por esta, neto de Fernão Dias Paes e de Lucrecia Leme Por estes dois avós, Fernão e Lucrecia, frei Antonio era, respectivamente, bisneto e trineto do titular deste capitulo.
- 143 *Padre André da Rocha de Abreu*, filho de Francisca Cardoso de Siqueira (irmã do sacerdote n. 144) e de Domingos da Rocha de Abreu, era irmão do guarda-mór Manoel Cardoso de Abreu, sertanista conhecido pelas suas viagens a Cuyabá, e de Domingos da Rocha de Abreu que, em 1775, depois de *habilitado de genere*, estava ausente nas Minas Geraes.

- 144 *Padre Francisco Leite Cardoso*, filho de Anna Bicudo e de Alexandre de Siqueira Cardoso (natural de Ubatuba), viveu na segunda metade do século XVIII.
- 145 *Padre Francisco da Cunha*, filho de Estevão da Cunha de Abreu e de Messia da Silva e Castro, falleceu nas minas do Pilar. Viveu pelos annos de 1715.
- 146 *Padre Ignacio da Cunha*, sobrinho do precedente, era morador em Goyaz pelos annos de 1769.
- 147 *Conego Firmiano Dias Xavier*, filho de Manoel Dias de Abreu e de Izabel Bueno da Silva, descendia tambem de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
Foi cura da Sé de São Paulo, onde nasceu, e falleceu em 1804. (*)
- 148 *Padre Felix Nabor*, irmão do precedente, não deve ser confundido com o padre Felix Nabor de Camargo que, em diversas petições em juizo, assignou unicamente padre Felix Nabor.
- 149 *Padre Alexandre Dias Bueno*, filho de Ignacio Dias da Silva e Cunha (irmão dos padres ns. 147 e 148) e de Messia Bueno de Camargo, descendia, por pae, do titular deste capitulo e de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), e, por mãe, do cacique Tibiriçá, de Domingos Luiz, de José Ortiz de Camargo e de Amador Bueno, respectivamente, capitulos I, IV, V e VI.
- 150 *Frei Antonio da Trindade*, filho de Francisco João Leme e de Barbara Monzinho de Vasconcellos, entrou para a Ordem de São Francisco.

(*) O bispo Dom Manoel da Resurreição escreveu sobre este seu auxiliar ecclesiastico: "Philosopho e Theologo, bom Pregador".

151 *Frei Euzebio*, sobrinho do precedente, entrou para a Ordem do Carmo.

152 *Padre Marcos Mendes de Oliveira*, figura neste capitulo por ter sido casado com uma descendente de Pedro Leme, titular deste.

O padre Marcos recebeu ordens sacras depois de viuvo de Izabel Paes, esta, tia do frade n.º 150.

153 *Padre Dr. João Leite da Silva*, filho de Pedro Dias Paes Leme e de Maria Leite, recebeu o Presbyterato em Lisboa, onde tambem recebeu o grau de doutor em theologia.

Foi tão notavel em theologia quanto o foi em virtudes. Na Ordem 3.^a de São Francisco, foi irmão ministro; e, na ordem de parentesco, irmão carnal do capitão-mór Fernão Dias Paes, o descobridor das esmeraldas, fazendo assim a união entre o fasto e a pobreza.

No vol. XXVII dos *Inventarios e testamentos* pag. 236 e seguintes, constam os traslados do processo de justificação que provam a ascendencia nobre do padre Dr. João Leite.

154 *Gaspar de Araujo*, não descende do titular deste capitulo, e é aqui collocado por ter sido avô de Leonor de Siqueira e de Catharina de Siqueira, que se casaram, respectivamente, com Luiz Pedroso de Barros e Valentim Pedroso de Barros, filhos do capitão-mór governador Pedro Vaz de Barros, e, pela mulher deste (Luzia Leme), bisnetos e trinets de Pedro Leme.

Gaspar de Araujo, pela mulher do referido Luiz Pedroso de Barros, era bisavô de Maria de Araujo, que se

casou com Lourenço Castanho Taques — o moço (capitulo II).

Depois de viuvo de Catharina de Góes (natural de Lisboa), Gaspar de Araujo, natural de Ponte de Lima, da nobre familia dos Araujos, quiz entrar para a Companhia de Jesus, no que foi, a principio, impedido pelos superiores da Ordem na Bahia; no entanto, demonstrada a sinceridade da sua resolução, por muitos actos de humildade, foi-lhe concedida a roupêta, com a qual falleceu debaixo da aclamação geral de que fôra homem perfeito.

Ao tratarmos do padre jesuita n.º 132, fizemos referencia a um supposto parentesco entre diversos Araujos, que têm o nome de Gaspar, e ainda mais, todos, naturaes ou de origem de Ponte de Lima (Portugal).

Descendem de Gaspar de Araujo (Catalogo genealogico — Jaboação — pag. 431 e seguintes): O padre Sebastião Pedroso de Góes, que foi vigario na parochia de Sergipe d'El-rei; frei Bernardo da Encarnação, que professou no convento de São Francisco da Bahia; os padres jesuitas Antonio de Araujo e Luiz de Góes; padre Bernardo de Góes, da Companhia de Jesus; o licenciado Antonio de Araujo Góes, que foi vice-vigario da freguezia de Santo Antonio do Carmo; Bento e Antonio, carmelitas na Bahia, e fallecidos, respectivamente, em 1781 e 1756; Rosa, Thereza e Maria, religiosas do convento de S. Gonçalo da Ilha Terceira; frei Francisco de Santa Thereza, que pertenceu á Ordem do Carmo; padre José de Góes e Araujo, que foi vigario de Itapicurú de cima;

Ursula e Magdalena, religiosas ursulinas; os padres Antonio de Araujo e Manoel Jaques de Magalhães; frei Angelo da Encarnação, da Ordem do Carmo; Angela de S. José, religiosa do Desterro; frei Francisco de Santa Thereza, carmelita; as freiras Luiza, Clara, Francisca Custodia e Francisca; e os padres Antonio de Queiroz e Ignacio de Brá.

155 *Antonia de Padua*, filha do precedente, era irmã terceira de São Francisco. Depois de viuva, muito mais provas deu de amor a Nosso Senhor Jesus Christo, e nunca deixou de, com especial zelo, cuidar da caridade como virtude suprema.

156 *Padre Antonio de Barros*, presbytero secular e capellão de el-rei, era primo direito do capitão-mór governador Pedro Vaz de Barros, citado no n.º 154, o qual se casou, como já foi dito, com Luzia Leme, esta, neta e bisneta do titular deste capitulo.

157 *Helena de Mendonça*, irmã do precedente, foi a fundadora do convento de Nossa Senhora da Piedade, na villa de Almada (Portugal), onde se recolheu.

158 *Maria de Mendonça*, foi casada, assim como o foi a sua irmã Helena (n.º 156). Tambem entrou para o convento de Nossa Senhora da Piedade.

159 *Frei José de Jesus Maria*, irmão da precedente, era religioso da Cartuxa.

160 *Conego Roque de Macedo Paes Leme*, filho do mestre de campo Pedro Dias Paes Leme e de Francisca Joaquina d'Horta Forjaz Pereira de Macedo, aquelle, fidalgo da casa real, commendador da ordem de Christo e guarda-

mór geral das Minas Geraes, esta, natural de Portugal, filha do fidalgo Roque de Macedo Pereira de Sampaio. Era tio do marquez de S. João Marcos e do marquez de Quixeramobim, e primo, em 1.º grau, do Dr. Antonio Fortes de Bustamante Sá Leme, que foi lente da universidade de Coimbra.

161 *Padre Dr. Manoel de Chaves*, é aqui mencionado por ter sido irmão de Mariana de Chaves, esta, mãe das mulheres de dois netos de Pedro Leme: Matheus Leme e Aleixo Leme.

162 *Padre Francisco de Linhares*, 5.º neto de Matheus Leme, que foi citado no n.º 161.

VIII

DOM JORGE DE BARROS FAJARDO

E' fidalgo com brazão de armas o titular deste capitulo Dom Jorge de Barros Fajardo, natural do reino da Gallisa. Væio, este fidalgo, de Portugal já casado com Anna Maciel, e em companhia de seus sogros e cunhados.

Importante é a sua descendencia religiosa, notadamente em relação aos regulares.

163 *Frei Sebastião de Mattos*, filho de Maria Vieira da Cunha e de Gaspar de Mattos, era irmão inteiro dos religiosos ns. 164 e 165, e, por pae, do frade Gaspar da Soledade (n.º 134).

Frei Sebastião, que tambem descendia de João do Prado (capitulo IX), pertenceu á provincia carmelitana do Rio de Janeiro e foi duas vezes a Roma e Lisboa.

Pelo seu merecimento, principalmente intellectual, mereceu do Revmo. Geral da Ordem as honras de provincial.

164 *Frei Francisco de Mattos*, irmão inteiro do precedente, foi procurador do convento carmelitano do Rio de Janeiro e prior do de Santos.

165 *Padre José Vieira*, irmão dos carmelitas ns. 163 e 164, foi jesuita professo do quarto voto.

Era missionario apostolico dos Acroás e Xavantes, quando se deu a expulsão dos jesuitas.

166 *Padre Joaquim de Salles*, da Companhia de Jesus, era filho de Maria Josepha de Mattos (irmã inteira dos religiosos ns. 163, 164 e 165 e, por pae, do n.º 134) e de Francisco de Salles Ribeiro, natural de Lisboa, e que occupou em São Paulo, onde falleceu em 1779, os cargos de capitão de infantaria e de juiz ordinario. O capitão Francisco de Salles Ribeiro, tataravô do Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, é o tronco da familia Salles no Estado de São Paulo.

O padre Joaquim de Salles descendia tambem de João do Prado (capitulo IX), e contava entre seus dez irmãos quatro sacerdotes: Ignacio, Gaspar, João e Antonio Xavier de Salles, respectivamente, ns. 167, 168, 169 e 170.

167 *Frei Ignacio de Salles*, franciscano, irmão do precedente, tinha o titulo de prégador.

168 *Padre Gaspar de Salles Ribeiro*, irmão do precedente, entrou para a Companhia de Jesus. Por ocasião da partida dos jesuitas da Bahia para Portugal, o padre Gaspar ficou residindo em São Paulo, onde, como secular, occupou em 1795 o cargo de cura da Sé. Foi bom prégador e sacerdote de muita sciencia e virtudes.

169 *Padre João de Salles Ribeiro*, irmão do precedente, foi presbytero secular.

170 *Padre Antonio Xavier de Salles*, irmão do precedente, foi, em 1795, vigario nas Minas Geraes.

171 *Conego José Rebello Pinto*, filho de Escholastica Velloso e de Thomé Rebello Pinto.

No *Boletim Ecclesiastico* (*) da archidiocese de São Paulo, de janeiro de 1910, pagina 8, ha o seguinte: "Revmo. Dr. José Rebello Pinto, conego simples. Não consta dos Livros do Cabido o Termo de Profissão de Fé deste conego para a posse do cargo de thesoureiro-mór. Falleceu em 1787." Com grandes elogios ao talento e ás virtudes, Dom Manoel da Ressurreição faz em 1777 referencias a este seu auxiliar ecclesiastico.

172 *Frei Bento da Annuniação*, religioso capucho da provincia do Rio de Janeiro, era tio do conego n.º 171 e do padre Antonio Rodrigues Villares (n.º 174), irmão do n.º 173, e tio avô do revmo. Dr. Luiz Rodrigues Villares (Bispo da Madeira), que foi arcediogo do cabido de São Paulo em 1789.

173 *Padre Dr. Manoel Velloso Vieira*, clerigo de São Pedro, irmão do precedente, falleceu no Rio de Janeiro em 1763.

174 *Padre Antonio Rodrigues Villares*, filho do capitão-mór das minas de Matto Grosso Luiz Rodrigues Villares e de Angela Vieira, era, por esta, sobrinho dos sacerdotes ns. 172 e 173.

(*) Encontrámos muitas datas que não nos pareceram certas no *Boletim Ecclesiastico de São Paulo*.

175 *Bispo Dr. Luiz Rodrigues Villares*, presbytero de São Pedro, filho de Ignacia Maria Rodrigues e do sargento-mór Lopo dos Santos Serra, doutorou-se em canones pela universidade de Coimbra.

Foi, em 1789, conego arcediogo da Sé de São Paulo, passando, em 1796, por eleição de 2 de junho, a exercer o cargo de bispo da ilha da Madeira.

176 *Padre Manoel Coelho Barradas*, irmão inteiro de Sebastião Coelho Barradas, que foi casado com Catharina de Barros, esta, filha de Dom Jorge de Barros Fajardo, que intitula este capitulo.

O padre mestre Manoel Coelho Barradas, jesuita, natural de Portugal, era tio avô de frei Placido (n.º 177).

177 *Frei Placido*, irmão de Izabel Manoel Alvares de Souza, que era bisneta do titular deste capitulo, avó dos ns. 172 e 173, e bisavó dos ns. 171, 174, 163, 164 e 65, foi monge beneditino no Brasil e monge de São Bernardo em Portugal (Mosteiro de Alcobaça).

178 *Padre Sebastião Coelho Barradas*, (na duvida) irmão do frei Placido (n.º 177), foi conego da Sé da Bhia. A' pagina 194 do V. 8.º S. Leme ha: "3-9 Sebastião foi baptisado em 1658 em S. Paulo", quando Pedro Taques (Rev. tomo especial pag. 386) affirma que o padre foi baptisado aos 26 de agosto de 1651.

179 *Frei Antonio da Purificação*, tio dos ns. 180, 181 e 183, e neto do titular deste capitulo, era irmão de Manoel Vieira de Barros, mencionado no capitulo II como fundador, juntamente com Lourenço Castanho Taques, o moço, do recolhimento de Santa Thereza.

180 *Frei José Vieira*, carmelita, prior e visitador, falleceu em 1758. Era filho de Manoel Vieira de Barros, citado no numero anterior, e 2.^a mulher, porque foi o referido Vieira de Barros casado em primeiras nupcias com Anna Dias, neta de Pedro Dias (capitulo XXIX).

Frei José Vieira, que tambem descendia de João do Prado (capitulo IX), era irmão de Maria Leite e de Thereza Vieira, as quaes se recolheram ao convento de Santa Thereza. Com a decadencia do mencionado convento, por falta de rendas, após a morte do seu principal fundador Lourenço Castanho Taques (capitulo II), deixaram ellas o recolhimento, sendo certo que Maria Leite se casou com Manoel de Oliveira, natural de Portugal.

181 *Padre Bento Vieira*, irmão do precedente, era presbytero de São Pedro.

182 *Padre Felix Sanches Barreto*, sobrinho dos ns. 180 e 181, em 1770 morava no Serro do Frio.

183 *Frei José*, sobrinho de frei Antonio (n.^o 179), pertenceu á Ordem de São Francisco.

184 *Padre Pantaleão de Souza*, filho de Pantaleão de Souza Pereira e de Francisca de Souza, era trineto do titular deste capitulo.

185 *Padre José Rodrigues de Oliveira*, natural de Parnahyba, falleceu em Jundiahy pelos annos de 1803.

186 *Padre Francisco Dias Paes*, que se retirou para Cuyabá, era tataraneto do titular deste e de Pedro Dias (capitulo XXIX), e oitavo neto do cacique Piquiroby.

O padre Francisco Dias descendia do cacique referido através do sangue de seu bisavô Bartholomeu Bueno da Silva (o Anhangüera), que era sobrinho do titular do captiulo VI — Amador Bueno.

I X

JOÃO DO PRADO

Entre os povoadores de São Vicente e São Paulo, e que vieram pelos annos de 1530, na mesma occasião ou logo depois de Martim Affonso de Souza, figurava o portuguez João do Prado, titular deste capitulo.

- 187 *Padre Antonio Rodrigues do Prado*, bisneto de João do Prado, falleceu em 1682.
- 188 *Maria*, filha de José Manoel da Fonseca Leite e de Gertrudes de Camargo Arruda, entrou para o recolhimento de Santa Thereza.
- 189 *Conego Faustino Xavier do Prado*, da Sé de São Paulo, nasceu em Mogy das Cruzes e viveu pelos annos de 1795. E' muito elogiado pelo bispo de São Paulo Dom frei Manoel da Resurreição.
- 190 *Pedro de Barros*, noviço na Companhia de Jesus, era irmão do conego Faustino (n.º 189).
- 191 *Padre José Corrêa Leite*, filho de Gaspar Corrêa Leite e de Maria Leite Pedroso, além de descender do

titular deste capitulo, de Pedro Leme (capitulo VII), de Salvador Pires de Medeiros (irmão de João Pires — capitulo XXXII), era trineto do capitão-mór governador Pedro Vaz de Barros.

O padre José Corrêa Leite era tio de frei Antonio de Sant'Anna Galvão de França (n.º 194).

192 *Padre José Galvão de Barros França*, filho do tenente Francisco Galvão de França e de Anna de Barros Leite, era irmão do coronel Francisco Galvão de Barros França, um dos chefes da revolução de 42.

193 *Padre Francisco Galvão Paes de Barros*, sobrinho do precedente, foi vigario de Piracicaba.

Nasceu na cidade de Itú, sendo filho de pae campineiro e de mãe ituana.

194 *Frei Antonio de Sant'Anna Galvão de França*, filho de Izabel Leite de Barros e de Antonio Galvão de França (portuguez), entrou para a Ordem de São Francisco, onde se fez respeitar não só pela sua grande erudição, como pelas suas virtudes, que lhe deram a fama de fallecer em santidade aos 23 de dezembro de 1822.

Foi eleito presidente e mestre de noviços do convento de Macacú, não tendo, todavia, podido tomar posse desse cargo, porque o então bispo de São Paulo fizera questão de sua permanencia na diocese.

Frei Galvão foi trineto de Potencia Leite e de Antonio Rodrigues de Miranda, este, irmão do conego Manoel Vieira, da Sé do Lamego (Portugal).

Escreveu um trabalho, que intitulou de "O convento da Luz em São Paulo".

195 *Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura*, filho de Joaquim Galvão Pacheco de França e de Mariana Amalia da Cunha Fontoura (do Rio Grande do Sul), foi coadjutor e vigário de Itú (sua terra natal), vigário de Bragança, capellão de *Santa Thereza* durante 28 annos, e, em épocas diversas, na diocese de São Paulo, além de outros importantes cargos, occupou os de secretario do bispado durante 8 annos, conego thesoureiro-mór, arcepreste, arcediago e vigário capitular — séde vacante — pela promoção de Dom Joaquim Arcoverde para o Rio de Janeiro.

Monsenhor Ezechias, que foi vice-presidente do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, alguns mezes antes do seu fallecimento, com a idade de 86 annos, nesse referido Instituto, na posse do autor desta obra, compareceu como representante do clero que ha muito não mais existia, e, firme, ás 22 horas, alli estava como representante maximo do cabido da archidiocese e dos jovens sacerdotes, que ainda invejavam a intelligencia lucida e a memoria extraordinaria desse eminente prégador, desse missionario apostolico, que foi lente do Seminario de São Paulo durante 24 annos.

Escreveu “Vida de Dom Antonio Joaquim de Mello”, e tres volumes que intitidou de “Lições de Direito Ecclesiastico” — obra esta, que mereceu honrosas referencias de Monsenhor Manoel Vicente da Silva, e as seguintes linhas de Dom Lino, Bispo de São Paulo: “. . . já tem em seu favor (referindo-se a Monsenhor Ezechias) o juizo lisongeiro e assás autorizado de um illustre sa-

cerdote (referindo-se a Monsenhor Manoel Vicente), que examinou detidamente a obra e que considero de incontestavel competencia na materia."

- 196 *Padre Domingos do Prado*, jesuita, tio do padre n.º 204, era filho do titular deste capitulo.

O padre Domingos, quando estudante no Rio de Janeiro, residia em casa de sua tia Clara Martins, que tinha um filho, tambem jesuita, chamado N. Martins, e que pertencia ao collegio da Companhia, naquella cidade, pelos annos de 1728.

- 197 *Padre José de Faria Couto*, filho de Manoel de Faria Couto, natural de Portugal, e de Ignacia do Espirito Santo de Camargo, esta, não só descendia do titular deste capitulo, como tambem de José Ortiz de Camargo' (capitulo V).

- 198 *Frei Francisco Vaz*, carmelita, viveu pelos annos de 1769, e foi conventual do Rio de Janeiro, ou da Ilha Grande.

- 199 *Padre Belchior Vaz dos Reis*, irmão do precedente, era clérigo de São Pedro. Tornou-se muito conhecido pela sua excellente voz para as missas cantadas.

- 200 *Frei Dr. Mathias do Espirito Santo*, beneditino, tambem descendia de José Ortiz de Camargo (capitulo V).

- 201 *Padre Manoel Cardoso de Lima*, irmão do precedente, era clérigo de São Pedro.

Fundou e protegeu a capella do Senhor Bom Jesus do Perdão, e, com seu irmão João Lopes de Lima, descobriu o Ribeirão do Carmo, em Minas Geraes.

202 *Padre Joaquim Duarte Novaes*, filho do coronel Joaquim Duarte do Rego e de Izabel Novaes de Magalhães, possuía grande fortuna e muitas terras obtidas por sesmarias.

Era irmão inteiro das freiras Anna e Maria, respectivamente, ns. 889 e 890.

203 *Frei Mathias*, monge beneditino na Bahia, era primo, em 1.º grau, do frade n.º 200.

204 *Frei Miguel de Almeida*, neto do titular deste capitulo, pertencia aos franciscanos da provincia do Rio de Janeiro.

Seu pae, Miguel de Almeida de Miranda, casado com Maria do Prado, como sogro que era de dois membros da familia Pires — os irmãos Henrique da Cunha Gago (o neto) e João da Cunha Lobo — tomou, na celebre lucta dos Camargos com os Pires, o partido destes ultimos.

205 *Maria da Assumpção*, irmã do precedente, foi beata com o habito de São Francisco.

206 *Padre Timotheo Gracez*, da Companhia de Jesus, filho do alferes Aleixo Gracez da Cunha e de Catharina Pedroso, esta, irmã do frade n.º 198, era trineto de João de Godoy Moreira e de Euphemia da Costa da Motta, esta, irmã do capitão-mór de Itanhaem Vasco da Motta e do padre Antonio Raposo (n.º 649), parochó collado da igreja de São Vicente em 1611.

O padre Timotheo era tambem trineto de Aleixo Jorge (capitulo XIII) e 5.º neto de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

- 207 *Padre Christovão Cesar Constantino*, irmão do precedente, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 208 *Anna da Encarnação*, prima em 2.^o grau do monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura (n.^o 195), era freira no recolhimento da Luz.
- 209 *Padre Ignacio Lopes Cardoso*, filho de Maria Cardoso de Almeida e de Ignacio Lopes Munhoz, viveu na segunda metade do seculo XVIII.

X

FRANCISCO RODRIGUES PENTEADO

Era natural de Pernambuco o titular deste capitulo, o qual se casou em São Paulo com Clara de Miranda, filha de Antonio Rodrigues de Miranda (*), natural de Lamego, e de Potencia Leite, sendo que a referida Clara de Miranda, por sua mãe, era bisneta de João do Prado (capitulo IX), razão por que todos os personagens descriptos neste capitulo descendem tambem de João do Prado.

210 *Conego Lourenço Leite Penteado*, por seu pae, era neto do titular deste capitulo, portanto, descendente de João do Prado (capitulo IX), do qual tambem descendia por sua mãe — Anna Ribeiro Leite — que era filha do capitão Paschoal Leite de Miranda, este, irmão de Clara de Miranda, já mencionada como mulher do titular deste.

O conego Lourenço Leite Penteado, tomou o cappello de mestre em artes no collegio dos jesuitas de São

(*) Irmão do conego Manoel Vieira, da Sé de Lamego.

Paulo, e foi nomeado conego pelo 1.º Bispo Dom Bernardo Rodrigues Nogueira, tendo sido, por fallecimento de Dom Bernardo, eleito vigario capitular do bispado.

- 211 *Padre José Manoel Leite Penteado*, como o seu irmão conego Lourenço (n.º 210), tomou o capello de mestre em artes no collegio dos jesuitas, e foi presbytero de São Pedro.

Mudou-se o padre José Manoel Leite Penteado para as minas de Cuyabá, e, mais tarde, com elevado numero de escravos, para as de Matto Grosso.

Sacerdote de grande fortuna, tornou-se notavel pela sua liberalidade em obras pias. A sua casa era um vasto hospital para os pobres enfermos e para os enfermos pobres.

Tornou-se tambem notavel o padre José Manoel Leite Penteado pelo auxilio militar prestado ao capitão general Dom Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, quando este já não mais poderia, com os seus poucos homens, resistir aos mil e duzentos soldados do castelhano Dom Alonso Verdugo, que tinha grossa artilharia collocada proxima á barra do rio Mamoré.

Falleceu o padre José Manoel em Matto Grosso, aos 20 dias de setembro de 1768, tendo deixado grande parte de sua fortuna á capella de N. Senhora do Pilar.

Pelo que acima dissemos, não se póde negar o seu grande amor á caridade, ao real serviço e á Santa Madre Igreja.

- 212 *Padre José de Barros Penteado*, filho de Manoel Corrêa Penteado e de Beatriz de Barros, esta, filha do capitão Pedro Vaz de Barros e de Maria Leite de Mesquita, era primo, em 1.º grau. dos sacerdotes ns. 210 e 211.

Falleceu nas minas de Matto Grosso, deixando toda a sua grande fortuna ás obras de caridade e aos seus sobrinhos.

- 213 *Anna Mathilde*, sobrinha do precedente, era freira do recolhimento de Santa Thereza.

- 214 *Padre Paschoal Corrêa Leite*, filho de Clara de Miranda e de Antonio Corrêa de Lemos, viveu na segunda metade do seculo XVIII.

E' elogiado pelo bispo Dom Manoel da Resurreição.

- 215 *Padre Francisco Rodrigues Penteado*, filho de Francisco Rodrigues Penteado e de Thomazia de Almeida, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII).

Era sacerdote de muito pouco preparo intellectual e de quasi nenhum merecimento na opinião do seu bispo Dom Manoel da Resurreição. Foi vigario de Ouro Fino.

- 216 *Padre Ignacio Leite Penteado*, irmão do precedente, falleceu em Parnahyba no anno de 1812.

- 217 *Padre José Joaquim Leite Penteado*, sobrinho dos sacerdotes ns. 215 e 216, descendia tambem de José Ortiz de Camargo (capitulo V) e de Amador Bueno (capitulo VI), portanto, de Domingos Luiz (capitulo IV), porque José Ortiz e Amador Bueno foram seus genros.

218 *Padre Manoel Joaquim Leite Penteado*, primo em 1.º grau do precedente, descendia também de Pedro Leme (capitulo VII) e de Magdalena Feijó de Madureira (capitulo XVI).

Era tio avô do conde Alvares Penteado.

XI

GONÇALO VAZ BOTELHO

O titular deste capitulo — Gonçalo Vaz Botelho — que foi casado com sua parenta Anna de Arruda, remonta, pelos seus quatro costados, a época anterior á fundação da monarchia portugueza.

- 219 *Conego João Baptista Ferraz*, filho de José Ferraz de Camargo Junior e de Floriza Ferraz de Campos (Floriza Leopoldina Ferraz), esta, prima irmã do marido, descendia, por pae, do titular deste capitulo, de José Ortiz de Camargo (capitulo V), de Domingos Luiz (capitulo IV), de Tibiriçá (capitulo I), de João do Prado (capitulo IX), de Francisco Rodrigues Penteado (capitulo X), de Philippe de Campos (capitulo XII) e de Pedro Leme (capitulo VII).

Nasceu em Piracicaba, e é capellão da igreja de São Benedicto da referida cidade e conego honorario da Cathedral de Campinas.

- 220 *Anna Candida Ferraz*, freira de São José em Itú, prima em 1.º grau do conego João Baptista Ferraz (n.º

219), descendia de todos os titulares de capitulos indicados em relação ao mencionado conego João Baptista (não pudemos verificar se tambem de Filippe de Campos — capitulo XII), e descendia mais, por sua mãe, de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).

221 *Francisca Ferraz*, irmã da precedente, tambem foi freira de São José em Itú.

222 *Dom Francisco de Campos Barreto*, filho de Joaquim de Campos Barreto e de Gertrudes L. de Moraes, descende do titular deste capitulo (Gonçalo Vaz Botelho), do cacique Tibiriçá (capitulo I), de Domingos Luiz (capitulo IV), de Francisco Rodrigues Penteadado (capitulo X), de Pedro Leme (caiptulo VII), e, além de outros ascendentes illustres, podemos citar Filippe de Campos (capitulo XII) e Antonio Raposo (capitulo XXX).

Nasceu Dom Campos Barreto na cidade de Campinas em março de 1877. Foi arcipreste do cabido organizado por Dom Nery na diocese de Campinas, da qual é hoje o energico Bispo, depois de o ter sido durante alguns annos da diocese de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Publicou diversos volumes, que encerram suas pastoraes, conferencias, sermões e estudos diversos.

Na sua pastoral sobre os *mandamentos*, desenvolve o *primeiro*: adorar a Deus e só a Elle servir, subdividindo-o em culto interno, culto externo, culto dos santos, idolatria, sacrilegio, superstição e espiritismo; o *segundo*: não tomareis em vão o nome do Senhor vosso Deus, sob o ponto de vista do juramento, da blasphemia, da impreciação e dos votos; o *terceiro*: lembra-te de santificar

o dia do sabbado, desenvolve Dom Barreto os nossos deveres ao domingo como signal do nosso respeito e gloria do Senhor; no *quarto*: honrar pae e mãe, estuda o dever dos filhos, dos paes e do catholico pratico; a respeito do *quinto*: não matar, estabelece o direito de defesa, em que o homem póde tirar a vida a seu semelhante, assim como trata do direito que têm as nações, em defesa propria, de fazer a guerra, e as sociedades tambem de se defende-rem — é a defesa do individuo, da sociedade e das nações, tudo isto, sem deixar de falar dos suicidios e dos duellos; no *sexto* mandamento: não peccar contra a castidade, o Bispo de Campinas longamente discorre sobre as más companhias, a má imprensa, os theatros, as danças e as modas; o furto, a rapina, a fraude, a uzura, a concussão e o sacrilegio são objecto do *setimo* mandamento: não furta-rás; no *oitavo*: cuidando dos peccados da lingua, explica o não se dever levantar falso testemunho; e, afi-nal, trata do *nono* e do *decimo*: não desejar a mulher do proximo, e não cubiçar as cousas alheias.

Além de outras, publicou as seguintes conferencias: *A immortalidade da alma*, *A Igreja e a civilização*, e a que mais demonstra o talento do seu autor — *A Fé*; publicou tambem um livrinho muito interessante, intitulado de *Igreja Catholica e o Protestantismo*, que encer-ram respostas ao nosso amigo e antigo professor de geo-metria Ernesto Luiz de Oliveira, ministro presbyteriano-dessidente.

223 *Padre João Leite Ferraz*, filho do sargento-mór An-tonio Ferraz de Arruda e 1.^a mulher Maria Pacheco de

Souza Menezes, foi um sacerdote virtuoso e de grande illustração, porém, muito doentio.

Esses predicados, alliados á sua avultada fortuna e ao prestigio de familia, fizeram do padre João Leite Ferraz, um cidadão respeitado na sociedade ituana.

Foi quem edificou a igreja Matriz.

- 224** *Padre Antonio Ferraz Pacheco*, irmão do precedente, recebeu ordens depois de viuvo de Anna Maria de Camargo, de cujo matrimonio não houve filhos.

Chamavam-no de “padre sargento-mór” porque occupára esse posto na milicia.

Como o seu irmão padre João Leite Ferraz (n.º 223), o padre Antonio possuia grande fortuna, o que lhe proporcionou poder muito auxiliar o padre Jesuino na construcção da igreja do Patrocinio.

- 225** *Padre José Ferraz*, irmão do precedente, falleceu moço. Estava, em 1777, com 40 annos.

No dizer do seu bispo Dom Manoel da Resurreição — “Clerigo perfeito, porem, quasi cego por causa das bexigas”.

- 226** *Padre Francisco Pacheco de Campos*, falleceu em Itú, com oitenta e tantos annos de idade, em 1868.

Descendia tambem, por sua mãe Izabel de Arruda Campos, de Filippe de Campos (capitulo XII).

- 227** *Padre Bento Dias Pacheco*, filho de Ignacio Dias Ferraz e de Anna Antonia de Camargo, foi vigario de Indayatuba.

Em Itú, sua terra natal, foi o continuador da bondade christã do padre Antonio Pacheco da Silva (n.º 278)

em relação aos doentes recolhidos ao hospital dos Lazares, do qual foi elle o santo capellão.

Nos documentos do processo de ordenação do padre Bento, existentes na Curia de São Paulo, encontramos sua mãe com o nome de Anna Antonia do Amaral Gurgel.

228 *Padre Dr. Bento Dias Pacheco*, filho de Antonia de Arruda e do capitão Pedro Dias Leite, falleceu na cidade de Santos.

229 *Padre Joaquim de Almeida Leite*, filho do capitão Ignacio Leite Penteado e de Maria Furquim Pacheco, foi vigario da vara de Itú.

230 *Frei Jeronymo de Arruda*, franciscano, era filho de Francisca de Arruda e 2.º marido Mathias de Mello do Rego.

Frei Jeronymo, por sua mãe, era neto de Sebastião de Arruda Botelho e de Izabel de Quadros, esta, irmã do padre Bernardo de Quadros (n.º 317).

Descendia tambem de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

231 *Padre Manoel de Arruda e Sá*, que se ordenou depois de viuvo, foi vigario da vara de Sorocaba, onde era conhecido pelo appellido de padre *Arrudão*.

XII

FELIPPE DE CAMPOS BANDERBORG

Filho de um embaixador dos Paizes-Baixos juncto ao rei da Hespanha e de uma filha da terra de Servantes, Filippe de Campos Banderborg nasceu em Portugal e veio ao Brasil como soldado voluntario, onde se casou no anno de 1643, em São Paulo, com Margarida Bicudo, filha do capitão Manoel Pires e de Maria Bicudo.

232 *Padre Estanislau de Campos*, filho do titular deste capitulo, foi um dos maiores barretes da Companhia de Jesus no Brasil. Foi lente de artes, de theologia, e reitor do collegio da Bahia. Foi duas vezes provincial.

Resolveu este notavel sacerdote — que falleceu em sua terra natal, São Paulo, aos noventa annos de idade, pelos annos de 1735 — a entrar para a Companhia de Jesus, por ter fallecido a sua noiva Ignez Pedroso de Barros, filha de Antonio Pedroso de Barros e de Maria Pires de Medeiros.

- 233 *Padre Roque Soares*, filho de Luzia Leme de Barros e de Francisco Soares de Barros, era sobrinho bisneto do precedente.
- 234 *Padre Ignacio Francisco do Amaral*, filho de José Paes de Campos e de Anna do Amaral, era primo em 1.º grau do precedente.
- 235 *Padre Filippe de Campos*, irmão inteiro do padre Estanislau (n.º 232), recebeu o Presbyterato em 1671.
Nasceu na cidade de São Paulo em 1644 e falleceu em Itú no primeiro anno do seculo XVIII.
Aos 20 de fevereiro de 1694 foi nomeado vigario collado da Freguezia de N. S. da Candelaria de Itú.
O padre Filippe foi o protector e quem teve a idéa da fundação do convento e igreja de S. Luiz em Itú (convento de São Francisco).
- 236 *Padre Filippe Machado de Campos*, sobrinho do precedente, como este, tambem foi vigario de Itú.
- 237 *Padre Filippe de Campos*, sobrinho do padre Estanislau (n.º 232), era presbytero de São Pedro. Falleceu em Itú.
- 238 *Padre Francisco de Campos*, irmão do precedente, tambem falleceu em Itú.
- 239 *Padre Estanislau Cardoso de Campos*, irmão do precedente, foi jesuita professo do 4.º voto.
- 240 *Frei José de Santa Maria Velloso*, da Ordem dos Carmelitas Calçados do convento de Evora, falleceu em Portugal.
- 241 *Quiteria de Campos*, irmã do precedente, falleceu no mosterio de Evora.

242 *Izabel Pires de Campos*, irmã da precedente, também pertenceu ao mosteiro de Évora.

243 *Rosa Maria de Campos*, irmã mais moça das duas precedentes, como ellas, pertenceu ao mosteiro de Évora, onde falleceu.

244 *Padre Antonio Ferreira da Silva*, sobrinho bisneto do padre Estanislau (n.º 232), foi presbytero secular.

245 *Frei João de Campos*, irmão inteiro do precedente, era primo em 1.º grau de frei José (n.º 240).

246 *Margarida de Campos*, prima em 1.º grau dos frades ns. 240 e 245. Como suas primas Quiteria, Izabel e Rosa Maria de Campos, respectivamente ns. 241, 242 e 243, entrou para o mosteiro de Évora (Portugal).

247 *Padre José de Campos*, filho de Philippe de Campos Bicudo e de Izabel de Arruda, era irmão de Rita de Campos, que se casou com Antonio Pompêo Paes. Em 1762, com 27 annos de idade, pertencia á Companhia de Jesus.

Seguiu para Roma, por occasião da iniqua lei de Pombal, em companhia dos seus irmãos Miguel e Ignacio (ns. 248 e 1.014).

Recebeu em Roma as ultimas ordens; e depois da queda do marquez de Pombal passou o padre Campos a Portugal, donde novamente regressou a Roma, e desta ultima cidade ao Brasil.

Em Itú, sua terra natal, edificou a igreja da Boa Morte, e deixou, em testamento, sua chacara para nella ser construido um predio para funcionamento de um seminario para meninos pobres.

- 248 *Padre Miguel de Campos*, irmão do precedente, também attingido pela expulsão dos jesuitas, recebeu o Presbyterato em Roma, onde falleceu.
- 249 *Maria Joaquina de Campos Camargo*, filha de Philippe de Campos Bicudo e 2.^a mulher Maria Joaquina da Rocha Camargo, e sobrinha do precedente, foi beata em Itú.
- 250 *Padre Balthazar de Godoy Bicudo*, filho de Bernardo de Campos Bicudo e 1.^a mulher Benta Dias de Proença, era sobrinho do padre Estanislau de Campos (n.º 232).
- 251 *Padre João Romeiro da Silva*, filho de Manoel de Castro Ferreira e de Josepha Romeiro de Campos, esta, irmã por pae do padre Balthazar de Godoy Bicudo (n.º 250), pertenceu á Companhia de Jesus. Falleceu em Lisboa.
- 252 *Joanna Rosaura de Castro Ferreira*, irmã inteira do precedente, professou no convento de Santa Clara, em Santarem.
- 253 *Catharina de Castro Ferreira*, irmã da precedente, também professou no referido convento portuguez.
- 254 *Josepha Romeiro de Campos*, mãe dos religiosos ns. 251, 252 e 253, depois de viuva, entrou para o mesmo convento em que se internaram suas duas filhas.
- 255 *Padre José Custodio de Camargo*, filho de José Manoel de Campos e de Paula da Rocha Camargo, foi vigario de Faxina.

- 256 *Padre José Ferraz*, filho de Pedro Dias Leite e 1.^a mulher Izabel de Campos, esta, irmã inteira do jesuita n.º 232, pertenceu á Companhia de Jesus.
- 257 *Margarida Bicudo de Campos*, trineta do titular deste capitulo, foi freira de Santa Thereza, em São Paulo.

XIII

ALEIXO JORGE

E', o titular deste capitulo, neto de Garcia Rodrigues, que intitula o capitulo XIX. Foi casado com Maria Nunes de Siqueira, filha de Antonio Nunes de Siqueira e de Maria Maciel, esta, filha de João Maciel, nobre portuguez, natural de Vianna, e que se passou, com sua familia, para o Brasil pelos annos de 1570.

- 258 *Frei Salvador Baruel*, franciscano, neto do titular deste, falleceu em 1666.
- 259 *Frei Aleixo da Magdalena*, franciscano, era irmão inteiro do precedente.
- 260 *Padre Francisco Baruel*, irmão dos dois precedentes, era filho de Maria Anna de Siqueira e de João Baruel.
- 261 *Padre Matheus Nunes de Siqueira*, licenciado, era filho do titular deste capitulo.
- 262 *Frei Salvador Caetano d'Horta*, carmelita, bisneto de Alberto de Oliveira d'Horta e de Sebastiana da Rocha, esta, filha do titular deste capitulo — Aleixo Jorge.

Frei Salvador era tio do fraude n.º 366, primo em 2.º grau do contractador dos brilhantes Felisberto Caldeira Brant, casado com Branca de Almeida, esta, bisneta de João Pires (capitulo XXXII) e de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII), e avó e bisavó dos titulares do Imperio: marquez de Barbacena, visconde de Gerecinó, visconde de Barbacena, viscondessa de Santo Amaro e conde de Iguassú.

Frei Salvador falleceu em Lisboa.

263 *Frei Bento Rodrigues de S. Angelo*, irmão inteiro e de ordem religiosa do precedente, foi o descobridor de ouro no sertão do Tibagy.

264 *Frei Francisco de Santa Ignez*, tambem da Ordem do Carmo, era irmão dos dois precedentes.

Frei Francisco foi, por mais de uma vez, prior do convento de São Paulo, onde se tornou notavel pelo espirito de santidade. Esses tres religiosos descendiam tambem de João do Prado (capitulo IX), de Dom Jorge de Barros Fajardo (capitulo VIII) e de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

265 *Padre André Frazão*, da Companhia de Jesus, era primo em 1.º grau dos religiosos ns. 262, 263 e 264.

Foi vigario de Itapecerica em 1777, com applausos do seu bispo Dom Manoel da Ressurreição, pelo seu saber e pelas suas virtudes.

XIV

ANTONIO RODRIGUES DE ALMEIDA

Tinha o fôro de cavalleiro fidalgo da casa do rei Dom João III, na época, grande maior fidalguia, o illustre titular deste capitulo — Antonio Rodrigues de Almeida, que, de Portugal, passou ao Brasil pelos annos de 1547, estabelecendo-se em São Vicente, onde prestou serviços extraordinarios á capitania, ao rei e á Religião de Christo, principalmente nas constantes luctas contra os Tamoyos.

Regressou Antonio Rodrigues de Almeida ao reino no anno de 1556. Pelos serviços prestados, obteve a propriedade dos officios de escrivão da ouvidoria e das datas de sesmarias e de seu chanceller, na capitania de S. Vicente, assim como o de capitão-mór e ouvidor da capitania de Santo Amaro.

Voltando ao Brasil, junctamente com sua mulher Maria Castanho, esse fidalgo cavalleiro da casa real trouxe duas filhas: Catharina de Almeida, que falleceu solteira,

e Maria Castanho, que se casou com Antonio de Proença, moço da camara do infante Dom Luiz, senhor de Belmonte e duque da Guarda. Estes, Maria Castanho e Antonio de Proença, foram avós, pelo lado materno, de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII) e do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III).

Antes de passar a São Paulo, onde falleceu, Antonio Rodrigues de Almeida foi, por algum tempo, morador da villa de Santos, onde nasceu, em 1573, o seu notavel filho padre André de Almeida (n.º 272), que, por suas virtudes, foi, podemos dizer, glorificado pelo padre Simão de Vasconcellos na sua "Chronica da Companhia de Jesus".

266 *Frei Salvador*, filho de Lourenço Corrêa Ribeiro e de Rosa de Arruda, esta, irmã do padre *Arrudão* (n.º 231), era 6.º neto do titular deste capitulo.

267 *Padre Faustino Xavier de Moraes*, filho de Francisco Pedroso Navarro e de Anna Xavier de Jesus, esta, descendente de João do Prado (capitulo IX), era sobrinho do conego da Sé de São Paulo — Faustino Xavier do Prado (n.º 189) e do jesuita n.º 190.

O padre Faustino Xavier de Moraes era trineto do cavalleiro professo da ordem de Christo Antonio Pereira de Azevedo. (*)

(*) "A bravura indomita e a infatigabilidade inexcedivel dos bandeirantes não podiam passar despercebidas, nem ser ignoradas dos mais graduados representantes da metropole no Brasil. Um destes, Antonio Telles da Silva, invocou o auxiilo dos paulistas contra os flamengos, como se vê de cartas suas aos officiaes da camara de São Paulo (datadas de 8 e 21 de Novembro de 1646 e 11 de Março de 1647), as quaes Taques es-

- 268 *Frei Manoel de Proença*, franciscano, filho de Manoel Vaz Coelho e de Andreza de Almeida, era, por pae e mãe, trineto do titular deste capitulo.
- 269 *Padre Bernardo de Almeida*, irmão do precedente, viveu na 2.^a metade do seculo XVII.
- 270 *Padre João de Mariz*, sobrinho do commendador de S. Bento de Aviz — Antonio de Sampaio, não descendia do titular deste capitulo, e aqui figura porque o referido commendador foi casado com Francisca de Almeida, irmã inteira de frei Manoel (n.º 268) e do padre Bernardo de Almeida (n.º 269).

O padre João de Mariz foi reitor do collegio de São Paulo, de cujos filhos tinha nas veias o sangue, porque era bisneto de Maria Coelho, natural de São Vicente.

A mencionada irmã dos sacerdotes ns. 268 e 269 — Francisca de Almeida, teve um filho, natural do Rio de Janeiro, Miguel de Sampaio e Almeida que se casou com Barbara de Mariz, irmã do padre Ignacio Varella, de cujo

tampou integralmente na "Nobiliarchia" (XXXIII, p. 1.^a, 221-229). Relembra-vhes o governador-geral as suas habituaes sortidas contra o gentio, e alliciava-os com a possibilidade de fazerem, quando regressassem, presa abundante no sertão do S. Francisco, por onde, a principio lhes determinou a derrota, afim de por alli chegarem a Pernambuco. Esse soccorro, de 200 mamelucos e 2.000 indios frecheiros (tirados da administração particular e não das aldeias do padroado), seguiu sob o commando de Antonio Pereira de Azevedo, em 1 de Julho de 1647 (não 1649, como escreve Calogeras, *op. cit.*, I, 38). Não sabe Taques quaes os serviços prestados por essa expedição; é certo, comtudo, que não foram de todo despreciandos, pois o cabo-mór da leva por elles mereceu vir a ser professo da ordem de Christo." — Basilio de Magalhães — "Expansão Geographica do Brasil até fins do seculo XVII", pag. 89.

casamento, entre outros filhos, teve os de nome Sebastião e Ignacio, que se ligaram a uma illustre familia cheia de sacerdotes. Casaram-se, esses dois irmãos, com duas irmãs, Brites e Ursula de Oliveira, esta, com geração no Rio de Janeiro, e ambas netas maternas de Custodio Coelho Madeira e de Beatriz de Aguiar, aquelle, irmão do padre Francisco Madeira, reitor do collegio do Rio de Janeiro em 1665, e esta, irmã inteira do revmo. Dr. João Leite de Aguiar, que foi deão da Sé do reino de Angola em 1650.

Um neto dos referidos Miguel de Sampaio e Almeida e de Barbara de Mariz, e que trazia nas veias o sangue dos Almeidas Castanhos, casou-se com Anna Joaquina de Menezes, que era ligada por parentesco com o deão da Sé do Rio de Janeiro — revmo. Dr. João Pimenta de Carvalho.

271 *Frei Bernardino*, capucho, filho de Izabel de Proença e Almeida e de Francisco Paes Corrêa, era sobrinho dos sacerdotes ns. 268 e 269.

272 *Padre André de Almeida*, filho do titular deste capitulo, nasceu em 1573 na villa de Santos. Fez seus estudos em São Paulo, no collegio dos Jesuitas, onde tomou a roupeta aos 16 annos de idade. Foi religioso durante 60 annos, e quasi todos vividos no meio dos indigenas, notadamente entre os das aldêas do Espirito Santo — longo periodo esse, de sacrificios e de actos de santidade, que foram constatados pelos seus irmãos de ordem religiosa, tanto assim que, todos os annos, no dia 22 de outubro, sua

vida, escripta pelo padre Simão de Vasconcellos, era lida no refeitório do collegio do Rio de Janeiro.

- 273** *Padre Luiz Domingues*, filho de João Domingos Moreira e de Anna de Barros Freire, por esta, descendia tambem de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

MANOEL PACHECO GATTO

Casou-se Manoel Pacheco Gatto com Anna da Veiga, neta de Suzana Rodrigues e do capitão-mór, de nobre ascendencia, Martim Fernandes Tenorio de Aguilar, que foi da governança de São Paulo pelos annos de 1600.

E' numerosa e importante, sob o ponto de vista religioso, a descendencia de Manoel Pacheco Gatto, fallecido em 1692. E importante debaixo de tres aspectos diferentes: do talento, do sentimento christão e dos donativos a instituições de caridade.

274 *Anna Candida Pinto*, irmã do Dr. Adolpho Augusto Pinto (n.º 275), é freira de São José com o nome de Josephina do S. Coração de Jesus.

275 *Dr. Adolpho Augusto Pinto*, irmão da precedente e filho de Francisco José Pinto e de Anna Carolina Pinto, é engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio.

Representou os governos do Brasil e de São Paulo na exposição universal de Chicago. Além de outros car-

gos importantes, exerceu por muitos annos o de chefe do escriptorio central da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e o de engenheiro consultor da Directoria da mesma estrada.

Foi o Dr. Adolpho Pinto agraciado, pelo seu notavel talento, com o officialato da Rosa nos ultimos annos do reinado de Dom Pedro II — talento que nunca deixou em qualquer momento, e em quaesquer circumstancias, de defender a causa da religião catholica, e sempre com um tal brilhantismo, que motivou, quando ainda não havia praticado as boas obras destes ultimos annos, receber, do magno Pontifice Leão XIII, a commenda da Ordem de S. Gregorio.

E' autor de diversos trabalhos literarios, e tambem de trabalhos scientificos, sem nunca deixar, mesmo nestes ultimos, de fazer transparecer a sua feição de artista, as suas tendencias para o *bello*.

“A Provincia de São Paulo”, “Viajando”, onde em paginas magnificas descreve sua viagem aos Estados Unidos como representante do Brasil á exposição de Chidago, “Questões economicas”, “Historia da Viação de São Paulo”, “Cartas da Europa”, além de diversos outros trabalhos, formam a sua bagagem literaria.

Sob a presidencia do saudoso Dom Miguel Kruse, e sob os auspicios do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Duarte Leopoldo e Silva, fez parte do primeiro Conselho da Faculdade de Philosophia de São Paulo, junctamente com os preclaros monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues, conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, barão Dr. Bra-

silio Machado, Dr. Reynaldo Porchat, Dr. José B. de Oliveira Coutinho e Dr. José Brant de Carvalho.

Os donativos que têm sido feitos pelo Dr. Adolpho Pinto montam a quantias vultosas. Elle encarna, envolvido pela modestia, pelo talento e pela bondade, o typo da caridade christã, tambem representada por um seu primo, em 2.º grau, o sr. Conde de Lara.

276 *Padre Dr. Gastão Liberal Pinto*, filho do precedente e de Generosa Liberal Pinto, esta, natural do Rio de Janeiro, nasceu na cidade de São Paulo aos 22 de abril de 1884.

Orador notavel e escriptor sem jaça, o padre Dr. Liberal Pinto (*) foi dos mais illustrados lentes que têm passado pelo Seminario de São Paulo.

Das suas obras literarias, destaca-se um trabalho critico sobre a influencia religiosa, notadamente de Maria Santissima, nas producções dos grandes poetas, ainda que despidos de crenças religiosas.

Recebeu o grau de doutor em Roma.

277 *Padre Marcellino de Souza Neves*, filho de Victoria Luciana Pacheco e 2.º marido Manoel José de Souza Neves, por mãe, era tio do Dr. Adolpho Pinto (n.º 275).

278 *Padre Antonio Pacheco da Silva*, natural de Itú, filho do sargento-mór Antonio Pacheco da Silva e 2.ª mulher Ignacia de Góes e Araujo (bisneta de Lourenço Castanho Taques, capitulo II — e 5.ª neta de Gaspar de Araujo, que tem o n.º 154), foi sacerdote notavel pelas

(*) Em 1903, era collega do autor desta obra na Escola Polytechnica de São Paulo.

virtudes, pelo talento e pelo prestigio social — foi o precursor do padre Bento (n.º 227) no tratamento christão dos lazaros.

Combateu, ao lado de frei Ignacio de Santa Justina (n.º 652), famoso theologo e professor de Mont'Alverne, os *padres do Patrocinio*, que contavam com as intelligencias luminosas de um Feijó e de um Dom Antonio Joaquim de Mello.

279 *Izabel Maria do Lado de Christo*, irmã, por pae, do padre Antonio Pacheco da Silva, foi freira no recolhimento de Santa Thereza. Por mãe, descendia de Philippe de Campos (capitulo XII).

280 *Padre Luciano Francisco Pacheco*, sobrinho neto do padre Antonio Pacheco da Silva, falleceu victimado pela febre amarella, quando dedicava todo seu zelo christão em beneficio de seus parochianos de Araraquara.

281 *Padre Miguel Corrêa Pacheco*, filho do capitão Antonio Corrêa Pacheco da Silva e de Maria Xavier de Almeida Paes, foi vigario de Itú.

282 *Frei Domingos da Purificação*, filho de Manoel Pacheco Gatto e de Francisca da Costa, foi religioso franciscano.

283 *Frei Martinho de Santa Izabel*, filho do capitão Martinho Paes de Linhares e de Izabel da Silva, e primo, em 1.º grau, de frei Domingos (n.º 282), era sobrinho do titular deste capitulo.

XVI

MAGDALENA FERNANDES FEIJO' DE MADUREIRA

A titular deste capitulo foi casada com Estevão Ribeiro Bayão, ambos, de ascendencia fidalga. Casaram suas filhas com os representantes dos mais nobres povoadores da capitania de São Paulo: Anna Ribeiro ligou-se, pelo matrimonio, com Antonio Rodrigues de Alvarenga, tabelião do judicial e notas de São Paulo; Leonor Pedroso foi mulher de Pedro de Moraes de Antas, este, filho de Balthazar de Moraes de Antas (titular do capitulo XXII), fidalgo da casa real; Cecilia Ribeiro casou-se com Bernardo de Quadros, nobre sevilhano, provedor e administrador das minas de São Paulo, juiz de orphãos e proprietario da fundição de ferro então existente na serra de Biraçoyaba.

Pantaleão Pedroso, irmão dessas tres referidas matronas, foi cunhado de uma dellas; casou-se com uma irmã de Pedro de Moraes de Antas — Anna de Moraes de Antas.

Segundo Pedro Taques, os descendentes de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira, no real serviço, sempre mostraram a nobreza do sangue que lhes adornava as veias. E no decorrer dos annos, esse sangue foi sempre vivificado nobremente, porque, em gerações seguintes, encontramos, além de outras distinctas uniões, uma filha do mencionado Pedro de Moraes de Antas — Magdalena Fernandes de Moraes — casada com Dom Diogo de Lara, que, por sua vez, conseguindo bons casamentos para os filhos, contaram entre seus netos o titular do capitulo II (Lourenço Castanho Taques).

284 *Frei Estevão*, filho de Januario Ribeiro e de Maria de Lara, pertenceu á Ordem de São Francisco.

285 *Padre Luiz Nogueira Travassos*, foi casado com Josepha de Lara, tendo se ordenado depois de viuvo. Occupou o cargo de vigario de Ilha Grande.

O padre Nogueira Travassos figura neste capitulo por ter sido casado com uma descendente da titular deste capitulo, e tambem porque teve um filho, em seguida citado, que recebeu ordens sacras.

286 *Frei Luiz Nogueira de Moraes Travassos*, filho do precedente, foi carmelita calçado.

287 *Frei Alberto do Nascimento*, cunhado de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII), pertenceu á Ordem do Carmo.

Era filho de Dom Diogo de Lara e de Magdalena Fernandes de Moraes, e se chamou no seculo — Mariano de Lara.

- 288 *Padre Pedro de Lara e Moraes*, irmão inteiro do precedente, foi clérigo de São Pedro.

Pelos annos de 1647, na Ilha Grande de Angra dos Reis, pediu quatro leguas de sesmaria, allegando, nessa petição, que seus paes e quatro genros, entre estes, Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII), iriam para Angra; essas quatro leguas lhe foram concedidas, entretanto, os parentes citados não foram para a referida sesmaria. Em sua companhia seguiu unicamente seu irmão Joaquim de Lara Moraes, que alli se casou com Cecilia Gago de Oliveira.

- 289 *Monsenhor Nuno de Faria Paiva*, sobrinho do padre Manoel da Fonseca e Mello (n.º 843), falleceu em São Paulo pelos annos de 1902. Fez a campanha do Paraguay no posto de major-capellão, onde foi condecorado com varias medalhas.

Foi parochio da freguezia de Sant'Anna (Rio de Janeiro), e vigario de Santos e de São Vicente. Ordenou-se em Alfenas (Minas) aos 27 de dezembro de 1857 juntamente com Dom Silva Barros (n.º 378).

Monsenhor Nuno, filho de Joaquim de Faria Paiva (portuguez) e de Escholastica de Almeida Mello, descendia, por mãe, além de outros, dos titulares dos capitulos I, IV, XVI e XXVI, respectivamente, cacique Tibiriçá, Domingos Luiz, Magdalena Fernandes Feijó de Madureira e Antonio de Siqueira.

- 290 *Maria da Conceição*, filha de Domingos Teixeira de Moraes e de Leonor de Siqueira de Moraes (viuva de

Antonio Ferraz de Araujo) foi freira no recolhimento da Luz, onde falleceu.

- 291 *Padre Francisco Alvares de Figueiró Leme*, filho do sargento-mór Martinho Alvares de Figueiró Leme e 2.^a mulher Anna Maria de Jesus, falleceu em 1794.
- 292 *Frei Luiz Gonzaga de Santa Gertrudes*, filho do sargento-mór Luiz Castanho de Moraes Leite e de Gertrudes Maria Ferreira, entrou para a Ordem de São Francisco.
- 293 *Padre Pedro Dias Paes Leme*, irmão do precedente, viveu na primeira metade do seculo XIX.
- 294 *Padre Francisco Ribeiro*, filho de Maria de Moraes e 1.^o marido Francisco Ribeiro, falleceu antes de 1686, porque não consta do inventario de seu irmão capitão-mór Antonio Ribeiro de Moraes, processado naquella data.
- 295 *Padre Manoel Pedroso*, irmão inteiro do precedente, tambem falleceu antes de 1686.
- 296 *Padre Domingos de Abreu*, irmão, por mãe, dos sacerdotes ns. 294 e 295, era filho de Domingos de Abreu Pereira, segundo marido de Maria de Moraes.
- 297 *Frei Victor*, filho de Manoel Pedro de Moraes Castro e de Catharina de Siqueira, viveu pelos annos de 1700.
- 298 *Padre ... Pedroso de Moraes*, filho de Sebastiana Barbosa de Aguiar e de Pedro Porrat de Penedo, este, filho de João Porrat (francez), era sobrinho do fraude n.^o 300 e tio do precedente.
- 299 *Padre ... Pedroso de Moraes*, irmão do precedente, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 300 *Frei João Porrat Penedo*, filho de Serafina de Moraes e 2.^o marido Luiz Porrat de Penedo, por mãe, era tio

dos dois sacerdotes Pedroso de Moraes (ns. 298 e 299), e, por pae, primo em 1.º grau dos mesmos. Entrou para a Ordem de São Bento.

- 301 *Padre José Dias Paes*, filho de Catharina Ribeiro de Moraes e de José Dias Paes, era sobrinho neto dos mencionados padres Francisco Ribeiro e Manoel Pedroso (ns. 294 e 295).

No v. 2.º pag. 556 (3-1) S. Leme, consta o padre José Dias Paes como irmão do padre Manoel Pedroso.

- 302 *Padre Antonio Barbosa de Lima*, sobrinho do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III) pela mulher deste, recebeu ordens sacras depois de viuvo de Paula de Oliveira, esta, descendente de Antonio Raposo (capitulo XXX), S. Leme V. 3.º pag. 5 — nota.

- 303 *Frei Raymundo*, filho do capitão José Nunes de Siqueira e 1.ª mulher Anna de Lima, era sobrinho do precedente.

- 304 *Frei Felix*, irmão do precedente, pertenceu á Ordem de São Francisco.

- 305 *Padre Ignacio Barbosa de Lima*, irmão do sacerdote n.º 302, entrou para a Companhia de Jesus.

- 306 *Padre Francisco Carrier de Lima*, irmão do precedente, viveu na segunda metade do seculo XVII e principios do seculo XVIII, como se vê de uma inquirição sobre uma petição de José de Góes e Moraes e Anna Ribeiro de Almeida, de cujos documentos constam os depoimentos do padre Antonio Raposo de Siqueira, do padre Lourenço de Toledo Taques, nos quaes se fazem referencias ás duas capellas fundadas pelos notaveis Pompêos de Almeida (pae

e filho padre); (*) constam ainda os depoimentos do padre José de Almeida Lara e do licenciado padre Francisco Carrier, este, clérigo presbytero, em 1710, morador da villa de São Paulo, de onde era natural, de quarenta annos de idade.

307 *Frei Francisco de Nazareth*, que tambem descendia de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), foi frade beneditino.

Frei Nazareth foi ligado por parentesco com o padre Gaspar Gonçalves de Araujo (n.º 313), Deão da Sé do Rio de Janeiro, que tambem descendia da titular deste capitulo.

308 *Frei Bernardo*, não descendia do tronco deste, e aqui figura por ter sido tio avô do precedente. Pertenceu á Ordem de São Bento, tendo sido, antes de se ordenar, casado, e de cujo matrimonio teve os dois filhos frades citados em seguida.

309 *Frei José da Natividade*, filho do precedente, pertenceu á ordem beneditina.

310 *Frei Fructuoso*, irmão inteiro do precedente, tambem se fez frade de São Bento.

311 *Padre Francisco Brandão*, irmão ou parente proximo do avô materno do frade n.º 307, pertenceu á Companhia de Jesus. O referido avô materno — Antonio de Souza Brandão — foi casado com uma descendente de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

312 *Padre Antonio Brandão*, como o seu irmão n.º 311. era natural de Portugal, e tambem pertenceu á Companhia de Jesus.

(*) Inventario e testamentos, vol. XXVII pag. 170.

313 *Conego Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo*, filho de Margarida Corrêa e de Gaspar Gonçalves de Araujo, segundo escreve o Dr. Silva Leme; filho de Maria Corrêa, no dizer de J. J. Ribeiro; de Mariana Bueno, como o affirma Azevedo Marques; foi Deão da Sé do Rio de Janeiro, e, como já dissemos, parente proximo do frade n.º 307 e do grande historiador frei Gaspar (n.º 79). Era tataraneto de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira, que é a titular e tronco deste capitulo.

Cursou a Universidade de Coimbra; tomou o habito de São Pedro; foi Vigario de Santos, sua cidade natal, e Provedor Geral do Bispado da Bahia, de onde passou para o Rio de Janeiro afim de exercer o mesmo cargo que occupava naquelle bispado do norte, accumulado com outros importantes.

Em Coimbra, formou-se em leis; no Rio, foi um luminar da Igreja. Falleceu aos 93 annos de idade, no anno de 1754.

Seu pae — Gaspar Gonçalves de Araujo — era natural de Ponte de Lima, Portugal. Sobre a coincidencia de mais de um Gaspar, e alguns com o accrescimo de Araujo, todos com a mesma origem (Ponte de Lima — Portugal), já nos referimos nos ns. 132 e 154.

314 *Padre Sebastião de Freitas*, licenciado, era tio do conego Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo (n.º 313).

315 *Dom Valim da Costa Gouvêa*, arcebispo de Lacedemonia, figura neste capitulo porque era irmão do capitão-mór de São João de El-Rei Manoel da Costa Gouvêa, que foi casado com Custodia Moreira, esta, sobrinha dos fra-

des ns. 446 e 447, e, além de ser ella descendente de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), era tataraneta dos troncos dos capitulos XVI, XXI e XXII, respectivamente, Magdalena Fernandes Feijó de Madureira, Antonio Bicudo Carneiro e Balthazar de Moraes de Antas.

- 316 *Padre Antonio Ribeiro*, jesuita (S. Leme escreve — *irmão*), que no seculo se chamou Paschoal de Moraes, era neto da titular deste capitulo e de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).

Crêmos ser este padre Antonio Ribeiro o mesmo grande prégador mencionado sob o n.º 884.

- 317 *Padre Bernardo de Quadros*, filho de Bernardo de de Quadros, nobre sevilhano, e de Cecilia Ribeiro, esta, filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente e de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (titular deste capitulo).

Foi, em 1680, coadujctor em Parnahyba.

- 318 *Padre Ignacio Corrêa de Barros Leite*, filho do capitão Salvador Corrêa de Lemos e de Luzia Leme de Barros, descendia tambem de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

- 319 *Frei Bento da Trindade*, filho de Antonio Rodrigues de Alvarenga e de Anna Ribeiro, esta, filha da titular deste, foi religioso carmelita.

- 320 *Frei Bento da Trindade*, da Ordem do Carmo, era sobrinho do precedente.

- 321 *Padre Lourenço Corrêa de Moraes*, filho do capitão José Corrêa Leite de Moraes, que residiu em Capivary, e de Maria Alves de Almeida Lima, esta, filha do capitão

Lourenço de Almeida Lima (bisavô de Dom Joaquim José Vieira), nasceu em Porto Feliz e foi vigário de Indayatuba.

- 322 *Frei Domingos Coelho de Santa Rosa*, carmelita, nasceu em Mogy das Cruzes.

Foi visitador de sua Ordem.

- 323 *Frei João Baptista*, figura neste capitulo por ter sido tio do precedente. Foi religioso leigo de São Francisco na cidade de Lisboa, onde falleceu.

Além de outros livros, publicou o *Paraizo Serafico*.

- 324 *Padre Joaquim José de Almeida Ramos*, filho do alferes José de Almeida Ramos e de Brigida Maria de Castro, viveu na primeira metade do seculo XIX.

- 325 *Frei João da Luz*, natural da villa de São Paulo, filho de Izabel Ribeiro de Alvarenga e de Diogo Martins da Costa, aquella, neta, bisneta e trineta, respectivamente, de Estevão Ribeiro de Alvarenga, Antonio Rodrigues de Alvarenga (como consta do Dr. Silva Leme) e de Balthazar de Alvarenga (Registro Camara S. Paulo, Vol. III pag. 377), pertenceu á Ordem dos carmelitas calçados da provincia do Rio de Janeiro.

Frei João da Luz, baptisado em São Paulo aos 16 de abril de 1644, não foi só grande na virtude christã, porque foi um notavel lente e occupou cargos da maxima responsabilidade.

- 326 *Frei Luiz dos Anjos*, irmão inteiro do precedente, pertenceu tambem á provincia carmelitana do Rio de Janeiro.

Foi lente como seu irmão, e um dos maiores capellos de toda a provincia, onde adquiriu fama extraordinaria

na cathedra e no pulpito. E seu successo oratorio não ficou limitado ao Rio colonial, porque tendo se passado a Portugal, no convento do carmo de Lisboa, obteve tal victoria oratoria, que sua fama chegou logo á rainha Dona Maria Sophia Izabel de Nenbourg, que lhe conferiu a grande honra de prégador na sua capella real.

Antes de voltar ao Brasil, onde falleceu repentinamente no sitio de Mambucava, de propriedade de seu irmão Antonio Pedroso de Alvarenga, o padre mestre frei Luiz dos Anjos foi novamente honrado pela rainha Dona Maria Sophia, que lhe offertou uma cruz de ouro com a reliquia do Sagrado Lenho, pendente de um cordão tambem de ouro.

327 *Francisco Antonio de Almeida Morato*, illustrado jurista, parlamentar e lente da Faculdade de Direito de São Paulo, nasceu na cidade de Piracicaba aos 17 de outubro de 1868.

O Dr. Francisco Morato, dotado de uma grande cultura literaria, nunca deixou, quer da cathedra da Faculdade de Direito, ou da tribuna do Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo, do qual já tem sido o presidente por mais de uma vez ou mesmo da tribuna da Camara Federal, como representante do Partido Democratico, como diziamos, nunca deixou de pautar seu proceder e de medir suas palavras, senão pela delicadeza e pureza da doutrina christã.

328 *Padre José Xavier de Toledo*, filho de Joaquim Morato do Canto e de Rosa de Toledo Castelhanos, foi vigario da villa de Santos, e viveu pelos annos de 1760.

329 *Padre Ignacio Rodrigues Barbosa*, filho de Francisco Barbosa e de Joanna Damasceno Góes, era tatareneto de João Maciel, de conhecida nobreza em Portugal, e tronco dos Macieis de São Paulo.

Foi vigario em M'Bôy em 1777, com applausos do seu bispo Dom Manoel da Resurreição.

330 *Maria do Espirito Santo*, irmã inteira do precedente, foi freira no convento do Carmo, onde falleceu em 1763.

331 *Padre Francisco Ribeiro Bayão*, filho de Maria Leme e do capitão Antonio Ribeiro Bayão, que residiu em Curi-tyba, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII).

332 *Padre Francisco de Toledo*, filho de João de Toledo Castelhanos e 2.^a mulher Anna do Canto de Mesquita, esta, neta de João Pires (capitulo XXXII), pertenceu á Companhia de Jesus, e foi provincial do Maranhão em 1756. (*)

Era irmão, por pae, do padre n.º 410 e do frade n.º 411.

333 *Padre José Bento da Silveira*, filho de Maria Pedroso da Silveira e do capitão Francisco Alves de Castilho, descendia tambem de Dom Simão de Toledo Piza, tronco dos Toledos Pizas de São Paulo.

334 *Padre Carlos Pedroso da Silveira*, irmão inteiro do precedente, e tambem do subchante da Sé de Mariana —

(*) Escreveu o padre J. M. de Madureira á pag. 423 do vol. 2.º da obra "A liberdade dos índios, a companhia de Jesus, sua...": "Toledo, natural de São Paulo, em novembro de 1757 foi desterrado para Portugal, pelo governador Francisco Xavier de Mendonça; em 1759, foi encarcerado no forte de Almeida; em 1762, transferido para S. Julião da Barra, donde sahiu com vida em 1777, fallecendo em 1784, aos 89 annos de idade".

padre Floriano de Toledo Piza (n.º 640), viveu na primeira metade do seculo XVII.

- 335 *Padre Leonel Pedroso da Silveira*, tio dos dois anteriores, foi clérigo de São Pedro.
- 336 *Padre Estanislau da Silveira Ebanos*, filho de Izabel de Souza Castelhana e de Manoel Monteiro da Veiga, era sobrinho neto do precedente.
- 337 *Brigida*, irmã do precedente, era freira do recolhimento de Macahubas.
- 338 *Anna*, irmã da precedente, foi tambem freira do referido recolhimento.
- 339 *Frei Simão de Toledo* (Simão de Jesus), filho do capitão João Vaz Cardoso e de Francisca de Freitas Cortez, moradores da villa de Taubaté, pertenceu á Ordem dos capuchinhos.
- 340 *Padre José Pires Monteiro*, filho de Francisco Pires Ribeiro (ou Francisco Dias da Silva) e de Maria de Ar-ruda e Sá, era bisneto, por mãe, de Salvador Pires de Medeiros (irmão de João Pires — capitulo XXXII) e de Ignez Monteiro de Alvarenga, cognominada *a matrona*.
- 341 *Padre Timotheo Corrêa de Toledo*, filho de Maria de Toledo e de Luiz da Silva Porto, era sobrinho do frade n.º 339.
- 342 *Padre Floriano da Silva Toledo*, irmão do precedente, era vigário de Itajubá. (*)
- 343 *Padre Bonifacio da Silva Toledo*, irmão dos dois anteriores, morou algum tempo em Cunha, pelos annos de

(*) Sacerdote de pouca sciencia.

1777, indo, em seguida, occupar a capellania de Oliveira, Minas Geraes.

- 344 *Frei João da Conceição*, filho do capitão Antonio Corrêa Garcia, fallecido com testamento em 1742, e 1.^a mulher Joanna de Siqueira, descendia tambem do nobre castelhano Balthazar de Godoy e de Paula Moreira, filha do capitão-mór Governador Jorge Moreira e de Izabel Velho, esta, filha de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
- 345 *Padre Pedro de Alcantara Corrêa*, irmão inteiro do precedente, falleceu em Parnahyba no anno de 1735.
- 346 *Padre Pedro de Godoy da Silva*, filho de Sebastião Gil de Godoy e de Izabel da Silva, viveu na segunda metade do seculo XVII.
- 347 *Padre Marcello de Almeida Ramos*, filho de Barbara Corrêa da Alvarenga e de Domingos de Almeida Ramos, foi clerigo de São Pedro. Nasceu em Mogy das Cruzes, e foi, de 1751 a 1758, vigario de Araçariguama.
- 348 *Padre Lourenço Gomes de Carvalho*, filho de Anna Nardy de Arzam e 2.^o marido Manoel Gomes de Carvalho, este, viuvo de Escholastica de Mendonça, falleceu em Parnahyba no anno de 1791.
- 349 *Padre Simão Pinto Guedes*, filho de Manoel Pinto Guedes e de Angela Machado da Silva, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 350 *Padre Ignacio Alvares Machado*, filho de José Alvares Tenorio e de Catharina Machado Pinto, era sobrinho do precedente.
- 351 *Padre Salvador Fernandes Furtado* natural de Taubaté, consta deste capitulo por ter sido irmão do coronel

Bento Fernandes Furtado de Mendonça, que se casou com Barbara Moreira de Castilho. Esta, além de ser descendente da titular deste capitulo, por sua mãe Thomazia Pedroso da Silveira, era irmã do padre Leonel Pedroso da Silveira (n.º 335), e tia de tres outros, entre elles, o subchante da Sé de Mariana — padre Floriano de Toledo Piza (n.º 640).

352 *Padre Manoel da Silva Franco*, filho do licenciado Manoel Gonçalves Franco (n.º 354) e de Anna Rosa da Silva Ramos, era trineto de Antonio Pedroso de Alvarenga Pinto, natural de Mogy das Cruzes, e de Maria do Rosario de Torres, esta, 5.^a neta de João Ramalho, que foi genro do cacique Tibiriçá (capitulo I).

353 *Padre Ignacio Corrêa Leite*, irmão do precedente, descendia, por sua mãe, de João do Prado (capitulo IX).

354 *Padre Manoel Gonçalves Franco*, nasceu em Mogy das Cruzes pelos annos de 1742, e foi juiz ordinario e de orphãos de Guaratinguetá.

Depois do fallecimento de sua mulher Anna Rosa da Silva Ramos, do qual matrimonio, entre outros filhos, teve o padre Manoel e o padre Ignacio (ns. 352 e 353), entrou para a Igreja, que muito proveito tirou de suas virtudes e talento.

O licenciado Manoel Gonçalves Franco, professor do regente Feijó e de outros notaveis sacerdotes daquella época, ordenou-se com 60 annos de idade. Falleceu 11 annos depois.

355 *Padre Timotheo Corrêa de Toledo*, irmão de frei Simão (n.º 339, e tio de outro de igual nome (n. 341), recebeu o Presbyterato depois de viuvo.

Dos seus filhos, tres entraram para a Igreja: padre Carlos (n.º 356), padre Bento (n.º 357) e frei Santa Ursula Rodovalho (n.º 358).

O padre Timothêo Corrêa de Toledo, nascido em Taubaté uns 35 annos antes do padre, tambem viuvo, Manoel Gonçalves Franco (n. 354), foi casado com Ursula Izabel de Mello, que descendia do capitão Manoel da Costa Cabral (capitulo XXIII).

Foi vigario de Pindamonhangaba; e quando cantou sua primeira missa foi acolytado por dois de seus filhos padres.

356 *Padre Dr. Carlos Corrêa de Toledo Mello*, filho do precedente, nasceu na cidade de Taubaté em 1730.

Estando em Lisboa pelos annos de 1776, obteve sua nomeação para o cargo de vigario collado da igreja de São José, comarca do Rio das Mortes, onde conseguiu grande prestigio social e politico.

Foi envolvido na conspiração de Tiradentes. Preso e encerrado num dos carceres da Ilha das Cobras, soffreu sete interrogatorios e diversas acareações.

Segundo a opinião valiosa de Lucio José dos Santos, as declarações do padre Corrêa de Toledo foram mais sinceras e dignas que as prestadas pelo Dr. José Alvares Maciel e pelo coronel Francisco de Paula, pois não fugiu da sua grande responsabilidade na conspiração, e não procurou transferir a outros a parte que lhe cabia.

Foi, como todos os sacerdotes implicados na Inconfidência, condemnado á morte — sentença esta, commutada em prisão perpetua.

Após uma dezena de annos em que esteve preso, sendo quatro na fortaleza de São Julião da Barra, obteve sua liberdade; todavia, esse illustre sacerdote paulista, aproveitando sua ida forçada a Portugal, matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de doutor em canones.

Voltando ao Brasil, com quasi oitenta annos de idade, falleceu o padre Corrêa de Toledo em Paraty — felicidade que não attingiu seu irmão Luiz Vaz de Toledo, fallecido em Angola, onde, tambem como revolucionario, estava em degredo perpetuo.

357 *Padre Bento Cortez de Toledo*, irmão inteiro do precedente, foi vice-reitor do seminario de São José na cidade do Rio de Janeiro.

358 *Frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho*, como seus irmãos (ns. 356 e 357), sacerdotes notaveis, um, na Inconfidencia, outro, na vice-reitoria do seminario de São José, foi o talentoso mestre de S. Carlos, Sampaio e Mont'Alverne, e, como estes, constantemente mencionado como um dos 4 oradores maximos da tribuna religiosa no Brasil.

Além de descender da titular deste e do capitão Manoel da Costa Cabral (capitulo XXIII), era bisneto de Anna Ribeiro Rodovalho e do capitão João Vaz Cardoso, este, neto de Henrique da Cunha Gago — o velho (capitulo XVII).

Frei Santa Ursula Rodovalho foi religioso franciscano da provincia do Rio de Janeiro. Nasceu na cidade de Taubaté, onde foi baptizado na igreja de São Francisco. Recebeu o habito do seraphico São Francisco em 1762.

No convento de São Paulo, onde professou exerceu o cargo de guardião; no Rio, foi provincial, a dignidade suprema da communitade. Além desses cargos, o padre-mestre foi honrado, dentro e fóra de sua Ordem, com os titulos de examinador da mesa da consciencia e ordens, examinador synodal, lente de philosophia no convento do Rio e no seminario de São José, prégador regio, e bispo de Angola aos 25 de abril de 1810. Pela idade, 48 annos de vida ecclesiastica, e por molestia, renunciou a mitra e o baculo antes de tomar posse.

Publicou: “Oração funebre á memoria do marquez de Lavradio”, — “Numero, estado e occupações dos religiosos franciscanos no Brasil”. Quando falleceu, já se encontrava prompta para o prelo uma parte do seu *tratado de philologia*, que não foi publicado, assim como muitos dos seus notaveis sermões. Nessa obra philosophica, o prégador regio combatia as idéas de um pensador italiano.

Frei Rodovalho prégou em quasi todas as igrejas do Rio de Janeiro; e Monsenhor Vicente Lustoza, na sua *Anthologia de Prégadores Brasileiros*, e José Luiz Alves, no importante trabalho *Os Claustros e o Clero no Brasil* (Rev. do Inst. Hist. tomo LVII parte II), publicaram, o primeiro, um sermão, e o segundo, trechos de diversos, notaveis pelo estilo e elevação da idéa. Elle, da tribuna sagrada, com sua eloquencia de prégador regio, purificava o

auditorio; da cathedra, fazia dos discipulos verdadeiros mestres como Mont'Alverne, ao qual já nos referimos no começo desta noticia.

No dia de Santo Antonio do anno de 1860, como homenagem aos seus meritos de sacerdote, de lente e de orador, foi seu retrato collocado no salão dos guardiões do convento do Rio de Janeiro, ao lado dos nossos maiores prégadores: S. Carlos, Sampaio e Mont'Alverne.

359 *Conego Benjamin de Toledo Mello*, que, entre outros cargos, occupou ha poucos annos o de vigario de Taubaté, era neto de Luiz Vaz de Toledo (irmão do frade n.º 358) e de Gertrudes Maria de Camargo, aquelle, descendente de Domingos Luiz (capitulo IV), e esta, filha do coronel Thomaz Lopes de Camargo, um dos fundadores de Ouro Preto. Por Thomaz Lopes, Gertrudes Maria de Camargo era neta do capitão Fernando de Camargo Ortiz, que fez parte, junctamente com o capitão-mór Domingos Barbosa Calheiros, da expedição contra os gentios do sertão da Bahia em 1658; por este sertanista, era ella bisneta do capitão Fernão de Camargo, o Tigre, e por este, trineta do titular do capitulo V, e tataraneta de Domingos Luiz (capitulo IV), já referido como ascendente de Luiz Vaz de Toledo.

Pela mulher do capitão Fernão de Camargo, o Tigre, o conego Benjamin prolongava sua ascendencia até Pedro Leme e João do Prado, respectivamente, troncos dos capitulos VII e IX; e podia dizer que, pela ascendencia do

capitão Fernão de Camargo, o Tigre, tinha nas veias o sal da terra — descendia do cacique Tibiriçá (capitulo I).

- 360 *Luiza*, filha de Luiza Marcondes dos Reis e de Antonio Galdino da Silva Reis, era freira. Descendia de uma irmã do frade n.º 358.

XVII

HENRIQUE DA CUNHA GAGO (o velho)

Foi, o titular deste capitulo, amigo do almirante Martin Affonso de Souza, com o qual veio em 1531.

Sua ascendencia sóbe até Dom Fruella II, rei de Leão — o que em nada desmerece a origem de sua esposa Felippa Gago, que era parenta proxima do capitão-mór governador de São Vicente, Antonio de Oliveira, cavalleiro fidalgo da casa de Dom João III.

Descendem de Henrique da Cunha Gago.

- 361 *Monsenhor João Alves Coelho Guimarães*, filho de Anna Florencia Justina de Moura e de Antonio Alves da Silva Coelho, nasceu em Taubaté aos 19 dias de julho de 1834; ordenou-se em 1860; foi vigario de Monte Mór (Agua Choca), de Santa Barbara, de Redempção de Caçapava e de São José do Paraizo; foi, durante 9 annos, coadjutor de Taubaté; por diversas vezes exerceu o cargo de economo do seminario de São Paulo, do qual foi reitor

durante 11 annos; em 1878, foi nomeado conego cathedratico da Sé de São Paulo.

- 362 *Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães*, sobrinho do precedente, é secretario do Exm. Cardeal Arcoverde.

Obteve a dignidade de monsenhor Camareiro de Honra do Santo Padre no Pontificado de Leão XIII.

Nasceu no municipio de Caçapava aos 21 de agosto de 1872.

- 363 *Padre José Francisco Alves de Moura*, sobrinho de monsenhor João Alves Guimarães (n.º 361), era primo em 1.º grau do precedente.

- 364 *Padre José Altino de Moura*, irmão do precedente, foi coadjutor da parochia de Santa Cecilia. Occupava, em 1904, o cargo de vigario de Mogy das Cruzes.

- 365 *Padre José Arthur de Moura*, irmão dos dois anteriores, era filho de José Alves da Silva Coelho e de Joanna Lopes de Castilho (Joanna Lopes Moreira). Nasceu em Taubaté aos 31 de julho de 1881; recebeu o Presbyterato aos 8 de dezembro de 1904; foi professor no Collegio Diocesano, coadjutor de São José do Rio Pardo e, em 1909, vigario de São Roque.

- 366 *Frei Thomé Marcellino d'Horta*, filho de Francisco da Cunha e de Catharina da Silva d'Horta, que era irmã inteira dos frades carmelitas ns. 262, 263 e 264, por seu pae, descendia do cacique Piquiroby, e, por mãe, de Dom Jorge de Barros Fajardo, de João do Prado, de Aleixo Jorge e de Garcia Rodrigues, respectivamente, titulares dos capitulos VII, IX, XIII e XIX.

- 367 *Padre Joaquim da Cunha Lobo*, irmão do precedente, viveu na segunda metade do seculo XVIII.
- 368 *Padre José Rodrigues da Cunha*, irmão do precedente, descendia do cacique Piquiroby.
- 369 *Frei Francisco de São José*, descendente do cacique Piquiroby, era carmelita calçado, e, no seculo, chamava-se Francisco de Godoy.
- 370 *Padre Antonio Lopes de Medeiros*, tio do precedente, tambem descendia do cacique Piquiroby.
- 371 *Padre Francisco Homem de El-Rei*, filho do capitão-mór Amador Bueno da Veiga, commandante da tropa paulista que marchou, em 1709, para o Rio das Mortes (Guerra dos emboabas), e de Martha de Miranda, filha de Bartholomeu da Cunha Gago e de Maria Portes de El-Rei, (S. Leme, V. 5.º pag. 184), descendia de João do Prado (capitulo IX).

Ha um outro padre, o de n.º 431, que tem nome identico — Francisco Homem de El-Rei.

- 372 *Conego José Custodio de Siqueira Bueno*, natural de Guarulhos, filho do guarda-mór Antonio Bueno da Silveira e de Anna Joaquina Bueno, foi conego da Sé de São Paulo.
- 373 *Padre Antonio Bueno da Veiga*, filho de Maria Bueno de Araujo e de Antonio Corrêa Pires Barradas, residia em Goyaz.
- 374 *Escholastica Bucno de Jesus*, tia do precedente, era freira carmelitana.
- 375 *Izabel Bueno de Souza*, irmã da precedente, recolheu-se ao convento de Santa Thereza, em São Paulo.

376 *Padre José Barbosa de Lima*, descendente de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), era filho de Matheus de Siqueira Mendonça e de Maria Barbosa de Lima.

377 *Dom José Marcondes Homem de Mello*, filho do coronel Benedicto Marcondes Homem de Mello e de Maria da Pureza Monteiro de Godoy, nasceu em Pindamonhangaba aos 13 dias de setembro de 1860.

Fez seus primeiros estudos no collegio do Coração, e o curso ecclesiastico no seminario de São Paulo. Exerceu os cargos de coadjutor de Taubaté, e de vigario de São Roque, de Conceição do Cruzeiro e do Braz (S. Paulo). Foi nomeado conego cathedratico da Sé de São Paulo no anno de 1894, e camareiro secreto do papa Leão XIII em 1902.

Dom José, bispo e depois arcebispo do Pará, arcebispo titular de Ptolomaida, é actualmente, desde 1908, arcebispo-bispo de São Carlos.

Viajava em companhia de Dom José de Camargo Barros, quando se deu a naufragio do vapor *Sirio*.

378 *Dom José Pereira da Silva Barros*, filho do capitão Jacintho Pereira da Silva e de Anna Joaquina de Alvarenga, foi um dos primeiros alumnos matriculados no seminario de São Paulo, onde sómente aperfeiçoou seus estudos, porque, antes de 1856, data em que Dom Antonio Joaquim de Mello fundou o referido seminario, já estava esse illustrado prelado paulista com seus estudos ecclesiasticos quasi concluidos, porque elle se ordenou na matriz de Alfenas (Minas) aos 27 de dezembro de 1857, em companhia do

então presbytero Nuno de Faria (n.º 289) e do padre Manoel Benedicto do Prado.

Foi professor do seminário de São Paulo, vigário de Taubaté em 1862, deputado á Assembléa provincial de São Paulo em duas legislaturas, bispo de Olinda em 1881, conde de Santo Agostinho (honra que lhe concedeu a princeza regente Dona Izabel), ultimo bispo do Rio de Janeiro, e arcebispo titular de Darnis — nomeação esta, feita pelo papa Leão XIII, quando, em 1893, por enfermo, Dom José deixou o bispado da capital da Republica.

Dom José, prelado de intelligencia invulgar, de energia não muito commun, foi bispo do Rio de Janeiro numa época de transformação politica, e tambem em periodo revolucionario; razão por que produziu pastoraes e reclamações, onde estão estampados notaveis predicados de talento e de energia, principalmente, quando seus escriptos visavam a vontade ferrea, porém, justa, de Floriano Peixoto.

Assim começa o bispo do Rio de Janeiro sua reclamação, sobre o antigo convento do Carmo, dirigida ao marechal presidente da Republica: “Para alcançar justiça do governo da minha patria, de cujas intenções confio muito, vou mostrar que essa propriedade não foi adquirida pelo Estado, porém pela Diocese do Rio de Janeiro, conjunctamente com o Templo que serve de Cathedral, e em cuja entrega não teve duvidas o Governo da Republica.

Peço a V. Excia. especial e benevola attenção para este assumpto de grandissima importancia, porque trata-se não só do interesse do culto sagrado, como tambem de um dos mais graves deveres do poder publico — o respeito

pela propriedade
. pois é bem sabido quanto levaram longe os seus pretendidos direitos os Reis que se viram investidos de poderes delegados da Santa Sé, *que outra cousa não é o padroeiro*, direitos e poderes com os quaes se proclamaram os protectores mas se tornaram, alguns, oppressores e dominadores da Igreja, de seus ministros, de seus bens”.

Termina Dom José sua longa petição, ou melhor, reclamação, com energia e esclarecida visão sobre o direito de propriedade e fórmãs de governo: “O abaixo assignado, Exmo. Snr. Marechal, que não é politico, nem tem preferencias por systemas governativos, seguindo nisto a Igreja Catholica, a qual julga dos governos pela observancia da justiça e não pelos systemas adoptados, ama entretanto e muito esta nossa patria brasileira, quer os seus engrandecimentos, as suas glorias, mas não quererá nunca para ella a desdita de usufruir o alheio, porque *o alheio clama sempre por seu dono e não pôde enriquecer a ninguém*”.

Longa é a sua pastoral dirigida aos Sodalicios religiosos a proposito da separação da Igreja do Estado, onde o illustrado prelado, com palavras de paz, fala como pae; fala, com palavras de quem vê, como guia e mestre; fala, com palavras de ordem, como Chefe da Igreja na sua diocese; e fala com palavras de douto, porque, mesmo não sendo contrario a essa separação, muito bem a interpreta quando escreve: “levou a sua ogerisa mesmo até repudiar com ella todo o pacto como se o Brasil fosse algum paiz acatholico ou ferozmente atheu”.

Dom José Pereira da Silva Barros nasceu na cidade de Taubaté a 24 de novembro de 1835, e falleceu a 15 de abril de 1898. Por motivo de molestia, causada principalmente pela diversidade de clima entre Pernambuco e São Paulo, Dom José foi obrigado a deixar a diocese de Olinda justamente quando o governo imperial lhe offerencia o arcebispado da Bahia, que não poude acceitar pelo motivo já referido. Esteve algum tempo em São Paulo, de onde, em 1891, partiu para o Rio, afim de dirigir aquella diocese.

Além dos trabalhos mencionados, publicou “Carta do vigario collado de Taubaté a seus companheiros”, “Carta pastoral, annunciando a nomeação de um bispo coadjutor para o Rio de Janeiro”, “Carta pastoral dirigida ao povo fluminense” e “Carta pastoral de despedida ao clero e ao povo do Rio”.

379 *Padre Francisco Carlos de Alvarenga*, irmão inteiro do precedente, nasceu em Taubaté aos 20 de julho de 1844.

380 *Monsenhor Dr. João Evangelista Pereira Barros*, filho de Clara Pereira da Silva e de Manoel Pereira da Silva Netto, aquella, irmã dos sacerdotes ns. 378 e 379, nasceu em Taubaté aos 4 de novembro de 1867; ordenou-se em Roma; entre outros cargos, foi secretario particular de seu tio Dom José Pereira da Silva Barros, vigario de Jacarehy, de Sorocaba, reitor do seminario de São Paulo, vigario de Santa Ephigenia, confessor extraordinario do convento de Santa Clara, professor de Moral e Dogma no seminario e conego cathedratico.

Além desses e outros cargos que tem occupado, monsenhor Dr. Pereira Barros tem exercido as mais altas dignidades do Cabido Metropolitano. Assim como, do Arcebispado, já foi o seu vigario geral.

E' doutor em philosophia e licenciado em theologia pela Universidade Gregoriana.

Descende tambem de João do Prado (capitulo IX).

381 *Maria da Trindade*, irmã inteira do precedente, era freira de São José em Piracicaba.

382 *Maria Clara*, irmã da precedente e de S. José em Itú.

Os 12 ultimos religiosos citados, a começar do padre Francisco Homem de El-Rei, inclusivé, são descendentes de João do Prado (capitulo IX).

XVIII

LOURENÇO CASTANHO TAQUES (o velho)

Casou-se o titular deste capitulo, em 1631, com Maria de Lara, filha de Dom Diogo de Lara e de Magdalena Fernandes de Moraes, esta, neta materna de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira, e neta paterna de Balthazar de Moraes de Antas, respectivamente, troncos dos capitulos XVI e XXII.

Foi Lourenço Castanho Taques um dos representantes maximos do verdadeiro conquistador, do perfeito bandeirante, que não deve ser confundido com o typo do aventureiro caçador de indios. Elle era um paulista de grande fortuna, que reunia á valentia a pureza da religião de Christo — predicados esses, que proporcionaram ao nobre potentado o poder ser o defensor dos filhos de Santo Ignacio contra os escravagistas.

Recebeu, pelos serviços prestados á corôa de Portugal, entre outras cartas regias, as de Dom João IV e de Affonso VI.

Lourenço Castanho Taques, irmão inteiro do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III) e pae

de Lourenço Castanho Taques, o moço (capitulo II), teve entre seus descendentes, leigos ou religiosos, todos crentes fervorosos, diversos que falleceram de uma maneira não muito commum.

383 *Padre Francisco Antonio Grillo*, 5.º neto do tronco, quando em viagem para Campanha, morreu afogado no rio Sapucahy (1857).

384 *Padre Braz de Almeida*, bisneto do tronco, falleceu afogado no rio Pinheiros.

Um outro bisneto (Silva Leme, V. 2.º pag. 473), Bento Paes da Silva, formado pela Universidade de Coimbra, e irmão de Pedro Taques (n.º 398) e de Escholastica de Santa Thereza (n.º 399), tambem morreu afogado em 1738 juncto á Trafaria. O pae destes tres irmãos, o capitão Bartholomeu Paes de Abreu (descendente de Pedro Leme — capitulo VII), falleceu em 1738 na cidade de São Paulo victimado pela variola, e no mesmo anno em que morria afogado o seu filho Bento Paes da Silva. Ainda mais, um trineto de Lourenço Castanho Taques — José Floriano de Toledo (Silva Leme, V. 5.º pag. 520) — falleceu afogado no rio Tietê no anno de 1763; e um outro seu descendente, e tambem do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III), o alferes Domingos da Costa e Almeida (Silva Leme, V. 4.º pag. 88), cavalleiro da Ordem de Christo, voluntario do 7.º paulista, morreu em combate nos campos do Paraguay. (*)

(*) Francisco Teixeira Nogueira, tio avô do autor deste trabalho, era tenente porta-bandeira do 7.º paulista; falleceu em 1866 no combate de Tuyuty.

385 *Padre Victor Antonio de Madureira Calheiros*, filho de Gertrudes de Almeida e de Mathias de Madureira Calheiros, passando para as minas de Cuyabá pereceu ás mãos dos Payaguás. Era trineto do titular deste capitulo; e tambem descendia de Pedro Leme (capitulo VII). Assim como os 2 irmãos (V. 4.º, S. Leme pag. 59) Ignacio e João do Rêgo, bisnetos do tronco deste, morreram ás mãos dos Caiapós.

E coincidencia extraordinaria: o capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III), irmão do titular deste, não teve, entre seus descendentes, só o referido alferes Domingos da Costa e Almeida para morrer de uma maneira fóra do commum, porque José do Amaral (S. Leme V. 6.º pag. 141), seu trineto, falleceu em Itú (1769), aos 24 annos de idade, mordido por cobra; assim como um descendente mais proximo, seu neto Guilherme de Godoy de Almeida (S. Leme, V. 6.º pag. 143) foi fulminado por um raio no morro do Vuturuna.

386 *Padre José Pompêo de Almeida*, filho do titular deste, clérigo secular, recebeu ordens em Lisboa. Tambem não teve morte muito commum. Era sacerdote de genio desconfiado e altivo; vivia sempre retirado, sem muito prestar attenção aos superiores ecclesiasticos, tanto assim, que não querendo obedecer ao 1.º bispo do Rio de Janeiro Dom José de Barros de Alarcão, que na occasião estava em São Paulo, resolveu sahir de sua patria navegando pelas aguas do Tietê, e depois pelas do Paraná, afim de se internar na parte hespanhola do sul do continente.

Não attendeu o padre José Pompêo ás rogativas do prelado do Rio, e nem ás que lhe foram feitas por seus irmãos Lourenço Castanho Taques, o moço (capitulo II) e Pedro Taques de Almeida e mais parentes, porque, em companhia de seus escravos e de alguns Carijós (administrados), executou seu plano de homem genioso.

Após 60 dias de viagem, em uma ilha deserta, foi abandonado pelos seus, e alli falleceu — o que motivou mais um dos muitos actos de santidade do padre Belchior de Pontes (n.º 525).

387 *Padre Dr. Francisco de Almeida Lara*, irmão inteiro do precedente, recebeu ordens em Lisboa. Obteve os titulos de doutor e de protonotario apostolico com habito prelaticio por bulla do papa Clemente. . .

Voltando á sua terra natal (São Paulo), viveu cercado de geral estima. Foi sepultado na capella-mór da igreja dos jesuitas, para cuja Ordem, como o seu primo irmão padre Dr. Guilherme Pompêo (n.º 8), deixou sua livraria e outros bens.

388 *Frei Dr. Pedro da Conceição*, no seculo, Dr. Pedro Taques de Almeida, filho de Dom Francisco Matheus Rendon e de Maria de Araujo, foi bisneto do tronco, e primo, em 2.º grau, dos frades ns. 389, 390, 391 e 397, e tio do conego Antonio de Toledo Lara (n.º 412).

Foi oppositor dos mais notaveis, durante muitos annos, na Universidade de Coimbra. Tendo sido preterido, em 1735, em relação a uma cadeira que, de direito, lhe pertencia, solicitou o espirito de justiça do primeiro ministro

de Estado, o cardeal da Motta (*), para impedir esse acto injusto.

Tentou o governo portuguez solucionar o caso offerecendo-lhe o cargo de desembargador na Relação da Bahia. Nesse mesmo dia, da offerta da beca, o Dr. Taques recebia do abbade geral de Tibaens a offerta do habito de São Bento, a qual foi immediatamente aceita pelo illustre paulista, que adoptou o nome de frei Pedro da Conceição.

Recebeu o Presbyterato, e, primeiramente, esteve internado no mosteiro de São Bento da Saude (Lisboa), passando, em seguida, para o de Tibaens, onde, já com bastante idade, foi mestre dos noviços.

Serviu de familiar no Santo Officio da Inquisição em Lisboa.

- 389 *Frei Manoel Joaquim*, filho de Leonor Thereza de Ribeiro Góes e Moraes e de Manoel Antunes Belém de Andrade (professo da ordem de Christo), foi religioso franciscano na provincia da Bahia em 1783. O mencionado Manoel Antunes Belém de Andrade era parente proximo do cardeal da Motta (Dom João da Motta e Silva), citado nos ns. 388 e 528, e irmão inteiro de Francisco Marques de Andrade e Silva, tambem professo da Ordem de Christo, e cujo sobrinho Dr. Frei. . . , foi abbade geral da Ordem de S. Bernardo em 1783.

- 390 *Frei Felisberto Antonio da Conceição Lara e Moraes*, irmão inteiro do precedente, não o foi, entretanto, de ordem

(*) Ha referencias ao cardeal da Motta quando tratámos de Alexandre de Gusmão (n.º 528), e do frade n.º 389.

religiosa, pois entrou para a Ordem de São Bento. No mosteiro de São Paulo, fez-se estimar pelas qualidades oratorias; fóra d'elle, pelos seculares, era considerado como um typo perfeito de homem educado, que, entre outros predicados, apresentava bastante talento poetico.

- 391 *Frei Dr. Reginaldo Octavio Ribeiro e Andrade*, irmão inteiro dos dois precedentes, não o tendo sido de ordem religiosa, porque não pertenceu aos franciscanos e nem aos beneditinos. Frei Reginaldo era frade carmelita calçado da provincia do Rio de Janeiro. Substituiu em Lisboa, no anno de 1783, o padre-mestre Dr. Salvador de Santa Rosa Machado (n.º 779) no cargo de presidente do hospicio que a ordem mantinha naquella capital.

Recebeu da Santa Sé o titulo de doutor. Era orador de merito; e antes de seguir para Portugal, em 1772, leccionou philosophia no convento de São Paulo.

- 392 *Padre J. M. de Madureira*, jesuita, filho de Manoel Fabiano de Madureira e de Francisca Claudina de Souza Madureira, nasceu na cidade de Sorocaba aos 25 de setembro de 1865. Sua tataravó Gertrudes de Almeida consta do titulo *Taques Pompêos* (Rev. Inst. Hist. tomo especial pag. 177), a qual era bisneta do titular deste capitulo.

Fez seus primeiros estudos no collegio de Itú, e o noviciado da Companhia de Jesus na Italia (Napoles). Matriculou-se, em 1886, no curso de philosophia da Universidade Gregoriana em Roma. Ordenou-se em 1894, e, em 1895, terminou o curso de theologia, sendo logo em seguida chamado para reger uma cadeira de philosophia na

referida Universidade, onde foi professor de diversos bispos brasileiros e de mais de um cardeal europeu.

Voltando ao Brasil, foi dos que mais trabalharam para a fundação, em Friburgo, do collegio Anchieta, do qual foi lente e reitor. Foi tambem reitor do collegio Santo Ignacio na capital da Republica, e, em 1916, do collegio de São Luiz (Itú).

Falleceu aos 24 de setembro de 1928, deixando como exemplo de patriotismo, saber e justiça, essa monumental obra sobre os filhos de Santo Ignacio: “A liberdade dos indios. Sua pedagogia e seus resultados” — obra prefaciada pelo Dr. Pandiá Calogeras, e que só poderá ser lida pelos doutos.

Seus escriptos vibram, causam prazer, notadamente, os dois estudos criticos estampados, á maneira de prefacio, nos livros “Maria de Magdala” e “Agua Viva” do Dr. Alcibiades Delamare (n.º 500).

O padre Madureira, sob o ponto de vista religioso e philosophico, era um verdadeiro genio, que, no Brasil, ainda não teve quem o substituisse com igual merito. Elle chamou para o seio do Christianismo, (*) algumas dezenas de Calogeras e de Augustos de Lima.

393 *Padre José Xavier de Toledo*, filho de Branca de Toledo e de Francisco Xavier da Silva, era trineto do titular deste capitulo.

Falleceu com testamento em Campanha, e foi sacerdote do habito de São Pedro.

(*) Vide noticia, em nota, a respeito do padre Antonio Martiniano (n.º 1.060).

- 394 *Padre José Pires de Arruda*, (*) filho do capitão José Pires de Arruda e 2.^a mulher Izabel Maria de Madureira, era sobrinho do padre n.º 385.

Foi vigário de Sorocaba, e descendia também de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).

- 395 *Padre Pedro Domingues Paes Leme*, filho de José de Almeida Leme (capitão-mór da villa de Sorocaba) e de Maria Egypciãça de Moura, estudou philosophia e theologia em São Paulo.

Recebeu ordens em Lisboa no anno de 1770, e foi vigário da villa de Paranaguá.

Era sacerdote de muito saber, bom prégador e perfeito nos costumes, na opinião do seu bispo Dom Manoel da Ressurreição.

- 396 *Padre José de Almeida Leme*, irmão inteiro do precedente era sobrinho do frade n.º 25.

- 397 *Frei Joaquim Antonio Taques*, filho do sargento-mór Pedro Taques de Almeida Paes Leme (autor da *Nobiliarchia paulistana*) e 1.^a mulher Maria Eufrasia de Castro Lomba, foi baptizado em São Paulo a 5 de setembro de 1747; tomou o habito de carmelita calçado, na referida cidade, aos 4 dias de dezembro de 1762. Ainda quando simples corista, leccionava philosophia, falleceu presbytero no Rio de Janeiro.

- 398 *Pedro Taques de Almeida Paes Leme*, natural de São Paulo, era sargento-mór do regimento da nobreza em

(*) Nada encontrámos sobre este padre no Archivo da Curia e sim dados referentes a seu irmão Joaquim (n.º 1.050).

1737, e guarda-mór das minas de ouro de sua cidade natal.

Em Goyaz, occupou importantes cargos, entre outros, os de tabellião e escrivão fiscal de Pilar.

Foi escriptor catholico, em cuja vasta obra historica, em cada pagina, a religião tem sempre um lugar de honra, quer nas descripções que faz das entradas das bandeiras pelo nosso sertão, quer mencionando as dadivas feitas por um cidadão da republica a esta ou áquella instituição religiosa, ou mesmo numa simples biographia de bandeirante illustre que, muitas vezes, tinha quatro, cinco filhos sacerdotes, como elle mesmo teve o intelligente fra-de Joaquim Antonio Taques (n.º 397).

Sua obra genealogica, que serviu de base para o importante trabalho do Dr. Silva Leme (n.º 112), foi publicada, ainda no tempo do Imperio, pela Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que ultimamente resolveu reeditar-a, tendo já apparecido o primeiro volume que encerra os seguintes titulos: *Buenos de Ribeiro, Taques Pompêos, Almeida Castanhos, Laras e Prados*.

Além da sua obra maxima — *A Nobiliarchia*, publicou: *Historia da Capitania de São Vicente, Noticia historica da expulsão dos jesuitas do collegio de São Paulo e Informaçõs sobre as minas de São Paulo*.

399 *Escholastica de Santa Thèreza* (Escholastica Paes da Silva), irmã inteira do precedente, foi regente do recolhimento da Santa Thèreza. Descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII).

400 *Padre Luiz Ignacio Taques Bittencourt*, descendente do linhagista Pedro Taques (n.º 298), e 3.ª mulher Ignacia Maria da Anunciação e Silva, foi vigário de Santo Amaro.

Falleceu em 1900.

401 *Padre Thomé Vieira de Almeida Lara*, filho de Bernarda de Almeida e de João Vieira da Silva, era, em 1764, vigário das minas de Apiahy. Residia pelos annos de 1785 na zona do Paranapanema.

402 *Padre Fernando Vieira da Silva*, irmão do precedente, passou a residir em Matto Grosso.

403 *Maria Leite de Jesus*, filha de Maria Leite da Silva e 2.º marido coronel Garcia Rodrigues Velho, foi freira no recolhimento de Santa Thereza.

404 *Padre José Bernardes de Góes*, filho de Angela de Góes e do capitão das ordenanças de São João de El-Rei Pedro Bernardes Caminha, era primo em primeiro grau de frei Simão de Toledo Rodóvalho (n.º 406).

405 *Pedro Taques de Almeida*, irmão de Lourenço Castanho Taques (capitulo II) e dos padres Francisco e José, respectivamente, ns. 387 e 386, era avô do linhagista Pedro Taques (n.º 398).

Foi um dos paulistas de maior prestigio social e politico nos primeiros annos do seculo XVIII.

Foi sepultado ao pé do altar do Senhor Bom Jesus da Boa Morte, em cuja campá foram collocadas as armas dos Taques, Proenças, Laras e Moraes, em quatro quartéis dentro de um escudo, que tem por timbre a aguia dos Taques Pompêos.

406 *Padre Simão de Toledo Rodovalho*, filho de Estanislau de Toledo Piza e de Maria da Luz Cardoso, foi vigário da vara e da igreja, no anno de 1768, em Matto Grosso, quando visitador daquellas minas.

407 *Padre Angelo Paes de Almeida*, filho de João Gago Paes e de Maria de Almeida, falleceu em Itú no anno de 1794.

O padre Angelo, do habito de São Pedro, era trineto de João Pires (capitulo XXXII).

408 *Padre José do Amaral*, filho de Miguel Paes de Almeida e de Rita de Arruda Gurgel, era sobrinho do precedente, e tambem descendia de João Pires (capitulo XXXII).

409 *Padre Antonio Pompêo Paes*, filho do ajudante Antonio Pompêo Paes de Campos e 1.^a mulher Maria Alves de Menezes, descendia tambem de Filippe de Campos e de João Pires, respectivamente, capitulos XII e XXXII.

Falleceu em Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, onde possuia importante fazenda de criação.

410 *Padre Lourenço de Toledo Taques*, filho de João de Toledo Castelhanos e 1.^a mulher Maria de Lara, era neto de Lourenço Castanho Taques, tronco deste capitulo.

Foi vigário de Taubaté, e falleceu com 70 e tantos annos em Guaratinguetá, no anno de 1754.

Era natural da cidade de São Paulo, como se vê de seu depoimento sobre o grau de parentesco entre José de Góes e Moraes e Anna Ribeiro de Almeida (Inventarios V. XXVII pag. 171), e onde o depoente, em 1710, affirmava ter 34 annos de idade.

411 *Frei Ignacio*, irmão inteiro do precedente, e, por pae do frade n.º 332, foi carmelita calçado.

412 *Conego Antonio de Toledo Lara*, sobrinho do beneditino n.º 388 e filho de Angela de Siqueira Rendon de Quevedo e do capitão-mór regente das minas de Parapanema Diogo de Toledo Lara, era bisneto do titular deste capitulo, por pae, e, por mãe, era trineto.

Cursou philosophia, e no dizer de Pedro Taques, em theologia, “não reconheceu superioridade de conhecimento della em outro algum do seu tempo.” (*)

Tomou posse do bispado de São Paulo, por procuração do 2.º bispo, aos 17 de maio de 1772 (Boletim Ecclesiastico — 1910).

413 *Padre Antonio Manoel de Alvarenga*, filho de Joanna de Toledo e de Miguel Pires Barreto, foi clérigo de São Pedro.

414 *Conego Francisco Joaquim de Toledo Arouche*, irmão do Dr. José Arouche de Toledo Rendon (doutor em leis pela universidade de Coimbra, tenente-general, deputado geral e director do *Curso Juridico de São Paulo* — 1828), tomou posse, em 2 de fevereiro de 1823, do cargo de Arciprestes da Sé de São Paulo.

Falleceu em 1846.

(*) A este seu auxiliar, o bispo Dom Manoel da Resurreição assim se refere: “E’ philosopho e theologo”.

415 *Padre José Joaquim Monteiro de Mattos*, filho de Escholastica Jacintha Ribeiro de Góes e Moraes e do coronel Francisco Pinto do Rego, nasceu em 1743. (*)

416 *Joaquina Eufrasia*, irmã inteira do precedente, e prima, em 2.º grau, do linhagista Pedro Taques (n.º 398), era também prima, em 1.º grau, dos frades ns. 389, 390 e 391.

417 *Padre José Teixeira de Almeida Leme*, filho de Maria de Almeida Leite e de Luiz Teixeira da Silva, foi graduado em philosophia.

Falleceu como frade Lazarino em 1771. Descendia também de Pedro Leme (capitulo VII).

418 *Padre Antonio Alves Ferraz*, filho de Andreza de Almeida Pacheco e 2.º marido capitão Manoel Alvares de Castro (português), nasceu nos ultimos annos do seculo XVIII.

419 *João Mendes Junior*, filho de João Mendes de Almeida (maranhense) e de Anna Rita Fortes Leite Lobo, esta, descendente do titular deste capitulo, estudou os preparatorios no seminario episcopal de São Paulo, como alumno interno; bacharelou-se em direito no anno de 1877; recebeu o grau de doutor, após brilhante defesa de theses, em 1880.

Foi, por concurso, lente da Faculdade de Direito de São Paulo, e também seu director durante alguns annos.

(*) O bispo Dom frei Manoel da Ressurreição escreveu sobre este seu auxiliar ecclesiastico: "E' das principaes familias desta Capitania — pertence aos Canonicatos."

Junctamente com seu pae, militou na politica conservadora do Imperio; na Republica, prestou reaes e honrosos serviços em cargos que não dependiam de crenças politicas, e sim do seu valor moral e intellectual. Morreu pobre depois de uma vida activa de 40 e tantos annos de pureza de crenças politicas, religiosas e philosophicas, e tambem de pureza de costumes na familia, na cathedra do professor, na banca do advogado, e ainda mais de uma pureza santa na cadeira de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Publicou, além das que foram estampadas na Revista da Faculdade de Direito, obras de valor como “Monographia do municipio da cidade de S. Paulo”, “O Processo Criminal Brasileiro”, “Golpes de Retrospecto”, “As formas organicas da praxe forense”, “Exposição preliminar das bases para a reforma judiciaria do Estado de São Paulo”. “Programma do curso de direito judiciario”. “Synthese da historia da philosophia”, “O ensino do Direito”, “A uniformidade, a simplicidade e a economia do nosso processo forense”, “Os indigenas do Brasil, seus direitos, individuaes e politicos”, e uma traducção da notavel obra de São João Climaco — “a Escada do Céu” (do hespanhol para o portuguez).

A *Synthese da historia da philosophia*, discurso de paronympho na collação de grau de bacharel (1916), conferido pela Faculdade de Philosophia de São Paulo, da qual foi um dos mais conspicuos membros do Conselho, é um documento notavel do saber philosophico daquelle illustre mestre de Direito, que começou seu discurso com

Moysés, o philosopho inspirado; depois, descreveu a doutrina dos philosophos da Escola Jonica; em seguida, fez uma synthees da philosophia de Socrates, para passar logo em seguida ás idéas de Platão e Aristoteles, sem deixar de analysar a escola eristica de Euclides, a cynica de Diogenes e outros, a hedonica de Aristippo, além de cuidar rapidamente dos epicuristas e dos estoicos.

Em seguida João Mendes tratou da doutrina christã, collocada entre o pantheismo e o polytheismo, chegando á conclusão de que a fé é superior á razão e não contra a razão. Do christianismo em diante, o orador discorreu longamente sobre a philosophia escolastica, para depois passar aos philosophos dos seculos XVII, XVIII e XIX, e terminar sustentando que “nas escolas novas, o que é verdadeiro não é novo, o que é novo não é verdadeiro; todos reconhecem em Aristoteles um dos mais fieis interpretes da natureza. E a Escolastica, como reconhecem os insuspeitos Leibnitz, Condorcet, Hamilton e Stuart-Mill, impõe-se por sua precisão de idéas e de termos.”

420 *Conde de Affonso Celso*, filho da viscondessa de Ouro Preto (Francisca de Paula de Toledo Figueredo) e do conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueredo (Visconde de Ouro Preto), está mencionado na obra genealogica do Dr. Silva Leme (V. 4.º, titulo Taques Pompeos, pagina 280).

O conde de Affonso Celso descende do cacique Tibiricá (capitulo I), de Domingos Luiz (capitulo IV), de Pedro Leme (capitulo VII), de Magdalena Fernan-

des Feijó de Madureira (capitulo XVI), de Lourenço Castanho Taques (titular deste), de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI), de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII), e além de descender de outros varões illustres da época das bandeiras, conta entre seus ascendentes o capitão-mór governador Pedro Vaz de Barros e Dom Diogo de Lara.

Nasceu na cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, aos 31 dias do mez de março de 1860. Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1875, com licença especial do *parlamento*, porque estava apenas com 16 annos incompletos. Perdeu um anno por molestia, razão por que recebeu o grau de bacharel em 1880, e o de doutor em 1881.

Foi eleito, em 1881, deputado geral pelo 20.º districto da então provincia de Minas, sentando-se a par de Martinho Campos, Carlos Affonso, João Penido, Cesario Alvim, além de outros notaveis politicos que formavam a então bancada mineira.

O conde de Affonso Celso, além dos importantes cargos que tem occupado em uma das antigas Faculdades de Direito do Rio, na Academia de Altos Estudos, na Universidade e no Conselho Superior do Ensino; além das suas qualidades pessoaes, de homem que não commette faltas, nem mesmo no simples abrir de uma porta, na opinião de Basilio de Magalhães, e do que muitas vezes tivemos pessoalmente a confirmação; além dos seus dotes de poeta, de romancista, de jurista, de jornalista, e

de um dos primeiros oradores do Brasil nestes ultimos 40 annos; além de todos esses titulos, é socio honorario e presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto das Sciencias de Portugal.

Publicou: “Theses e dissertações”, “Um capricho do doutor Ox”, (tradução), “Bi-Centenario de Ouro Preto” (discurso), “Da Imitação de Christo” (tradução em verso), “Oito annos de parlamento”, “Porque me ufano do meu paiz”, “O Imperador no exilio”, “Trovas de Hespanha (tradução), “Devaneios” (poesia), “Telas sonantes” - (poesia), “Poemetos”, “Vultos e Factos” e “Lampejos Sacros”.

Da vasta obra literaria do conde de Affonso Celso, com applausos, os principes da critica brasileira já disseram a respeito; e não nos seria permittido, numa simples noticia genealogica e determinante do espirito christão, falar, em espaço limitado, de todas as qualidades literarias do titular da cadeira de Theophilo Dias. Apezar disso, sem entrarmos na parte historica e sentimental d’“O Imperador no exilio”, e nem na parte religiosa, que deveria ser, em se tratando desta nossa obra historico-religiosa, o ponto de convergencia do perfil do illustrado conde romano, reproduzindo dos “Lampejos Sacros”, não diremos os quarenta e tantos sonetos, mas unicamente alguns ao lado de outros sentimentaes versos, ou analysando o seu energico e criterioso artigo intitulado de “Liberdade do pulpito”, vamos, com prazer, e para causar prazer, transcrever algumas quadrinhas das “Trovas de Hespanha”,

em que o autor nem sempre traduziu literalmente, porque, muitas vezes, se limitou a aproveitar unicamente a idéa:

I

“Emquanto a paixão perdura,
Toda loucura é fineza;
Mal vem do olvido a frieza,
Toda fineza é loucura.

LXXXVI

Quem soffre o mal da saudade,
Não acha allivio um momento;
Pois tem perto a enfermidade,
E longe o medicamento.

CLIX

Maldito amor que tem sido
Do meu viver dura lei!
Havendo eu livre nascido
Por elle me captivei.

CCL

Alguem ao sol te compara,
Melhor á lua, meu bem;
Que o sol não muda de cara,
E a lua diversas tem.

CDII

Até no lenho cortado
Se opéra separação:
Deste um santo é fabricado,
Daquelle se faz carvão.

CDLXXXII

Um trato deste jaez
Ha entre mim e o aprendiz:
Sahiu máo? Elle é que fez.
Sahiu bom? Fui eu que fiz.

DLXXVIII

Embora o mundo não creia,
Sempre ser bom aproveita,
Pois no céo faz a colheita
Quem na terra o bem semeia.

DCCLXXXV

Sempre a gente se embaraça
Quando lida com mulher,
Pois, por mais que a gente faça,
Nunca faz o que ella quer."

Não nos sendo possível mencionar, em capitulo especial, por não serem paulistas, — a mãe dos brasileiros

e mais dois vultos eminentes da historia de São Paulo, faremos essa referencia partir da penna magistral do conde de Affonso Celso:

“Virgem, és a mais pura das donzellas;
Mãe, apresentas a sublimidade
Das mães sublimes, entre as mães, daquellas
Que as glorias fazem da maternidade.

Filhas, esposas, mães, almas singelas,
Almas cheias de amor e de anciedade,
Devem todas buscar-te: todas ellas
Têm, Virgem-Mãe, contigo affinidade.

Doce, piedosa, tutelar, fagueira,
E's tambem a perfeita conselheira
De quaesquer homens, nos labores seus.

Tudo e todos te busquem, sem receio,
Pois é refugio universal o seio
Que abrigou, que nutriu o proprio Deus.

Em frente ao mar, sobre o areial da praia,
Do Novo Mundo o apostolo escrevia
Seus versos consagrados a Maria,
Versos que a vaga anniquilar ensaia.

Taes versos faz, afim de que não caia
Em tentação. Fazendo-os esquecia
As condições crueis em que se via,
— E o tempo a gloria delles não desmaia.

Ante o insondavel mar que nos rodeia,
Tudo quanto, miserrimos, compômos
E' quasi sempre escripto sobre areia.

Mas, sentimos, da paz colhendo os pômos,
Se a inspiração Maria nos alteia,
Que menos máus do que eramos já somos.

Exulta, oh! Patria, exulta, um brasileiro
Foi levantado á augusta gerarchia
Que elege á Christandade, o pae, o guia,
Da barca de São Pedro o timoneiro.

Venêram-no os fieis do mundo inteiro;
Aos reis igual, a purpura o atavia;
Tem, em vinte nações, supremacia;
E' da latina America o primeiro.

Victoria excelsa! E os brilhos lhe encarece
A certeza do quanto elle a merece:
Fez-se-lhe antes justiça que favor.

Por isso, oh! Patria, justamente ufana,
Pódes, debes bradar: Hosanna! Hosanna!
Gloria ao que vem, em nome do Senhor!"



XIX

GARCIA RODRIGUES

Garcia Rodrigues e sua mulher Izabel Velho, naturaes do Porto, Portugal, conseguiram casamento, notadamente para as filhas, com pessoas de posição social e nobreza: Maria Rodrigues, filha do tronco, casou-se com Salvador Pires (ascendente de João Pires — capitulo XXXII); Izabel Velho, tambem filha do tronco; casou-se com Jorge Moreira, capitão-mór e governador da capitania de São Vicente; Agostinha Rodrigues Velho, outra filha do titular deste capitulo, casou-se com Simão Jorge, este, pae de Aleixo Jorge (capitulo XIII); e Izabel Rodrigues, ultima dos 11 irmãos, filhos de Garcia Rodrigues, casou-se com Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI), portanto, todos os descendentes dos capitulos XIII, XXI e XXXII, tambem descendem do titular deste.

421 *Padre Garcia Rodrigues Velho*, filho do titular deste, era sacerdote de grande prestigio social. Foi vigario da matriz de São Paulo.

- 422 *Padre Gabriel Garcia*, irmão do precedente, viveu na segunda metade do século XVI.
- 423 *Padre Jorge Rodrigues*, irmão inteiro dos sacerdotes ns. 421 e 422, era tio do padre Diogo Moreira (n.º 424).
- 424 *Padre Diogo Moreira*, filho de Izabel Velho e do capitão-mór e governador de São Vicente Jorge Moreira, era sobrinho dos sacerdotes ns. 421, 422 e 423, e neto do titular do capítulo.
- 425 *Frei Jorge*, carmelita, falleceu antes de 1692. Era filho de Anna Moreira e de Gaspar Gonçalves Ordonho, e tio dos frades ns. 446 e 447.
- 426 *Padre Cosme Gonçalves Moreira*, irmão inteiro do precedente, foi presbytero do habito de São Pedro. Falleceu em 1704.

Estes dois irmãos têm os nomes identicos aos que foram citados pelo Dr. Washington Luis (Capitania de São Paulo, pag. 113), frei Jorge e frei Cosme, capellães da bandeira de Bartholomeu Bueno e de João Leite da Silva Ortiz; no entanto, pelos dados fornecidos pelo Dr. Silva Leme e pelo Dr. Washington Luis, conclue-se unicamente da existencia de identidade de nomes, porque os descendentes de Garcia Rodrigues e do governador Jorge Moreira (ns. 425 e 426) morreram uns 20 annos antes da partida da referida bandeira, e tambem, porque dos dois sacerdotes deste capítulo, um foi carmelita e outro presbytero de S. Pedro, conforme os dados do Dr. Silva Leme, ao passo que os mencionados na capitania de São Paulo pertenciam á Ordem benedictina.

427 *Padre Antonio Ribeiro de Cerqueira*, (*) filho de Ignacio Xavier Cesar e de Escolastica da Silva Bueno, descendia por pae e mãe do titular deste capitulo, e, tambem por sua mãe, dos titulares dos capitulos IV e V e de um irmão do titular do capitulo VI.

428 *Padre Ignacio Xavier Moreira*, filho de Francisco Barbosa de Lima e de Maria Pires de Barros, foi vigario de Atibaia. Falleceu em 1818.

429 *Padre João de Roxas Moreira*, filho de Mariana Pedroso e de Francisco Dias de Roxas, tinha sua origem, por pae, em filhos do reino de Toledo.

430 *Padre Manoel Lopes de Siqueira*, filho de Joanna de Castilho e de Manoel Lopes de Siqueira, viveu na primeira metade do seculo XVIII.

431 *Padre Francisco Homem de El-Rei*, filho de sargento-mór Miguel Garcia Velho e de Leonor Homem de El-Rei, era sobrinho pelo lado materno, de Martha de Miranda, esta, surda e muda, mulher de João Barbosa. Fizemos esta referencia a Martha de Miranda, porque um outro sacerdote (n.º 371) que tinha o mesmo nome deste — Francisco Homem de El-Rei — era irmão de uma Martha de Miranda e filho tambem de outra Martha de Miranda, esta, filha de Maria PORTES de El-Rei. E outra coincidencia: a mãe do padre que é objecto desta noticia, Leonor Homem de El-Rei

(*) Escreveu o bispo Dom Manoel da Ressurreição: “E’ vigario de Jacarehy. Sabe sufficientemente Moral e é Prégador, mas tem genio acre e inquieto, no entanto, de bom procedimento. Eu o soffro por necessidade.”

(cunhada da Martha surda e muda) era filha de Thomé PORTES de El-Rei, donde se vê além do El-Rei e de Martha de Miranda, o *Portes* também é encontrado como appellido das duas familias. E ainda mais, os dois paes *Francisco* viveram na mesma época (1710).

Tal foi a confusão de nomes que, a principio pareceu-nos um erro do Dr. Silva Leme; no entanto, verificamos que Bartholomeu da Cunha Gago e Maria Portes de El-Rei foram paes de Martha de Miranda (S. Leme, v. 5.º, pag. 185), esta, avó do padre Francisco (n.º 371 — S. Leme, v. 3.º, pag. 204); que Maria Portes de El-Rei (mulher de Bartholomeu da Cunha Gago acima citado) era irmã inteira de Thomé Portes de El-Rei (S. Leme, v. 8., pag. 277), casado com Juliana de Oliveira, estes, paes de Leonor Homem de El-Rei, casada com o sargento-mór Miguel Garcia Velho (S. Leme v. 7.º, pag. 469), estes, paes do padre Francisco deste capitulo. Donde concluimos serem os dois Franciscos primos, em 3.º grau, um do outro. O padre Francisco do capitulo XVII era trineto de Juliana Antunes (neta de Antonio Preto — capitulo XXXI) e do capitão João Portes de El-Rei (portuguez). O 2.º Francisco, que é o deste capitulo, era bisneto dos citados João Portes de El-Rei e de Juliana Antunes.

432 *Padre Manoel Rodrigues Velho*, tio do precedente, era filho de Jorge Dias Velho e de Sebastiana de Unhatte,

433 *Padre Jorge Moreira*, filho de Balthazar de Godoy e 2.ª mulher Maria Jorge, foi vigario de Mogy das Cruzes. Era irmão dos religiosos ns. 434 e 435.

- 434 *Frei Fernando*, irmão inteiro do precedente, foi religioso da Ordem de São Francisco.
- 435 *Frei Placido*, irmão do precedente, foi monge beneditino. - Falleceu antes de 1679.
- 436 *Frei Francisco Preto de Santa Maria*, filho de Balthazar de Godoy Bicudo e de Ignez Dias de Alvarenga, foi carmelita calçado. Descendia dos titulares dos capítulos VII, XVI e XXXI, respectivamente, Pedro Leme, Magdalena Fernandes Feijó de Madureira e Antonio Preto.
- 437 *Amalia*, filha de Manoel Augusto Guimarães e 1.^a mulher Maria Luzia, era irmã de São José no seminário da Gloria (S. Paulo) com o nome de Maria Octavia. Descendia também de Antonio Preto (capítulo XXXI).
- 438 *Antonia*, irmã da precedente, tomou o nome de irmã Anna Serafina no collegio da cidade de Franca, onde chegou no dia 31 de outubro de 1888, ás 10 horas da manhã, pelo expresso da Estrada de Ferro Mogyana, em companhia da Madre Maria Theodora, (*) Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de São José, da Madre Maria da Apresentação e das Irmãs Francisca Anastacia (em 1919, era Superiora do Collegio N. S. de Lourdes da cidade de Franca, fundado por monsenhor Rosa — n.º 974) e Anna Genoveva — primeiras freiras que a Madre Theodora levou para entregar a direcção do novo collegio.

(*) Não nos sentiríamos felizes se o nome da Madre Maria Theodora não figurasse ao menos uma vez neste livro.

- 439 *Padre Izidoro Pinto de Godoy*, filho de Antonia Preto e 2.º marido Izidoro Pinto de Godoy, descendia tambem de Antonio Preto (capitulo XXXI). Foi vigario de Parnahyba, onde falleceu em 1726.
- 440 *Frei Angelo do Espirito Santo*, carmelita, era filho de Angelo Preto de Godoy e de Maria de Sampaio, por esta, neto de Anna de Quadros e de André de Sampaio e Arruda, e, por este, bisneto de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).
- Frei Angelo era sobrinho do precedente, e descendia tambem de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI) e de Antonio Preto (capitulo XXXI).
- 441 *Frei André de Santa Maria*, irmão do precedente, era frade carmelita.
- 442 *Padre Manoel Velho de Godoy*, filho de Balthazar de Quadros de Godoy e de Francisca Leme Cardoso, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII), de João do Prado (capitulo IX) e de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).
- 443 *Padre José da Silva Leal Leme*, filho do capitão-mór de Viamão e de Gertrudes de Godoy Leme, era sobrinho do precedente.
- 444 *Frei Sebastião*, filho de Marcos da Fonseca Pinto e 1.ª mulher Victoria Gomes, esta, natural de Santos, pertenceu á Ordem dos carmelitas.
- 445 *Frei Bartholomeu de Carvalho Pinto*, filho de Escholastica do Godoy e Araujo e 1.º marido Manoel de Carvalho Pinto (portuguez), foi coadjutor, em 1776, da matriz de São Paulo.

446 *Frei Gaspar do Espirito Santo*, carmelita calçado, era filho de Gaspar de Godoy Moreira e 1.^a mulher Custodia Moreira, esta, irmã do frade n.º 425. Descendia, por pae e mãe, do titular deste capitulo, e, pela avó paterna (Anna de Alvarenga — sobrinha do frade n.º 319), descendia de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

Frei Gaspar era irmão do frei Jorge (n.º 447), e sobrinho dos padres ns. 449 e 452 e do frade n.º 448.

447 *Frei Jorge Moreira de Godoy*, irmão inteiro de frei Gaspar (n.º 446), foi carmelita calçado.

448 *Frei Balthazar do Monte Carmello*, tio dos frades ns. 446 e 447, e irmão, por pae, dos padres ns. 449 e 452, descendia, por mãe, de Magdalena Feijó (capitulo XVI).

Foi vigario de São João de Atibaia.

449 *Padre Joaquim de Godoy Moreira*, presbytero de São Pedro, irmão inteiro do padre n.º 452 e, por pae, do frade n.º 448, era, por mãe, primo em 1.º grau dos frades ns. 446 e 447, e tambem tio dos mesmos por pae (havia um cunhadio entre pae e filho).

450 *Anna do Espirito Santo*, filha de Anna Ribeiro de Alvarenga e de Bernardino de Chaves Cabral, foi carmelitana em São Paulo.

451 *Padre Domingos de Siqueira e Araujo*, filho de Angela Maria de Siqueira e Araujo e de Domingos Fernandes Fortes (natural da ilha Terceira), descendia de Magdalena Feijó (capitulo XVI) e de Pedro Leme (capitulo VII).

Era bisneto de José de Godoy Moreira (n. 452).

- 452 *Padre José de Godoy Moreira*, bisavô do precedente, foi casado com Lucrecia Leme, filha do capitão Simão Ferreira Delgado (natural da Bahia — professo da ordem de Christo) e de Izabel Paes da Silva, viuva de Bartholomeu Simões de Abreu.

Fallecendo Lucrecia Leme, José de Godoy Moreira recebeu ordens sacras na Bahia (Inventarios vol. XXVI pag. 120), onde teve, na villa da Cachoeira, importantes fazendas de cultura de tabaco.

Era irmão inteiro do padre n.º 449 e, por pae, do frade n.º 448.

- 453 *Frei Balthazar do Rosario*, filho de João de Godoy Moreira e de Euphemia da Costa da Motta (irmã do padre Antonio Raposo — n.º 649), descendia, pelo lado materno, do donatario Martim Affonso de Souza (filiação natural).

Frei Balthazar, carmelita calçado, era irmão dos padres Pedro, João e Francisco de Godoy (ns. 454, 455 e 456), e de Izabel de Godoy e de Antonio de Godoy Moreira, genros do capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida (capitulo III).

- 454 *Padre Pedro de Godoy*, irmão inteiro do precedente, foi vigario da matriz de São Paulo em 1682.

- 455 *Padre João de Godoy Moreira*, irmão do precedente, falleceu em Lisboa.

- 456 *Padre Francisco de Godoy*, irmão do precedente, recebeu ordens sacras em Lisboa.

Balthazar de Godoy, irmão inteiro dos quatro ultimos sacerdotes citados, casou-se no Rio de Janeiro com

Violante Barbosa de Gusmão, irmã do padre Alexandre de Gusmão, (*) estes, filhos de Gonçalo Ribeiro Barbosa, professo da ordem de Christo e proprietario do officio de escrivão da ouvidoria e correição do Rio de Janeiro e São Paulo.

- 457 *Padre Manoel Joaquim Gonçalves*, filho de Maria Francisca de Godoy e do sargento-mór Jeronymo Gonçalves Pereira, pertenceu ao partido conservador em Bragança.

Foi deputado provincial.

- 458 *Frei Antonio*, filho de Baptista Maciel e de Izabel Rodrigues, pertenceu á Ordem dos carmelitas.

- 459 *Padre Antonio Alves Ferreira*, filho de Josepha Ferreira Barretto e de Paschoal Alves, recebeu em Coimbra, no anno de 1782, o grau de licenciado em theologia. Regressando ao Brasil, foi residir em São João de El-Rei.

- 460 *Padre Claudio Furquim Pedroso*, filho de Claudio Furquim da Luz e de Izabel Pedroso, falleceu em Parnaíba no anno de 1737. Era tio do padre jesuita Furquim de Campos (n.º 30).

(*) Este padre, cunhado de Balthazar de Godoy, vivu pelos annos de 1670; o que nos faz crêr ser elle o padre Alexandre de Gusmão, da Companhia de Jesus, mencionado neste livro sob o n.º 1.088, o citado pelo notavel Rocha Pitta (*Historia da America Portugueza*, pag. 305) como o fundador, em 1686, a uns 80 kilometros da cidade da Bahia, do seminario de Belém. O padre Gusmão citado na *Historia da America Portugueza* foi um dos maiores talentos da provincia do Brasil. Foi reitor, provincial e lente de philosophia e de theologia. Dom Duarte Leopoldo, no seu trabalho historico sobre *As capellas de Araçariguama*, faz referencias a este jesuita que adoptou e educou os irmãos Gusmão de Santos (n.º 528 e seguintes).

461 *Padre Felix Nabor de Camargo*, filho de José Ortiz de Camargo e de Izabel de Ribeira, foi vigário de Itú, onde falleceu em 1730.

No vol. XXIII, pagina 476 e seguintes, dos *Inventarios e testamentos*, ha diversas petições do padre Felix Nabor em defesa de direitos de seu pae perante o corregedor da comarca Dr. Sebastião Fernandes Corrêa.

462 *Frei Manoel de Christo*, filho de Francisco de Saavedra (natural de Castella) e de Maria Moreira, era neto do capitão-mór e governador da capitania de São Vicente — Jorge Moreira — e de Izabel Velho, esta, filha do titular deste capitulo.

463 *Frei Theodosio*, irmão inteiro do precedente, era frade carmelita.

464 *Frei Salvador*, filho de Luiz do Amaral e 1.^a mulher Maria de Saavedra, era sobrinho dos frades ns. 462 e 463.

465 *Frei João*, filho de Thomé Martins Bonilha e 2.^a mulher Ignez Pedroso, pertenceu á Ordem dos carmelitas.

Por sua mãe — Ignez Pedroso — era neto do governador Pedro Alvares Cabral (descendente da casa de Belmonte, á qual pertenceu o descobridor do Brasil) e de Suzanna Moreira, viuva de Estevão Furquim.

466 *Thereza*, filha de Maria Garcia de Siqueira e de José Vieira Calassa, foi freira de um dos recolhimentos de São Paulo.

BRAZ CUBAS

Junctamente com Martim Affonso de Souza, vieram da cidade do Porto, Portugal, para a capitania de São Vicente, quatro irmãos: o capitão-mór governador que intitula este capitulo, e Antonio, Gonçalo e Catharina Cubas (*).

Muito se tem escripto sobre a individualidade vigorosa de Braz Cubas. Além dos trabalhos de Pedro Taques, Machado de Oliveira, frei Gaspar da Madre de Deus, Benedicto Calixto, Dr. Theodoro Sampaio, Silva Leme, Eugenio Egas, e tantos outros, seja-nos licito fazer especial menção ao trabalho historico-genealogico do coronel Francisco Corrêa de Almeida Moraes, como importante estudo elucidativo da origem, da chegada e do genio comprehendedor do fidalgo fundador de Santos.

(*) Os personagens citados neste capitulo descendem, uns, de Braz Cubas, outros, de seus irmãos.

- 467 *Frei Francisco Antonio de Andrade*, beneditino, filho do major Antonio Francisco de Andrade e de Catharina de Sene Oliveira, era, por pae, 8.º neto de Braz Cubas.
- 468 *Padre Manoel Antonio de Andrade*, irmão do precedente, viveu na primeira metade do seculo XIX.
- 469 *Padre José Paes de Almeida*, filho de Izabel de Proença e do ajudante Francisco Paes de Mendonça, era 6.º neto de Braz Cubas.
- 470 *Padre José de Arruda Campos*, filho do ajudante Estanislau José de Abreu e 2.ª mulher Gertrudes Maria de Almeida, era 7.º neto de Braz Cubas.
- Todos quantos constarem deste capítulo, além dos quatro anteriormente citados, descendem de irmãos de Braz Cubas.*
- 471 *Padre Salvador de Lima*, filho de Alberto de Oliveira Lima e de Helena do Prado da Silva, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII). Foi capellão no Corrego do Jaraguá.
- 472 *Antonio José de São Francisco*, primo em 1.º grau de Alberto de Oliveira Lima, este, pae do precedente, (na duvida) foi sacerdote.
- 473 *Padre Antonio de Oliveira Lima*, jesuita, tio do padre Salvador de Lima (n.º 471), descendia tambem de Aleixo Jorge (capitulo XIII).
- 474 *Frei Gaspar João*, primo em 1.º grau do jesuita n.º 473, pertenceu á Ordem do Carmo.
- 475 *Padre Antonio Barretto de Lima*, tio dos dois precedentes, era filho de Gaspar João Barretto e de Maria Barbosa de Lima. Foi vigario de Taubaté, e falleceu em 1723.

- 476 *Padre Joaquim Gonçalves Meira*, filho de Francisca Cubas e de Jeronymo Gonçalves Meira, era primo em primeiro grau do precedente.
- 477 *Margarida de Jesus*, beata, filha de Josepha de Oliveira e de Gaspar Cubas Ferreira, falleceu em Itú no anno de 1755.
- 478 *Padre Miguel Dias Ferreira*, irmão inteiro da precedente, tambem falleceu em Itú.

ANTONIO BICUDO CARNEIRO

Foi, o titular deste capitulo, ouvidor da comarca e capitania de São Paulo, pelos annos de 1585.

Casou-se Antonio Bicudo Carneiro com Izabel Rodrigues, esta, filha de Garcia Rodrigues (capitulo XIX). Seu bisneto Antonio Bicudo Leme, um dos fundadores de Pindamonhangaba, tinha o appellido de *Via-Sacra*, pelo muito amor que votava a este exercicio espiritual.

479 *Frei Seraphino de Santa Rosa*, filho do capitão antes mencionado Antonio Bicudo Leme (o *Via-Sacra*) e 1.^a mulher Francisca Romeiro Velho Cabral, pertenceu á Ordem de São Francisco.

480 *Padre Domingos Machado*, irmão, por pae, do precedente, porque era filho da 2.^a mulher do *Via-Sacra* — Luzia Machado, pertenceu á Companhia de Jesus.

Em 1741, o padre Domingos Machado era superior em Araçariguama.

481 *Frei Pedro de Jesus*, irmão inteiro do precedente, entrou para a Ordem dos beneditinos. Era irmão, por pae e

mãe, de José de Barros Bicudo Leme, que foi casado com Ignacia de Góes, filha de Lourenço Castanho Taques (capitulo II) e de Maria de Araujo, esta, descendente de Gaspar de Araujo (n.º 154).

- 482 *Padre Francisco Theodosio de Almeida Leme*, filho do coronel José de Almeida Leme, commendador e moço fidalgo da casa imperial, e de Flavia Domitila de Barros Lina, fixou residencia no Rio Grande do Sul junctamente com seu irmão João Baptista de Almeida Leme (o Sorocabano).

O padre Francisco descendia tambem de Francisco Rodrigues Penteado (capitulo X) e de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).

- 483 *Padre João Vaz de Almeida*, filho do guarda-mór Pedro Vaz Botelho e de Beatriz Maria da Candelaria, descendia de Dom Diogo de Lara, de Pedro Leme (capitulo VII), de João do Prado (capitulo IX), de Francisco Rodrigues Penteado (capitulo X), de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI), de Magdalena Feijó (capitulo XVI), de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII), e além de descender do titular deste capitulo, descendia tambem de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

- 484 *Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira*, filho de Anna Engracia e 2.º marido João Constantino Pereira Guimarães, era em 1905, vigario da matriz de Baependy.

Sacerdote intelligente e de grande saber, segundo nos affirmou o illustrado Dr. Alcibiades Delamare (n.º 500), deixou fama de santidade.

Existe um trabalho historico sobre monsenhor Marcos Nogueira, escripto por uma sua parenta, segundo estamos informados, da familia Nogueira de Baependy, (*) cujo tronco é o capitão-mór Thomé Rodrigues Nogueira do O', que se casou com Maria Leme do Prado.

485 *Padre Alberto Pereira Gomes Nogueira*, irmão inteiro do precedente, residia no Rio de Janeiro.

486 *Frei Antonio de Padua Teixeira*, irmão do sargento-mór Joaquim José Teixeira Nogueira (natural de Minas), que se casou em Itú com Angela Izabel de Souza Camargo.

Frei Antonio era filho de Angela Izabel Nogueira do Prado e de Domingos Teixeira Villela, este, capitão de Baependy. Foi vigario da parochia da Conceição (Campinas) de 1774 a 1779.

487 *Padre José Teixeira Nogueira*, irmão inteiro do precedente, fundou a igreja do Rosario na cidade de Campinas em 1818. Nos documentos existentes na Curia Metropolitana de São Paulo, figura este sacerdote, com o nome de José Teixeira Villela.

488 *Padre Prudencio Antonio Nogueira*, filho de Felisberto José Nogueira e de Anna Margarida de Barros, nasceu em Baependy.

489 *Conego Antonio Pereira Bicudo*, filho de Lourenço Bicudo de Brito e de Maria Firmina de Toledo, nasceu em Jacarehy, onde fez os primeiros estudos, que lhe proporcionaram poder, em 1857, matricular-se nas aulas de Theologia e Philosophia do Seminario de São Paulo.

(*) Ha um trabalho genealogico, que não pudemos obter, escripto por um Nogueira da Gama.

Foi vigario da parochia de Santa Izabel, e, em commissão, de São José dos Campos e de Jacarehy. Em 1883 obteve, em concurso, o lugar de vigario da Sé cathedral de São Paulo. Occupou ese cargo durante vinte e tantos annos; e o de Economo do Seminario durante tres annos.

O conego Antonio Pereira Bicudo militou na politica do Imperio, e foi deputado provincial em São Paulo, em cuja Camara, além de outros, o clero fez sentar-se o notavél e energico conego Valladão (mineiro pelo nascimento, porém, paulista pelo que foi, porque aqui se fez grande e estimado).

- 490 *Padre Carlos Pereira Bicudo*, sobrinho do precedente, era vigario de Jahú em 1904.
- 491 *Dr. Octaviano Vieira*, filho de Benedicta Candida de Siqueira Cardoso e 2.^o marido commendador Ignacio Mariano da Costa Vieira, advoga actualmente em São Paulo, depois de, por molestia passageira, ter deixado o cargo de ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo, onde, ao lado de Moraes Mello, Whitaker, Vicente de Carvalho e Paula e Silva, sempre honrou a Justiça e a sua dignidade pessoal.
- 492 *Padre Estevão Rodrigues*, filho de Maria Bicudo e do capitão Manoel Pires, era neto do titular deste capitulo, e descendia tambem do cacique Piquiroby. Pertenceu á Companhia de Jesus.
- 493 *Frei Antonio do Monte-Carmello*, filho do capitão Antonio Vieira Tavares e 2.^a mulher Josepha de Almeida, que se casou em segundas nupcias com Bento de Toledo Piza, foi religioso de muitas virtudes.

Frei Antonio, appellidado *o Baroco*, pertenceu ao convento do Carmo da cidade de Itú. Seu pae — Antonio Vieira Tavares — foi o fundador da villa do Salto.

494 *Frei Manoel Antunes*, irmão inteiro do precedente, foi religioso leigo do Carmo. No seculo, antes de entrar para a Ordem, foi capitão das Ordenanças da villa de Itú e se chamava Manoel Antunes de Carvalho.

495 *Francisco Xavier Paes*, irmão dos frades ns. 493 e 494, foi mestre em artes pelo collegio dos jesuitas.

496 *Padre José de Almeida Paes*, sobrinho dos precedentes, residia em Cuyabá.

497 *Padre Alvaro Netto Bicudo*, filho de Jeronyma de Mendonça e de Matheus Netto, era neto do tronco. Exerceu o cargo de vigario collado de Parnahyba, onde falleceu em 1653.

Era primo em 1.º grau do jesuita Estevão Rodrigues (n.º 492).

498 *Frei Francisco do Rosario*, sobrinho do precedente, foi frade franciscano.

499 *Padre André Mello dos Santos*, filho de Antonia Gonçalves de Aguiar e de André Mello dos Santos, morou em Guarapiranga.

500 *Dr. Alcibiades Delamare*, filho do conhecido educador Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama e de Flavia Nogueira da Gama, é casado com Marina Egydio de Queiroz Aranha, que, além de esposa exemplar, é sua intelligente secretaria nas luctas literarias.

Cursou com brilhantismo a Faculdade de Direito de São Paulo. Hoje é mestre de Direito, tendo dado publicidade ás suas dissertações de concurso. Publicou tambem: “Primeiros ensaios” (critica literaria), “Epamaphoras sociaes”, “O momento nacionalista”, “Linguas de fogo” (conferencias), “As duas bandeiras”, “Maria de Magdala” e “Agua viva” (A Samaritana).

“As duas bandeiras”, em conjuncto com outros escriptos de Alcibiades Delamare, é o grito do nacionalismo que se impõe sob diversos aspectos: nacionalização da imprensa politica, ensino religioso livre nas escolas publicas, saneamento dos sertões, catechése religiosa dos nossos selvicolas, e, além de outros problemas importantes tratados pelo autor, estuda o dever imperioso do culto civico aos grandes homens de nossa Patria.

Que mais poderemos dizer dos dois mimosos livros de Delamare — “Maria de Magdala” e “Agua viva”? quando a penna magistral e douta do jesuita J. M. de Madureira (n.º 392), já consagrou aquelle como sendo “trabalho de crente e que só póde e deve ser tratado, como convém, pela penna de um crente”, e este, “trabalho seu, genuinamente seu, estampou elle (Delamare) nessas paginas de suavidade e de doçura mystica, de envolta com a robustez e vigor do seu estylo, o ardor e o enthusiasmo de sua fé, — estampou elle o seu retrato moral de catholico inconfundivel”.

O Dr. Alcibiades reside ha annos no Rio de Janeiro, onde é estimado pelas suas virtudes e pelo seu talento. Quando fala, mesmo entre intimos, com naturalidade, é

inpeccavel quanto á pureza de expressão, sempre em dicção perfeita, e sempre em defesa de principios verdadeiros, de principios honestos, de principios bellos. Não impõe o assumpto; no entanto, fazendo suas as idéas lembradas pelos presentes, com facilidade, completa, esclarece o pensar dos amigos, sem molestal-os, e sem divagações impertinentes.



XXII

BALTHAZAR DE MORAES DE ANTAS

A ascendencia fidalga do titular deste capitulo, segundo documentos que foram fielmente copiados por Pedro Taques do titulo *Braganções*, em Lisboa, no anno de 1757, attinge a Dom Fernando Mendes de Bragança e a Dom Mendes Alan, que se casou com uma princeza armenia.

Comecemos a descripção dos descendentes de Balthazar de Moraes de Antas com um dos mais robustos talentos que tem produzido São Paulo, e porque não diremos o Brasil?

591 *Dr. Eduardo Prado*, bacharel em Direito, fez os primeiros estudos no seminario de São Paulo.

Na Academia de Letras, occupou a poltrona do visconde do Rio Branco; no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, honrou a sua terra natal.

Politico, jornalista, historiador, Eduardo Prado, com seu livro "Fastos da Dictadura", collocou-se em lugar de destaque no grupo formado pelos mais illustres escriptores

brasileiros, e mesmo entre os portuguezes, em cujo meio passou grande parte de sua existencia, como intimo que foi de Eça de Queiroz. Nessa obra, prefaciada pela penna do grande visconde de Ouro Preto, na introdução, onde Eduardo Prado explica constar ella de seis artigos estampados na *Revista de Portugal*, encontrará o leitor o caracter energico de quem não abandona a lucta intellectual, senão depois de verificar a opposição entre a consciencia e a justiça, a opposição entre a razão e a verdade. Esses seis artigos foram transcriptos da “Revista de Portugal”, quasi integralmente, no Brasil, nos Estados Unidos, na Allemanha e na Inglaterra.

Das suas viagens pelos *continentes*, escreveu para a “Gazeta de Noticias” impressões diversas em cartas, mais tarde, reunidas em volume que intitulou de “Viagens”.

“A illusão americana”, outro livro politico de Eduardo Prado contra as tendencias norte americanistas, teve igual, ou talvez maior successo que os “Fastos da Dictadura”, não só porque o nome do seu autor já estava consagrado, como principalmente pelo facto do governo haver confiscado a primeira edição desse livro.

Esses dois livros do notavel escriptor catholico, agradaram mais pelo cunho pamphletario do que propriamente pelo valor intrinseco — interpretaram a época, mostraram a coragem civica do seu autor, e estiveram mais ao alcance do povo. Onde, entretanto, o illustrado paulista revela extraordinaria cultura de doutrinador, é nos momentos normaes da vida social, nos momentos em que seu coração se achava livre dos impulsos cegos do civismo envolvido

pela paixão politica. Esta parte da vasta obra literaria de Eduardo Prado está reunida em diversos volumes sob o titulo de "Collectaneas", onde, no volume II, á pagina 412, ha uma noticia sobre o padre Marchetti. Noticia que nos dá uma idéa perfeita do seu character religioso, do seu espirito critico e, quando preciso, *de critica*, notadamente sobre a incuria, em certos casos, dos poderes publicos.

Seria um esquecimento imperdoavel, se não fizéssemos menção ao discurso que proferiu na bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo, por occasião do 3.º centenario de Anchieta. Nesse discurso, recitado diante do presidente de então Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles e do bispo da diocese, hoje Exm. Cardeal Arcoverde, o orador desenvolveu o thema: "A Companhia de Jesus e a colonização do Brasil".

502 *Anna Abiah da Silva Prado*, filha do Dr. Antonio Caio da Silva Prado (irmão do precedente) e de Maria Sophia Rudge, é abbadessa do mosteiro das beneditinas de São Paulo.

503 *Padre Joaquim de Siqueira e Moraes*, filho do capitão-mór Antonio de Siqueira e Moraes e de Anna Leme Ferreira, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII).

504 *Padre João de Moraes Navarro*, filho do sargento-mór Manoel Rodrigues de Moraes e de Francisca de Siqueira, descendia tambem da tapuya resgatada nos campos de Piratininga pelo portuguez Pedro Affonso (dos Gogos e Affonsos das Ilhas), que, com ella, se casou.

- 505 *Conego arcediogo Fidelis José de Moraes*, filho de Anna Moraes de Camargo e do tenente Manoel José Machado, falleceu em 1870.
- 506 *Padre Albino de Godoy Souza e Moraes*, filho do capitão Antonio de Souza Moraes e 1.^a mulher Leduina Antonia da Luz, falleceu em 1832.
- 507 *Padre Antonio José de Souza*, irmão por pae do precedente, era filho do capitão já referido e 3.^a mulher Cypriana Maria de Camargo, esta, descendente de José Ortiz de Camargo (capitulo V), de Domingos Luiz (capitulo IV) e do cacique Tibiriçá (capitulo I).
- 508 *Padre Thomé Alvares de Castro*, filho de Rosa Maria de Moraes e do Capitão José Alvares de Castro, era primo em 1.^o grau dos sacerdotes ns. 506 e 507.
- 509 *Frei Manoel Mendes*, filho de Manoel Mendes de Oliveira e 2.^a mulher Izabel Paes Maciel, era primo em 2.^o grau do jesuita n.^o 510.
- 510 *Padre João Xavier*, filho de Manoel João de Oliveira e de Simôa Pereira de Siqueira, descendia tambem de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
- Entrou para a Companhia de Jesus.
- 511 *Padre Manoel de Moraes*, filho de Anna de Moraes de Antas e 2.^o marido Francisco Velho, e tio avô do padre Dr. Guilherme Pompêo de Almeida (n.^o 8), nasceu em São Paulo em fins do seculo XVI. Entrou muito joven para a Companhia de Jesus, onde deu logo mostras de intelligencia superior, capaz de grande cultura, no entanto, um espirito desequilibrado.

Residia em Pernambuco quando surgiu a guerra holandesa. Nessa ocasião, alistando-se no exercito de Mathias de Albuquerque, prestou serviços extraordinarios á causa nacional.

Motivado por comportamento irregular, segundo uns; preso pelo inimigo, depois da retirada de Mathias de Albuquerque do territorio pernambucano, segundo outros, deixou o Brasil.

Em Amsterdam abjurou a religião catholica para abraçar o calvinismo e casar-se com Margarida Vanderhait. Procedimento que occasionou sua condemnação pelo tribunal do Santo Officio, á pena de ser queimado em estatua (auto de fé — 6 de abril de 1642).

Arrepellido, e tambem por intervenção ignorada, obteve a não execução da sentença dos tribunaes da Inquisição. Quanto aos seus ultimos dias, e quanto á sua volta ao Brasil, muitas são as opiniões a respeito.

Alberto Lamego diz no “Diario de S. Paulo”, de 29/9/29:

“Como se vê é longa a lista dos jesuitas que tanto se esforçaram até 1640, quando alcançaram os nossos documentos a elles referentes, para recuperar o Brasil do dominio hollandez. No entanto, na nossa historia só apparece o nome do padre Manoel de Moraes, preso na Parahyba e mandado para Hollanda, onde casou-se com Margarida Vanderhait, de quem cedo enviuvou, contrahindo depois matrimonio com Adriana Smetz. Moraes voltou a Pernambuco em 1643 e quando no anno seguinte, rebentou a re-

volução contra os hollandezes, juntou-se ás hostes de João Fernandes Vieira, mas pouco depois foi preso pelo seu inimigo Mestre de Campo Martim Soares Moreno e mandado para Lisboa. Entregue aos carceres da Inquisição, foi afinal depois de muitos empenhos, apenas suspenso de ordens, confiscados os seus bens e obrigado a se instruir novamente, nas verdades da fé. Mais tarde ainda lhe foi permitido ausentar-se para qualquer parte do reino, ignorando-se o seu fim”.

Escreveu: “Prognostico y respuesta” a una pergunta de un caballero muy illustre sobre las cosas de Portugal. — “Memorias historicas” sobre Portugal e o Brasil. — “Historia da America”, que se suppõe perdida. — “Diccionarium nominum et verborum linguae brasilienses”, incorporada á “Historia Naturalis” de Marcgraf. — “Gosto para todos”, que não é da autoria do padre Manoel de Moraes, na opinião de muitos historiadores.

CAPITÃO MANOEL DA COSTA CABRAL

Costa Cabral, natural da ilha de São Miguel, e descendente da casa do senhor de Belmonte, casou-se 1.º, na villa de Mogy das Cruzes, com Francisca Cardoso, filha de Gaspar Vaz Guedes e de Francisca Cardoso; 2.ª vez, casou-se com Maria Vaz.

512 *Padre Avelino Marcondes da Silva*, filho de Mariana Marcondes e do capitão Manoel de Godoy Silva, foi professor da 2.ª cadeira de Latim e Geographia no seminario de São Paulo.

513 *Conego Julio Marcondes de Araujo e Silva*, irmão inteiro do precedente, foi durante muitos annos secretario da camara ecclesiastica de São Paulo, tendo sido, esse cargo difficil e afanoso, occupado interinamente, por morte do conego Julio Marcondes, pelo então padre e hoje conego José Joaquim Rodrigues de Carvalho, filho do Estado do Ceará, no entanto, paulista desde os tempos do saudoso bispo e seu tio Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

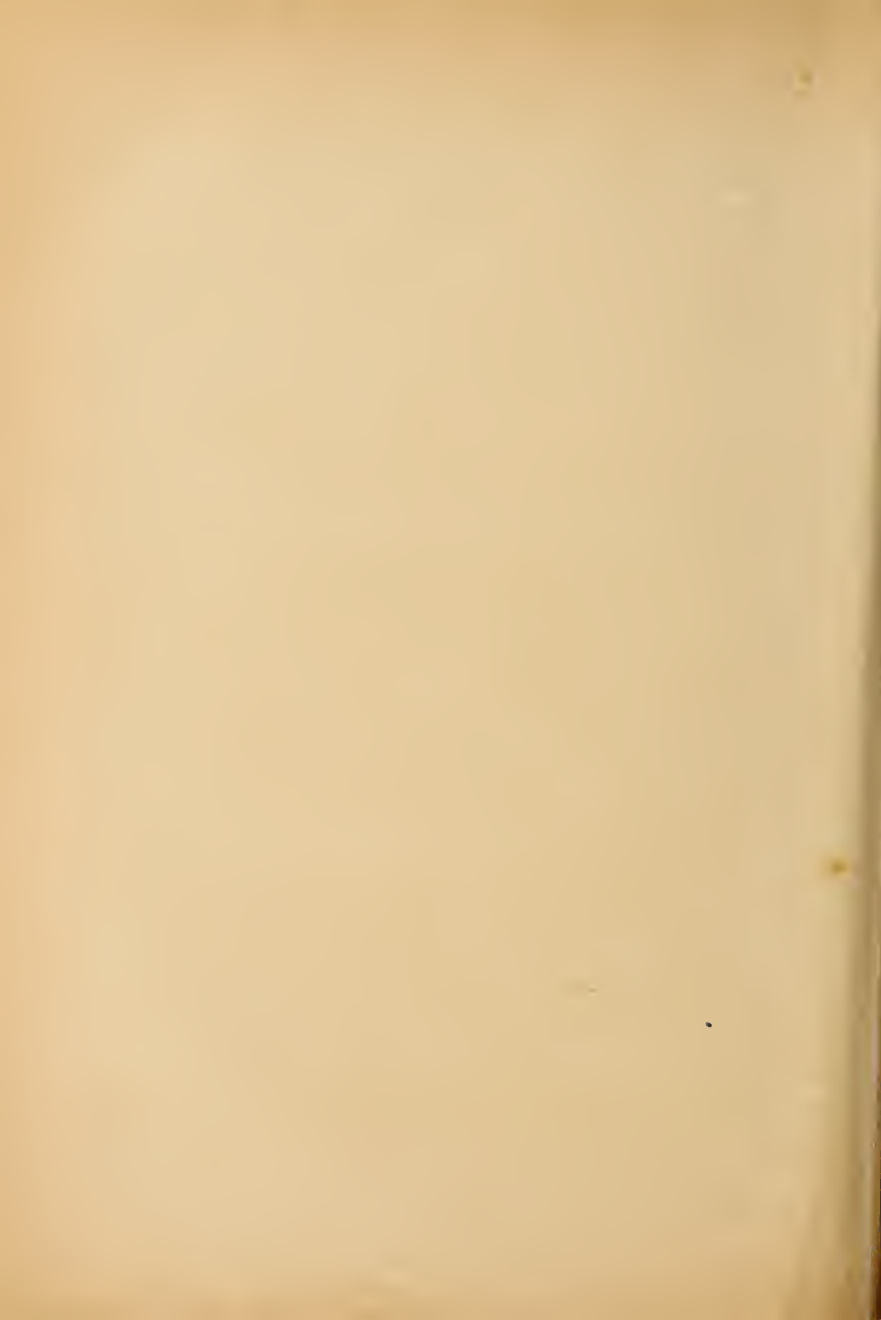
O conego Julio Marcondes, natural de Pindamonhangaba, foi professor do Seminario, onde leccionou diversas disciplinas; foi capellão do seminario da Gloria durante 34 annos; foi, por nomeação de Dom Lino, promovido a conego cathedratico do Cabido de São Paulo.

Falleceu no seminario da Gloria, á rua da Consolação (São Paulo), aos 4 dias do mez de junho de 1906, confortado com todos os Sacramentos que lhe foram administrados por Dom Benedicto de Souza, na occasião vigario de Santa Cecilia.

- 514 *Padre Manoel Monteiro do Amaral*, filho de Antonia Cardoso de Jesus e do alferes Manoel Monteiro de Castilho, era tio avô dos sacerdotes ns. 512 e 513.
- 515 *Padre Domingos Marcondes Monteiro*, irmão inteiro do precedente, residia em Taubaté. Foi deputado á assembléa provincial.
- 516 *Monsenhor Claro Monteiro do Amaral*, neto do barão de Pindamonhangaba (Francisco Marcondes Homem de Mello), e tambem sobrinho neto dos dois sacerdotes precedentes, morreu assassinado pelos indios, quando em serviço de catechese no sertão do Rio Feio.
- 517 *Monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral*, filho do capitão-mór Ignacio Marcondes do Amaral e de Anna Joaquina de Oliveira, descendia tambem de Pedro Dias (n.º 599 e titular do capitulo XXIX) e 1.ª mulher, esta, filha do cacique Tibiriçá (capitulo I).

Monsenhor Ignacio Marcondes foi membro do governo provisório de São Paulo e deputado geral. Falleceu aos 80 annos de idade.

- 518 *Padre Manoel Marcondes de Moura*, filho de Manoel de Moura Fialho e de Maria Benedicta de Moura Romeiro, esta, filha natural de José Bueno.
- 519 *Frei Manoel Marcondes Vieira Cabral*, filho do tenente Domingos Marcondes do Amaral e de Anna Izabel de Andrade, ordenou-se em 1803 e foi prégador notavel.
- 520 *Gertrudes Marcondes do Amaral*, irmã inteira do frade n.º 519, e freira no recolhimento da Luz, falleceu em 1858.
- 521 *Padre Lourenço de Magalhães*, sobrinho do frei Seraphino de Santa Rosa (n.º 479), e neto do capitão Antonio Bicudo Leme (o Via-Sacra), já mencionado no capitulo XXI, e 1.ª mulher Francisca Romeiro Velho Cabral, descendia tambem de Pedro Leme (capitulo VII) e de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).
- 522 *Padre Pedro Pereira da Silva*, filho de Maria da Silva Magalhães e do coronel Faustino Pereira da Silva, formou-se em Coimbra. Foi vigario da Roça Grande.



PEDRO DOMINGUES

O titular deste capitulo e sua mulher Clara Fernandes foram dos primeiros povoadores de São Vicente e São Paulo — povoadores sem nobreza conhecida e sem brasão de armas, porém, com uma descendencia nobre pelos serviços prestados ás duas capitánias referidas.

- 523 *Frei João de Christo*, filho de Pedro Domingues e de Maria Mendes, era bisneto do titular deste capitulo.

Foi frade carmelita.

- 524 *Padre Dr. João de Pontes*, filho de Ignez Domingues Ribeiro e de Pedro Nunes de Pontes, este, descendente do cacique de Virapueiras, foi vigario da vara de São Paulo.

Falleceu na villa de Santo Amaro, aos 80 annos de idade.

- 525 *Padre Belchior de Pontes*, irmão do precedente, pertenceu á Companhia de Jesus. Falleceu, já vae para mais de dois seculos, porque esse santo sacerdote, no collegio

da Companhia em São Paulo, deixou o mundo no anno de 1719.

Muito se tem escripto sobre a santidade do padre Belchior. Logo após seu fallecimento, em livro, foram os seus milagres contados pelo padre Manoel da Fonseca, tambem pertencente ao exercito de Santo Ignacio de Loyola — exercito, porque, no dizer de Eduardo Prado, “esse guerreiro levantou-se um Santo. Entrára ferido no castello de Loyola como o Capitão vencido de uma praça de guerra cahida em poder do inimigo; sahiu um general predestinado a convocar, reunir, ordenar e levar á batalha da fé um exercito immortal”.

O padre Belchior fez seu noviciado na cidade da Bahia, onde chegou em janeiro de 1670. Tambem na Bahia recebeu o Presbyterato.

Voltando a São Paulo, dedicou-se ao serviço de catechese em São Miguel, Itapecerica, Itaquaquecetuba, M'boy, Araçariguama e Nazareth, onde sua palavra de missionario estava sempre prompta a vencer a ignorancia religiosa. Sua acção, no entanto, não se limitou aos arredores de São Paulo, porque a palavra do Servo de Deus se fez ouvir em sertões distantes, em regiões hoje pertencentes a Minas e Paraná.

Dentre os casos sobrenaturaes da vida do padre Belchior, merece especial menção o que se deu entre elle e o padre José Pompêo (n.º 386), ao qual já fizemos referencia no capitulo XVIII. Este, desavindo-se com o bispo do Rio de Janeiro, partiu para o sertão, acompanhado de seus escravos e indios.

Abandonado pelos seus em sertão longinquo, e completamente sem recursos, porque ficára numa ilha, esperava o padre Pompêo a morte. Naturalmente, apesar de sua altivez excessiva, levantou os olhos para o Todo Poderoso — e tanto assim foi, que obteve um confessor na hora da morte. Foi quando o padre Belchior de Pontes, que caminhava acompanhado de alguns indios em direcção ao collegio de São Paulo, em certo ponto da estrada, nas margens do rio Pinheiros, determinou para que os indios esperassem um pouco, e penetrou num capão de matto.

Tal foi a demora, que os indios, após muito procurarem pelo Servo de Deus, ficaram certos de que, seguindo por algum atalho, tivesse elle se dirigido para o collegio. Chegaram os indios ao destino deliberado; e só algumas horas depois chegava o padre Belchior, que ao reitor communicou a viagem que fizera de mais de cem leguas afim de ouvir em confissão o padre Pompêo.

De facto, mais tarde, na ilha onde morreu o padre Pompêo, numa casca de arvore, foi encontrada a seguinte inscripção: “Aqui jaz enterrado o padre José Pompêo, confessado pelo padre Pontes”.

526 *Padre Paulo Blanco*, filho de Catharina de Pontes e de Pedro Blanco Caldeira, e sobrinho do precedente, ordenou-se depois de viuvo de Maria da Luz, esta, irmã inteira do frade n.º 607.

527 *Padre Antonio de Pontes*, filho de Ignez Domingues, que foi casada e irmã inteira do jesuita n.º 525, era primo em 1.º grau do precedente.



XXV

DOMINGOS AFFONSO GAYA

Teve começo, a familia dos Gayas, em quatro irmãos que vieram de Portugal, pelos annos de 1590, e se estabeleceram na villa de Santos, onde o titular deste capitulo se casou com Barbara Pires Pancas (irmã do frade n.º 553), filha de Gonçalo Pires Pancas e de Maria Gonçalves. Estes dois ultimos, são ascendentes do padre *voador* que, com seus irmãos, em seguida trataremos.

Domingos Affonso Gaya, titular deste, é, podemos dizer, unicamente o *indicador* do capitulo, porquanto muitos dos religiosos aqui mencionados descendem de seus irmãos, e outros, figuram, como o padre *voador* e irmãos, e tambem os frades Luiz Pinto (n.º 537) e Luiz Vareiro (n.º 545) e outros, pelo parentesco com pessoas que se casaram com descendentes do referido titular Domingos Affonso Gaya, que foi 8.º avô do general Pinheiro Machado.

528 *Alexandre de Gusmão*, fidalgo da casa real, do conselho de sua magestade o rei de Portugal e do Brasil, ca-

valleiro da ordem de Christo, membro do conselho ultramarino, um dos cincoenta membros da academia real de historia portugueza, era filho do licenciado cirurgião do presidio de Santos, Francisco Lourenço Rodrigues e de Maria Alves (irmã dos ns. 536, 554 e 555), esta, natural de Santos e filha de Antonio Alves e de Maria Gomes, esta, tambem natural de Santos e filha de João Gomes Vilas Boas (portuguez) e de Maria Jacomo, esta, filha ou neta do juiz ordinario de Santos, em 1630, Gonçalo Pires Pancas, já por nós mencionado no começo deste capitulo, e que será mencionado quando tratarmos do frade n.º 553.

Alexandre de Gusmão (*) nasceu em Santos no anno de 1695; formou-se em direito civil na universidade de Coimbra; foi secretario da embaixada portugueza na cõrte de Luiz XIV, cujo chefe era o conde da Ribeira Grande (Dom Luiz da Camara), e a qual, alguns mezes depois de sua chegada a Paris, assistiu ás exequias do soberano que deu seu nome á época em que vivêra; *seculo de Luiz XIV*, seculo do Rei-Sol, seculo de Racine Boileau De La Fontaine Molière (**).

Alexandre de Gusmão, em Paris, frequentou a faculdade de direito civil, romano e ecclesiastico, onde recebeu o grau de doutor.

(*) Não se deve confundir este paulista e grande diplomata na Europa, com o seu padrinho e protector (Dom Duarte Leopoldo — capellas de Araçariguama), o celebre jesuita do mesmo nome, e que será noticiado sob o n.º 1.088, e que julgamos seja o mesmo que foi citado ao tratarmos do sacerdote n.º 456.

(**) Ha em Paris a fonte Molière.

Profundo em Historia politica das nações europeas, Alexandre de Gusmão, depois do seu regresso a Portugal, foi pelo governo portuguez encarregado de, juncto á Santa Sé, no character de Enviado Extraordinario e Plenipotenciario, tratar, além de outras questões, da obtenção do titulo de *Fidelissimo* para Dom João V, e da creação de um patriarchado em Lisboa. Estas duas questões foram solucionadas favoravelmente pelo notavel paulista que, no entanto, para si, por determinação de Dom João V, não poude acceitar, como sustenta Pereira da Silva (Os varões illustres do Brasil), a dignidade de principe romano, offerida pelo papa Benedicto XIII.

Se quizesse ficar em Roma, teria gozado das honrarias de principe romano. Preferira voltar sem o titulo, e, com lealdade, muito servir á corôa portugueza, que lhe deu o cargo de escrivão da puridade (ministro do segredo). Consistia este cargo em transmittir as ordens do Rei ás justiças, alfandegas e universidade, além das attribuições de interpretador dos pontos dubios da legislação e de regulamentador das corporações de mão morta.

O ministro de Estado cardeal Pedro da Motta e Silva era o estadista que mais influencia exercia sobre as resoluções de Dom João V; e, segundo alguns escriptores, o cardeal (*), por sua vez, muito se deixava influenciar pelas opiniões de Alexandre de Gusmão.

Importante é a sua bagagem litteraria e scientifica: “Relatorio sobre a embaixada á França”, “Impugnação ao

(*) Já fizemos referencias ao cardeal da Motta, quando tratámos dos frades ns. 388 e 389.

parecer do brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos”, “Cartas”, “Discursos”, “A liberdade de Nise” (tradução), “Panegyrico de Dom João V”, além de outros, “Collecção de varios escriptos politicos e literarios”.

Morreu em 1753, envolto nos maiores infortunios. Com o desaparecimento de Dom João V, perdeu sua importancia politica; casou-se com uma senhora que, apesar de nobre, não lhe trouxe dote; e perdeu seus dois unicos filhos em um incendio que lhe devorou a casa — esta, era toda a sua fortuna.

Foi sepultado no convento de Nossa Senhora dos Remedios dos carmelitas descalços.

Era irmão do padre *voador* (n.º 531), dos frades ns. 530 e 533, dos jesuitas ns. 529 e 532, de Joanna de Gusmão (n.º 534), e de duas freiras do convento de *Santa Clara* (Santarém). (*)

529 *Padre Ignacio Rodrigues*, irmão do precedente, pertenceu á Companhia de Jesus. Nasceu em Santos no anno de 1700.

No Brasil, dedicou-se com muito zelo ás missões de conversão dos indios; em Portugal, orador notavel, foi um dos reformadores do pulpito portuguez.

Publicou: — “Sermões da Paixão”, prégados em Lisboa nos annos de 1738 e 1745.

530 *Frei Dr. João Alves de Santa Maria*, irmão do precedente, foi padre mestre na Ordem dos carmelitas. Nasceu em Santos no anno de 1703.

(*) Os varões illustres do Brasil — Pereira da Silva, vol. 1.º, pag. 201.

Pertenceu á provincia do Rio de Janeiro; passando a Portugal, como procurador da Ordem, esteve sempre ao lado de seu irmão o padre *voador* que, motivado pelo seu invento de navegação aerea, ficou mal visto pelos poderosos da época. Com seu irmão passou á Hespanha; ahi assistiu aos ultimos momentos do precursor de Santos Dumont.

Falleceu em Lisboa. Foi considerado como prégador distincto, no entanto, só publicou um sermão recitado na igreja de São Nicolau (Lisboa).

- 531 *Padre Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o voador*, irmão do precedente, foi o descobridor do aerostato, cuja experiencia se realizou em Lisboa a 5 de agosto de 1709, em presença do rei Dom João V. Descobriu tambem um apparelho proprio para levantar agua a grande altura, sobre cujo invento escreveu, em Lisboa, importante memoria scientifica, mostrando como alguns homens poderiam, com esse apparelho, sem outro auxilio, exgotar um grande barco quando em perigo.

Nasceu o padre Bartholomeu de Gusmão na villa de Santos, em 1685. No Brasil, cursou as aulas dos jesuitas; em Coimbra, tomou o grau de licenciado em canones, e adoptou o estado ecclesiastico.

Tornou-se notavel pelos estudos que fez das sciencias physicas e mathematicas. Não menos conhecido foi pelos seus sermões; notadamente pelo que proferira na festa do Corpo de Deus, em Lisboa, no anno de 1721. Foi capellão fidalgo da casa real, e, como seu irmão Alexandre, fez parte dos cincoenta membros da Academia de historia, aos

quaes Dom João V entregou, a cada um, uma these historica, tendo lhe sido distribuida a referente ao bispado do Porto.

O padre Bartholomeu foi lente de mathematica na universidade de Coimbra, e muito se dedicou ao ensino da theologia. Esteve em Roma, como representante do governo portuguez, tratando de diversas questões importantes, mais tarde, resolvidas perante a Santa Sé por seu irmão Alexandre de Gusmão.

Conhecia a fundo o portuguez e o latim, assim como o italiano e o francez; traduzia o grego e o hebraico.

Publicou: — “Petição ao governo portuguez sobre o invento do instrumento voador”, “Descripção do novo invento aerostatico ou machina volante”, “Varios modos de exgotar sem gente os navios que fazem agua”, “Sermão da Virgem Maria”, “Sermão da ultima tarde do triduo”, “Sermão prégado na festa do Corpo de Deus”, “Historia do bispado do Porto”, “Conta dos seus estudos academicos”.

Falleceu na cidade de Toledo (Hespanha), no anno de 1724, tendo sido enterrado na matriz de São Romão, ás expensas dos clerigos de São Pedro.

532 *Padre Simão Alves*, irmão do precedente, foi, como seu irmão Ignacio Rodrigues, da Companhia de Jesus. Nasceu em Santos no anno de 1682. Era conhecido como philosopho, theologo e prégador.

533 *Frei Patricio de Santa Maria*, irmão do precedente, pertenceu á Ordem de São Francisco.

Nasceu em Santos no anno de 1690. Estudou na faculdade de Pisa. Visitou Jerusalém e outras partes da Asia.

Publicou: — “Mel de petra SS. Sepulchri Domini Nostri” — “Elenchus cerimoniarum terrae sanctae. . .” — “Obras de controversia religiosa” (Ineditas).

534 *Joanna de Gusmão* (A mulher Santa), irmã dos seis precedentes e de duas freiras do convento de *Santa Clara* (Santarém), foi a fundadora da capella do Senhor dos Passos, na igreja do Menino Deus, em pequena povoação, mais tarde, a antiga capital de Santa Catharina — Des-terro. (*)

Ainda joven, piedosa e devota, casou-se com rico e estimado fazendeiro, em união feliz para ambos, e tam-bem para os pobres, pois não havia divergencia quanto á protecção aos necessitados.

Anna de Gusmão, após longa enfermidade, obteve na *Fonte Santa*, ou do *Senhor* (um remanso das aguas do rio Iguape) melhoras para sua saude. Attingida, em se-guida, pela graça divina, em outros casos de sua vida, e sendo tambem muito religioso o seu marido, ambos to-maram o compromisso do sobrevivente não mais se casar e peregrinar pela terra fazendo o bem.

Coube a Joanna de Gusmão peregrinar pelos nossos sertões, sempre só e a pé, até a freguezia de Lagôa, em Santa Catharina. Naquella época, quasi duzentos annos faz, era essa travessia um verdadeiro milagre nas condi-ções em que foi feita.

(*) Florianopolis.

Falleceu aos 15 de novembro de 1780, na avançada idade de 92 annos.

535 *Frei Antonio da Luz*, neto de Francisco Nunes Cubas e de Izabel Justiniano Adorno, era irmão de Izabel Adorno de Sampaio, que foi mãe de Maria Pinto da Rocha, esta, nora do titular deste capitulo. Nasceu na villa de Santos; foi religioso franciscano.

536 *Padre Sebastião Alves*, irmão inteiro dos religiosos ns. 554 e 555, pertenceu á Companhia de Jesus.

537 *Frei Luiz Pinto*, tio avô do frade n.º 535, (na duvida) portuguez, era filho de Ruy de Sampaio Pinto, fidalgo e morador na villa de Mesanfrío.

538 *Frei Lopo Ribeiro da Conceição*, filho de Izabel Adorno e 1.º marido Manoel Jorge Ribeiro, este, natural de Paranaguá, pertenceu á Ordem dos carmelitas. Era bisneto do titular deste capitulo, e sobrinho bisneto do frade n.º 535.

539 *Padre Manoel Pinheiro Ayres*, filho do tenente-coronel Paulino Ayres de Aguirre e 1.ª mulher Anna Maria de Oliveira Leme, foi vigario de Curuçá.

Falleceu como capellão do recolhimento de Santa Clara em Sorocaba.

540 *Maria do Monte Carmello*, irmã por pae do precedente, casou-se em Sorocaba com o tenente Antonio Rodrigues da Silva.

Depois de viuva, entrou para o recolhimento de Santa Clara (Sorocaba), onde occupou, por muitos annos, o lugar de regente.

541 *Frei Antonio da Penha de França*, filho de Francisca Pinto da Rocha e de René le Roux (natural da França — bispado de Angé), era sobrinho bisneto do frade n.º 535, e bisneto do titular deste.

Frei Antonio da Penha de França, historiador de merito, nasceu em Santos no anno de 1719, e falleceu em Itú em 1792, onde foi presidente do convento carmelitano.

542 *Frei José Rodrigues do Rosario França*, irmão do precedente, foi o primeiro prior que teve o convento do Carmo de Itú.

543 *Padre Francisco Xavier Pinto Adorno França*, irmão dos dois precedentes, foi coadjutor no arraial de Nossa Senhora do Pilar, em Goyaz.

544 *Padre João Rodrigues de França*, irmão dos tres precedentes, como elles, era natural da villa de Santos.

545 *Frei Luiz Vareiro*, natural de Santos, filho de Manoel Dias Vareiro e de Maria de Oliveira, figura neste capitulo, por ter sido tio por affinidade de Maria Thereza de Jesus França, irmã dos frades ns. 541 e 542 e dos padres 543 e 544.

Frei Luiz Vareiro pertenceu á Ordem do Carmo. Foi prior na capitania do Espirito Santo.

546 *Frei Angelo*, tio avô do frade n.º 545, foi prior carmelitano muitas vezes. Falleceu no convento de Mogy das Cruzes, com a idade de 100 annos.

547 *Frei Sebastião dos Anjos*, filho de João Thomé Adorno de Sampaio (natural de Santos) e 2.^a mulher Thereza de Oliveira, foi religioso do Carmo. Descendia em 3.º grau do titular deste capitulo.

- 548 *Frei Thomaz*, trineto do titular deste, foi religioso do Carmo.
- 549 *Frei João Mariano*, tataraneto do tronco e sobrinho do precedente, também pertenceu, como o seu referido tio, á Ordem carmelitana.
- 550 *Frei João da Rocha*, natural de Santos, foi frade carmelita. Era bisneto de Paschoal Affonso, este, irmão de Domingos Affonso Gaya (titular deste capitolo).
- 551 *Frei Miguel da Rocha*, irmão inteiro e também de convento do precedente, falleceu em Santos no anno de 1761.
- 552 *Frei Ignacio de Santa Thereza*, filho de Martha Pinto da Rocha e de José de Souza e Siqueira (natural do Rio de Janeiro), pertenceu á Ordem dos frades carmelitas.
- 553 *Frei Antonio dos Santos Pancas*, cunhado de Domingos Affonso Gaya (titular deste capitolo), foi frade carmelitano.

No convento de Santos, exerceu o cargo de prior. Seus paes Gonçalo Pires Pancas e Maria Gonçalves Pires Pancas, foram ascendentes de Alexandre de Gusmão (n.º 528).

- 554 *Padre Claudio Gomes*, irmão do jesuita n.º 536 e do padre Paschoal Gomes (n.º 555), e como estes dois, pertenceu á Companhia de Jesus, era tio de Alexandre de Gusmão (n.º 528).
- 555 *Padre Paschoal Gomes*, filho de Antonio Alves e de Maria Gomes, era irmão do precedente.
- Tambem pertenceu á Companhia de Jesus.

XXVI

ANTONIO DE SIQUEIRA

Foi o titular deste capitulo proprietario dos officios de tabellião e escrivão de orphãos da villa de Santos. Casou-se com Victoria Nunes Pinto.

556 *Padre Benedicto Tavares* (Vol. 2.º S. Leme pag. 35, 8-2), era neto de Angelo Franco Corrêa e de Josepha Rodrigues da Cunha, aquelle, consta do vol. 2.º S. Leme, pag. 34, 6-1, esta (vol. 8.º S. Leme, pag. 338, 3-6), neta de João Rodrigues da Cunha e de Josepha Pedroso de Siqueira, aquelle, mencionado no vol. 8.º S. Leme pag. 336 § 6.º, esta (vol. 7.º S. Leme pag. 492, 4-4), tataraneta de Antonio de Siqueira, tronco deste capitulo.

O padre Benedicto Tavares, além de descender de Garcia Rodrigues (capitulo XIX), do cacique Piquiroby e outros vultos do passado paulista, descendia, tomando-se unicamente a ascendencia da mencionada Josepha Pedroso de Siqueira, de Domingos Luiz (capitulo IV), de José Ortiz de Camargo (capitulo V), de Magdalena Fernandes Feijó

de Madureira (capitulo XVI), de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII), e da tapuya dos campos de Piratininga.

Foi vigario de Rio Claro.

- 557 *Padre Antonio Barbosa de Vasconcellos Cunha*, filho de Joaquim Gonçalves da Cunha e de Manoela Jesuina dos Prazeres, viveu pelos annos de 1850.

Casaram-se os seus paes na cidade de Atibaia.

- 558 *Padre Pedro Nunes de Siqueira*, filho de Manoel Affonso Gaya (irmão de Domingos Affonso Gaya — titular do capitulo XXV) e de Maria Nunes de Siqueira, esta, descendente do titular deste capitulo.

No anno de 1654, era coadjutor na matriz de Santos.

- 559 *Frei Pedro*, filho de Dionizio da Costa e de Maria Villela de Menezes, esta, era natural de Iguape e fallecida em Santos na avançada idade de 110 annos.

Frei Pedro, sobrinho neto do precedente, tambem descendia de um dos irmãos Gayas (capitulo XXV). Antes de entrar para a Ordem do Carmo, foi capitão em Santos.

Falleceu de variola no Rio de Janeiro.

- 560 *Padre Theodoro*, filho de Catharina de Siqueira e Mendonça e do mestre de Campo Athanazio de Cerqueira Brandão, foi jesuita no collegio da Bahia.

Teve um irmão que falleceu no seminario de Belém.

- 561 *Frei Manoel*, franciscano, filho de Antonio de Siqueira Mendonça e de Anna Vidal, por esta, era trineto da tapuya dos campos de Piratininga.

Frei Manoel era tio de Catharina Bicudo de Siqueira (mãe dos dois padres citados sob os ns. 562 e 563), a qual foi casada com Antonio Alvares de Siqueira Bittencourt, este, natural da Ilha Graciosa e descendente de Simão da Cunha Frazão, que era irmão do padre Antonio Frazão e do frade Pedro da Victoria, prégador da Ordem dos franciscanos.

- 562** *Padre Francisco Bicudo de Siqueira*, filho de Catharina Bicudo de Siqueira, mencionada na noticia referente ao frade n.º 561, e de Antonio Alvares de Siqueira Bittencourt, era irmão do padre Theodosio (n.º 563).

Foi, em 1777, vigario de Cunha, com applausos do seu bispo Dom Manoel da Resurreição.

- 563** *Padre Theodosio Alvares Bittencourt*, irmão do precedente, viveu na segunda metade do seculo XVIII.

- 564** *Padre Antonio Pedroso de Barros*, filho do capitão Bento da Gama de Alvarenga Chassim (de Araçariguana) e de Escholastica Eugenia de Camargo, descendia tambem de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).

- 565** *Padre Francisco Ortiz de Siqueira*, filho de Estevão Ortiz da Rocha e 2.^a mulher Barbara Maria Alves de Siqueira Teixeira, descendia tambem de Amador Bueno (capitulo VI) pela sua ascendente Ursula Franco de Oliveira, casada com o capitão Bartholomeu da Rocha Pimentel (S. Leme, vol. 1.º pag. 516, 2-2).

Falleceu em Campinas no anno de 1846.

- 566** *Padre Antonio Gonçalves de Oliveira*, filho do professor Joaquim Gonçalves de Oliveira e de Josepha Ma-

ria das Dores, era primo em 2.º grau do padre Sergio Gonçalves (n.º 111).

Foi vigario de Santo Antonio da Cachoeira. Como o precedente, tambem descendia de Amador Bueno (capitulo VI).

XXVII

ANTONIO DE OLIVEIRA

Fidalgo da casa real, Antonio de Oliveira veio de Portugal para occupar o cargo de 1.º feitor da fazenda na capitania de São Vicente; foi loco-tenente do donatario Martim Affonso de Souza, e capitão-mór governador em 1538.

Casou-se com Genebra Leitão de Vasconcellos, e teve, além de outros, os seguintes filhos: Tristão de Oliveira, que se casou com Joanna Ferreira, esta, filha do capitão-mór governador Jorge Ferreira; Mariana Leitão de Vasconcellos, que se casou com o capitão-mór governador da capitania de São Vicente, em 1598, Diogo Arias de Aguirre; e Antonio de Oliveira Gago, que se casou 1.º com Izabel Gonçalves, depois, com Custodia Moreira, filha de Izabel Velho e do capitão-mór governador da capitania de São Vicente Jorge Moreira, que foi sogro do capitão-mór governador Pedro Alvares Cabral.

567 *Padre João de Aguiar Barriga*, filho do capitão-mór governador Antonio de Aguiar Barriga e de Mariana de

Vasconcellos Aguirre, esta, era filha de Mariana Leitão de Vasconcellos (filha do titular deste) e de Diogo Arias de Aguirre, que teve um irmão — Pedro Arias Aguirre — casado na Bahia, com uma irmã ou sobrinha do bispo Dom Pedro Leitão.

O padre Aguiar Barriga habilitou-se *de genere* em 1658. Em Portugal, recebeu o Presbyterato e cursou a universidade de Coimbra; voltando ao Brasil, foi chantre do Rio de Janeiro, onde occupou o cargo de vigário geral.

568 *Frei João Baptista*, carmelita no Rio de Janeiro, era irmão de Izabel da Costa, (*) casada com Diogo Arias de Araujo, este, primo do precedente (padre João de Aguiar Barriga) e descendente do titular deste capitulo.

569 *Frei Francisco dos Anjos*, irmão do precedente, era filho de Domingos da Fonseca Pinto e de Apollonia da Costa. Figura neste capitulo por ter sido sua irmã Izabel da Costa casada com um bisneto do titular deste capitulo.

570 *Padre Ignacio José do Amaral*, filho de Leonor dos Anjos de Andrade e de Luiz José do Amaral, teve um irmão — João José Angelo do Amaral — habilitado para ordens.

Era 7.º neto do tronco.

571 *Padre Francisco Fernandes de Oliveira*, consta do vol. 8.º pag. 486 S. Leme, e do vol. 7 pag. 225, § 1.º.

(*) Mãe do capitão João de Faria da Costa, que foi casado com Izabel Gomes do Espirito Santo, esta, irmã do padre Manoel Gomes Pereira (n.º 879) e do vigário de Taubaté Diogo Luiz Fialho (n.º 880).

Era filho de Antonia de Oliveira e 3.º marido André Fernandes, este, bisneto (*) do cacique Tibiriçá (capítulo I). Foi vigario de Parnahyba. Ordenou-se no Paraguay.

572 *Padre Francisco Pedroso de Almeida*, filho de Luiz Pedroso de Almeida Castanho e de Catharina de Medeiros, descendia também dos titulares dos capítulos XIV, XVI e XXII, respectivamente, Antonio Rodrigues de Almeida (bisavô dos titulares dos capítulos III e XVIII), Magdalena Fernandes Feijó de Madureira e Balthazar de Moraes de Antas. (**)

573 *Padre Joaquim Pedroso de Almeida*, irmão inteiro do precedente, falleceu com 50 annos de idade em São Paulo. Segundo o bispo Dom Manoel da Resurreição, este sacerdote era de máo genio, altivo e cheio de *valentias*.

574 *Padre Luiz Pedroso de Almeida*, irmão dos dois precedentes, viveu na segunda metade do século XVIII.

Foi suspenso de ordens por motivo de molestia.

575 *Barão Dr. Brasílio Machado*, na sua época, o príncipe da tribuna criminal, foi presidente da Academia Paulista de Letras, onde occupava a poltrona do Brigadeiro Machado, seu pae e notavel historiador.

Defendeu theses e recebeu o grau de doutor em 1883. Além de lente da Faculdade de Direito de São Paulo, de

(*) Era bisneto e não trinco como escreveu Nardy Filho á pagina 36 do volume 1.º d'A cidade de Itú, pois o Dr. Silva Leme no volume 9.º corrigiu o 1.º volume da sua monumental obra genealogica.

(**) Escreveu o bispo Dom Manoel da Resurreição em 1777: "Francisco Pedroso de Almeida, de idade de 52 annos, acha-se actualmente criminoso."

membro do Conselho da Faculdade de Philosophia (São Paulo), de presidente do Conselho Superior do Ensino, exerceu diversos outros cargos como, em 1884, o de presidente da provincia do Paraná.

Publicou: “Madresilvas” (versos), “Perpetuas” (versos), “Prelecções de Direito Commercial”, “O Codigo Commercial do Brasil em sua formação historica”, “Da unificação do Direito Privado”, “A Organização do Poder Judiciario do Estado de São Paulo”, “Dias de Imprensa”, “Obras avulsas” (discursos), “O casamento como contracto natural”, “Na *Obra dos Tabernaculos*”, “A Basilica da Aparecida”, “A lei do domingo” e “Desenganos e consolações” (traducção).

“Dias de Imprensa”, encerra artigos, em numero de vinte e dois, referentes á Igreja, sua doutrina, sua acção politico-social e seus homens. Em todos, ha o cunho pessoal e inconfundivel do seu autor; em todos, ha um que indeterminado, que caracteriza essa individualidade de orador vibrante, não só pela maneira elevada com que cuida dos diversos assumptos, como de um modo especial pela originalidade da fórma, e, podemos dizer, pela arrogancia no emprego dos termos.

Não se precisa ler muitos escriptos do Dr. Brasilio Machado para adquirir o conhecimento perfeito do seu estilo, da sua maneira de expôr sempre debaixo do espirito christão.

Desses vinte e tantos artigos do notavel professor de direito — todos, ainda de muita actualidade, porque o nosso estado social continua o mesmo — destacamos dois:

Pela paz (referente á revolta da marinha em 1893) e *Que faz o clero?* Neste, respondia o Dr. Brasilio Machado ás accusações lançadas contra o clero que, no dizer dos recriminadores, estava *esquecido da sua missão de regenerador dos costumes*. Energico e erudicto é esse artigo de combate, em que ficaram positivadas duas theses: *o sacerdote isolado não pôde vencer a onda corruptora — a acção do clero é enfraquecida pela lei que o não reconhece*.

“Obras avulsas”, onde estão enfeixados notaveis discursos, estampa, além de outros, a conferencia lida no salão da bibliotheca da Faculdade de Direito — a terceira da serie effectuada por Joaquim Nabuco, padre Chico, Eduardo Prado, Couto de Magalhães, conego Manoel Vicente, Theodoro Sampaio e mais alguns vultos notaveis das letras patrias, sobre o tricentenario de Anchieta.

Suas obras de *direito* são sobejamente conhecidas, porque diariamente consultadas pelos mestres; no entanto, tratando este livro de religiosos e de escriptos religiosos, somos obrigados, e tambem pelo valor e oportunidade do trabalho, a fazer, pelo menos, simples referencia ao folheto já citado “O casamento como contracto natural” (Conferencia realizada em 1912 no Circulo Catholico do Rio de Janeiro.

O Dr. Brasilio Machado tinha o titulo de *Barão*, outorgado pela Santa Sé.

XXVIII

CAPITÃO-MÓR JOÃO RODRIGUES DE FRANÇA

Casou-se o titular deste capitulo capitão-mór João Rodrigues de França, em Paranaguá, com Francisca Pinheiro. Era descendente de illustre familia paulista; residia, antes de ser nomeado, em 1707, capitão-mór de Paranaguá, em Santos, onde possuia *casa commercial*.

O capitão-mór Rodrigues França, proprietario de varias fazendas nos Campos Geraes, nos de Curityba e São José, e das minas de ouro de Araçatuba, teve seis filhos, que seguiram a carreira ecclesiastica.

576 *Padre Nicolau Rodrigues de França*, filho do tronco, pertencia á Companhia de Jesus e foi assistente do collegio de Paranaguá.

577 *Padre Ignacio Rodrigues de França*, irmão inteiro e de ordem religiosa do precedente, foi, como elle, assistente do collegio de Paranaguá.

- 578 *Frei João Rodrigues de França*, irmão dos dois precedentes e dos sacerdotes ns. 579, 580 e 581.
- 579 *Padre Julio Rodrigues de França*, irmão do precedente, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 580 *Padre Lucas Rodrigues de França*, irmão inteiro do precedente, em 1751, era vigario da vara em Curityba.
- 581 *Padre Dr. José Radrigues de França*, irmão inteiro do precedente, foi capellão da igreja da Conceição do Tamanduá e vigario de Santos. Recebeu o grau de doutor em Coimbra.
- 582 *Padre José Rodrigues de França*, sobrinho e afillhado do precedente, era filho de Maria de Ascenção e 2.º marido capitão-mór André Gonçalves Pinheiro (foi seu primeiro marido o capitão Francisco Rodrigues Godinho, natural da Conceição de Itanhaen).
- 583 *Padre João Rodrigues de França*, irmão do precedente, viveu na segunda metade do seculo XVIII.
- 584 *Padre Polycarpo Eloy da Silva*, sobrinho do precedente, era filho do capitão Francisco da Silva Freire e de Josepha Rodrigues de França, esta, filha de Maria de Ascenção e 1.º marido capitão Francisco Rodrigues Godinho, natural da Conceição de Itanhaen (mencionado na noticia sobre o sacerdote n.º 582).

O segundo marido de Maria de Ascenção tinha o sobrenome de *Pinheiro*; no entanto, os filhos do primeiro (Godinho) é que usavam o appellido de *Pinheiro*, certamente tirado da bisavó Francisca Pinheiro, mulher do titular deste capitulo.

585 *Padre Manoel Domingues da Silva Braga*, filho do capitão Antonio da Silva Braga, natural de Portugal, e de Maria Pinheiro dos Santos, que era bisneta dos já referidos Maria de Ascensão e 1.º marido Godinho, este, natural da Conceição de Itanhaen.

O padre Silva Braga viveu nos primeiros annos do seculo XIX. Era neto, por mãe, de Manoel Domingos dos Santos, natural da cidade de Santos (S. Paulo).

586 *Padre Lamartine Corrêa de Miranda*, filho de Maria dos Anjos Corrêa de Miranda e do major Norberto José de Miranda, foi vigario da Lapa (Paraná).

Sua mãe era sobrinha neta do padre Silva Braga (n.º 585).

587 *Padre Lourenço Justiniano Ferreira Bello*, filho de Balbina Maria do Nascimento e do capitão Joaquim José Ferreira Bello, foi vigario de Campo Largo e deputado provincial (Paraná) de 1858 a 1869.

Falleceu em Curityba no anno de 1872.

Sua mãe era trineta dos já, por diversas vezes, mencionados Maria de Ascensão e 1.º marido Godinho, este, natural da Conceição de Itanhaen.

588 *Padre João Baptista Ferreira Bello*, irmão inteiro do precedente, foi vigario de São José dos Pinhaes e de Curityba.

Foi duas vezes eleito deputado provincial. Em 1879, foi nomeado, pelo governo central, Delegado especial do Inspector Geral da Instrucção Publica da Côrte na provincia do Paraná.

- 589 *Padre José Lopes Guimarães*, primo em 2.º grau do precedente, como este, descendia de paulista e do mesmo tronco já citado de Itanhaen.
- 590 *Padre Francisco da Borja Pinheiro*, neto de Maria de Ascensão e 1.º marido Godinho (de Itanhaen), era irmão, por mãe, do padre José Pinheiro (n.º 593).
- 591 *Padre Manoel de Faria*, filho de Virgílio Faria e de Escholastica Pinto de Almeida, depois de ter transferido sua residencia para Portugal, regressou ao Brasil, onde foi vigario de Antonina (Paraná). Reside actualmente em Portugal.
- 592 *Dom José de Santa Escholastica*, tio do precedente, era filho de José Thomaz de Faria e de Anna Pinheiro de Faria, esta, trineta do capitão Godinho, o já diversas vezes citado filho da Conceição de Itanhaen, que era genro do titular deste capitulo que, por sua vez, tambem transmittiu a Dom José o sangue paulista, o sangue da terra dos Andradas.

Nasceu em 1850. Foi nomeado Archiabbade da Ordem benedictina do Brasil em 1919, tendo exercido esse cargo por espaço apenas de um anno, pois falleceu logo após sua nomeação para esse elevado cargo.

Foi virtuoso sacerdote, e quando eleito abbade geral do Brasil, aos 69 annos de idade, apparentava um velho de mais de 80 annos — quem o conheceu, como o autor destas linhas, podia prever que o seu viver não seria longo.

Dom José foi substituido pelo nosso bom amigo Dom Pedro Eggerath, o prototypo da lealdade.

593 *Padre José Pinheiro*, irmão por mãe do padre Francisco da Borja Pinheiro (n.º 590), era neto do já referido capitão de Itanhaen.

594 *Padre Antonio Rodrigues de Carvalho*, trineto do titular deste capitulo, foi vigario de Morretes (Paraná).

Em 1821, foi indicado para deputado na formação do governo provisório que, naquela época, pretendeu organizar-se afim de separar o Paraná de São Paulo.

595 *Conego Joaquim da Costa Rezende*, bisneto do titular deste capitulo, foi vigario de Antonina (Paraná).

Falleceu em São Paulo no anno de 1817 como conego da Sé Cathedral.

596 *Padre Joaquim Martins de Araujo*, filho de Custodio Martins de Araujo (portuguez) e de Cordula Rodrigues de França, era, por sua mãe, sobrinho do conego Costa Rezende (n.º 595).

597 *Padre João Baptista de Oliveira*, filho de Anna Luiza de Oliveira e do tenente Jacintho Xavier Neves, foi vigario de sua cidade natal (Palmeira), de Ponta Grossa e Antonina, tendo promovido, nestas duas ultimas cidades, a reconstrucção das respectivas igrejas. Não poude, por doente, continuar na parochia de Antonina; passou a residir em Palmeira, onde falleceu.

Foi prédgador e philosopho de merito; na politica, sempre deu provas de tolerancia e justiça.

O padre João Baptista de Oliveira é mencionado no titulo *Rodrigues de França* (Negrão v. 3.º) e no titulo

Moraes Cordeiro (Negrão v. 4.º pag. 172). Descendia também de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

- 598 *Padre João Carneiro dos Santos*, trineto do titular deste capitulo; em 1811, era vigario da villa de Paranaguá.

XXIX

PEDRO DIAS (*)

599 *Pedro Dias*, titular deste capitulo (da familia Parente Dias Velho) veio de Portugal como irmão leigo da Companhia de Jesus.

De São Vicente, acompanhou em 1554 os jesuitas que, em São Paulo, fundaram o collegio de Piratininga. Governava os indios dessa região o cacique Tibiriçá (capitulo I), que mostrou desejos de conseguir a união do leigo jesuita com uma de suas filhas. Consultado em Roma o geral da Ordem — Santo Ignacio de Loyola — foi Pedro Dias autorizado a effectuar seu casamento com *Terebê*, baptisada com o nome de Maria da Grã em homenagem

(*) O autor deste livro descende do cacique Tibiriçá (capitulo I) e da tapuya de Piratininga por João Ramalho e Pedro Affonso, e nunca por Pedro Dias, que foi casado, em primeiras e segundas nupcias, com descendentes de ambos — Tibiriçá e Tapuya. Descende elle tambem do cacique Piquiroby e do cacique de Virapueiras.

ao padre Luiz da Grã, primeiro superior que teve o collegio de São Paulo.

Segunda vez, casou-se Pedro Dias com Antonia Gomes da Silva, neta da tapuya dos campos de Piratininga. Esta 2.^a mulher do titular deste capitulo — Antonia Gomes da Silva — casou-se em 2.^{as} nupcias com Gaspar Nunes (S. Leme, vol. 1.^o pag. 9, 2-1).

- 600 *Padre Francisco de Loyola*, filho do mestre de Campo Sebastião Ferreira Albernaz e de Izabel de Castilho, pertenceu á Companhia de Jesus. Era 6.^o neto do tronco (Pedro Dias) e 1.^a mulher Maria da Grã, esta, filha do cacique Tibiriçá (capitulo I).
- 601 *Frei João, irmão inteiro do precedente*, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 602 *Frei Gaspar Fragoso*, tio avô dos dois precedentes, era frade carmelita.
- 603 *Frei Manoel de Santa Ignez*, filho do capitão Domingos Coelho Barradas e de Ignez Pedroso de Oliveira, pertenceu á Ordem de São Francisco. Foi vigario de Cusco; descendia tambem de João do Prado (capitulo IX).
- 604 *Padre Antonio Bicudo de Siqueira*, filho de Domingos Gil de Siqueira e de Margarida Bicudo Romeiro, era trineto do titular deste e 2.^a mulher Antonia Gomes da Silva, que descendia da tapuya de Piratininga.
Foi visitador, e vigario de Taubaté, de Pindamonhangaba, de Guaratinguetá e de Caethé (Minas).
- 605 *Helena Franco de Jesus*, filha de José Joaquim Leme da Silva e de Anna Bueno de Oliveira, foi, pelos habitantes de Santa Cruz da Conceição, onde falleceu em 1897,

cognominada de *mãe dos pobres*. Possuía em alto grau as virtudes christãs.

606 *Frei João*, filho de Paschoa do Amaral e de Paulo da Costa, não descendia de Pedro Dias (tronco deste), e aqui figura por ter sido neto de Antonia Gomes da Silva (2.^a mulher do titular deste) e 2.^o marido Gaspar Nunes.

607 *Frei... de São José*, irmão inteiro do precedente e de Maria da Luz, que foi casada com Paulo Blanco (n.^o 526), era religioso do Carmo.

608 *Conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira*, filho de Maria Joaquina da Cruz Lima e do alferes Antonio Xavier Ferreira, descendia de Clara Pereira Telles (natural de Nazareth — São Paulo), de João do Prado (capitulo IX) e de Clara Parente, esta, filha de Pedro Dias (titular deste capitulo).

O conego Ildefonso nasceu em Curityba aos 19 de agosto de 1795.

Foi bibliothecario da Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu, em 1838, o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes; foi membro do Conselho Geral da provincia, professor de Latim e Rhetorica e substituto de Philosophia, lente de Theologia em 1870, e deputado provincial.

Foi conego-chantre da cathedral de São Paulo em 1857, e, interinamente, vigario geral no governo do Exmo. Sr. Dom Sebastião Pinto do Rego.

O conego Ildefonso foi o primeiro cidadão que, no theatro, na noite de 7 de setembro de 1822, do camarote

n.º 11, com seu sempre vibrante patriotismo, bradou saudando o primeiro rei brasileiro.

Falleceu em São Paulo a 29 de novembro de 1871. Em uma das principaes praças de Curityba ha um monumento perpetuando a memoria desse illustre sacerdote, que, além de outros predicados intellectuaes e religiosos, foi um orador notavel.

ANTONIO RAPOSO

O titular deste capitulo é o tronco da familia *Raposo Góes* em São Paulo, a qual se ligou com descendentes do donatario da capitania do Espirito Santo — Vasco Fernandes Coutinho.

609 *Padre Francisco Antunes de Oliveira*, filho de Francisco Antunes de Vasconcellos (descendente de Antonio de Oliveira — capitulo XXVII) e de Catharina Nunes Rangel, era 6.º neto do titular deste capitulo.

Descendia, por mãe, de João do Prado (capitulo IX).

610 *Padre Francisco Xavier de Gusmão*, filho de João Peres de Gusmão e de Catharina Maria, era 6.º neto do tronco (Antonio Raposo).

611 *Padre Gaspar Nunes de Mendonça*, filho de Maria Leite de Mendonça e do alferes Ignacio da Silva Martins, era 5.º neto do titular deste.

612 *Frei Lucas José dos Santos*, filho do capitão-mór Manoel Antonio dos Santos e 1.ª mulher Catharina da Annuniação (sua prima e descendente do titular deste), viveu na segunda metade do seculo XVIII.

- 613 *Padre José Marques de Miranda*, filho de Jeronymo Francisco Guimarães e 1.ª mulher Maria Marques de Miranda, viveu na primeira metade do seculo XIX. Seus paes se casaram, em 1785, na cidade de Guaratinguetá.
- 614 *Padre Miguel Teixeira Guimarães*, filho de Gertrudes Maria de Oliveira e de Antonio José Teixeira, era primo em 2.º gráu do precedente.
- 615 *Conego Benedicto Teixeira da Silva Pinto*, filho de João Pinto da Silva (de Pouso-Alto) e de Antonia Custodia dos Santos (natural de Guaratinguetá), foi vigario desta ultima cidade.
Era sobrinho do precedente.
- 616 *Padre João Ezequiel Teixeira Pinto*, irmão inteiro do precedente, nasceu em Guaratinguetá.
Foi vigario de São Pedro de Piracicaba, de Indayatuba, de Santa Cruz da Conceição, de Itapira e de Atibaia.
Falleceu em Itatiba.
- 617 *Padre José Gomes Sandim*, natural de Guaratinguetá, presbytero de São Pedro, filho de Manoel Gomes Sandim (portuguez) e de Maria do Rego Barbosa, era 5.º neto de Antonio Raposo (tronco deste capitulo). (*)
- 618 *Padre Manoel José Bittencourt*, filho de Maria do Rego Barbosa (prima irmã de outra de igual nome e mãe do precedente) e 3.º marido Manoel José Bittencourt, viveu na segunda metade do seculo XVIII.

(*) Com 40 annos de idade em 1777, segundo escreveu o bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, sabia sufficientemente Moral, era morigerado e ajudava gratuitamente ao vigario de Piedade (Lorena).

ANTONIO PRETO

De nobreza provada era o titular deste capitulo, o qual veio de Portugal pelos annos de 1562.

Descendem de Antonio Preto, além dos mencionados neste capitulo e em outros, os seguintes religiosos do capitulo XIX: Izidoro, Francisco, Amalia, Antonia, Angelo e André, respectivamente, ns. 436, 437, 438, 439, 440 e 441.

619. *Padre Agostinho Machado da Silva Leme*, tataraneto do capitão Balthazar Carrasco dos Reis (natural de São Paulo — S. Leme, vol. 6.º pag. 470, cap. I, e tronco do titulo *Carrascos dos Reis* da “Genealogia paranaense”, vol. I pag. 152 — Francisco Negrão) e de Izabel Antunes da Silva, era tataraneto tambem do titular deste capitulo.

620. *Padre Antonio Machado de Lima*, filho de Angelo Machado Lima e de Ignacia de Miranda, foi vigario de Campo Largo (Paraná).

E’ autor de uma memoria sobre a fundação da villa de Campo Largo.

621 *Padre Antonio Teixeira Camello*, filho de Maria Marques dos Santos e 2.º marido Francisco Teixeira Camello, foi vigario de Curityba pelos annos de 1826.

622 *Padre Candido José Ferreira*, filho do sargento-mór Antonio José Ferreira e 1.ª mulher Beatriz Anna de Oliveira Rosa, nasceu em 1781.

Antes de se ordenar, foi negociante de animaes que trazia do sul para Sorocaba. Em 1824, residia em sua fazenda (Palmeirinha), proxima a Itajubá (Minas).

Não era descendente do titular deste capitulo; no entanto, aqui vem sua noticia por ter sido seu pae casado, em segundas nupcias, com uma descendente de Antonio Preto (titular deste) e irmã do padre Francisco José de França (n.º 624).

Nasceu no Paraná quando este ainda ligado á provincia de São Paulo.

623 *Padre Joaquim José Ferreira*, irmão inteiro do precedente, consta do titulo *Carrascos dos Reis* da “Genealogia paranaense” do sr. Francisco Negrão (está no S. Leme, vol. 6.º, pag. 488, 8-1). Esse titulo da “Genealogia paranaense” vem se entroncar na genealogia paulistana, e o padre Joaquim José Ferreira, antes de, subindo-se pelos seus ascendentes, chegar ao tronco do citado capitulo *Carrascos* já apresenta antepassados paulistas como Maria Paes, que nasceu em Parnahyba.

624 *Padre Francisco José de França*, filho de Anna Maria da Conceição e do capitão José Francisco Corrêa, era irmão inteiro da 2.ª mulher do sargento-mór Antonio José Ferreira, este, pae dos sacerdotes ns. 622 e 623.

Foi coadjutor de Curityba e vigario da villa de Lages. Falleceu no pulpito, quando prégava a 1.º de novembro de 1810.

625 *Padre Gregorio Mendes Barbudo*, natural de Algarve, figura neste capitulo, porque, antes de se ordenar, foi casado com Francisca Maciel Sampaio (natural de Paranaгуá quando territorio de São Paulo), que tem dois prenomes paulistas. E tambem porque tiveram uma neta — Izabel Martins Valença — que se casou em 1738 com o tenente Manoel Rodrigues Seixas, este, descendente de Antonio Preto (titular deste).

626 *Padre Salvador Pinheiro de Rezende*, filho de Margarida Bicudo e de Miguel Pinheiro de Rezende, foi coadjutor de Mogy das Cruzes. Era 5.º neto do titular deste capitulo.

627 *Padre Bernardo de Almeida*, que antes de receber o Presbyterato tinha o nome de Gonçalo de Almeida, era filho de Maria de Almeida (descendente de Pedro Leme — capitulo VII) e de João Preto de Oliveira, que descendia do titular deste capitulo, de Garcia Rodrigues (capitulo XIX) e de Antonio de Siqueira (capitulo XIX).

628 *Frei Gonçalves Preto*, filho de Sebastião Preto e de Maria Gonçalves Martins, foi frade carmelita.

Era irmão de Maria Gonçalves Preto, esta, mãe do padre Pedro Leme do Prado (n.º 114) e dos frades ns. 115 e 116.

629 *Padre Gonçalves Preto*, irmão do precedente, pertenceu á Companhia de Jesus.



JOÃO PIRES

João Pires foi cidadão do maximo respeito e veneração em sua terra (S. Paulo), onde gosou de real prestigio politico. Era filho de Salvador Pires e 2.^a mulher Messia Fernandes, aquelle, filho de outro de igual nome e de Maria Rodrigues (filha de Garcia Rodrigues — capitulo XIX), e esta, neta de Antonio Rodrigues (companheiro de João Ramalho) e de Antonia Rodrigues (filha do cacique Piquiroby e baptisada pelo padre Anchieta).

Os jesuitas expulsos de São Paulo em 1640, foram readmittidos em 1653 pela intervenção do potentado João Pires, que era ligado aos *Taques Pompêos* — seu filho João Pires Rodrigues casou-se com Branca de Almeida, filha de Maria de Lara e de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII).

Catharina Rodrigues, filha do titular deste, casou-se com Manoel Dias da Silva, que era irmão inteiro do conego Dr. Pedro da Silva e Castro, da Sé de Leiria.

630 *Conego Dr. Antonio da Silva Medeiros*, sobrinho do conego Dr. Pedro da Silva e Castro retro mencionado e neto do tronco (João Pires), estudou em Coimbra, onde tomou o capello.

Recebeu ordens sacras em Portugal. Succedeu na Sé de Leiria ao referido conego Dr. Pedro da Silva e Castro.

631 *Conselheiro Alexandre da Silva Corrêa*, irmão inteiro do precedente, nasceu em São Paulo pelos annos de 1658. Recebeu na universidade de Coimbra o titulo de doutor, e, como lente da mesma por muitos annos, foi respeitado pelas letras e virtudes.

Catholico fervoroso, resava diariamente. Chegando á sua casa (do conselheiro Alexandre Corrêa) o conde de São Vicente, que desejava falar-lhe, foi o visitante scientificado de que o conselheiro estava resando. Concluindo o *officio divino*, apresentou-se ao conde de São Vicente, e, com delicadeza, pedindo desculpas, disse: “Exmo. Senhor, quem está falando com o Creador não se deve abstrahir para falar com a creatura.” O conde bom catholico, applaudiu a piedosa devoção do illustre paulista.

Deixando a cadeira da universidade de Coimbra, passou a occupar o cargo de corregedor do civil no tribunal da casa da supplicação em 1709; foi conselheiro do ultramar e successor, em 1726, do conde de São Vicente no cargo de presidente daquelle tribunal.

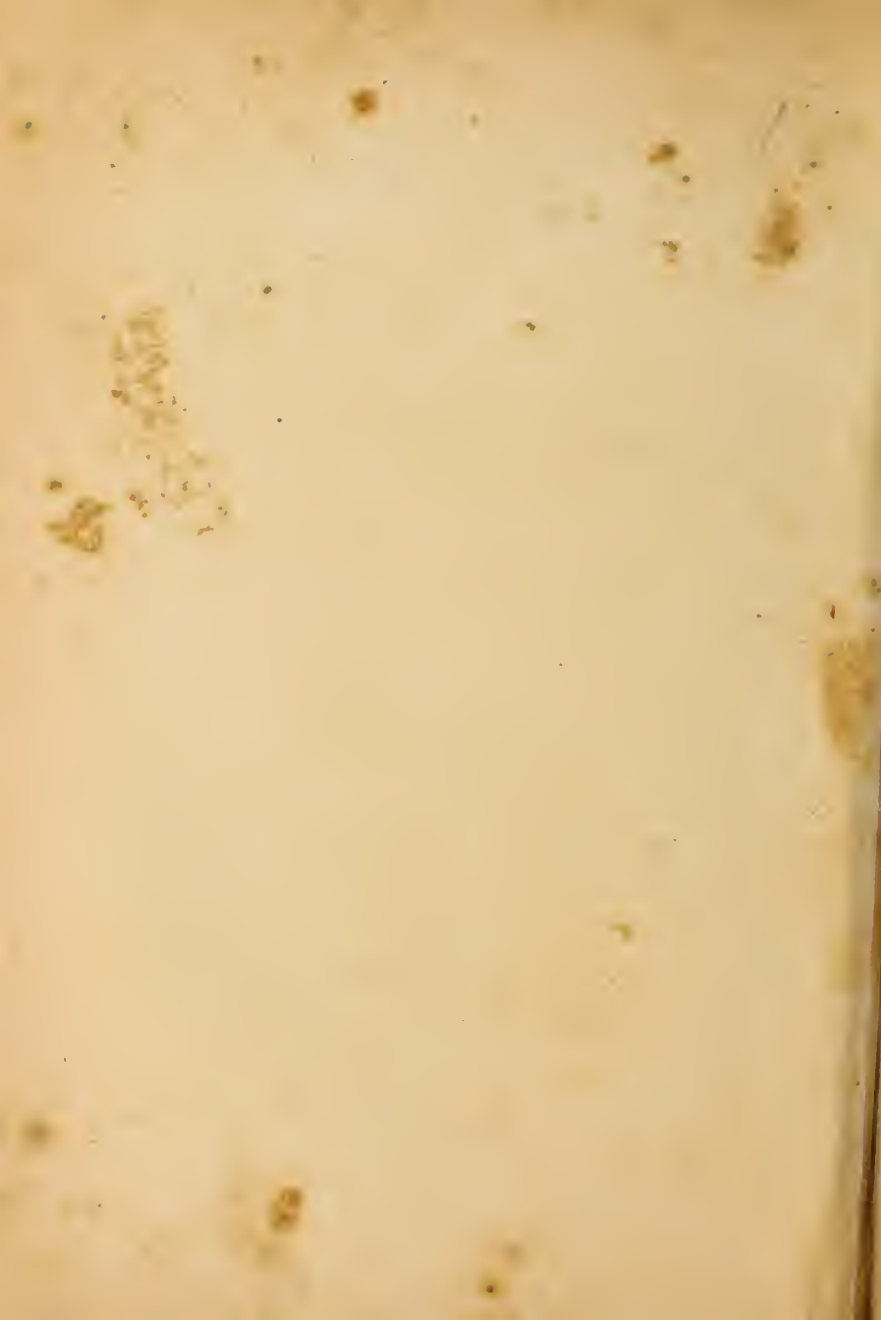
Dos seis irmãos desses dois paulistas (ns. 630 e 631), que honraram Piratininga perante a côrte de Dom João V, o capitão Domingos Dias da Silva (um dos seis e genro de Lourenço Castanho Taques, o moço — capitulo

II), além de occupar importantes cargos da republica, foi juiz ordinario; outro, João Dias da Silva (casado com uma descendente de João do Prado — capitulo IX) foi juiz de orphãos.

A terra paulista esteve representada na côrte de Dom João V por quatro dos seus mais illustres filhos: frei Pedro da Conceição (n.º 388), Alexandre de Gusmão (n.º 528), padre Bartholomeu de Gusmão (n.º 531) e conselheiro Alexandre Corrêa, que é o tratado nesta noticia.

632 — *Padre Innocencio Preto de Camargo*, filho de Miguel de Camargo Ortiz, este, neto do titular do capitulo V, e de Maria Pires Rodrigues, era, por sua mãe Maria Pires, neto do titular deste capitulo.

Descendem ainda de João Pires, além de outras individualidades importantes da historia religiosa de São Paulo, o frade Ignacio do Amaral (n.º 2) e o padre Francisco de Toledo (n.º 332).



A. POMPÊO
DO INSTITUTO HISTORICO DE SÃO PAULO

OS PAULISTAS E A IGREJA

II VOLUME

EMPRESA GRAPHICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAES"
Rua dos Gusmões, 23 São Paulo

1929



OS PAULISTAS E A IGREJA

Dos 32 titulares de capitulos deste livro, o autor descende de 25: Cacique Tibiriçá, Lourenço Castanho Taques, (o moço), capitão-mór Guilherme Pompão de Almeida, Domingos Luiz, José Ortiz de Camargo, Pedro Leme, Dom Jorge de Barros Fajardo, João do Prado, Francisco Rodrigues Pentcado, Gonçalo Vaz Botelho, Filippe de Campos Banderborg, Aleixo Jorge, Antonio Rodrigues de Almeida, Manuel Pacheco Gatto, Magdalena Fernandes Feljó de Madureira, Henrique da Cunha Gago (o velho), Lourenço Castanho Taques (o velho), Garcia Rodrigues, Braz Cubas, Antonio Bícudo Carneiro, Balthazar de Moraes de Antas, Pedro Domingues, Antonio de Oliveira, Antonio Preto e João Pires. Não descende unicamente de 7 capitulos, que são: VI, XXIII, XXV, XXVI, XXVIII, XXIX e XXX.



DO AUTOR:

IDÉAS, HOMENS E LIVROS

CINCO GENIOS

EM 1875

OS PAULISTAS E A IGREJA



XXXIII

PAULISTAS QUE TÊM AMADO A IGREJA SEGUINDO A CARREIRA RELIGIOSA OU HY- POTHECANDO O TALENTO, SOB DIVERSOS ASPECTOS, EM BENEFICIO E GLORIA DA MESMA.

633 *Dom Duarte Leopoldo e Silva*, filho de Bernardo Leopoldo e Silva e de Anna Rosa Marcondes Leopoldo, nasceu na cidade de Taubaté aos 4 de abril de 1867.

Aos 17 annos de idade concluiu os exames de preparatorios no curso annexo á Faculdade de Direito de São Paulo, e matriculou-se na Escola de Medicina do Rio. Abandonou, em consequencia de grave incommodo de saude, o curso iniciado naquella escola. No anno seguinte, matriculou-se no Seminario de São Paulo, onde, em junho de 1892, recebeu as ordens de subdiacono e diacono, e as do Presbyterato em outubro do mesmo anno.

Reproduzamos um artigo que, aos 22 de maio de 1929, estampamos no *Diario de São Paulo*:

“*Dom Duarte Leopoldo e Silva* — Historiador — Prégador — Pastor — Pensador.

Vinte e cinco annos faz que Dom Duarte Leopoldo recebeu a Consagração Episcopal no Collegio Pio Latino Americano, sendo sagrante o Eminentissimo Cardeal Merry del Val, assistido pelo bispo brasileiro Dom Eduardo Duarte Silva e pelo Arcebispo de Iconio.

Os homens publicos, os homens de letras, e os que, á caridade e á moral, alliam a fé e a sciencia, obrigam, em virtude de suas posições sociaes, a que se lhes dê publicidade aos dados biographicos; a que se reeditem sempre esses mesmos dados. Porém, quando o valor desses homens, no meio social, não é só affectivo, mas tambem effectivo, valor de direito, dá ensejo a que se diga sempre alguma cousa nova, principalmente, quando esses personagens, como o actual, se apresentam revestidos de duas realezas: — a cruz, ha vinte e cinco annos, pendente ao peito, a mostrar o poder celeste; e a penna, guiada por quarenta annos de estudo superior, a concretizar a união entre o dogma e a sciencia.

Estilizador perfeito das sciencias ecclesiasticas e da historia patria, Dom Duarte Leopoldo n'“O clero e a Independencia”, livro que revela os seus nobres sentimentos patrioticos, estuda a maior ou menor sinceridade desses mesmos sentimentos, em relação á personalidade politica de quasi uma centena de padres, seculares e regulares, conegos e governadores de bispado, que participaram da revolta do Maranhão, da guerra dos Mascates, da guerra dos Emboabas, da Inconfidencia mineira e da revolução de Pernambuco; analysa a acção civica de muitos desses mesmos sacerdotes na nossa independencia politica, sem

se esquecer, na proclamação da Republica, do primeiro viva que, em pleno parlamento, fôra dado pelo padre João Manoel de Carvalho.

“As capellas de Araçariguama”, outro trabalho de Dom Duarte, revela-nos, como o livro anteriormente referido sobre a Independencia, o seu grande amor pelo nosso passado, a sua preocupação constante pelo clero que já se foi, o seu esforço em prol da possivel conservação do que ainda nos resta do periodo colonial, e o seu cuidado pelas annotações genealogicas acerca dos fundadores da nossa nacionalidade.

*

*

*

Dos seus sermões, seria *grave culpa*, se não fizéssemos referencias ao que foi proferido na igreja de Santa Ephigenia, aos 6 de abril de 1917, sobre a paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Ha, nesse modelo de oratoria sacra, os ensinamentos mais puros e mais sublimes da doutrina christã; ha, nesse sermão, de estilo primoroso, pensamentos que mostram a alta cultura philosophica do seu autor; ha, nessas palavras de douto prelado, se nos permitem a expressão, um que de poetico e singelo, sem excluir o vigor de uma intelligencia privilegiada, que actua nos sentimentos e na razão do ente, cujo fim ultimo é a gloria de Deus; ha, nessas palavras evangelicas, o cunho intellectual do Arcebispo de São Paulo.

Ser-nos-ia impossivel, com a nossa penna, mostrar a sonoridade das palavras, a esthetica das imagens, a subti-

leza das idéas, e a pureza da doutrina desse sermão do Pastor Ecclesiastico da nossa Archidiocese. Somos obrigados, para o prazer esthetico e espirital dos que não tiveram o prazer de ouvil-o pela viva voz do orador que arrebatava, a reproduzir alguns trechos, arrojados quanto á imagem, e verdadeiros quanto á theologia, dessa oração que fez vibrar os sentimentos catholicos do povo paulista.

“Nunca, porém, é tão divino como quando mais homem se nos figura. Nunca se nos antolha tão magestoso, tão adoravel, tão digno do nosso amor, como nas humilhações da Paixão e nos vilipendios do Calvario.”

“A impiedade de Malco resiste um instante á omnipotencia divina, que tem por só barreira a liberdade da vontade humana; bem era que se rendesse, por fim, á doçura de quem só conhece por limites á sua misericordia o endurecimento do coração impenitente”.

Digna dos maiores pensadores, é a exposição sobre as faltas de São Pedro e de Judas; — o primeiro, *negou tres vezes*, declarando não conhecer Jesus; o segundo, vendeu o Deus-Homem.

“Não somente sentiu elle (Judas) todo o horror de sua falta, mas a deplorou do intimo do coração; confessou-a em publico com dor sincera e pungente; manifestou, em duas palavras, toda a negrura da sua perfidia, attestando, perante os pontifices, a innocencia de Jesus; a si mesmo se declarou infame, accitando virtualmente a pena imposta aos trahidores; faz-se, de certo modo, martyr de Jesus, confessando-o em presença dos seus maiores inimigos, o que não ousára Pedro arrependido, peran-

te os servos de Caifás; repara o escandalo, restituindo o dinheiro mal adquirido e, no entanto... morre condemnado!

Por que!

Porque *esse justo* era para elle um simples homem. Bom, amavel, carinhoso, puro, innocente, mas... um simples homem!"... "Faltava-lhe pois, o que abundou em São Pedro: o amor do seu divino Mestre. Assim, não era de salvação a sua penitencia, mas penitencia de condemnado, por que destituida de confiança em Deus"... "Não é a grandeza do peccado o que o torna irreparavel, senão a affronta que a Deus faz o peccador com desesperar da sua misericordia, sempre maior, infinitamente maior do que as maiores iniquidades".

*

* *

Enfeixou, Dom Duarte, em elegante volume, suas pastoraes: Carta de despedida aos parochianos de Santa Cecilia — Pastoral de saudação aos diocesanos de Curityba, — Mandamentos ao clero de Curityba sobre o Retiro Espiritual — Pastoral sobre o casamento civil — Carta de despedida aos seus ex-diocesanos do Paraná e Santa Catharina — Carta pastoral de saudação ao povo de São Paulo — Carta pastoral annunciando a constituição desta Provincia Ecclesiastica — Pastoral sobre o Santissimo Sacramento — Carta pastoral sobre o Conflictu Europeu — e Circular sobre esse mesmo facto que enlutou a Europa toda.

Facil é a missão do politico quando eleito para dirigir outro povo; entretanto, difficil é a missão do sacerdote. *O primeiro sustenta ser presidente constitucional, e nada mais precisa dizer*; o segundo, não só por um dever de cortezia, não só pela vida intima, nas alegrias e nos soffrimentos reciprocos, com os seus filhos em Jesus Christo, mas tambem porque é elle imposto ao povo, e nunca contra a vontade deste, porque Roma representa a sabedoria suprema de Chefe espiritual dos proprios Chefes de Estado, é obrigado a se despedir, e é obrigado a saudar. E Dom Duarte, diplomata affectuoso e sincero, como o sabem ser os representantes de Christo, na sua carta de despedida aos filhos da parochia de Santa Cecilia, declara escrever sobre um papel regado pelas suas proprias lagrimas; aos diocesanos de Curityba, sustenta que o bispo deve “ser pae e deve ser mãe”. E sendo pae e mãe do povo do Paraná, não deixava de o ser tambem do povo de sua terra, porque aquelle “grande povo descendia de velhos e honrados paulistas”.

Dom Duarte, em conclusão, como bom Pastor, saudando os diocesanos de Curityba, não se despedia de São Paulo, porque o representante de Christo, estando em qualquer lugar da terra, é sempre pae e mãe dos que, estando em outro lugar, ainda não entregaram sua alma ao Creador; não se despedia de São Paulo, porque não se despede da sua terra natal; não se despedia de São Paulo, não só porque o povo do Paraná é filho dos bandeirantes, mas tambem porque Dom Duarte podia dizer: Neste momento, não preciso parochiar Santa Cecilia, porque vae ser bispo de São Paulo, um filho daquelle Estado,

Dom José de Camargo Barros, “de rija emfibratura e pulso de aço” e em cujas veias corre sangue do cacique Tibiriçá, o primeiro paulista que defendeu a cruz de Christo.

Notavel pela fôrma, notavel pela oportunidade, isto é, pela sua necessidade em qualquer época e em qualquer lugar, e notavel pela argumentação canonica, é a pastoral sobre o casamento civil. Nada mais será preciso, para que tenhamos uma idéa clara da orientação de Dom Duarte nesse problema basico de garantia social, que reproduzir o seguinte trecho:

“O casamento não é um simples negocio, que apenas se distingue dos outros porque requer mais habilidade e engenhosa diplomacia, não é a reunião de duas *casas mais ou menos ricas* em proveito de uma só ambição, não é uma associação de pessoas que trazem o mesmo nome, sentam-se á mesma mesa e cohabitam debaixo do mesmo tecto. Nada disto, que é apenas o exterior, póde ser da essencia do matrimonio, que é cousa mais nobre, mais intima e mais sagrada. O que constitue a essencia da união conjugal é a penetração de duas vidas em uma só vida, é uma intelligencia que se apoia sobre outra intelligencia, um coração amparado por outro coração — *cor unum et anima una*. Em uma palavra, o casamento é uma communhão de vidas, em que se fundem, sob o olhar e sob as bençams de Deus, as mesmas *alegrias*, os mesmos *soffrimentos* e as mesmas *obrigações*, e a lei só pode garantir uma *communhão de bens*... e muito pouco mais.”

A sua pastoral sobre o Conflictio Europeu é uma pagina brilhante e negra, o que parece um contrasenso, sobre um longo periodo de cinco annos, longo para soffrimentos, e longo porque houve soffrimentos, e não para os muitos milhares de annos de vida pagã, e depois christã, da Humanidade. E' uma pagina de piedosos conselhos evangelicos, de conselhos de *bom senso*.

*

* *

“Concordancia dos Santos Evangelhos” é a obra maxima do sr. Arcebispo de São Paulo.

Em *advertencias*, mostra Dom Duarte a falsa idéa existente, mesmo entre catholicos, de que a Santa Igreja prohibe aos fieis a leitura dos Evangelhos. E' um engano. Ella não concorda, por uma simples questão de bom senso, é com a livre interpretação dos textos, segundo as luzes do Espirito Santo, como sustenta e acceta o protestantismo.

A Igreja apresenta uma interpretação unica. Depositaria da palavra divina, quer Ella que todas as edições da Biblia sejam approvadas pela autoridade ecclesiastica competente. Razão por que a sua doutrina tem corpo para servir de alvo aos que livremente, e individualmente, interpretam os textos biblicos, ou, aos que, negando toda e qualquer interpretação, como os judeus e os atheus, em conluio com os indifferentes e os scepticos, sustentam:

creio segundo a minha vontade; não sei, duvido; que me importa; não creio em Deus.

Apezar de tantos inimigos, a Igreja continua no seu triumpho constante e progressivo a confirmar, pela sua existencia, a civilisação e a propria existencia da Humanidade, porque, na phrase incisiva do saudoso monsenhor Manoel Vicente, ao prefaciар essa obra ecclesiastica de Dom Duarte, “se a Igreja Catholica desaparecesse da terra, dar-se-ia na ordem intellectual e moral um phenomeno sinistro semelhante ao que se daria em nosso systema planetario se o sol, centro de luz e calor, viesse a extinguir-se”. O que equivale ao pensamento do insuperavel Vieira: “Não é o lugar que faz o Céu ou o inferno; e sim a presença ou a ausencia de Deus”.

Permittindo, e até aconselhando ao povo a leitura dos Santos Evangelhos, *dos que receberam, está claro, a approvação ecclesiastica*, estabeleceu a Igreja a necessidade de escriptos como a presente obra de Dom Duarte, onde os textos se acham transformados em linguagem facil, e sem os inconvenientes das citações, que só aproveitam aos sabios.

A “Concordancia dos Santos Evangelhos”, é obra singela, porque é a simples exposição dos quatro evangelhos, e onde não ha o raciocinio do philosopho, e sim a Sciencia revelada, que já o foi por mais de uma vez, e por modos diversos; entretanto, é obra, na opinião de um sabio cardeal europeu, digna da penna dos mais notaveis escriptores de centros de cultura maxinia; é obra que conquistou a honra insigne de ser incluida no “Dictionaire de

la Bible”; é obra intellectual de soberbo escriptor, que, do douto conde de Affonso Celso, em artigo estampado no “São Paulo” de 20 de abril de 1907, mereceu a affirmativa de que “campeia nas suas obras elegantes o dextro manejador da penna, iniciado nas finuras da arte de escrever... E’ um fino artista, da escola de Leão XIII... E’ preclaro homem de letras”.

Quando o Santo Padre Pio X, na phrase do Conego Dr. Manfredo Leite, “creou o arcebispado, com cinco dioceses suffraganeas, todas dentro da terra *yankee* do Brasil”, Dom Duarte, que então recebia a imposição e uso do Pallio, foi, como primeiro arcebispo de São Paulo, saudado pela penna dos mais illustres escriptores do nosso Estado. E nós hoje, respeitosa e beijando o anel de S. Excia. Revma., terminamos estas linhas com as expressões da Santa liturgia e que foram empregadas naquella época, ha vinte annos, nos seus escriptos laudatorios, por dois illustres sacerdotes: um, de saudosa memoria — Dom Miguel Kruse; outro, ainda em pleno vigor do seu invejavel talento — Monsenhor Nascimento Castro.

Ad multos annos! Ad multos annos!

São Paulo, 22 de maio de 1929.

A. Pompêo”.

- 634 *Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues*, uma das maiores glorias de São Paulo, e um dos mais notaveis prégadores do Brasil, nasceu na capital do Estado de São Paulo a 3 de julho de 1840. Fez os preparatorios no curso annexo á Faculdade de Direito. Matriculou-se, em novem-

bro de 1856, no Seminario que acabava de ser fundado por Dom Antonio Joaquim de Mello, onde obteve o n.º 1 de matricula.

Recebeu o Presbyterato aos 19 de junho de 1864.

No seminario, quando ainda simples alumno, leccionava Latim, Rhetorica e Historia (*). Era lente do *Curso annexo*, onde leccionou Philosophia, Francez, Rhetorica e Historia Universal e do Brasil, e cuja cadeira obteve após brilhante concurso.

Em 1875 foi nomeado conego da Cathedral de São Paulo, tendo sido, logo em seguida, enviado a Roma pelo Bispo Dom Lino em importante missão perante a Santa Sé. Nessa occasião, em Roma, defendeu theses e obteve o grau de doutor em Theologia. Era membro do Conselho Superior da Faculdade de Philosophia de São Paulo, e o seu primeiro doutor *ad-honores*. (**)

Em vida do *padre Chico*, nas grandes solemnidades, não havia outro orador — era sempre elle quem subia á tribuna sagrada, e muitas vezes á tribuna profana. Era o grande prégador que, fóra do pulpito, se fazia pequeno e humilde; era o sabio que, com bondade quasi infantil, na matriz de Santa Cecilia, com sua cabelleira já completamente branca, dava com erudição e singeleza aulas de religião ás senhoritas paulistas — aulas essas, que foram

(*) Quando, em 1905, fizemos exame de Historia Universal e do Brasil, fazia parte da banca examinadora o bondoso *padre Chico*; quando, em 1911, fizemos a primeira communhão, fomos ouvidos em confissão tambem por esse saudoso amigo.

(**) O segundo que obteve esse titulo foi o conde Dr. Carlos de Lact.

relembradas com saudades, 15 annos mais tarde, quando tivemos o immenso prazer de conhecer o capitulo sobre *a religião para meninos*, do genial Balmes.

Monsenhor Paula Rodrigues foi Vigario Geral e Arce-diago em 1878; foi Governador do Bispado, durante a ausencia de Dom José de Camargo Barros; foi Vigario Capitular em setembro de 1906; mais tarde, novamente Vigario Geral.

No discurso de recepção ao Instituto Historico de São Paulo, e que publicamos ao começar este livro, disse-mos do *padre Chico* uma pequena parte do que elle tinha e tem direito como sacerdote e como sabio, que outra fama teria, se houvesse publicado seus maravilhosos sermões.

635 *Dr. Altino Arantes*, jurista e tribuno, é um dos politicos mais perfeitos do Estado de São Paulo, porque allia ao grande preparo intellectual os sentimentos do coração — união esta, indispensavel nas organizações sociaes modernas.

Prefaciando o livro “Disse...” do Dr. Altino Arantes, onde estão estampados alguns dos seus discursos, o bom Dr. Carlos de Campos, sempre lembrado com saudades, depois de pintar com sua arte e com verdade “a prosa e a poesia dos grandes momentos”, o valor social de um discurso, escreve como mestre que foi: “E se de tudo isso precisassemos exhibir prova documental, ahí estão as rutilas paginas dessas formosas orações de Altino Arantes — *pro aris et focis* — e em que tão communicativamente vibra o culto de Deus e da Patria”.

Assim começa o grande tribuno, ao dedicar o seu livro: “Esposa inexcelsivelmente amada, cuja carinhosa assistência e imperecível saudade preservaram a minha fé e alentaram a minha acção — pelo nosso Deus e pela nossa Patria”.

O primeiro capítulo do seu livro, uma formosa oração dirigida aos bachareis do *Collegio São Luiz* de Itú, em 1906, mostra, positivamente, o crente sincero e o conhecedor profundo dos Evangelhos, e o fino literato que, no final do discurso, descreve a “Cruz que, de braços abertos nas ameias da torre collegial, vos fita e vos contempla em um enternecido adeus de maguada despedida... Que essa visão da Cruz, vigiando sobre os vossos passos, do alto do campanario de São Luiz, seja para vós ancora e bussola: — ancora, vos prenda, pela saudade, ás tradições sacrosantas do Passado; — bussola, que vos norteie, pelo ideal, para as conquistas gloriosas do Futuro!”

Seus discursos, a não ser os que tratam de assumptos financeiros, como o referente á Caixa de Conversão, ou de questões juridicas, como o que se refere á Penitenciaria de São Paulo, são verdadeiros hymnos á Patria, quando não são declarações solemnes de profissão de fé catholica.

O discurso sobre Feijó, segundo a opinião do notavel professor e philosopho monsenhor Dr. Carlos Sentroul, que, nessa occasião, ouvia pela primeira vez o tribuno paulista, é daquelles que, por si só, caracterizam os diversos aspectos intellectuaes de uma individualidade privilegiada.

Diante do julgamento do notavel philosopho belga, nada mais precisamos dizer.

O Dr. Altino foi agraciado pela Santa Sé com a Gran-Cruz de S. Gregorio Magno.

636 *Monsenhor Miguel Martins*, filho de Luiz Martins da Silva e de Mariana Moreira da Gloria, nasceu em Taubaté aos 9 de setembro de 1839.

E' monsenhor Miguel Martins incontestavelmente, no Brasil, o grande missionario brasileiro dos fins do seculo passado e dos primeiros annos do actual — missionario pelo desejo ardente de converter; missionario pelas verdades sempre adequadas aos seus ouvintes; missionario pela linguagem simples; missionario porque, publicando seus trabalhos, ainda continúa a exercer a missão de representante de Christo na terra; missionario porque, podemos sustentar, foi um imitador de São Francisco de Salles, pois nunca se deixou vencer pelo sol, pela chuva e pelas mattas.

Monsenhor Martins percorreu a Capital Federal e oito Estados do Brasil, e tanto nas cidades como nos campos, sempre exerceu a santa missão de incorporar as ovelhas ao rebanho do Divino Pastor.

Notavel é a pratica sobre *A indifferença religiosa*, onde com linguagem carinhosa procura, e com sincera piedade, conquistar os seus ouvintes. Tambem merece especial menção, como modelo para a mais perfeita simplicidade de linguagem, o sermão que intitolou: *Para antes duma numerosa communhão de colonos ou operarios*, onde ha conceitos delicadissimos sobre os momentos de soffrimento e lucta — verdadeiros ensinamentos de resignação,

que fortalecem e purificam a alma bondosa do homem do trabalho.

A demora da Conversão, outro sermão de monsenhor Miguel Martins, onde não ha rasgos de oratoria fogosa, a dominar momentaneamente pelo lado emocional do genio da palavra, apresenta, se nos permitem a expressão, o estilo santificado, a palavra que allia ao ingenuo o genial, porque, sem emocionar, convence e vence totalmente a alma que ainda não se approximou das doutrinas do Divino Mestre. Nesse sermão, o grande missionario se exprime de uma maneira toda individual, talvez um tanto á Bernardes, com o immenso desejo de converter e não de dominar — monsenhor Martins é mais santo do que genial. Elle diz simplesmente, sem argumentar; a sua linguagem é mais biblica do que syllogistica; mostra e não procura provar, não irritando, portanto, a fraqueza ou a soberba intellectual dos que estão longe da Igreja.

Extraordinario pelo conjuncto de conceitos próprios para a conversão, é o sermão intitulado de *A meditação sobre a morte*, onde ha uma original definição do bello physico do homem: “a belleza é uma rica inscripção collocada sobre um cadaver”.

A linguagem simples de monsenhor Martins está perfeitamente determinada por elle mesmo no sermão sobre *a Santa Cruz* e na pratica relativa á avareza. Naquelle, o missionario disse: “com uma linguagem clara, simples e singela eu vos apresentarei...”; nesta: “vou com palavras simples, que estejam ao alcance de todos...” No entanto, no *Encontro dos Passos*, o missionario já se nos

apresenta sob um outro aspecto: o orador eloquente. Desde as primeiras palavras até a peroração monsenhor Martins se transforma, contra o seu natural de missionario, num eloquente tribuno. Donde vemos que o missionario, quando preciso, sabia ser um valente tribuno — tudo variava conforme os lugares.

O segundo sermão sobre o *Espirito Santo* é o melhor trabalho oratorio de monsenhor Miguel Martins, que nos apresenta entre os seus noventa e dois sermões essa admiravel these de philosopho moralista.

Outro feitio do missionario: *o theologo profundo*, está perfeitamente caracterizado na pratica sobre *as penas e as recompensas eternas*.

O sermão sobre a Igreja e o Papa, revela-nos o conhecedor profundo da philosophia da historia.

O discurso pronunciado em Guaratinguetá, por occasião da chegada de Dom Pedro II ao Brasil, após longa estadia na Europa, mostra-nos um outro monsenhor Martins — o patriota. No final desse discurso, o missionario estampa uma pequena nota: “Infelizmente, um pouco mais tarde, talvez coagido por circumstancias, o grande homem teve, para com a Igreja, faltas que lamentamos, e que elle expiou, aqui mesmo no mundo, bebendo o fél da ingratição e soffrendo as agruras do exilio”.

Monsenhor Martins, tanto em discursos como na conversação intima, muitas vezes, e com frequencia, passava da franqueza, que lhe era muito familiar, para a ironia, como no prefacio do seu livrinho *A divindade da Igreja Catholica*, em que escreve: “Este livro que óra, com a

graça de Deus, publico, se acha justamente nessas condições: os pobres o poderão comprar, porque custa um preço muito diminuto; e os ricos o poderão ler, porque elle é muito pequeno e resumido”.

O estilo de monsenhor Martins pôde ser melhor observado nas bellissimas figuras poeticas do sermão *A Resurreição*.

Seu livro intitulado de *O missionario*, composto de setenta e um capitulos, divididos, cada um, em muitos outros pequenos capitulos, poderá ser synthetizado em treze grandes partes: A historia sagrada — A historia da Igreja — A Theologia — A Theodicéa — A Inquisição — As religiões — O maçonismo — O espiritismo — O materialismo — A Psychologia — Algumas questões metaphysicas — Algumas questões de sciencias naturaes — Politica.

O livrinho sobre o protestantismo e o espiritismo nada mais é do que a reproducção de alguns capitulos do livro *O Missionario*.

Monsenhor Martins recebeu ordens menores em 1864 no Seminario de São Paulo, onde, na capella, disse sua primeira missa.

Foi coadjutor de Taubaté e de São Luiz do Parahytinga, vigario de São Simão, Bragança, Bananal, Guaratinguetá, Casa Branca e Jundiahy, e conego honorario de São Paulo em 1881. Foi distinguido, pelo Papa Leão XIII, com o titulo de protonotario apostolico.

637 *Padre Feijó*, incontestavelmente honrou a religião, as sciencias, a politica e a terra onde nasceu.

Este notavel padre foi, como dissemos no nosso discurso de recepção no Instituto Historico de São Paulo, e publicado nas primeiras paginas deste livro, “o regente do Imperio, que vencendo a anarchia no Rio, e vencendo nas provincias, fez a integridade de nossa terra — Feijó foi o grande unificador!”

Sua individualidade como politico já está sobejamente estudada pelos competentes; trataremos aqui do philosopho, do homem pensante e longe das luctas que travou como Regente, como Ministro, como Senador, como representante do Brasil ao Parlamento Portuguez, e como revolucionario de 42.

Perfeita é a primeira definição da Logica dada pelo padre Feijó, que, no entanto, após estabelecer a referida boa definição: “sciencia formal do Raciocinio”, passa a endossar outra, aliás, tambem boa, porém, um tanto longa, e talvez tendendo mais para uma explicação do que propriamente para uma definição.

O grande padre e patriota declarando ser a Logica a “Arte de pensar”, (*) foi obrigado a mostrar como o encaminhamento do conjuncto de regras, todas visando um fim — *a verdade*, elevam a Arte á dignidade de Sciencia.

Este modo de pensar de Feijó se approxima da definição que dá á Logica o character de Sciencia e Arte. Sciencia, porque a Logica fórma um conjuncto de regras, que se prendem umas ás outras; Arte, porque visa um fim pratico — encaminhar a intelligencia para a verdade.

(*) Provavelmente Feijó queria dizer, de accordo com a primeira definição, Arte de **raciocinar**.

Pela definição do *Entendimento*, e pela distincção que faz entre este e a simples idéa, parece-nos existir já alguns traços de kautismo na philosophia de Feijó, que escreve: “idéa é tudo quanto se faz presente á alma, e por isso passa a ser objecto da Percepção, seja uma sensação, concepção, percepção, um phenomeno, ou realidade.

Feijó confunde a reflexão com o juizo. Para elle, em certos momentos de sua argumentação, a reflexão e o juizo são cousas diversas, como de facto o são; em outros, são operações identicas. Confunde elle tambem o juizo com o raciocinio, e este com o Methodo. Emfim, Feijó não faz verdadeiramente distincção entre sensação, percepção, juizo, raciocinio e methodo, porque estabelece, podemos dizer, um unico acto intellectual com graus de aperfeiçoamento, e tão ligados entre si, que, da passagem de um grau para outro, como que se confundem. Razão por que ha uma certa confusão nas suas definições.

Temos a impressão de que as operações intellectuaes, para o celebre padre paulista, consistiam numa passagem do vermelhão para o roxo, com dezenas de gradações, de maneira a que se não perceba a differença entre dois trechos unidos, apesar de, nos dois extremos, existir o vermelhão e o roxo.

O que mais se nota na Logica de Feijó é a falta de precisão nos termos.

No capitulo segundo, quando trata das fórmãs do raciocinio, Feijó faz uma confusão terrivel entre o conceito e o juizo, chegando a estabelecer que *o juizo simples* faz parte da Ontologia! — sciencia que estuda o ser em

si, sem indagar da sua natureza, sem estabelecer qualquer juízo a respeito. Diz Feijó: “Os juízos simples, as concepções primitivas fizeram parte da *Metaphysica*; foram consideradas como segunda materia dos conhecimentos humanos”.

Já fizemos referencia ao kantismo de Feijó; á falta de precisão dos termos. No entanto, não teria elle, como Kant, organizado para a sua philosophia uma terminologia toda especial? na qual o conceito é juízo, e o juízo tenha outra denominação?

Não faz tambem Feijó, com clareza, distincção entre deducção e inducção, sendo certo que esta, depois de conseguida a lei, necessita do raciocinio deductivo para a applicação dessa lei.

No capitulo terceiro, tratando dos methodos, Feijó estabelece a exclusão da parte deductiva da Logica, porque sustenta que a experiencia é a base do raciocinio. Ha aqui uma certa tendencia, não mais para o kantismo, porém, para o positivismo, que, com o kantismo, partindo de theses oppostas, e seguindo, ambos, caminhos completamente diversos, em linhas parallelas, bem distantes, constantemente se chocam pela diversidade de doutrinas que apresentam, como já dissemos, theses oppostas, caminhos diversos (methodos), terminologias confusas, para attingirem ao mesmo e colossal ponto nocivo, onde ambos entram em estradas parallelas. Esse ponto nocivo é o *materialismo*.

Depois de estabelecer a não existencia do raciocinio sem a experiencia, Feijó, tratando dos methodos analytico e synthetico, que elle chama *dois generos de universaes*,

fala, não dos conhecimentos, mas de (sempre a terminologia kantiana) signaes *a posteriori* e *a priori*. Estabelece, portanto, dados da experiencia e dados fóra da experiencia.

E' preciso não haver confusão entre a exclusão do raciocinio deductivo, acceitando-se o raciocinio quanto á experiencia, como o fez Feijó, com a these de Aristoteles, these positiva, e não *positivista*, de que: "*Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu*".

Feijó não tem uma idéa adequada de essencia, que é aquillo que faz com que o elephante seja um elephante e não um cavallo; que tambem faz com que um elephante dado não seja um outro elephante; e ainda, não só faz distincção entre dois elephantes, como estabelece a igualdade, fazendo com que todos os elephantes sejam igualmente elephantes — estabelece o individual e o universal.

Feijó, como que materializa a essencia: "Sendo o ardor a essencia da pimenta, não se póde conceber esta sem o dito ardor".

Depois da Logica, o padre Regente entra nas questões preliminares da philosophia.

Tratando do seu objecto, sua divisão e utilidade, não só adopta idéas a definições kantianas, como cita nominalmente o philosopho allemão no capitulo primeiro, onde se embrenha pelo SCEPTICISMO, pelo CRITICISMO e pelo DOGMATISMO.

A VERDADE para Feijó é "a conformidade da cousa com seu objecto" ou "um conhecimento acompanhado de evidencia e attestado pela consciencia". Feijó, estabelecendo estas duas definições, não distingue a verdade *ontologica*

da verdade *logica*. E como que deixa ao criterio do leitor a escolha entre as duas definições; quando, fazendo-se a distincção supra, a primeira definição nos parece boa para a verdade ontologica, apesar de um tanto forçada, pois esta, é a *conformidade de uma cousa que é com aquillo que ella é*.

Quanto á segunda definição, que nos parece referente á verdade logica, ha uma certa confusão entre verdade evidente (de uma maneira mediata) com o raciocinio que dirige a intelligencia para uma certeza condicional. Na definição da verdade logica, Feijó exclue o julgamento, portanto, não nos póde dar uma definição accetavel como a seguinte: *A verdade logica é a conformidade do julgamento com o objecto*.

Tratando do conhecimento em geral, Feijó se deixa dominar completamente pelo *subjectivismo* e pelo *relativismo* kantianos.

Em seguida, no capitulo terceiro das noções de philosophia, ao se referir ao raciocinio, confunde, como anteriormente confundia o juizo com o raciocinio, e este, com o methodo. Confunde intelligencia com alma, não na sua essencia, mas de uma maneira nominal, bem como o raciocinio com faculdade, porque diz: "Racocinio é a faculdade pela qual a alma deduz novas verdades, comparando leis com leis, etc.". Vemos tambem que, depois da exclusão do raciocinio deductivo, é elle sustentado como o descobridor de "novas verdades, comparando leis com leis".

No capitulo IV, que intitidou: *Quadro da geração dos conhecimentos*, Feijó continua com tendencia para o

kantismo. Ahi, faz a confusão entre a memoria e a imaginação.

No capitulo V, onde o grande politico e sacerdote purissimo explica sua terminologia, ha positivamente a prova de que, para Feijó, a essencia é cousa muito diversa daquella concebida pelos escolasticos.

Escreve o illustre Regente do Imperio, fazendo a confusão entre essencia e accidente: “Accidente é o adjuncto da substancia ou o que varia no mesmo sujeito, por ex.: a côr. O accidente marca a essencia, ou existencia e por isso chama-se qualidade ou modo: o ardor na pimenta, a côr no papel.” E logo em seguida, depois de, como já vimos, affirmar que o ardor na pimenta é essencia, e ultimamente é accidente, faz nova confusão entre essencia, accidente, modo e attributo. Entretanto, depois de tanta confusão, no capitulo das definições, n.º 13, com precisão de termos, sustenta que a “Essencia é aquillo porque a cousa é o que é.” Sem todavia deixar de embrulhar sua terminologia, porque acrescenta: “Essencia e natureza toma-se de ordinario pela mesma cousa”; e, logo em seguida, escreve fazendo a mais absoluta distincção entre essencia e natureza.

Crêmos bem interpretar Feijó da seguinte maneira: Explica elle a identidade entre *a* e *b*, porém, como *c*, na sua opinião, é identico a *b*, e não o sendo em relação a *a* (porque pela distancia vê melhor a distincção), conclue elle que o *a* não é identico ao *b* primitivo; em seguida, pela aproximação do *b* e do *c*, faz a confusão, para depois, percebendo a não identidade do *d*, que julga identico

ao *c*, com o *b*, concluir da não existencia de identidade entre o *b* e o *c*. Num momento accêita, noutro, não — vae sempre saltando da boa definição para a má, e da má para a boa, sem nunca poder explicar, como já nos referimos, que o roxo é roxo e o vermelhão é vermelhão, na gradação existente da passagem de um para o outro. *Ao mesmo tempo que vemos a união, não devemos fazer confusão.*

Feijó confunde o *universal* como o *collectivo* “Universal é um que comprehende a muitos”. Assim como não distingue o singular do individual.

Ainda no capitulo sobre as definições, ha imperfeições sobre a idéa de *tempo*, e, notadamente, sobre a *verdade*. Todavia, na sua 31.^a e ultima questão de terminologia, muito bem define o *bello*: “é a propriedade que tem a cousa de agradar á vista, ou ao ouvido”.

Tudo quanto dissemos sobre as confusões de Feijó, estão, por elle mesmo, confirmadas quando escreve: “De ordinario muitos destes mesmos termos são tomados como synonymos, significando cousas bem diversas, porque se assemelham em alguma cousa”. Donde concluimos nós: o allemão não é o francez, mas o francez é o italiano porque ambos são latinos.

Não pudemos chegar a uma conclusão a respeito da idéa que Feijó tinha da *consciencia*.

No capitulo VII, *divisão geral dos conhecimentos*, ha novamente a confusão já mencionada entre *alma* e *intelligencia*.

Passemos ao homem sob seus diversos aspectos.

Sua vida particular, publica e sacerdotal sempre primou pela mais absoluta conformidade com a moral. Foi um pratico em questões de moral individual, isto é, da que trata do aperfeiçoamento do individuo para a aproximação a um typo ideal; foi um patriota quanto á moral social ou politica, que foi por elle executada fielmente e nobremente como Senador, Ministro e Regente do Imperio; foi um bom discipulo em moral religiosa, porque soube representar Christo na terra. Possuidor de uma intelligencia extraordinaria, produziu dissertações muito mais interessantes sobre a philosophia moral do que sobre os problemas do raciocinio e da alma. Nesta parte dos seus estudos philosophicos encontramos verdadeiras originalidades ditas com sinceridade.

José Luiz Alves, no importante trabalho que intitolou: “Os claustros e o clero no Brasil”, conta o facto do illustre paulista — Feijó — que mostrou vastos conhecimentos na cadeira do magisterio e na tribuna do parlamento, haver renunciado a mitra de Mariana para cuidar da unificação da patria.

No processo de ordenação de Feijó existente na Curia de São Paulo, além de outros documentos importantes, que nos foram mostrados pelo commendador Francisco de Salles Collet e Silva (n.º 784), ha o seguinte:

“O Juiz Presidente da Camara e nós Vereadores republicanos que servimos na governança desta villa de São Carlos (*)... Attestamos debaixo do jura-

(*) Campinas.

mento de nossos cargos e fazendo certo que o Reverendo Diogo Antonio Feijó ensinou nesta villa as primeiras letras e grammatica latina por tempo quasi de quatro annos, em cujo emprego deu provas de uma qualificada instrucção percebendo seus discipulos um vantajoso adiantamento. Item attestamos que o mesmo se conservou nesta villa com irreprehensivel conducta servindo de *modelo aos seus contemporaneos*. Dotado de uma virtuosa prudencia, muito afaivel e benigno com todos, ornado de bons costumes, e de um louvavel comportamento, e por ser verdade o referido e nos ser pedida passamos o presente por nós assignada, e sellada com o sello das nossas Armas, que perante nós serve. Dada e passada nesta villa de São Carlos em Camara de 9 de julho de 1808. Eu, Demetrio José de Macedo, escrivão da Camara, o escrevi, Antonio de Cerqueira Cesar, Luciano Ribeiro Passos, Miguel Ribeiro de Camargo, Antonio Ferraz de Campos, Pedro José de Campos. (Firmas reconhecidas, com o signal publico da verdade, pelo tabellião Joaquim Rodrigues dos Santos)''.

Entre outras referencias que fizemos neste livro ao grande Feijó, destacamos as que foram feitas no n.º 278 (padre Pacheco) e, principalmente, as que constam das noticias sobre Dom Antonio Joaquim de Mello (n.º 4) e frei Jesuino (n.º 653).

638 *Dom João Nery*, filho de Benedicto Corrêa de Moraes e de Maria do Carmo Nery, foi Conde Romano, Prelado

Domestico de Sua Santidade e Assistente ao Throno Pontificio.

Nasceu em Campinas aos 6 de outubro de 1863. Fez seus primeiros estudos no collegio "Culto á Sciencia", fundado em Campinas pelo visconde de Indayatuba e por seu cunhado e sobrinho Antonio Pompêo de Camargo, presidente do primeiro Directorio Republicano que se organisou naquelle centro de propagandistas do actual regimen, no anno de 1870, e tambem presidente no anno em que falleceu — 1884.

Recebeu Dom Nery o Presbyterato no seminario de São Paulo, aos 11 de abril de 1886.

Interessante é a sua pastoral aos diocesanos do Espirito Santo, não só pela singeleza do estilo, como pela elevação dos conceitos reveladores de um grande pensador. Interessante tambem é essa pastoral, pela originalidade do assumpto, notadamente na parte annexa, que é a historia da diocese.

O bispo campineiro, reproduzindo trechos da carta que lhe fôra dirigida sobre sua indicação para bispo do Espirito Santo, mostra-nos o grau de santidade e energia em que era tido pelos seus superiores hierarchicos.

Entre outros trechos da referida carta, ha o seguinte, mui original para uma carta pastoral: "... o bispo dessa diocese deve ser moço; forte e disposto a missionar aos pobrezinhos, que não têm quem lhes reparta o pão da palavra; que possa montar a cavallo e andar nuitas leguas por dia; que esteja disposto a viver, ao menos no começo,

pobrementemente, como missionario. Já vê V. Revma., que não lhe offereço um leito de rosas, mas uma cruz pesada . . .”

Dizia Dom Nery na sua pastoral: “Acceitar parecia temeridade, fugir, covardia . . .”

Tres annos esteve Dom Nery na diocese do Espirito Santo, e quando, por doente, pois o clima não lhe era propicio, deixou a diocese, transferindo-se para a de Pouso Alegre, poudede dizer: “Com o auxilio da graça divina, não ha, neste momento, uma só villa, um só arraial, em que não tivessesmos feito ouvir a palavra evangelica”.

Na parte annexa sobre o historico da diocese, Dom Nery descreve suas diversas visitas pastoraes, além de, nuns cinco ou seis capitulos, tratar de interessantes assumptos como: Vida dos indios *botocudos*, que habitam as margens do rio Belmonte (Bahia) — Desenvolvido vocabulario da lingua desses indios, que não distinguem os generos e nem os tempos dos verbos, e a qual é um mixto de expressões gutturaes e nazaes — Regras grammaticaes dos *botocudos*, que fazem os complementos directos precederem sempre o verbo; que seguem o principio de que, havendo concurrencia de dois verbos, vae no fim o verbo que exprimir a principal acção, assim como a particula negativa nunca deve ser collocada antes, e sim depois do verbo.

Noticia tambem a existencia, em tres freguezias da diocese, de uma seita mysteriosa, de origem africana. Depois de uma relação dos termos usados pelos habitantes dessas tres freguezias, Dom Nery sustenta ter sido muito

maior, do que em geral pensamos, a influencia prejudicial dos africanos sobre a formação da nossa nacionalidade.

Sua pastoral de saudação ao povo de Pouso Alegre, é uma joia literaria, como tudo quanto sahiu da penna de Dom Nery, e, apesar de joia, seja-nos permittida uma observação: — suas pastoraes estão muito longe do Dom Nery colossal, do Dom Nery do alto de uma tribuna sagrada ou profana, onde, mesmo antes da primeira palavra, seu physico e seu sorriso de canto de bocca, dominavam as multidões.

Nesta pastoral, bem como na referente á diocese do Espirito Santo, o prelado e illustre filho de Campinas, demonstra sua admiração sincera pelos padres da Companhia de Jesus; e esta admiração, em sua terra natal, Dom Nery a confirmou, porque se dedicou de corpo e alma aos modernos jesuitas, aos filhos de Dom Bosco.

Muito cuidou dos assumptos historicos, e numa pastoral referente á diocese de Campinas, em appendice, estampou dados historicos diversos.

Dentre os notaveis discursos e sermões de Dom Nery, destaca-se pela fórma, pela elevação dos conceitos, pelo poder das imagens, e pela opportunidade do assumpto, notadamente nos nossos dias, em que o paiz ainda está em evolução, a conferencia sobre *a questão operaria e a acção salesiana*.

Dom Nery, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, foi um grande latinista, um profundo conhecedor da nossa lingua; razão por que não nos seria

permittedo fugir ao dever de reproducção de alguns trechos dessa conferencia, dita pelo bispo que tambem foi poeta.

“Jamais a Igreja, em sua longa trajetoria de vinte seculos, deixou de interessar-se pela sorte do pobre.

Lançae vossos olhares para todos os lados do globo; fazei falar os monumentos do mundo antigo e do Novo Mundo; e em qualquer parte da superficie da terra onde virdes o surto de uma instituição consagrada á assistencia aos pobres, perguntae:

— Quem fez isto? Quem aqui se lembrou de amparar os desherdados da fortuna e de alliviar os desgraçados? E da creança abandonada, da mulher decahida, do homem doente, do velho invalido? Quem?

E a voz das pedras e a voz dos seculos vos responderão:

Foi a Igreja de Jesus Christo, votada, como o seu divino Mestre, á redempção de todos os miseraveis!”...
... “Senhores! é a situação do povo o grande problema do dia. Ha nesse povo os elementos varios que, á maneira das immensas caudaes se vão formando de humildes rios, tranquillos ou sussurrantes, e que depois, na plenitude de sua força, podem ser canalizados por mãos habeis e acariciantes, ou se hão de espriar pelo mundo inteiro em fórma de perigosas inundações, tudo levando de vencida pelo impulso de suas vagas.

Sim, senhores. Aos olhares de quem quizer observar, a questão operaria se apresenta nesta hora (*) sob um as-

(*) Conferencia realizada em março de 1919.

pecto duplo: como um grito de odio, ou como um gemido de dor.

A Igreja, que se considera antagonica ao grito de odio, age a respeito prestando ouvidos maternas ao gemido de dor".

. "Quando, em noite tempestuosa, o trovão ri-bomba na immensidade do espaço e o relampago sulca as nuvens; quando o vento impetuoso sopra com violencia de todos os lados, — procurar-se-ia inutilmente avistar as estrellas, porque a luz fulgurante desses astros jaz amortalhada por tenebrosos véos".

. "Nunca, meus senhores, os elementos humanos se condensaram mais intensamente sobre a terra do que hoje, na formação precipitada de um grande cataclysmo social.

O trovão revolucionario retumba no firmamento, ao mesmo tempo que o relampago da ameaça fulgura na immensidade dos céos.

E a noite é escura e fria.

E o vento das paixões desencadeadas sibila rijamente em todas as direcções e vae acastellando nuvens temerosas em todos os horizontes.

Entretanto, a viagem para o futuro se impõe a nós todos.

A' imitação do viajante cauteloso e experimentado, acostemo-nos ao bordão sempre firme da Igreja e caninhemos desassombradamente, estrada em fóra".

639 *Monsenhor Dr. Manfredo Leite*, nasceu no Estado de Santa Catharina, todavia, figura neste livro, não só por

Ihe correr nas veis sangue de bandeirantes, como tambem por se ter feito paulista, não para deixar de ser catharinense, porque honrando São Paulo, terra de seus avós, com seu talento de escriptor e de prégador, rende homenagem ao seu Estado natal.

Fez seus primeiros estudos no collegio do Caraça (Minas). Seus estudos ecclesiasticos foram feitos no Seminario do Rio Comprido (Rio), onde recebeu o Presbyterato em 1899.

Com o desaparecimento do *padre Chico*, o conego Manfredo conquistou o titulo de prégador das grandes solemnidades — titulo que pertencêra, antes do *padre Chico*, ao conego Anselmo (n.º 730).

E' conego cathedratico de São Paulo e honorario da Cathedral do Rio de Janeiro. Durante muitos annos foi Cura da Sé — cargo que deixou em 1916, por ter sido nomeado lente de Latim do Gymnasio de São Bento e de Literatura da Faculdade de Philosophia de São Paulo, aggregada á universidade de Louvain.

Com o fallecimento do monsenhor Dr. Camillo Pasalacqua, vagou-se a commissariado da Ordem Terceira do Carmo. Foi o monsenhor Dr. Manfredo Leite nomeado para essa vaga, conseguindo assim uma das mais altas dignidades que um sacerdote pôde aspirar na capital paulista, tal o alto valor religioso e social dessa confraria.

Um dos primeiros cargos que occupou em São Paulo, foi o de lente do Gymnasio Diocesano, onde leccionou Logica e Literatura.

Teve sempre tendencia para a politica e sem nunca prejudicar seus deveres de sacerdote; no entanto, já tendo sido deputado estadual em Santa Catharina, nada mais, apesar do seu patriotismo e talento, conseguiu do voto popular, que nunca faltou aos sacerdotes do Imperio. E afirmamos com sinceridade, porque conhecemos de perto o illustrado catharinense, que suas tendencias politicas se firmam mais no amor patriotico do que *no prazer de se sacrificar pelo bem publico*.

Membro do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e da Academia Paulista de Letras, o conego Manfredo não se tem tornado notavel só pela sua palavra sempre facil e erudita, mas tambem pela energia e brilhantismo de sua penna. Foi redactor do “São Paulo” e da “Gazeta do Povo” — o primeiro, com programma politico-religioso, o segundo, jornal catholico e sem côr politica.

Em geral, seus trabalhos oratorios têm sido sempre publicados pela imprensa diaria, como ultimamente o foi, pelo “O Estado de S. Paulo” de 10 de abril de 1929, o discurso que fez por occasião do sepultamento no claustro da abbadia de São Bento, do corpo do saudoso Dom Miguel Kruse. Além de outras publicações, o conego Manfredo reuniu em volume — *Seára* — os seus mais notaveis discursos e conferencias.

Quem ouvir duas ou tres vezes a palavra tribunicia do conego Manfredo, fica preparado para, sem ver a assignatura de um escripto seu, reconhecer logo, sem maior exame, o seu estilo, a sua maneira de expressão multiforme, todavia, reveladora sempre da mesma individuali-

dade, que, mesmo escrevendo, desperta, em quem o ler, idéa de oratoria, notadamente quando seus escriptos são lidos em alta voz. Ha tempos, estudavamos as obras de um illustre sacerdote mencionado neste livro. Tres horas da manhã! já nos sentiamos cansados e tristes porque não nos estava agradando a leitura. Quizemos verificar se era o nosso estado de alma que impossibilitava o prazer da leitura, e, para uma perfeita verificação, em se tratando de assumpto identico, de assumpto religioso, resolvemos correr os olhos, já fatigados, sobre algumas linhas, escolhidas ao acaso, do livro “Seára” do conego Manfredo. Abrimos o livro, e se nos deparou o discurso pronunciado por occasião do jubileu sacerdotal do *padre Chico*. Não estavamos cansados, verificamos.

640 *Padre Floriano de Toledo Piza*, filho do capitão Francisco Alvares de Castilho e de Maria Pedroso da Silveira, esta, irmã do padre Leonel (n.º 335), foi subchantre da Sé de Mariana.

Era irmão dos padres ns. 333 e 334.

641 *Manoel Augusto Neves*, noviço da Companhia de Jesus, filho de José Caetano de Souza Neves e de Gertrudes Carolina Pinto Neves, nasceu na cidade de Itú aos 13 de julho de 1861.

Falleceu santamente em Napoles, aos 9 de setembro de 1879.

642 *Frei Gabriel de Jesus*, filho de Catharina de Burgos e de Antonio Ferreira, era trineto de Braz Gonçalves e de Margarida Fernandes, esta, filha do cacique de Virapueiras.

643 *Frei Muniz*, da Ordem dos Carmelitas, era tio do illustrado Dr. Manoel Pereira Guimarães e do Dr. Carlos Guimarães, que foi vice-presidente em exercicio do Estado de São Paulo.

Frei Antonio Muniz sustentou diversas luctas judi-
ciarias no periodo do Imperio e da Republica.

Falleceu no convento de Mogy das Cruzes.

644 *Monsenhor Dr. João B. Martins Ladeira*, filho de Antonio Mauricio Ladeira e de Maria do Carmo Martins Ladeira (naturaes de Campinas), nasceu aos 7 de agosto de 1874 na cidade onde nasceram seus paes. Foi baptisado na *Matriz Velha* pelo padre, tambem campineiro, Francisco de Abreu Sampaio.

Fez o curso de Direito canonico na Universidade Gregoriana (Roma), e obteve o grau de doutor no Collegio dos Protonotarios.

Recebeu o Presbyterato em 1900, tendo sido, logo após sua ordenação, nomeado ministro e professor do Collegio Diocesano. Deixou esse instituto de ensino para assumir, em Santos, o cargo de vigario.

Monsenhor Ladeira, conego chanceller e arcipreste do Arcebispado, em virtude desses cargos, e pela sua nunca desmentida amabilidade, muito tem facilitado ao autor deste estudo sobre *os paulistas e a Igreja* a obtenção de preciosos dados existentes no archivo da Curia, a cargo do paciente e estudioso commendador Francisco de Salles Collet e Silva.

Estudioso, notadamente da historia ecclesiastica de S. Paulo, e orador de palavra facil e elegante, monsenhor Ladeira, recentemente, porque em maio de 1929, publicou

um discurso historico-literario, pronunciado na solemnidade do lançamento da 1.^a pedra do Collegio Archidiocesano de São Paulo — discurso que mereceu palavras elogiosas de homens como Aloysio de Castro e outros.

O grande livro do Congresso Eucharistico de São Paulo — congresso que se realizou em junho de 1915 — estampou um dos melhores trabalhos do conego Ladeira: *These sobre Maria Santissima e a Eucharistia* — these esta, que o orador, com methodo e erudição, dividiu em tres outras: Devemos a Maria a instituição do S. Sacramento da Eucharistia, A fé em Maria nos conduz ao S. Sacramento, A devoção de Maria é meio efficaz para a devoção do S. Sacramento.

Monsenhor Ladeira 'é energico, resoluto, ao mesmo tempo, apresenta em todos os seus actos maneiras tão affaveis, que os mais timidos e humildes servos de Deus d'elle se approximam com a maxima liberdade.

E' um representante de Christo, é uma individualidade intelligente e culta, é um amigo sincero.

Descende de Pedro Lenre (capitulo VII).

645 *Conselheiro padre Dr. Vicente Pires da Motta*, filho de Manoel Antonio Pires da Motta, nasceu em São Paulo pelos annos de 1779. Já era presbytero quando, em 1828, entrou para o Curso Juridico de São Paulo.

Recebeu o grau de bacharel em 1832, tendo sido, no anno seguinte, nomeado lente substituto interino, após defesa de theses junctamente com o padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Em 1834 foi nomeado lente cathedratico de direito ci-

vil; em 1865, depois de já o haver sido interinamente em 1838, foi nomeado director.

Além dos cargos electivos de membro do conselho geral da provincia de São Paulo, e de deputado á Assembléa Provincial, foi o conselheiro Pires da Motta presidente das provincias de São Paulo, de Pernambuco, do Ceará, de Minas e de Santa Catharina. (*)

Foi vigario Capitular em 1846, em substituição do Bispo Dom Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Governou a Diocese até 23 de abril de 1848, em que renunciou para assumir a presidencia de Pernambuco.

Quando os conegos Francisco de Paula Rodrigues, Antonio José Gonçalves e Jeronymo Pedroso de Barros convocaram, em 1874, um importante congresso clerical, afim de protestar contra as prisões dos Bispos de Olinda e do Pará, foi a presidencia, desse congresso, confiada ao padre Pires da Motta.

Em 1850, recebeu o titulo de conselho; era grande dignatario da ordem da Rosa e commendador da ordem de Christo.

646 *Dom Octavio Chagas de Miranda*, nasceu aos 10 de agosto de 1881, tendo recebido ordens sacerdotaes aos 20 de dezembro de 1903.

Foi eleito bispo no Consistorio de 14 de fevereiro de 1916. Dom Octavio é ainda muito moço, relativamente ao cargo que occupa; todavia, representa no Episcopado brasileiro o typo do sacerdote illustrado.

(*) Sacramento Blake (Diccionario bibliographico) não menciona Pernambuco; no entanto, sustenta ter sido elle tambem presidente do Paraná e do Rio Grande do Sul.

O seu livro intitulado de “Os phenomenos psychicos e o espiritismo perante a Igreja” demonstra que S. Excia. Revma. é profundo, não só na questão propriamente espiritica, como tambem em problemas ontologicos.

Tentaremos um resumo desse extraordinario livro.

No capitulo I, Dom Octavio declara que “em todos os tempos a humanidade tem-se visto em contacto com phenomenos extranhos e inexplicaveis.”

Põe de parte as phantasias do povo que vê o maravilhoso em tudo que não póde immediatamente explicar, e affirma a existencia de phenomenos anormaes e mysteriosos produzidos por forças naturaes ou preternaturaes.

Presentimento, apparição, são phenomenos espontaneos; movimentos das mesas, a escripta automatica, etc., são phenomenos provocados. Em conjuncto, tanto os primeiros como os segundos, são *metapsychicos*, ou, usando de um termo mais adequado: — *psychicos*. Estes, são geralmente divididos em duas categorias: *intellectuaes* e *physicos*.

Em seguida, estuda os phenomenos *intellectuaes*, como presentimentos, telepathia, premonições, predicções, clarividencia, transmissão do pensamento, psychometria, xenoglossia e incorporações.

Depois de falar dos phenomenos intermediarios, passa a estudar os *physicos*: a typtologia, a telekinesia, os phenomenos luminosos e a ectoplasmia.

No capitulo II, trata dos casos de fraude. Cita, entre outros, o padre Heredia que estabelece uma porcentagem de 90 % para os casos produzidos pela fraude.

Mostra o facto das condições impostas pelos mediums serem mais favoraveis á fraude do que a uma verificação rigorosamente scientifica: quasi ausencia de luz, cadeia formada pelas mãos dos assistentes, canticos, exigencia de um meio sympathico ao medium, etc. Cita o facto da medium Florence Cook, que convenceu ao sabio William Crookes da realidade do phantasma *Katie King*, ter sido apanhada em flagrante, por occasião de uma experiencia de materialização realizada em Londres, aos 9 de janeiro de 1880; cita tambem o sabio Ch. Richet, que foi enganado pela medium Martha Béraud.

E se os sabios se deixam enganar, porque não ha de o ser o illetrado? Notadamente, quando o proprio Allan Kardec, no capitulo XXVIII d'O *livro dos mediums*, sustentou a existencia frequente do charlatanismo, da prestidigitação e da fraude nas experiencias espiritas.

Em abril de 1926, diz o douto bispo de Pouso Alegre, ter elle recebido em audiencia diversos membros de uma familia residente no bairro da Fazenda Grande.

Era um caso de phantasma e aparições. Mandou o seu vigario geral observar os factos.

Dizia o chefe da familia, que á noite ouviam-se pancadas fortes no quarto de sua filha, de 18 annos de idade, simultaneamente com fortes assobios fóra da casa, accrescentando, que as pessoas que alli entravam, levados

pelos gritos da moça, recebiam no rosto golpes fortísimos.

O vigário geral não dormia. A horas tantas da noite, começaram as pancadas e os assobios. Dirigiram-se ao quarto da moça, impondo o chefe da família a ausência de luz, porque, dizia elle, esta fazia sempre desaparecer o phantasma.

O vigário geral conformou-se, mas levou na mão um phosphoro prompto para o momento opportuno. Não fallou a astúcia do vigário geral monsenhor Lafayette: a caboclinha, que não era uma *medium* de fama, foi apanhada em flagrante, batendo com os pés no assoalho do quarto. E os assobios? O vigário geral não continuou nas suas pesquisas.

No final desse referido capitulo, descreve as experiencias realizadas na Sorbone, em novembro de 1923, nas quaes ficou provado que o medium João Guzik provocava os phenomenos com o cotovelo ou com uma das pernas.

No capitulo III, depois de, no anterior, haver eliminado os casos de fraude, estuda os phenomenos psychicos que podem ser explicados por forças naturaes.

Estabelece então, com os sabios padres Mainage (dominicano) e Heredia (jesuita), os seguintes principios:

1.º) Diante de um phenomeno extranho qualquer, antes de attribuil-o a uma causa preternatural, exgotar todas as causas naturaes susceptiveis de explical-o.

2.º) Na duvida sobre se um phenomeno é produzido por uma causa natural ou preternatural, admittir a explicação natural.

3.º) Não conhecemos todas forças e fecundidades da natureza, pelo que é prudente não attribuir desde logo a causas preternaturaes phenomenos que nos parecem actualmente inexplicaveis.

Expõe as diversas hypotheses lembradas para a explicação dos phenomenos: *movimentos musculares inconscientes*, aceita por muitos, inclusivé pela Pastoral collectiva dos bispos do Norte do Brasil, todavia, essa hypothese não explica cabalmente o phenomeno que começa com o contacto e continua sem contacto dos assistentes; *fluido vital ou força psychica*, aceita por outros, embora sem a determinação da natureza do fluido ou força, explicaria quaesquer movimentos de mesas, pancadas, etc. E o padre Heredia faz referencia, na natureza, a uma força semelhante: *o magnetismo*.

Continua o douto prelado a expôr outras hypotheses: *Subliminal* ou *subconsciente*, que explicaria as revelações e mensagens recebidas nas sessões espiritas, mas que outra cousa não é senão o producto dos conhecimentos latentes do proprio *medium* e dos assistentes, ou mesmo de pessoas ausentes.

Passa em seguida á telepathia, que é aceita como uma faculdade natural, e que poderá explicar a maioria dos phenomenos psychicos.

A telepathia simples e a complexa, o subconsciente, a suggestibilidade e a plasticidade do corpo humano: eis

o que acceita Dom Chagas, baseado no padre Mainage, cuja obra sobre o espiritismo teve o *imprimatur* da Curia parisiense; tendo sempre em vista as hypotheses menos arrojadas do padre Heredia, cuja obra mereceu uma carta do Cardeal Secretario de Estado e a bençam do Papa Pio XI.

Heredia, distingue a *força* que produz os phenomenos e a *intelligencia* que dirige a força, explicando desse modo os phenomenos de clarividencia, de materialização, de escripta automatica, das levitações e das mensagens recebidas pelos mediums.

Termina esse capitulo, fazendo um resumo das idéas de Ch. Richt.

No capitulo IV, trata da explicação *diabolica* dos phenomenos espiritas, que era mais corrente, até ha poucos annos, entre os catholicos.

Argumentando com o padre Heredia, exclue a hypothesis do demonio trabalhar constantemente contra nós de um modo physico e immediato; assim como exclue a intervenção constante do Todo-Poderoso, exclue a existencia dos milagres quasi diarios. E acrescenta Dom Chagas: “As opiniões que acabamos de citar estão perfeitamente de accordo com a prudencia que a Igreja usa no julgar da sobrenaturalidade dos factos apresentados ao seu exame. Ninguem ignora quanto ella é cautelosa no estudo dos milagres, excluindo tudo quanto possa ter uma explicação natural, tudo quanto se possa attribuir á hysteria ou a outra qualquer affecção do systema nervoso.”

Continuando a argumentar e a expôr opiniões sobre a intervenção diabolica, citando, entre outras, as dos Prelados Americanos reunidos no Concilio de Baltimore, diz que essa intervenção não deve ser systematicamente rejeitada.

Passa o illustrado Prelado brasileiro no capitulo V a estudar o *espiritismo* como systema religioso, que considera as almas dos mortos como as causadoras dos phenomenos espiritas — é a reproducção das idéas dos *satanisantes*.

No capitulo VI, estuda a doutrina espirita em face dos problemas sociaes e da sciencia revelada. Além das revelações de Moysés e de Nosso Senhor Jesus Christo (Antigo e Novo Testamento), o espiritismo se organizou em doutrina que faz revelações: affirma a existencia de Deus, mas não admite o mysterio da S. S. Trindade, porque considera Christo unicamente como um espirito superior — o medium de Deus.

Apezar do espiritismo affirmar a existencia do Creador, admite a eternidade da materia — é o *pantheismo*: “Deus, espirito e materia constituem o principio de tudo o que existe, a trindade universal”, na opinião de Allan Kardec.

Continua Dom Chagas criticando a *religião* espirita, não só pela maneira della explicar a origem do homem, como pelas doutrinas adoptadas a respeito da alma humana, dos anjos, dos demonios, do Céu, do inferno, do purgatorio, da moral (lei do amor e da caridade), da indissolubilidade do matrimonio, e do suicidio, que, apezar

de acto reprovavel, terá uma penalidade que não será eterna: — o *desapontamento* e a demora em conquistar a felicidade almejada.

Em conclusão: o espiritismo quer completar as revelações feitas por Nosso Senhor Jesus Christo. No entanto, é o proprio Allan Kardec quem escreve: “Os espiritos serios não são todos esclarecidos; esses mesmos ignoram muitas cousas acerca das quaes podem errar de boa fé.”

Estuda, no capitulo VII, o *perispirito* e a *reincarnação*. A injustiça da reincarnação é evidente. Depois de uma serie desse phenomeno, seria o destino commum para os bons e os maus, seria unicamente a differença de maior ou menor numero de reincarnações, seria admittir um Deus injusto. E' uma doutrina prejudicial á moral, pois facilita aos maus perseverarem no erro. A reincarnação destróe depois desta vida os laços de familia; ella é contra a experiencia, pois a unica prova seria a lembrança da vida anterior, e esta não existe; ella não encontra apoio nas Sagradas Escripturas.

No capitulo VIII, escrevendo sobre as praticas espiritas, cita o Dr. Gibier, que sustenta a necessidade imperiosa de se desaconselhar as praticas do espiritismo experimental a certos individuos: o Dr. Seabra, medico paulista e espirita adiantado, que não nega, pelo contrario, affirma que o espiritismo expõe muitos dos seus praticantes a desordens mentaes e nervosas; o proprio Allan Kardec, que, no capitulo XXIII do *Livro dos mediums*, mostra os perigos da obsessão, da fascinação; o Dr. Fran-

co da Rocha, que diz ser o espiritismo a causa do augmento do numero de loucos; o Dr. Joaquim Dutra, director do Asylo de Alienados de Barcelona, que não nega a influencia do espiritismo no augmento da população dos manicomios; o Dr. Homem de Mello, que sustenta ser o espiritismo um grande factor de perturbações mentaes; o Dr. Austregesilo, professor de molestias nervosas da Faculdade de Medicina do Rio, que publica as suas observações na capital da Republica quanto á influencia do espiritismo nos casos de loucura; finalmente, apresenta a opinião do Dr. Henrique Roxo, notavel medico do Rio, que considera o espiritismo como uma fabrica productora de loucos.

Termina, Dom Chagas, este VIII capitulo, mencionando os casos collectivos de loucura produzidos pelo espiritismo. Faz referencia ao que se deu em 1913 no Rio, e ao lamentavel caso de Olympia, Estado de São Paulo, em 1921, onde, nada menos de oito pessoas, filhas e filhos de Joaquim Carlos, foram recolhidos a uma casa de saude de Ribeirão Preto. Assim como mostra os casos criminaes produzidos pelas *praticas do espiritismo como religião*.

Nos capitulos IX e X, respectivamente, estuda o *espiritismo e a nossa lei penal, e a cura pelo espiritismo*.

No capitulo XI, depois de ter mostrado nos primeiros capitulos as explicações dadas aos phenomenos espiritas por varios escriptores, sustenta que a opinião desses homens de sciencia NÃO é a palavra official da Igreja. Ella ainda não se pronunciou em nenhum documento sobre a natureza dos phenomenos.

“A questão é, portanto, livre (escreve o illustrado bispo de Pouso Alegre). Póde o catholico, sem incorrer em penalidades da Igreja, admittir a explicação natural ou a diabolica, e poderia mesmo admittir a intervenção dos mortos em certos casos não provocados, desde que essa intervenção não repugnasse á sabedoria de Deus e á idéa catholica da vida futura.”

A attitude da Igreja em face dos *phenomenos psychicos* é de dar liberdade, entretanto, em face da *doutrina espirita*, que mais dizer? quando nos capitulos anteriores ficou provado que o espiritismo não acceta os dogmas da Igreja.

E a attitude d’Ella em relação ás praticas espiritas?

E’ de prohibição. Encontra-se nos Concilios de Carthago, de Constantinopla, de Tours, de Paris, de Ancira e de Toledo. Encontra-se na resposta do Santo Officio, datada de 24 de abril de 1917: “*Não, sobre todos os pontos.*”

No ultimo capitulo, Dom Octavio Chagas de Miranda estabelece as suas conclusões.

647 *Padre Antonio Gomes Vieira*, natural de Taubaté, ordenou-se no seminario de São Paulo, aos 21 de fevereiro de 1886. (*) Foi, logo depois da sua primeira missa, nomeado coadjutor da parochia de sua cidade natal. O padre Gomes Vieira, com dedicação extraordinaria, ainda exercia esse cargo pelos annos de 1906.

(*) Não encontramos no archivo da Curia de São Paulo o processo de ordenação do padre Gomes Vieira.

O padre Antonio Gomes Vieira era filho de Mariana de Camargo e de Manoel Gomes Vieira (Barão de Pedra Negra).

648 *Padre Humberto dos Santos*, filho de Felippe dos Santos e de Herminda dos Santos, nasceu em Botucatú a 15 de junho de 1880.

Recebeu o Presbyterato aos 8 de dezembro de 1904. No Collegio Diocesano, em 1905, regeu a cadeira de arithmetica.

Até 1906, havia sido coadjutor de Rio Claro e pro-parocho de Limeira.

649 *Padre Antonio Raposo*, vigario de São Vicente em 1611, era irmão do capitão-mór de Itanhaen e de Euphenia da Costa da Motta, casada com João de Godoy Moreira, estes, paes dos sacerdotes ns. 453, 454, 455 e 456.

Este sacerdote era trineto do donatario da capitania de São Vicente Martim Affonso de Souza, pois descendia de uma filha natural deste fidalgo: — Izabel Lopes de Souza, que se casou com Estevão da Costa, natural de Barcellos, senhor da quinta do Costa.

650 *Dr. Ismael Dias da Silva*, bacharel em direito, é um cidadão bonissimo. Character que faz lembrar os antigos bandeirantes, coração educado na caridade christã, fidalgo nas relações sociaes, talento aprimorado pelos estudos da philosophia, modesto como o sabem ser os homens de valor: eis o Dr. Ismael Dias da Silva.

Ha trinta e tantos annos, em São Paulo, leccionou, entre outras materias, a Logica e a Psychologia.

Fundou a capella de Nossa Senhora de Lourdes no districto do Cambucy (São Paulo), e foi um dos promotores das grandes festas da coroação de Nossa Senhora Aparecida em 1904.

Como homem publico, nunca teve um deslize que pudesse, de leve, manchar seu nome honrado. Deixou disto provas exuberantes como um dos directores do antigo *Banco dos Lavradores*, e tambem da *Companhia Sul Brasileira de Colonização*, esta, em 1902, constituida por oito das mais importantes fazendas do municipio de Campinas. (*)

Recebeu a dignidade Pontificia de *commendador*.

- 651 *Conego Pericles Barbosa*, filho de Anthero Gomes Barbosa e de Joaquina de Almeida Camargo, nasceu em Faxina aos 18 de abril de 1886.

Foi ordenado sacerdote em 1908; occupou os cargos de coadjutor em Santos e no Braz, e, durante muitos annos, foi dedicado secretario particular de Dom Duarte Leopoldo, e mestre de cerimoniaes nos grandes actos religiosos.

Era vigario da parochia das Perdizes, quando falleceu na Suissa. Seu corpo foi transportado, embalsamado, para o Brasil, e sepultado na capital do Estado de São Paulo.

- 652 *Frei Ignacio de Santa Justina*, filho de José Leite de Oliveira e de Justina Leite de Oliveira, nasceu em Itú

(*) Eram directores, junctamente com o Dr. Ismael, da *Companhia Sul Brasileira*, os senhores Barão Geraldo de Rezende, José Guathemozim Nogueira, Elias do Amaral Souza e Coronel Eloy Pompêo de Camargo.

no anno de 1776. Professou a 16 de julho de 1793 no convento de São Francisco (Rio de Janeiro).

Frei Ignacio, um dos maiores theologos do Brasil, na sua época, foi lente de theologia e de artes em sua ordem, e de philosophia no seminario de São José.

Em Itú, onde foi director do Seminario, mais tarde dirigido pelo padre Quadros Leite (n.º 731), combateu as ideas kantianas dos *padres do Patrocinio*.

O grande Mont'Alverne foi seu discipulo, e, apesar de ser elle o Mont'Alverne, nunca deixou de respeitar o mestre, que tambem era notavel orador sacro.

Em São Paulo, frei Ignacio de Santa Justina estudou philosophia com o padre mestre prégador frei Joaquim de Santa Leocadia.

Sendo filho de Itú, onde nasceu na fazenda de seus paes, no bairro do Apotribú, não quiz morrer em outro local. Falleceu em 1841, e foi sepultado no claustro do convento de São Luiz de sua terra natal, onde passou os ultimos annos de vida.

José Luiz Alves, no seu livro "Os Claustros e o Clero no Brasil" estampa o sermão sobre São Benedicto, talvez o unico existente actualmente, dos muitos que causaram assombro aos seus contemporaneos.

Esse sermão é caracterizado principalmente pela naturalidade e pela simplicidade dos termos. Eis um trecho:

"Vós sabeis, meus irmãos, sabeis, que neste mundo não ha mais que dois caminhos, um que conduz ao Céu, e outro que conduz ao inferno. O ca-

minho que conduz ao Céu é apertado, e o caminho que conduz ao inferno é largo. Este traz consigo a maldição, e aquelle a benção de Deus, Nosso Senhor.”

653 *Frei Jesuino do Monte Carmello*, carmelita, chamou-se no seculo Jesuino Francisco de Paula Gusmão, e fôra, antes de entrar para a ordem, casado com Maria Francisca de Godoy. Frei Jesuino, pintor e musico, era natural de Santos; tinha a côr parda, todavia, tão cheio de virtudes, que, por determinação do capitão-mór Vicente, na lista dos habitantes de Itú, figurava esse extraordinario artista e padre com a seguinte annotação: *branco!*

Por não ser frei Jesuino de pura raça *caucasica*, a Ordem do Carmo, para poder ser beneficiada pela sua arte e pelas suas virtudes, impetrou da Santa Sé a necessaria autorização, quanto á sua entrada para a Ordem.

Com o auxilio, além de outros, dos padres Manoel Ferraz de Camargo e Antonio Ferraz Pacheco, frei Jesuino, com a ajuda dos seus filhos Eliseu (pintor e escultor) e Elias e Simão (padres), construiu a celebre igreja onde se reuniam os sacerdotes designados pela denominação de *padres do Patrocinio*, dentre os quaes se destacavam as figuras, mais tarde, nacionaes de Feijó e de Dom Antonio Joaquim de Mello. (*)

Os *padres do Patrocinio* defendiam idéas Kantianas, portanto, idéas que poderiam prejudicar os sentimentos

(*) Feijó e Dom Antonio Joaquim de Mello foram sempre amigos, e amigos até no erro, como neste caso. Estiveram, no entanto, duas vezes de pensar diverso: no celibato do padre e na revolução de 42.

religiosos do povo brasileiro. Esses padres voltaram logo ao bom caminho, sendo de notar que sempre predominou entre elles a maxima pureza de intenções e de costumes.

Foram os *padres do Patrocinio* combatidos, principalmente, pelo theologo frei Ignacio de Santa Justina e pelos padres Melchior Soares do Amaral (*) e Antonio Pacheco da Silva.

654 *Dr. Celestino Bourroul*, intelligencia superior, é cren-te sincero.

Como medico e membro do Conselho Executivo da Liga Paulista de Hygiene Mental, não cuida só do corpo do enfermo, porque faz predominar em todos os actos de sua vida a doutrina christã, a doutrina que cura e guia a alma para o seu fim ultimo.

Escriptor, orador e homem de sciencia, o Dr. Celestino Bourroul se tem imposto á sociedade em que vive e á classe a que pertencê.

655 *Monsenhor Marcondes Pedrosa*, filho de Saturnino Marcondes Pedrosa e de Julia Marcondes Pedrosa, nasceu em São Bento do Sapucahy aos 7 de novembro de 1881.

Fez os primeiros estudos no Lyceu do Sagrado Co-ração de Jesus de São Paulo; e os estudos ecclesiasticos no seminario da mesma cidade.

Recebeu, quando a Igreja commemorava as festas jubilares da Immaculada Conceição, a 8 de dezembro de

(*) Não nos recordamos onde vimos este padre como primo do padre Feijó. (Ver noticia sobre o n.º 1.017).

1904, em solenne pontifical, a ordem de presbytero das mãos do grande Bispo Dom José de Camargo Barros.

E' sacerdote illustrado e com uma tendencia muito louvavel, podemos dizer, tendencia para a obtenção de resultados praticos quanto ao aperfeiçoamento moral e religioso dos jovens da parochia que dirige ha mais de vinte annos. (*) Monsenhor Pedrosa cuida tambem da religião fóra da sua igreja matriz — elle é sacerdote e amigo.

- 656 *Conego Dr. Francisco de Mello e Souza*, filho de Francisco de Mello e Souza e de Precelina dos Santos Mello, nasceu em Mogy das Cruzes, a 4 de outubro de 1880.

Recebeu o Presbyterato aos 28 de outubro de 1904. Foi coadjutor de varias parochias, escrivão da Camara Ecclesiastica, e vigario de Santo Amaro e da Consolação. Nestes ultimos annos, tem occupado cargos na Diocese do Espirito Santo e na Archidiocese do Rio.

E' doutor em philosophia e em theologia.

- 657 *Dr. Manoel Augusto de Alvarenga*, irmão do Bispo Dom Antonio Candido de Alvarenga, que trataremos em seguida, fez os preparatorios no seminario de São Paulo.

Terminou o curso juridico em 1881. Foi juiz de direito substituto da primeira vara da capital do Estado de São Paulo em 1888, por decreto imperial.

Fundou e foi redactor de mais de um jornal; publicou diversos trabalhos juridicos e religiosos: "Consolidação das Leis Hypothecarias" — "O episcopado brasileiro" — "Catecismo sobre o modernismo".

(*) Parochia de Santa Cecilia.

Foi secretario da Faculdade de Philosophia de São Paulo — cargo esse, mais tarde exercido pelo autor deste trabalho historico.

658 *Dom Antonio Candido de Alvarenga*, nasceu na cidade de São Paulo. Recebeu das mãos de Dom Antonio Joaquim de Mello a ordem sacra do subdiaconato a 27 de dezembro de 1857; dezeses mezes depois recebia o diaconato e, em 25 de março de 1860, o presbyterato.

Leccionou portuguez, latim e cantochão no seminario de São Paulo até o anno de 1865 — época em que foi nomeado coadjutor de Taubaté, depois, de Santa Branca, de onde passou a vigario de Mogy das Cruzes.

Era conego da cathedral quando foi convidado para occupar a dignidade de Bispo do Maranhão, cuja nomeação se deu por decreto de 28 de dezembro de 1876, com a confirmação do Papa Leão XIII em consistorio secreto de 21 de setembro de 1877.

Do Maranhão passou para a sua cidade natal. Em 1893 Dom Alvarenga fazia, aos 25 de março, anniversario da sua ordenação sacerdotal, a entrada solemne na Diocese de São Paulo.

Deu provas de grande energia na Diocese do Maranhão, não só quanto á reforma em si do seminario local, como principalmente pelo facto de haver dispensado todos os professores seculares, que predominavam em numero naquelle instituto de ensino ecclesiastico. Todavia não foi a energia o caracteristico essencial da sua individualidade de Prelado, porque, tanto no Maranhão como em São Paulo, dedicou-se Dom Alvarenga, com extremo ca-

rinho, em minorar os soffrimentos do proximo, em fazer bem, em praticar actos identicos ao que praticára com os *amarellentos* de Sorocaba, onde assistiu á morte do monsenhor João Soares do Amaral (n.º 13), que, depois de trabalhar durante dias e noites sem dormir, disse já quasi sem vida: “Sr. Bispo, não posso mais (beijando a mão do seu Prelado), não posso mais! Tome V. Excia a direcção do serviço, vou dormir.”

E dormiu para sempre.

O heroismo de Dom Antonio de Alvarenga está immortalizado, pelo pincel de Carlos De Servi, nessa admiravel tela existente no Palacio Archiepiscopal de São Paulo, como que a preencher alli dois fins: esthetizar um dos salões do Palacio “São Luiz” e mostrar os horrores de Sorocaba.

Em 1900, Dom Alvarenga esteve em Roma e em Lourdes, por occasião da primeira peregrinação brasileira áquelles lugares santos.

Era conde romano, prelado domestico de Sua Santidade e assistente ao throno pontificio. Tinha a Gran-Cruz da Ordem do Santo Sepulchro, que lhe foi conferida pelo Patriarcha de Jerusalem. Falleceu em 1903.

659 *Dr. Mario Mazagão*, moço ainda, entretanto, aparenta um velho pelo saber.

E' bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, da qual, após brilhante defesa de theses, é livre docente da cadeira de Direito Administrativo e Sciencia da Administração.

Publicou, em elegante volume de 175 paginas, essa these de uma *opportunitate providencial*: “Em face da Constituição Federal, não existe, no Brasil, o contencioso administrativo.” (*)

O Dr. Mario Mazagão, publicamente, em discurso pronunciado depois da sua defesa de theses, declarou que, na cadeira de lente, continuaria a bitolar seus actos e seus ensinamentos pelas regras de moral doutrinadas pela Igreja de Roma.

660 *Dr. Porfirio Figueira de Aguiar*, bacharel em direito, catholico fervoroso e intransigente, militou na politica logq após a queda da Monarchia. Intransigente tambem quanto ás idéas monarchicas, nunca acceitou a Republica, e se interveio na politica republicana foi porque o convite, por elle tambem assignado, procurando congregar os catholicos de São Paulo não *distinguia partidos politicos*.

Além de ser um cultor das sciencias juridicas e ecclesiasticas, o Dr. Porfirio é tambem delicado poeta de assumptos biblicos: — *A resurreição de Lazaro* — *Ave Crux!* — *Hymno a N. S. Apparçada* — são versos que caracterizam os sentimentos catholicos do seu autor.

Foi professor do seminario no periodo em que esse instituto de ensino era dirigido por monsenhor João Soares do Amaral.

(*) These que foi defendida pelo catholico e sabio Dr. João Monteiro como advogado do Coronel Eloy Pompêo de Camargo.

661 *Dr. Bruno Figueira de Aguiar*, filho do precedente, também como seu pae intransigente na religião e na politica.

Conhecedor profundo da philosophia escolastica, é, também nesta, um thomista intransigente.

Character guiado pelos principios da moral christã, o *Dr. Bruno de Aguiar*, bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, e antigo alumno de um curso de philosophia do convento de São Francisco, apesar de intransigente, é delicadissimo quando discorda do pensar de seus amigos.

662 *Dr. José Rubino de Oliveira*, filho de José Pinto de Oliveira e de Rita Maria do Espirito Santo, nasceu em Sorocaba aos 24 de agosto de 1837.

Foi selleiro na sua cidade natal, onde estudou as primeiras letras.

Quiz a principio seguir a carreira ecclesiastica. Matriculou-se no seminario de São Paulo, onde estudou humanidades, chegando a completar ou quasi completar o curso de theologia.

Abandonando a carreira sacerdotal, matriculou-se na Faculdade de Direito. Bacharelou-se, doutorou-se, e se inscreveu em nove concursos.

Ao terminar as provas do nono e ultimo concurso, que lhe proporcionou a cadeira de lente, obteve os applausos da assistencia, que não poude deixar de se enthusiasmar pelo vasto saber juridico do mulato de Sorocaba.

Em 1882 foi nomeado lente cathedratico de direito administrativo.

Em 1890, foi um dos signatarios do convite aos catholicos, para uma reunião na sala das audiencias da Vigaria Geral do Bispado, afim de serem escolhidos os candidatos catholicos ao Congresso do Estado.

Publicou: — “Epitome de Direito Administrativo Brasileiro, segundo o programma de 1884”.

663 *Padre Affonso Charadia*, filho do tenente-coronel José Charadia e de Felicidade Maria de Jesus, nasceu em São Bento do Sapucahy aos 14 de janeiro de 1885.

Recebeu o Presbyterato aos 25 de julho de 1908. Foi coadjutor de Santos e de Santa Cecilia, e vigario de São Vicente. Foi durante alguns mezes secretario particular de Dom Duarte Leopoldo, e, actualmente, occupa um cargo na Curia Metropolitana.

664 *Conego Antonio Paulino Benjamin*, nasceu em Guaruapuava, quando provincia de São Paulo, pelos annos de 1834.

Recebeu ordens de sacerdote em 1860. Foi coadjutor de Jundiahy, vigario de Queluz (5 annos), de São Roque (14 annos), capellão do Corpo Ecclesiastico, Pro-Parocho da Sé e conego honorario em 1909.

665 *Monsenhor Antonio Nascimento Castro*, natural de São Luiz do Parahytinga, é irmão do deputado federal conego Dr. Valois de Castro.

Entrou para o seminario de São Paulo a 6 de julho de 1875 e foi ordenado presbytero aos 16 de junho de 1881.

E' profundo nas sciencias ecclesiasticas. Estuda tambem com carinho a historia natural, a meteorologia e a mathematica.

E' conego honorario da Sé Archiepiscopal do Rio, é monsenhor protonotario apostolico, e é, ha muitos annos, vigario geral da Diocese de Taubaté.

Monsenhor Nascimento Castro é um eterno polemista; terçar armas com o adversario é o seu chá, é, como diria a caboclo, a sua cachaça.

Respondendo ás heresias de Victor d'Almeida, escreveu uma longa serie de artigos combatendo o protestantismo. Estampou-os em 300 e tantas paginas de um volume que intitulo de "Os desvarios d'apostasia".

Argumentou com as Sagradas Escripturas e com factos historicos para mostrar o ridiculo da razão da apostasia de Victor d'Almeida, que viveu 40 annos sob a protecção dos Sacramentos da Igreja e 17 debaixo do habito sacerdotal.

Eis o motivo da apostasia: "*proceder irregular de um superior ecclesiastico*". Quantas centenas de pontos de exclamação deveria acompanhar essa insensata razão de apostasia?

Sem desrespeito á religião de Nosso Senhor Jesus Christo; além de outra que poderíamos contar, mencionemos aqui a historia do homem que necessitava do leite como condição para a sua existencia. Pobre de intelligencia, infeliz nos sentimentos, confundiu a acção do animal com as determinações positivas da sciencia medica. Eis o caso: abandonou o uso do leite, porque a re-

presentante da raça bovina dera um coice num pequeno animal, innocuo, que passava ao seu lado. Ao causador da apostasia, que não sabemos quem seja, pedimos perdão relativamente á historia bovina.

Monsenhor Nascimento Castro, como já dissemos, comprador de polemicas, preferiu cruzar armas com o padre apostata, que na 3.^a conferencia, allegou o facto de terem morrido, estoicamente cantando, os protestantes victimados pelo *Titanic*.

Respondendo, o illustrado sacerdote e jornalista, citou o martyrio dos quarenta missionarios, dirigidos pelo padre Ignacio de Azevedo, da Companhia de Jesus, que foram brutalmente jogados ao mar por uns corsarios protestantes, nas proximidades das Canarias, aos 15 de julho de 1571, quando navegavam procurando terras brasileiras. Morreram os jesuitas, como têm desaparecido os santos, com palavras de perdão aos inimigos.

Victor d'Almeida citou Ruy Barbosa como o denunciante genial de que foi a Igreja de Roma a causadora da *escravidão*. Monsenhor Nascimento Castro mostrou que, no Brasil, onde sempre predominou o catholicismo, a abolição se fez por uma simples pennada da Princeza Izabel; nos Estados Unidos, protestante, a liberdade do negro, ainda hoje proscripto do convivio social dos brancos, custou sangue e muito sangue.

O *apostata* sustentou, em uma das conferencias, não ter odio ao clero romano. Monsenhor Castro, respondendo, reproduziu a serie de qualificativos injuriosos usados por Victor d'Almeida em relação ao clero.

O ex-padre Almeida argumentou com a *Inquisição*. Monsenhor reproduziu a opinião do protestante Ranke, que citando o juízo de outros historiadores, affirma que essa instituição despotica foi creada pelo absolutismo dos Reis e não pelo Supremo Chefe da Igreja. These esta, muito bem discutida, em quatro grossos volumes, pelo genial Balmes.

Victor d'Almeida fez referencias a uma opinião favoravel de Lacordaire ao protestante Luthero. O illustrado vigario geral de Taubaté lembrou, além de outros, o seguinte trecho, do mesmo e eloquente Lacordaire, sobre o homem que, com sua doutrina, occasionou a actual situação da Irlanda: “esse homem (Luthero) arrancou da tumba todas as cobiças da carne... destruiu tudo!”

O padre apostata sustentou a existencia de doutrinas diversas dentro da Igreja de Roma: maronita, grega, etc. Monsenhor Castro contestou, pois as Igrejas que se denominam de maronita, cophta, grega, etc., nos limites de sua orthodoxia, estão todas submissas á autoridade de Roma, com unidade de doutrina e substancia dos Sacramentos — ha differença unicamente quanto a certos ritos. O que não acontece com a multiplicidade de seitas, ou melhor, de doutrinas protestantes.

“Os desvarios d'apostasia” é um livro que caracteriza o character combativo do eloquente e erudito vigario geral de Taubaté. Os argumentos nelle existentes, entretanto, pouco poderão influir para a verdade ou inverdade da doutrina de Roma. Monsenhor Castro, com a sua nunca desmentida erudição, lançou mão dos argumentos ne-

cessarios para o terreno em que foi arrastado por Victor d'Almeida, que, durante a lucta, sempre usou de fogos de artificio, sempre procurou impressionar o povo e nunca convencer os doutos.

Pisando sempre em terreno imposto, monsenhor Castro nada mais fez do que apresentar factos historicos, em grau mais elevado, em grau mais impressionante, contra os referidos pelo padre apostata.

Esses argumentos não prestam, porque, se a verdade pudesse ter grau, monsenhor Castro não faria mais do que apresentar um facto historico identico ao que fora allegado pelo adversario, somente, com a differença de ter sido maior em perversidade ou em santidade, conforme o ponto de vista da argumentação, portanto, com differença de *grau de verdade*.

De todos os argumentos mencionados, tomemos o que diz respeito ao *Titanic* e aos missionarios do jesuita Ignacio de Azevedo. Nem um nem outro argumento faz luz sobre a verdade ou inverdade do catholicismo e do protestantismo. Para o povo, não ha duvida que o argumento de monsenhor Castro impressiona mais; razão por que vamos invertel-o. Supponhamos que os corsarios seguissem a doutrina de Roma e as victimas pertencessem ao grupo dos *bondosos* protestantes de Henrique VIII da Inglaterra; e ainda mais, admittamos que, em lugar de 40, as victimas tivessem sido de mais de 400. Que deduzir dahi? a inverdade do catholicismo? Não. Poderiamos unicamente sustentar a perversidade dos corsarios protestantes ou anti-protestantes.

O argumento contra o protestantismo deve ser deduzido da interpretação dos Evangelhos. Os doutores da Igreja apresentam uma interpretação unica; os protestantes doutrinam conforme a seita religiosa, o' que seria admissivel se a verdade pudesse não ser uma e unica.

666 *Deputado Conego Dr. Valois de Castro*, irmão do precedente, nasceu em São Luiz do Parahytinga. Foi lente do Seminario, e tambem, por concurso, do antigo *Curso annexo*. E' actualmente lente do Gymnasio do Estado.

Foi deputado federal, depois senador estadual, e, actualmente, novamente deputado federal.

E' conego honorario da Sé de S. Paulo, e tem o curso de direito civil pela Faculdade de São Paulo.

667 *Conego Antonio Augusto Lessa*, filho de Francisco de Assis Camargo Lessa e de Anna Francisca de Almeida Lessa nasceu aos 4 de outubro de 1853 na parochia da Sé (São Paulo).

Estudou no seminario de S. Paulo e recebeu o Presbyterato em 1879. Foi vigario de Parnahyba, pro-parocho de Sorocaba, capellão da fabrica de ferro do Ypanema, vigario de Sant'Anna (capital), professor da 2.^a cadeira do sexo masculino da Escola Normal, director espiritual das religiosas do recolhimento de Santa Clara, conego cathedratico, professor de geographia e cantochão do Seminario, thesoureiro-mór e chancellor da Mitra.

668 *Conego Eugenio Dias Leite*, filho de Francisco José Dias Leite (portuguez) e de Clara Eugenia Dias Leite, nasceu na freguezia da Sé (São Paulo), aos 13 de novembro de 1855.

Recebeu o Presbyterato em 1877.

Foi coadjutor e vigario do Braz, do qual districto foi tambem Inspector da instrucção publica, vigario da Consolação e conego honorario e depois cathedratico da Sé, onde foi mestre de cerimonias.

- 669 *Padre Manoel Joaquim de Freitas*, filho de Antonio de Freitas Branco (portuguez) e de Escholastica Maria da Silva, nasceu em São Paulo.

Foi vigario de Nossa Senhora da Conceição em Campinas, de 1788 a 1790.

- 670 *Dr. Ernesto Sampaio*, natural de Taubaté, fez com brilhantismo os cursos de professor normalista e de bacharel em direito.

O Dr. Sampaio, que é um orador vibrante, conhece o latim, o francez, o italiano e o hespanhol.

Seu livro “Versos”, escripto aos 16 annos de idade, além de outros generos poeticos, encerra uma centena de sonetos, que nem sempre revelam os sentimentos catholicos do autor, e muitas vezes boa dose de scepticismo, apesar de ter elle escripto no 2.º *tercetto* do “Sceptico”:

*Um corpo morto, morto a toda prova
Cavando de per si a propria cova,
Nú, desganhado, é o coração do sceptico.*

“Via Crucis” e “Alleluia!” são dois sonetos produzidos por alma sinceramente crente.

- 671 *Dr. Carlos de Moraes Andrade*, neto do notavel jurista e lente da Faculdade de Direito de São Paulo — Dr. Joaquim de Almeida Leite de Moraes — é catholico

dos que mais tem trabalhado ao lado do clero para o levantamento do nível moral da sociedade.

Na praça publica, tem sido um valente propagandista das idéas democraticas.

E' bacharel em direito e bacharel em philosophia.

Ha annos, ao lado dos serviços forenses, vem leccionando Psychologia, Logica e Historia da Philosophia em diversos institutos de ensino da capital.

Deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme) ou do XXII (Balthazar de Moraes de Antas).

672 *Dr. Alexandre Corrêa*, ligado á familia Corrêa Galvão de Itú, pelo lado paterno, nasceu em Portugal.

E' bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo, perante a qual já foi approvedo em concurso; bacharel em philosophia pela Faculdade de São Paulo e aggregada á universidade de Lovain; doutor em philosophia pela referida universidade da Belgica; ex-lente de grego, por concurso, do Gymnasio de Ribeirão Preto; lente de litteratura, por concurso, do Gymnasio do Estado; e lente da Faculdade de Philosophia de São Paulo.

673 *Barão do Ramalho*, filho do licenciado em cirurgia José Joaquim de Souza Saquette (hespanhol), foi adoptado pelos irmãos Antonio Nunes Ramalho e Anna Felisberta Ramalho, dos quaes tomou o sobrenome.

Foi presidente da provincia de Goyaz; deputado geral pela mesma provincia; deputado provincial em São Paulo, onde tambem foi presidente da Camara Municipal da Capital.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, da qual foi lente cathedratico e director até 1902, quando falleceu aos 93 annos de idade.

Era official da Ordem da Rosa; tinha o titulo de conselho; e, em 1861, recebeu a commenda de Nosso Senhor Jesus Christo.

Pertenceu á *maçonaria*; todavia, nos ultimos annos de vida, tornou-se um catholico praticante. Frequentemente recorria aos Sacramentos da Penitencia e da Communhão.

Nasceu em São Paulo aos 6 de janeiro de 1809. Foi sepultado, com o habito de irmão terceiro, no cemiterio do Carmo.

Publicou: “Elementos de processo criminal” — “Practica civil e commercial” — “Praxe Brasileira” — “Postillas de Practica” — “Instituições Orphanologicas”.

674 *Adão Gonçalves*, pae de Bartholomeu Adão (n.º 675), morava em São Vicente, onde era dos mais ricos e poderosos da terra.

Combateu, no posto de capitão, contra os francezes em Villegainon, e foi dos que mostraram maior bravura. Terminada a lucta, embarcou para a Bahia afim de solicitar certidões ao governador Mem de Sá relativamente aos serviços prestados. Queria, com essas certidões, obter, de el-rei, premios honorificos.

Adão Gonçalves, no entanto, em vez de dirigir sua petição ao governador geral, dirigiu-a ao superior dos jesuitas na Bahia — padre Luiz de Gram. Entrou para a Companhia de Jesus.

675 *Bartholomeu Adão*, filho do precedente, entrou para a Companhia de Jesus. Fez o curso de philosophia, e falleceu quando iniciava o de theologia.

676 *Monsenhor Ribas d'Avila*, filho de Manoel Ribeiro d'Avila e de Maria da Silva Aranha, nasceu em Campinas aos 14 de abril de 1876. Descendia de José Ortiz de Camargo (capitulo V).

Recebeu o Presbyterato a 12 de outubro de 1892. Foi, logo depois de ordenado, secretario e procurador do Seminario de São Paulo; cargos esses, que deixou para vigariar Tietê e depois Campinas (Santa Cruz). Mais tarde, occupou o cargo de director do collegio Diocesano em São Paulo, de cuja Sé é conego cathedratico.

Actualmente, é do Cabido de Campinas, onde se impoz pelo talento, pelas virtudes sacerdotaes e pela bondade extrema. Monsenhor Ribas reúne em si as boas qualidades do nosso caboclo, notadamente, a lealdade.

Publicou um trabalho de valor sobre o protestantismo.

677 *Dom Benedicto de Souza*, filho de Cypriano Proost de Souza e de Candida Maria Alves de Souza (naturaes de Santos), é actualmente bispo do Espirito Santo. Nasceu na parochia da Consolação (São Paulo), aos 25 de janeiro de 1873; ordenou-se aos 29 de fevereiro de 1896.

Foi secretario particular de Dom Joaquim Arcoverde; professor de Liturgia no Seminario de São Paulo; professor e reitor do Seminario do Rio Comprido (Rio de Janeiro); vigario de Santa Cecilia; conego cathedratico do Cabido de São Paulo, do qual foi Arcipreste.

Em 1914, foi distinguido pela Santa Sé com a honra de prelado domestico. Fez diversas viagens a Roma, onde fez, na Universidade Gregoriana, o curso de Direito Canonico.

Quando falleceu o saudoso *padre Chico*, monsenhor Benedicto occupou as suas vagas na Vigaria Geral, no Conselho Superior da Faculdade de Philisophia e na Academia Paulista de Letras.

E', com justiça, considerado como um dos mais notaveis oradores do actual clero nacional.

- 678 *Padre Juvenal Augusto de Toledo Kohly*, natural de Taubaté, estudou sob a protecção da senhora Virginia Gomes de Toledo, irmã do conego Benjamin de Toledo Mello (n.º 359).

Foi-lhe, aos 22 annos de idade, conferido o Presbyterato no dia 8 de abril de 1894.

Quando simples estudante, regeu no Seminario as cadeiras de portuguez, francez, latim, arithmetica, geometria, geographia e musica.

Depois de ordenado, por nomeação do então bispo Dom Joaquim Arcoverde, foi lente de mathematica e de canto gregoriano do Seminario.

Em 1909 era vigario de Itatiba.

- 679 *Padre Guilherme Arnold*, filho de João José Arnold e de Filisbina Hummel, nasceu em Campinas aos 28 de fevereiro de 1869.

Foi lente de latim e de allemão do Collegio Diocesano, quando equiparado ao Gymnasio Nacional.

680 *Padre Braz Joaquim Mercadante*, filho de Pedro Mercadante e de Anna Elisa Mercadante, nasceu na cidade de Jacarehy aos 7 de março de 1872.

Recebeu o Presbyterato a 4 de julho de 1897, no Seminario de São Paulo, onde foi mestre de disciplina, economo, secretario e professor.

Foi coadjutor de Santa Cecilia, vigario de Sant'Anna, pro-parocho de Jacarehy, vigario de São Pedro, e, em 1906, Ministro do Collegio Diocesano.

681 *Padre T. de Sant'Anna*, filho de Marciano Telles de Sant'Anna e de Maria Magdalena de Jesus, nasceu a 9 de setembro de 1878 na cidade de Guaratinguetá.

Recebeu a tonsura clerical das mãos do então Bispo Dom Arcoverde; as ordens menores lhe foram conferidas pelo Bispo Dom Alvarenga; o Diaconato pelo Bispo Dom Nery; e o Presbyterato pelo Nuncio Apostolico e então Arcebispo Dom Julio Tonti — cerimonia que se realizou na cathedral de São Paulo, aos 8 de novembro de 1903.

Foi coadjutor de Itatiba e professor do Collegio Diocesano.

682 *Dom José Carlos de Aguirre*, filho de Francisco Leopoldo de Aguirre e de Maria de Campos Aguirre, nasceu na cidade de São Carlos, aos 28 de abril de 1880. Deveria constar do capitulo XII ou do XXI, respectivamente, Campos e Bicudo.

Ordenou-se em 1904, tendo sido, logo em seguida, nomeado secretario e professor do Collegio Diocesano.

Foi durante muitos annos vigario de Bragança e conego honorario da Cathedral de São Paulo.

Terminou seu curso no Seminario, quando era Reitor do mesmo o actual Vigario Geral monsenhor Dr. João Evangelista Pereira Barros. Durante essa reitoria, sahiram daquella casa de ensino ecclesiastico mais dois illustrados sacerdotes: Dom Joaquim Domingues de Oliveira (*) e Dom Campos Barreto, Bispo de Campinas.

Dom Aguirre foi, em Sorocaba, sagrado seu 1.º Bispo por Dom Duarte Leopoldo e Silva, assistido por Dom José Marcondes Homem de Mello e Dom Campos Barreto.

- 683 *Padre José Raymundo*, filho de Joaquim Gregorio da Silva e de Alexandrina M. da Conceição, nasceu em Sorocaba aos 31 de agosto de 1865.

Foi-lhe conferido o Presbyterato aos 30 de outubro de 1882.

- 684 *Conego José Rodrigues de Oliveira*, filho de José Antonio Rodrigues e de Maria Justina Teixeira, nasceu em Sorocaba aos 3 de junho de 1840.

Ordenou-se sacerdote aos 6 de outubro de 1867. Foi sub-chante da Sé de S. Paulo e mestre de cerimoniaes do Solio; vigario de Piedade em 1868; capellão do recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba; vigario de Dois Corregos e de Itapetininga.

(*) E' actualmente Bispo de Florianopolis e ex-conego do Cabido de São Paulo e lente do Seminario. E' profundo em philosophia e um dos mais eruditos membros do Episcopado Brasileiro.

Foi nomeado conego honorario da Sé de São Paulo por decreto imperial de 1878 e cavalheiro da Ordem de Christo em 1877.

Em 1882 foi eleito deputado provincial.

- 685 *Conego João Baptista Pereira da Motta*, filho de Antonio Lopes Pereira (portuguez) e de Marcolina Ramos de Jesus, esta, natural de Taubaté.

Foi coadjutor de Amparo em 1871; vigario de Cachoeira em 1873; conego honorario da Cathedral de São Paulo em 1889; e, durante 30 e tantos annos, vigario de Cabreúva.

- 686 *Monsenhôr Joaquim A. Siqueira*, filho de Bibiano de Siqueira Martins e de Anna Candida Martins, nasceu em Santa Branca pelos annos de 1847.

Foi ordenado subdiacono e diacono, em junho de 1871, na capella do Seminario de São José do Rio de Janeiro, por Dom Pedro de Lacerda. Em São Paulo, aos 15 de abril de 1872, recebeu o Presbyterato das mãos de Dom Vital, Bispo de Olinda.

Foi vigario de Santa Branca, de São Bento do Sapucahy, de Ribeirão Preto em 1890 e em 1900, de São José do Paraiso (Minas), e conego honorario da Sé de São Paulo por portaria de 16 de janeiro de 1903.

Foi vigario geral da diocese de Ribeirão Preto. Falleceu em Pindamonhangaba, onde residia ultimamente, aos 14 de agosto de 1929.

- 687 *Conego Francisco Teixeira Vasconcellos Braga*, filho de Joaquim Teixeira de Vasconcellos (portuguez) e de

Manoela Joaquina Teixeira Braga, nasceu na cidade de Sorocaba, onde também nasceu sua mãe.

Recebeu as ordens de Presbytero no Seminário de São Paulo aos 14 de setembro de 1873. Foi coadjutor de Amparo; vigário de Santa Barbara de Piracicaba; de Descalvado, de 1875 a 1890; e de Campo Largo, onde, em 1906, ainda exercia o parochiato.

- 688 *Padre Manoel Th. de Macedo Sampaio*, filho de Modesto José Sampaio e de Rosa Maria da Piedade, nasceu em Lorena.

Recebeu o Presbyterato aos 12 de junho de 1884. Foi coadjutor de Taubaté, e vigário de São Roque, de Dois Corregos, de Caconde e de São Sebastião do Paraíso (Minas).

- 689 *Padre Bento Dias de Almeida Leme*, filho de Joaquim José de Almeida e de Joanna Baptista Dias Leme, nasceu na cidade de São Paulo pelos annos de 1861.

Foi ministro do Seminário de São Paulo e vigário de Itapira.

- 690 *Padre João Macario Monteiro*, filho do commendador José Marcelino Monteiro e de Escholastica Corrêa Monteiro, nasceu em Taubaté.

Ordenou-se no Seminário de São Paulo no anno de 1888, onde foi professor.

Em 1889, muito trabalhou em Santos, administrando os soccorros espirítuaes aos doentes de febre amarella.

Foi vigário de Pindamonhangaba e de Sertãozinho.

691 *Conego Luiz Sangirardi*, irmão do padre Januario (n.º 800), natural de São Luiz do Parahytinga, onde nasceu aos 5 de maio de 1872.

Recebeu o Presbyterato a 4 de julho de 1897. Foi professor do Seminário; coadjutor da Sé em 1898 e em 1903; secretario particular de Dom Alvarenga; vigário de Bragança e capellão da Irmandade de São Benedicto.

692 *Conego José Antonio Gonçalves de Rezende*, filho de Paulino José Gonçalves e de Cecilia Maria de Rezende, nasceu em São Bento do Sapucahy pelos annos de 1876.

Fez os preparatorios no Rio de Janeiro, por determinação de Dom José Pereira da Silva Barros. A chamado de Dom Arcoverde matriculou-se no curso ecclesiastico do Seminário de São Paulo, onde não chegou a receber o subdiaconato, porque foi, pelos superiores, enviado para Paris.

Matriculou-se em Issy, onde fez o curso de Exegese, Philosophia e Sciencias Naturaes. No Seminário de S. Sulpicio fez o curso de Theologia, onde adquiriu o necessario saber para leccionar o grego, o hebraico, a theologia, a historia ecclesiastica, o direito canonico, a liturgia e as sciencias sociaes.

Foi lente de Exegese e de Philosophia do Seminário de São Paulo; vigário de Dois Corregos, de Mogy das Cruzes e do Braz. Actualmente, é conego da Cathedral do Rio de Janeiro, e um dos grandes oradores sacros do Brasil.

Se não nos falha a memoria, tivemos o prazer de ouvir a sua palavra, sempre calma e eloquente, em 1926 ou 27, na matriz de Santa Cecilia, durante o *mez de Maria*. O

conego Rezende, calmo, com seus gestos largos e lentos, movimentando ambos os braços, descreveu, no magestoso edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, as escadarias e dependencias que levam á sala onde está uma das obras primas de Rodolpho Bernardelli. O grande orador, que poudes com sua palavra collocar o auditorio diante do marmore de Bernardelli, dominou a intelligencia, encaminhou a imaginação e conquistou o coração dos presentes por espaço de uns cincoenta minutos.

O jornal "O Estado de São Paulo" de 2 de maio de 1929 estampou, na sua segunda pagina, um longo telegramma de Roma, noticiando que o Papa Pio XI havia recebido em audiencia o orador sacro brasileiro conego Gonçalves de Rezende; assim como, no mesmo telegramma, communicava sua peregrinação votiva á Terra Santa, onde visitára os lugares santificados pelo Divino Mestre.

693 *Frei Angelo de Rezende* (Angelo de Taubaté), irmão do precedente, entrou para a ordem dos frades capuchinhos.

694 *Frei Modesto de Rezende* (Modesto de Taubaté), irmão do precedente, tambem entrou para a ordem dos capuchinhos.

695 *Padre João Lourenço de Siqueira*, filho de Adão Antunes de Siqueira e de Placidina Maria de Jesus, nasceu em Mogy das Cruzes aos 10 de agosto de 1858.

Recebeu o Presbyterato aos 8 de abril de 1888. Foi capellão da Sé e Sub-Chantre, vigario de Mogy das Cruzes e Commissario da Ordem Terceira do Carmo.

- 696 *Padre Joaquim Alves Ferreira*, natural de Batataes, recebeu o Presbyterato aos 8 de dezembro de 1904.

Logo depois de ordenado, foi nomeado professor de inglez no Collegio Diocesano. Em 1906, fazia em Roma o curso de Direito Canonico.

- 697 *Conego Manoel Meirelles Freire*, filho de Francisco Meirelles Freire e de Maria Francisca Meirelles, nasceu na cidade de Guaratinguetá pelos annos de 1881.

Recebeu o Presbyterato aos 8 de dezembro de 1904. Foi professor no Collegio Diocesano, coadjutor da Franca e de Santa Cruz (Campinas); é actualmente do Cabido de São Paulo.

- 698 *Conego Dr. José Hygino de Campos*, filho de José Hygino de Campos e de Antonia Leopoldina de Campos, nasceu em Tietê aos 3 de outubro de 1882.

Recebeu o Presbyterato aos 8 de dezembro de 1905. Depois de exercer o cargo de vigario da cidade de Santos durante um anno, seguiu para Roma, onde, na Universidade Gregoriana, obteve o grau de doutor em Theologia, e, na Academia de Santo Thomaz de Aquino, o de doutor em Philosophia.

E' sacerdote intelligente e de grande energia. Foi vigario do Braz, e, actualmente, é conego cathedratico de São Paulo e exerce o parochiato em Jundiahy.

- 699 *Padre Alfredo Pereira da Costa*, nasceu em Taubaté. Ordenou-se aos 21 de setembro de 1907.

Foi coadjutor de Santa Cecilia e vigario de Juquery.

700 *Padre Dr. Arnaldo de Souza Pereira*, filho de Francisco de Souza Pereira e de Manoela Dias de Souza Pereira, nasceu em Sorocaba aos 6 de dezembro de 1885.

Recebeu o Presbyterato aos 12 de julho de 1908. Doutorou-se em Roma, e foi lente do Seminário de São Paulo.

Não tem os predicados exigidos para se apresentar como prégador notavel; todavia, é possuidor de grande illustração, de muita calma, de perfeito methodo na exposição, e de um raciocinio que positiva. Quando préga, parece um professor ensinando, um professor expondo uma these muito elevada, e com expressões singelas devido ao pouco preparo dos alumnos. Muito nos agradou, pela erudição e naturalidade, a prática que fez na Matriz de Santa Cecilia, aos 26 de Maio de 1929.

701 *Padre Antonio Sergio Gonçalves*, nasceu em Nazareth aos 24 de fevereiro de 1866.

Estudou preparatorios no collegio de Itú. Ordenou-se em abril de 1894.

Foi coadjutor de Santos e do Braz; e foi vigario de Nazareth e de Campo Largo de Atibaia.

702 *Padre Ataliba Percira*, nasceu em Sorocaba aos 4 de abril de 1884.

Recebeu o Presbyterato aos 12 de julho de 1908. Era, em 1910, coadjutor de Santa Cecilia.

703 *Padre Arthur do Amaral Camargo*, filho de Affonso Rodrigues de Camargo e de Antonia do Amaral Camargo, nasceu em Capão Bonito do Paranapanema aos 14 de setembro de 1876.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo, aos 12 de julho de 1908. Foi Economo do Seminario e vigario de Una.

- 704 *Padre Aurelio Fraissat*, nasceu na cidade do Espirito Santo do Pinhal aos 13 de setembro de 1882.

Recebeu o Presbyterato aos 12 de julho de 1908. Foi Sub-Chantre da Sé, Capellão do Instituto Dona Anna Rosa, Coadjutor de Santa Ephigenia e Vigario de Cutia.

- 705 *Padre Benedicto dos Santos Pereira*, nasceu em Jacarehy pelos annos de 1885. Em 1910, frequentava em Roma, na Universidade Gregoriana, o curso de Philosophia e Sciencias.

- 706 *Padre Candido José Corrêa*, nasceu em Bragança. Recebeu o Presbyterato em Itú aos 25 de março de 1860.

Foi vigario de Atibaia, Serra Negra, Casa Branca, Freguezia dos Ouros (Minas), Jaquary, Ubatuba, Caraguatubá, Villa Bella, São Sebastião, Jundiáhy, Botucatú, Sant'Anna e São João do Belém.

Em 1909, residia no convento dos capuchinhos na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Era filho de Bernardo José de Camargo e de Candida Maria do Espirito Santo. O processo *de genese*, no archivo da Curia, traz a data de 1863, em opposição á data de sua ordenação.

- 707 *Padre Diogenes Brandemburgo de Oliveira*, nasceu na capital do Estado de S. Paulo aos 11 de janeiro de 1886.

Foi coadjutor da Consolação e vigario de Piracaia.

708 *Padre Francisco de Paula Lima*, nasceu em Itú. Foi professor no Seminário, pro-parocho de Capivary, e vigário em Campinas, Descalvado, São João da Boa Vista e Itatiba. (*)

709 *Padre Gaudencio Antonio de Campos*, nasceu na capital do Estado de São Paulo. Recebeu o Presbyterato pelos annos de 1854.

Em 1910, ainda vivia em São Paulo, e residia á rua Marquez de Itú, 47.

710 *Padre Joaquim Antonio do Canto*, filho de Luiz Antonio do Canto e de Escholastica Ferraz do Canto, nasceu em Piracicaba aos 18 de maio de 1880.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 12 de julho de 1908. Era vigário do Belemzinho em 1922.

711 *Frei Manoel Gaya*, da ordem dos carmelitas, descendia de um irmão de Domingos Affonso Gaya (titular do capitulo XXV). De Santos, passou esse ascendente de frei Manoel para a villa de Victoria (capitania do Espirito Santo), onde deixou descendencia.

Frei Manoel foi secretario, prior e visitador da provincia do Rio de Janeiro.

712 *Frei Pacifico dos Anjos*, figura neste livro porque á pagina 58 da *Capitania de São Paulo* do Dr. Washington Luiz encontramos: “Nesse mesmo anno, Jacintho Barbosa Lopes, o futuro provedor, levantou, coberta de folhas, uma capella sob invocação do *Senhor Bom Jesus de Cuyabá*, sendo a primeira missa celebrada por seu irmão frei Paci-

(*) Não será este o mesmo padre que está mencionado sob o n.º 982?

fico d'os Anjos". Ora, á pagina 246 da Revista do Instituto Historico Brasileiro, tomo XXXIV parte 1.ª, e Silva Leme, volume 1.º pagina 103 vê-se o referido irmão de frei Pacifico, Jacintho Barbosa Lopes, como marido de Catharina de Campos, esta, descendente de Domingos Luiz, de Filippe de Campos Banderborg e do cacique Tibiriçá, respectivamente, capitulos IV, XII e I. No entanto, Pedro Taques e Silva Leme não fazem menção ao alludido frei Pacifico, e sim a um frei Urbano Barbosa. Talvez Pacifico seja o nome conventual; e Urbano, o que usou no seculo.

O senador Diogo de Vasconcellos (Historia antiga das Minas Geraes — pagina 389) faz referencias a um frei Pacifico dos Anjos.

713 *Frei Urbano Barbosa*, irmão do capitão-mór Jacyntho Barbosa Lopes, consta da noticia que demos sobre frei Pacifico (n.º 712).

714 *Dr. Roberto de Molina Cintra*, bacharel em philosophia e um estudioso *thomista*, foi secretario do "Centro de Philosophia e Letras" annexo á Faculdade de Philosophia de São Paulo, esta, aggregada á Universidade de Louvain.

Tem empregado sua intelligencia e capacidade de trabalho, numa continuidade de mais de 20 annos, na labuta da imprensa; entretanto, sem nunca abandonar outras occupações, como seja, actualmente, a que exerce de representante consular de uma das republicas sul-americanas em Santos.

Foi redactor do “São Paulo”, do “Commercio de São Paulo”, e hoje, é redactor chefe da “Tribuna de Santos”.

715 *Frei Raphael*, filho do capitão Raphael de Oliveira d’Horta e 2.^a mulher Domingas de Lima do Prado, deveria constar do capitulo IX, porque descende de João do Prado.

716 *Padre Polycarpo Joaquim de Oliveira Cesar*, sobrinho neto do precedente, não descendia da referida Domingas de Lima do Prado, e sim, do mencionado capitão Raphael e 1.^a mulher Maria Leme de Siqueira.

717 *Frei Ramiro da Predestinação*, beneditino, é mencionado no tomo especial da Revista do Instituto Historico Brasileiro, titulo “Taqes Pompêos”, pagina 180.

Foi presidente do mosteiro de Sorocaba, e cunhado de Maria de Almeida Leite, esta, irmã do capitão-mór José de Almeida Leme, que era cunhado do frei João de Jesus Maria (n.º 25).

718 *Conego Angelo Alves de Assumpção*, filho de José Alves de Assumpção e de Anna Benedicta de Oliveira, esta de Itú e aquelle de Campanha, nasceu em Campinas.

Foi vigario de Pirassununga, de 1869 a 1887.

719 *Padre Antonio Candido de Mello*, filho de Joaquim José de Mello e de Maria Custodia Bicudo, esta de Itú e aquelle de Porto Feliz, nasceu em Itú.

Foi vigario da Conceição (Campinas), de 1855 a 1860.

720 *Padre Antonio de Carvalho Pinto*, filho do capitão Manoel de Carvalho Pinto e de Anna de Jesus, esta de Guarulhos e aquelle de Mogy das Cruzes, nasceu nesta ultima cidade.

Foi vigario de Limeira, de 1836 a 1843.

- 721** *Padre Antonio Lisboa de Lima*, filho do capitão Sigmundo Honorio de Lima e de Manoela Maria, esta de Juquery e aquelle de Santos, nasceu na parochia de Santa Ephigenia (São Paulo).

Foi vigario de Pirassununga, de 1845 a 1850.

- 722** *Padre Antonio Luiz dos Reis França*, filho de Antonio Luiz dos Reis e de Anna Galvoa França, esta de Guaratinguetá e aquelle de Cunha, nasceu naquella cidade.

Foi vigario de Itapira e de Pirassununga.

- 723** *Padre Elias Rodrigues Moreira*, filho do alferes Angelo Roiz de Oliveira e de Maria Francisca do Rosario, esta de Jacuhy e aquelle de Jacarehy, nasceu nesta ultima cidade.

- 724** *Padre Antonio Corrêa Leme*, filho de Manoel Corrêa Leme e de Joanna Maria da Paixão, esta de São Carlos e aquelle de Casa Branca, nasceu naquella cidade.

Foi vigario de Serra Negra por mais de uma vez, no periodo que vae de 1852 a 1880.

- 725** *Padre José Francisco de Paula*, filho de João Paes Damasceno e de Josepha Roiz da Silva, esta de Santo Amaro e aquelle de São Paulo, nasceu nesta ultima cidade.

Foi vigario de Piracicaba, de 1798 a 1802.

- 726** *Padre Francisco Alves Calheiros*, tio do padre Victor Antonio de Madureira Calheiros (n.º 385), era filho de Francisco Alves Calheiros (portuguez) e de Maria de Madureira, esta, natural de São Paulo e filha de Antonio de Madureira e de Antonia Varejão.

727 *Padre Bento de Madureira Camargo*, licenciado, era sobrinho do padre Victor (n.º 385), e sobrinho neto do precedente.

Descendia de Pedro Leme (capitulo VII), de Domingos Luiz (capitulo IV) e do cacique Tibiriçá (capitulo I).

Falleceu em 1807 na cidade de Sorocaba. Era parente proximo do notavel jesuita J. M. de Madureira (n.º 392).

728 *Padre Ignacio Francisco de Moraes*, filho de Francisco Antonio Baruel e de Mariana do Monte do Carmo, nasceu na cidade de São Paulo.

Foi vigario de Mogy-Mirim pelos annos de 1766.

729 *Padre João Baptista de Oliveira Salgado*, filho de Fortunato Salgado de Oliveira e de Mariana Leite da Piedade, nasceu em Pindamonhangaba.

Foi vigario de Pirassununga, de 1887 a 1894.

730 *Conego Joaquim Anselmo de Oliveira*, irmão do padre Antonio Martiniano de Oliveira (n.º 1.060), era filho do alferes Ignacio Joaquim Monteiro e de Anna Joaquina do Amor Divino. Nasceu na cidade de Guaratinguetá, que assim poude contar entre seus notaveis filhos, notaveis sob diversos aspectos, esse prégador que, cedendo a tribuna sagrada da terra dos bandeirantes ao *padre Chico*, morreu, como Mont'Alverne, cheio de triumphos oratorios e cheio de soffrimentos pela cegueira.

Foi vigario de Campinas (Conceição) de 1832 a 1838; coadjutor de Guaratinguetá até 1828; vigario encommendado de Lorena; vigario, por concurso, de São Roque; e conego arcipreste do Cabido de São Paulo.

Foi lente do Seminario, onde, com eloquencia e saber, preleccionou Theologia Moral; e foi commendador da Ordem de Christo.

Falleceu no Rio de Janeiro aos 19 de junho de 1872.

- 731** *Padre José Joaquim de Quadros Leite*, filho de Mariana de Jesus, nascida na parochia da Sé (São Paulo), e do tenente Reginaldo de Quadros Leite (ituano), nasceu em Itú.

Foi vigario de Monte-Mór em 1831, e de Limeira (1833-1835).

O antigo Seminario de Itú, que foi dirigido por frei Ignacio de Santa Justina (n.º 652), sob a nova denominação de “Collegio ituano” dada pela lei do governo provincial de 25 de maio de 1841, teve, depois dessa e outras modificações, como primeiro director o padre José Joaquim de Quadros Leite, que tambem leccionava Philosophia e Francez.

- 732** *Padre Lucio Leite de Meirelles*, filho do tenente Agostinho Leite de Almeida e de Maria Meirelles Freire, nasceu na cidade de Guaratinguetá.

- 733** *Padre Luiz Antonio de Alvarenga*, filho de João José de Alvarenga e de Anna Francisca da Annunciação, nasceu em Taubaté.

Foi vigario de Itapira e de Mogy-Mirim.

- 734** *Padre Martinho Antonio Barretto*, filho de Marcos Barreto e de Maria Lina de Sant’Anna, nasceu em São Sebastião.

Foi vigario de Limeira, de 1830 a 1832.

- 735 *Padre Manoel Rosa de Carvalho Pinto*, filho de Anna de Jesus, de Guarulhos, e do capitão Manoel de Carvalho Pinto, de Mogy das Cruzes, nasceu nesta ultima cidade. Foi vigario de Rio Claro, e, de 1844 a 1845, de Limeira.
- 736 *Padre Roque Gonçalves da Cunha*, filho do capitão Domingos Gonçalves da Cunha e de Mariana Cardoso de Camargo, nasceu em Nazareth, onde falleceu em 1806. Foi vigario da Conceição (Campinas), de 1782 a 1795.
737. *Padre José Gonçalves da Cunha*, irmão inteiro do precedente, foi administrador da capella do Bom Jesus do Perdão (Nazareth), de 1758 a 1804. Falleceu em 1816.
- 738 *Padre João Alves de Siqueira*, filho do capitão Luiz Antonio do Amaral (natural da cidade de São Paulo) e de Constantina Maria da Luz (natural de Itú), nasceu nesta ultima cidade. Foi vigario de Capivary, de 1837 a 1839; de Monte-Mór, de 1839 a 1843; e de Limeira, de 1843 a 1844.
- 739 *Padre Joaquim Manoel Fiusa*, vigario de Piracicaba, de 1802 a 1803, nasceu na cidade de Santos.
- 740 *Padre Manoel José de França*, filho de Izabel Maria de Oliveira (de Sorocaba) e do capitão Manoel José de França (de Curityba), nasceu nesta ultima cidade. Foi vigario de Piracicaba, de 1826 a 1849.
- 741 *Padre Joaquim Cypriano de Camargo*, vigario de Piracicaba (1859-1868), nasceu em Mogy das Cruzes.

742 *Padre Antonio Casemiro da Costa Roiz*, filho de Manoel da Costa Roiz (natural de Cuyabá) e de Maria Leite de Araujo (natural de Porto Feliz), nasceu nesta ultima cidade.

Foi vigario de Indayatuba.

743 *Padre Antonio Luiz Penalva*, filho de Antonio Luiz Penalva e de Francisca Rosa de Sant'Anna, nasceu em Itú.

Foi vigario de Capivary, de 1829 a 1836.

744 *Padre Antonio José Pinheiro*, filho de José Leite Pinheiro e de Francisca Candida Martins, nasceu em Taubaté.

Foi vigario de Amparo, de 1860 a 1888.

745 *Padre Antonio Servulo de Andrade Aguiar*, filho de Joaquim José de Andrade e Aquino (Minas) e de Gertrudes Maria de Ornellas (Bragança), nasceu na parochia de Santa Ephigenia (São Paulo).

Foi vigario de Limeira, e de Rio Claro em 1845.

746 *Conego Augusto Cavalheiro e Silva*, nasceu na cidade de São Paulo pelos annos de 1843. Foi vigario de Santa Ephigenia, e, de 1871 a 1877, da parochia de Araras.

De regresso de uma viagem á Europa, ficou residindo na capital (São Paulo), onde foi capellão da Penitenciaría.

747 *Padre Candido Lucio de Almeida*, nasceu em Sorocaba. Foi vigario de Capivary, de 1836 a 1837.

748 *Conego Elisario Martins Pedroso*, filho de José Martins Pedroso e de Mathilde Candida do Amaral Mello, nasceu em Faxina.

Foi vigario de Indayatuba, e tambem de Descalvado, onde prestou relevantes serviços materiaes e espirituaes á população na época em que allí grassou o *typhus-icterico*.

Por essa occasião, foi pelos superiores ecclesiasticos nomeado conego honorario; e, pelo povo agradecido, foi-lhe offerecido um predio situado em local distincto da referida cidade de Descalvado.

749 *Padre Fabiano José Moreira de Camargo*, filho de Manoel Alves Moreira (Estado de Minas) e de Maria Custodia de Camargo (Estado de São Paulo), nasceu na cidade de Sorocaba.

O padre Fabiano, quando ainda menino, pobre e sem recursos, a não ser o pequeno ganho de umas aulas de primeiras letras, obteve a protecção de Antonio Ferraz de Arruda. Poude assin, em São Paulo, completar o curso de Theologia.

Foi vigario de Porto Feliz, de Monte-Mór, e, por concurso, de Capivary, onde esteve durante 35 annos, de 1839 a 1874.

O padre Fabiano não foi só o medico das almas, porque, muito intelligente e estudioso, era o medico dos pobres — cuidava tambem dos soffrimentos do corpo.

Pertenceu ao partido liberal, que, mais de uma vez, lhe porporcionou uma cadeira na Camara Provincial.

Falleceu ás 5 horas da tarde do dia 11 de fevereiro de 1875.

750 *Conego Flaminio Alvares Machado de Vasconcellos*, filho de Manoel Alvares Machado de Vasconcellos e de Eulalia Xavier Bueno, como consta do Dr. Silva Leme v.

6.º, pagina 37 (7-5) e v. 8.º pagina 531 (8-3). No arquivo da Curia de São Paulo consta *Eulalia do Prado e Vasconcellos*.

Nasceu em Mogy-Mirim. Foi vigário de Rio Claro pelos annos de 1872. Descendia do titular do capitulo XXVIII (Antonio de Oliveira).

Era primo em 3.º grau de Angelica Pinheiro de Ulhoa Cintra, casada com o Dr. Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti, este, irmão do Em. Cardeal Arcoverde.

- 751 *Monsenhor José Rodrigues Seckler*, filho de Antonio Seckler e de Maria Antonia Rodrigues, nasceu em Porto Feliz.

Foi vigário de Piracicaba de 1902 a 1908.

- 752 *Conego Manoel Antunes de Siqueira*, filho de Maria Rosa do Espirito Santo, nasceu em Taubaté.

Estudou no Seminario do Caraça (Minas), onde recebeu o Presbyterato pelos annos de 1873. Foi vigário de Redempção, de Nossa Senhora da Soledade (Itajubá Velho), de São Francisco de Paula dos Pinheiros, de São Máoel do Paraiso, de Rio Claro, e de Bragança, onde falleceu aos 27 de abril de 1906.

Foi nomeado conego pelo Governo do Imperio em 1888.

- 753 *Padre Luiz Bartholomeu de Oliveira Camargo*, (*) falleceu em Santa Cruz das Palmeiras victimado pela

(*) Era afilhado de Maria Luiza Nogueira de Camargo, 2.ª mulher de Antonio Pompêo de Camargo (Presidente do 1.º Directorio Republicano de Campinas em 1870 e avô do autor deste livro), e irmã inteira de Luciano Teixeira Nogueira, este, avô materno do autor.

febre amarella. Contava apenas 27 annos de idade. Não quiz fugir, e morreu depois de relevantes serviços prestados á população local.

Adquirimos em 1911, em uma das casas que vendem livros *velhos* em São Paulo, a philosophia de Jaffre (da Companhia de Jesus). Traz esse volume, entre outras declarações, datadas de 2 de março de 1889, a de que o volume pertencia a Luiz Bartholomeu de Oliveira Camargo, estudante do Seminario de São Paulo, e natural da cidade de Campinas.

Mais tarde esse volume pertenceu ao Exmo. Monseñhor Dr. Martins Ladeira, do qual tambem constam diversas assignaturas, annotações em Latim, e desenhos, notadamente, de signaes musicaes — assignaturas, annotações e desenhos reconhecidos, actualmte, pelo illustrado secretario do Arcebispado, como de sua autoria.

Esse volume foi retirado da bibliotheca de monsenhor Ladeira ha vinte e tantos annos.

754 *Conego Francisco Claro de Assis*, filho de Francisca Maria de Jesus, nasceu em Itapeva de Faxina.

Foi vigario de Rio Claro em 1906.

755 *Padre Francisco de Paula Camargo*, (*) filho de Agostinho de Camargo e de Ignacia de Camargo, nasceu em Itú.

O padre Camargo, que foi vigario de Monte-Mór, é o moço pobre e estudante de latim em Itú, a quem Pedro II deu um mote para glosar, em março de 1846. Tinha o appellido de *Rimador*.

(*) Vol. 1.º pag. 188 S. Leme.

- 756 *Padre José Gomes Pereira*, filho de Francisco Gomes Pereira da Silva e de Maria Gertrudes da Conceição, nasceu na cidade de São Paulo.
- 757 *Padre Francisco de Abreu Sampaio*, filho de Bento José de Abreu Alves Guimarães (portuguez) e de Maria Luiza da Natividade, nasceu em Campinas, onde foi vigario de Santa Cruz, de 1870 a 1887. Descendia de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
- 758 *Padre Mariano Pinto Tavares*, nasceu na cidade de São Paulo, parochia da Sé.
Foi vigario de Amparo, de 1837 a 1839.
- 759 *Padre José Honorio da Silva*, filho de Francisco Honorio Corrêa Taborda e de Mariana Joaquina da Silva, nasceu em São Carlos.
Foi vigario de Itapira, e, de 1849 a 1855, de Amparo.
- 760 *Padre Francisco Xavier de Garcia Furquim*, é mencionado por Pedro Taques por ser irmão de João Paes Xavier, que se casou com uma descendente de Salvador Pires de Medeiros, este, irmão de João Pires (capitulo XXXII).
- 761 *Conego João Climaco de Camargo*, natural de Tatuhy, exerceu durante alguns annos o magisterio em Franca.
Aos 21 annos de idade, abandonou o professorado, matriculando-se no Seminario de São Paulo, onde se tornou conhecido pelo exemplar comportamento.
Recebeu o Presbyterato no Rio, das mãos do Bispo Dom Pedro Maria de Lacerda. Foi vigario de Tatuhy, deputado (conservador) provincial pelo 5.º districto, e co-

nego da cathedral de São Paulo por nomeação do Governo do Imperio.

Falleceu aos 19 de setembro de 1905. Além dos actos de caridade praticados em vida, deixou o conego João de Camargo dez contos de réis para a Obra das Vocações Ecclesiasticas, dez contos para a Beneficiencia Sacerdotal, dez contos para a conclusão da matriz de Tatuhy (cujas obras foram iniciadas e chefiadas por uma commissão nomeada pelo governo provincial: — conego João de Camargo e coroneis Bento Pires de Campos e Lucio José Seabra), um predio para residencia parochial, e tambem deixou legados para instituições pias.

762 *Conego Antonio Augusto de Araujo Moniz*, filho de Fernando Antonio Moniz e de Manoela Carolina de Araujo, foi Chanceller e Thesoureiro da Caixa Pia Diocesana, cargo que foi, por seu fallecimento, occupado pelo conego Augusto Cavalheiro e Silva.

O conego Moniz descendia de Pedro Dias (n.º 599 e titular do capitulo XXIX).

763 *Frei Francisco*, capuchinho, conhecido por *Pachequinho*. (Na duvida — natural de Santos).

764 *Conego João Baptista da Motta*, nasceu em Taubaté, no mez de abril de 1846. Recebeu o Presbyterato aos 25 de junho de 1871. Foi coadjutor na parochia de Amparo, vigario de Cabreuva, e conego honorario do Cabido de São Paulo.

765 *Padre João Deusdedit de Araujo*, nasceu em Taubaté aos 23 de junho de 1886. Recebeu o Presbyterato aos 6 de março de 1909.

Foi secretario particular de Dom Duarte Leopoldo e professor de religião no Gymnasio de São Bento. Tem occupado cargos em diversas parochias do Estado de São Paulo.

- 766** *Padre Dr. João Baptista de Siqueira*, filho de Domingos de Siqueira Lima e de Paulina Rosa de Jesus, nasceu aos 7 de setembro de 1876 em Lagoinha.

Obteve em Roma o grau de doutor em Theologia e em Philosophia; foi lente do Seminario e coadjutor de Santa Cecília e de Jundiahy.

- 767** *Padre Lucio Xavier de Castro*, filho de Albino Vieira Xavier de Castro e de Joaquina Rodrigues Marcondes Castro, nasceu aos 6 de dezembro de 1884, em São Bento do Sapucahy.

Recebeu o Presbyterato em 1908. Foi missionario archidiocesano e vigario de Jundiahy em 1909.

- 768** *Conego Luiz Gonzaga da Silva*, filho de Antonio Porphirio da Silva e de Maria Candida Cesar da Silva, nasceu aos 12 de junho de 1885 em São Bento do Sapucahy.

Recebeu o Presbyterato em 1908; foi escrivão da Camara Ecclesiastica, coadjutor de Santa Ephigenia, e, actualmente, Cura da Cathedral.

O conego Luiz Gonzaga é um dos sacerdotes paulistas de maior illustração, dentre os que terminaram o curso ecclesiastico nestes ultimos vinte annos.

- 769** *Conego Dr. Nicolau Consentino*, filho de Fernando Consentino e de Maria Luiza Consentino, nasceu em Jundiahy pelos annos de 1885.

Entre os cargos que tem occupado, constam os de coadjutor do Braz e vigario da Moóca.

Recebeu o grau de doutor em Philosophia na Universidade Gregoriana (Roma).

- 770** *Padre Messias de Mello Tavares*, filho de Francisco de Mello Tavares e de Ignacia de Jesus, nasceu na cidade de Batataes, aos 19 de setembro de 1862.

E' capellão da Irmandade de Santa Cruz dos Enforcados, filiada á parochia da Sé (São Paulo). E' um sacerdote extremamente bondoso.

- 771** *Padre Tancredo Blotta*, nasceu em Serra Negra no mez de setembro de 1869.

Foi escrivão da Camara Ecclesiastica, coadjutor de Santos e vigario de Itapecerica.

- 772** *Conego Virgilio Morato de Andrade*, nasceu em Santa Maria de Piracicaba aos 31 de dezembro de 1875.

Recebeu o Presbyterato em Paris; foi coadjutor do Cambucy, vigario do Espirito Santo do Pinhal, e, em 1909, da Consolação.

- 773** *Conego Joaquim Franco de Camargo*, filho do alferes Joaquim Franco de Camargo e 2.^a mulher Maria Lourença de Moraes, descendia por pae e mãe de Pedro Leme (capitulo VII).

Foi vigario de Limeira e de Araras, e conego do cabido de São Paulo.

Falleceu aos 84 annos de idade em março de 1909.

- 774** *Conego Scipião Ferreira Goulart Junqueira*, o heroico sacerdote que não abandonou o povo de Campinas durante os annos da febre amarella.

Este illustre paulista (de Iguape ou de Santos) e abnegado discipulo de Christo foi vigario das parochias de Santa Cruz e da Conceição (Campinas).

A Camara homenageou esse illustre sacerdote dando a uma das principaes ruas de Campinas o nome de — *conego Scipião*.

- 775** *Padre Domingos Gracia*, da Companhia de Jesus, é mencionado na obra do sr. Altenfelder Silva — *Brasileiros heroes da fé*.

Nasceu em São Paulo e viveu pelos annos de 1590.

- 776** *Frei Antonio do Rosario*, filho de Francisco Cabral de Tavora e de Maria de Oliveira Cordeiro, foi irmão leigo da Ordem de São Francisco, onde tambem era conhecido por frei Antonio Paulista.

Antes de entrar para o convento franciscano de Pernambuco, onde falleceu pelos annos de 1763, frei Antonio obtivera do celebre jesuita Alexandre de Gusmão (n.º 1.088), no Seminario de Belém, conselhos sobre sua entrada para uma ordem religiosa, em substituição á viagem de peregrinação á Palestina como pretendia.

Frei Jaboaão menciona diversos factos constatados da santidade de frei Antonio do Rosario.

- 777** *Helena Maria do Espirito Santo*, filha de Francisco Vieira Calassa e de Maria Leme, nasceu na capitania de São Paulo aos 2 de maio de 1736.

Foi a fundadora do convento da Luz, para o qual se transferiu do recolhimento de Santa Thereza, onde começou o noviciado em janeiro de 1769.

778 *Anna da Conceição*, sobrinha da precedente, era freira do convento da Luz.

779 *Frei Dr. Salvador de Santa Rosa Machado*, da ordem dos carmelitas, nasceu em Taubaté.

Em Lisboa, foi presidente do hospício que a ordem mantinha naquella capital. Em 1783 ainda occupava aquelle cargo na capital portugueza, no qual foi substituído pelo frei Dr. Reginaldo Octavio Ribeira e Andrade (n.º 391).

780 *Frei Coelho Barradas*, neto de Domingos Coelho Barradas e de Custódia Gonçalves (título *Pires* da Nobiliarchia Paulistana), era trineto de Salvador Pires de Medeiros, este, irmão de João Pires (capitulo XXXII).

781 *Padre Elias do Monte Carmello*, filho de frei Jesuino (n.º 653), foi quem reformou a matriz de Itú no anno de 1831; quem, juntamente com o padre Antonio Joaquim de Mello (depois Bispo de São Paulo) e Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, com o legado de 2:000\$00 deixado pelo capitão Caetano Novaes Portella, resolveu promover uma subscrição a favor da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Itú; quem, em 1824, fundou a igreja de Nossa Senhora das Mercês e Casa das Educandas, cuja terceira Regente foi sua irmã Maria Thereza (n.º 783), e onde tambem, além de outras distinctas ituanas, se internaram as tres irmãs *Carvalho*, as quaes, senhoras de fortuna, augmentaram o patrimonio daquella casa, que passou a ser conhecida pelo *Conventinho*.

782 *Padre Simão Stock*, irmão do precedente, concluiu a construcção da igreja do Patrocínio, iniciada por seu pae — frei Jesuino.

783 *Irmã Maria Thereza*, irmã dos precedentes, foi regente da Casa das Educandas em Itú.

784 *Francisco de Salles Collet e Silva*, filho do Dr. Francisco Carlos da Silva (São Paulo — capital) e de Eugenia M. J. Collet e Silva (França), neto paterno do major João Braz da Silva e de Maria das Dores Silva (naturaes de São Paulo), e neto materno de Jean Evangeliste Collet e de Georgette Adriane Rognard (naturaes da França), nasceu na cidade de São Paulo, num predio então existente nos terrenos que hoje formam a ladeira de São João, na parte entre a rua Libero e a praça Antonio Prado — é um paulista distincto e do centro da capital.

E' archivista da Curia Metropolitana, e a quem o autor muito deve, não só de informações oriundas do seu muito amor á historia ecclesiastica de São Paulo, como tambem á ordem existente nos documentos archivados. Tudo é facil no archivo da Curia, porque, podemos dizer, sob diversos aspectos, ha perfeição na ordem e justeza nas determinações de archivamento, que mostram o espirito methodizado de Collet e Silva. E' realmente um competente e um sincero apaixonado pela immensa riqueza historica alli existente nos rendados livros, em numero de muitas centenas, nos quaes, em cada pagina, de centimetro em centimetro, Collet e Silva com uma pinça collocou, collando, um retalho de papel com tres, quatro, no maximo seis e sete letras, obtidos de documentos roidos pela traça durante o longo periodo de duzentos e tantos annos!

Não é só um competente e apaixonado, é também um funcionario de paciencia benedictina.

- 785 *Benedicto Octavio*, nasceu pobre aos 20 de novembro de 1871 em Campinas, e pobre morreu. De modesto typographo que foi a principio, falleceu, aos 6 de janeiro de 1927, com 55 annos de idade, deixando obras poeticas e historicas de valor.

Era membro do Instituto Historico de São Paulo; e, na Academia Paulista de Letras, occupava a poltrona de A. de Toledo Piza.

Occupou elevado cargo, como funcionario da Camara Municipal de Campinas. Foi um *bom*.

- 786 *Irmã Maria Antonia de São José*, em 1927, era Regente do recolhimento de Nossa Senhora das Mercês (Itú), do qual foi primeira regente a irmã Maria Thereza (n.º 783).

- 787 *Conego Jeronymo Pedroso de Barros Leite*, filho de Indalecio de Camargo Penteado e de Antonia Pacheco de Almeida, nasceu na cidade de Itú.

Foi o primeiro reitor, em 1867, do *Collegio São Luiz*, que se installou no antigo convento dos franciscanos, sob o patrocínio dos padres jesuitas. Com a lei de liberdade do ensino, o padre Jeronymo deixou a reitoria, que passou a ser exercida por um dos filhos de Santo Ignacio.

Transferindo sua residencia para São Paulo, foi nomeado conego da Sé.

788 *Francisco Nardy Filho*, do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, é autor de importante obra historica sobre a cidade de Itú.

E' mencionado á pagina 46 do vol. 5.º titulo "Alvarengas", da *Genealogia Paulistana* de Silva Leme.

789 *José Feliciano Fernandes Pinheiro* (Visconde de São Leopoldo), filho de José Fernandes Martins e de Thereza de Jesus Pinheiro, nasceu em Santos aos 9 de maio de 1774. Falleceu na capital do Rio Grande do Sul aos 6 de julho de 1847.

Bacharel em canones pela Universidade de Coimbra, estava o joven Fernandes Pinheiro destinado, pela vontade paterna, ao estado ecclesiastico; porém, pela vontade propria, seguiu a carreira da magistratura. Logo depois de sua volta ao Brasil, (*) foi nomeado juiz das alfandegas do Rio Grande do Sul.

Fernandes Pinheiro não ficou adstricto á magistratura. Foi do conselho do Imperador; senador do Imperio; desembargador honorario; auditor geral, em cujo cargo foi graduado em coronel; assistiu ás campanhas do sul, de 1811 e 1812; foi deputado á constituinte portugueza e á constituinte brasileira; foi presidente do Rio Grande do Sul e ministro do Imperio no Gabinete de 21 de novembro de 1825, e a quem coube, como ministro, cuidar da Academia de Bellas Artes, da Escola Medico-cirurgia e dos cursos juridicos.

(*) Segundo alguns escriptores, já veio de Portugal com o despacho de juiz encarregado da creação das alfandegas do Rio Grande e de Santa Catharina.

Em 1826 foi agraciado com o titulo de visconde de São Leopoldo.

Publicou: Cultura americana — Discursos — Historia da America — Collecção de memorias — Systema universal da historia natural — Memoria sobre os limites naturaes do Brasil — Resposta ao conselheiro Manoel José Maria da Costa e Sá sobre os limites do Brasil — Memorias — O Instituto Historico — Annaes da provincia do Rio Grande do Sul — Vida e feitos de Alexandre e Bartholomeu de Gusmão, além de diversas traducções de obras sobre institutos scientificos e sobre estabelecimentos destinados á protecção aos pobres.

Fundou em 1838, juntamente com o conego Januario da Cunha Barbosa e marechal Cunha Mattos, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do qual foi o primeiro presidente, e presidente perpetuo.

O Visconde de São Leopoldo foi membro da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Academia dos amigos naturalistas de Berlim; do Instituto Historico de França, da Sociedade de Agricultura de Carlsow e da Philomatica de Paris.

790 *José Antonio Pimenta Bueno* (Marquez de São Vicente), mencionado na *Genealogia Paulistana*, vol. 1.º pagina 455, casou-se em Santos com Balbina Henriquetta de Albuquerque Faria, esta, natural de Pernambuco.

O marquez de São Vicente, doutor em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de São Paulo, foi senador do Imperio; do conselho do Imperador; do conselho de Estado; dignatario da ordem da Rosa; socio do

Instituto Historico e Geographico Brasileiro; juiz da alfandega de Santos; desembargador, em cujo cargo se aposentou com honras de ministro do Supremo Tribunal; deputado geral; presidente de Matto Grosso e do Rio Grande do Sul; consul geral do Brasil no Paraguay; ministro dos negocios estrangeiros, e tambem ministro da Justiça; e chefe do Gabinete de 29 de setembro de 1870.

Publicou: Apontamentos sobre o processo civil — Apontamentos sobre o processo criminal — Direito publico — Direito internacional — Reforma eleitoral — As divisas entre o Brasil e o Paraguay — Discursos — Considerações relativas ao beneplacito e recurso á corôa em *materias do culto*.

Este ultimo trabalho do marquez de São Vicente, um opusculo de 81 paginas, foi publicado pelo autor afim de esclarecer seu voto, em sessão do conselho de Estado, sobre a *questão religiosa*. Nessas poucas paginas de elevada erudição, o notavel jurista, defendendo os direitos do Estado, não deixou de fazer sincera profissão de fé á doutrina christã: “Em todo o caso resta-nos a fé; com erros, ou sem elles, a religião de Jesus Christo no seu essencial será eterna.”

791 *Dom José Antonio dos Reis*, nasceu em São Paulo aos 10 de junho de 1798, em cuja Faculdade recebeu o grau de bacharel em direito.

Era Presbytero, e, em 1831, quando cursava o 4.º anno da Faculdade de Direito, foi nomeado bispo de Cuyabá.

Foi do conselho do Imperador; prelado domestico de

Sua Santidade; commendador da Ordem de Christo; presidente honorario do Instituto de Africa em Paris; do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Academia das Bellas Artes.

Foi deputado geral em mais de uma legislatura. Como Bispo, era considerado, pelo povo, como santo, porque sempre demonstrou sincera e elevada piedade christã.

792 *Padre Thierry de Albuquerque*, nasceu em Itapetininga aos 10 de outubro de 1868.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 11 de junho de 1892.

793 *Padre Antonio Paes Cintra*, filho de Candido da Silveira Cintra e de Maria Paes Cintra (mencionados no v. 1.º pag. 480 S. Leme), nasceu na cidade do Espirito Santo do Pinhal, aos 13 de setembro de 1898.

Recebeu o Presbyterato aos 27 de novembro de 1921.

794 *Padre Octavio de Araujo Novaes*, filho de José de Araujo e de Benedicta de Araujo Novaes, nasceu em Cotia aos 5 de março de 1891.

795 *Padre João Baptista Monti*, filho de Luiz Monti e de Maria Domingos Gianetti, nasceu em Cabreúva aos 21 de maio de 1898.

Matriculou-se no collegio de *São Luiz* (Itú) aos 18 de fevereiro de 1912. Entrou para o Seminario Provincial de São Paulo aos 28 de fevereiro de 1916. Ordenou-se de Presbytero aos 13 de agosto de 1922.

Foi official da Curia Metropolitana, coadjutor de Santa Cecilia, vice-chancellor do Arcebispado, e, em 1927, vigario de Santo Amaro.

796 *Padre Paulo Florencio da Silveira Camargo*, filho de Florencio da Silveira Junior e de Rosa da Silveira Camargo, nasceu em Cabreuva aos 25 de janeiro de 1896.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 15 de agosto de 1921. Foi coadjutor de São João Baptista.

797 *Padre Arthur Ricci*, filho de Serafim Ricci e de Filomena Ricci, nasceu em Jundiahy aos 10 de dezembro de 1903.

798 *Padre Genesio Nogueira Lopes*, filho de José Lopes dos Reis e de Maria Benedicta Nogueira, nasceu em Taubaté aos 25 de agosto de 1893.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 5 de março de 1916.

799 *Padre Gastão de Moraes*, filho de José Francisco de Moraes e de Emilia C. de Moraes, nasceu em Santos aos 28 de junho de 1882.

Recebeu o Presbyterato em Pouso Alegre aos 24 de dezembro de 1906.

800 *Padre Januario Sangirardi*, filho de João Sangirardi e de Joanna Ferrari Sangirardi, nasceu em São Luiz do Parahytinga aos 16 de abril de 1883.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 10 de julho de 1910.

E' irmão do conego Luiz (n.º 691).

801 *Padre Luiz Gonzaga dos Santos Pereira*, filho do Dr. José Luiz dos Santos Pereira (medico) e de Anna de Lima Guimarães, nasceu em Batataes aos 16 de novembro de 1889.

Recebeu o Presbyterato em Ribeirão Preto aos 14 de novembro de 1915. Em 1922, era coadjutor de Santa Ephigenia.

- 802 *Padre Paulo de Tarso Campos*, filho de José Vicente de Campos e de Anna Mendonça de Campos, nasceu em Jahú aos 24 de agosto de 1895.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 15 de agosto de 1920. Era, em 1922, professor de História Ecclesiastica no 1.º anno de Theologia do Seminario de São Paulo.

- 803 *Padre Arthur Leite de Souza*, filho de Bertholino de Souza Leite e de Mariana Guilhermina da Silva, nasceu em Itú no mez de junho de 1886.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 25 de outubro de 1914. Em 1922, era vigario do Salto de Itú, cuja posse se dera aos 6 de janeiro de 1918.

- 804 *Conego Benedicto Marcos de Freitas*, filho de João Baptista de Freitas e de Maria da Annuniação Freitas, nasceu em Sorocaba pelos annos de 1881 a 1883.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 21 de setembro de 1907.

- 805 *Conego Benedicto Pereira dos Santos*, nasceu em Jacarehy, em novembro de 1885.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 12 de julho de 1908. Em 1922 era vigario do Braz.

- 806 *Padre Alvaro de Lima*, filho de W. de Lima e de Guilhermina Maria de Lima, nasceu em Una aos 27 de outubro de 1893.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 15 de agosto de 1919.

- 807 *Padre Armando Guerrazzi*, filho de Raymundo Guerrazzi e de Dóra Guerrazzi, nasceu em Jundiáhy (1901 ou 1902).

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 15 de agosto de 1920. Era, em 1922, ministro do Seminário de São Paulo e professor de Philosophia no 1.º anno.

- 808 *Padre João da Silva Couto*, filho de Joaquim Narcizo Couto e de Thereza de Campos Silva, nasceu em Itú pelos annos de 1887.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 23 de dezembro de 1916. Era, em 1922, vigário de Cabreúva. E' actualmente vigário do Salto de Itú.

- 809 *Conego Dr. Francisco Bastos*, filho de Ignacio Bastos e de Anna Rosalina Bastos, nasceu em Piracicaba aos 11 de setembro de 1892.

Recebeu o Presbyterato e o grau de doutor em Roma. E' vigário da Consolação, tendo tomado posse aos 5 de junho de 1921.

- 810 *Conego Dr. Francisco de Assis Barros*, filho de João Baptista de Barros e de Maria de Barros, nasceu em Indayatuba aos 20 de março de 1893.

Recebeu o Presbyterato e o grau de doutor em Roma. E' actualmente vigário do Cambucy.

- 811 *Conego Francisco Rodrigues dos Santos*, filho de Antonio Rodrigues dos Santos e de Maria Thereza de Jesus, nasceu em Nazareth aos 3 de fevereiro de 1886.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 6 de março de 1910. De 1914 até 1922 era vigário da paróquia de Atibaia.

- 812 *Padre José Maria Drost Monteiro*, filho de Francisco de Campos Monteiro e de Amalia Drost Monteiro, nasceu em Itú aos 30 de novembro de 1893.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 10 de março de 1918. Era, em 1922, vigário de Parnahyba, tendo tomado posse aos 4 de janeiro de 1920.

- 813 *Padre Francisco de Salles Gallo Ferro*, nasceu na cidade de Atibaia aos 13 de maio de 1898. Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 13 de agosto de 1922.

Era, em 1923, coadjutor da Consolação.

- 814 *Padre João Bueno Gonçalves*, nasceu em Piracaia aos 27 de dezembro de 1897.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 13 de agosto de 1922. Tomou posse de coadjutor do Braz aos 18 de fevereiro de 1923.

- 815 *Padre Roque Pinto de Barros*, nasceu em São Roque aos 16 de outubro de 1898.

Recebeu o Presbyterato em São Paulo aos 13 de agosto de 1922. Tomou posse de coadjutor de Santa Cecília aos 4 de fevereiro de 1923.

- 816 *Padre Elidro Rodrigues*, de Porto Feliz, recebeu o Presbyterato pelos annos de 1870.

Falleceu depois da proclamação da Republica.

- 817 *Padre Dr. José Bonifacio de Andrada*, tio do Patriarcha, recebeu o Presbyterato depois de viuvo, pelos annos de 1752.

Sendo doutor em sciencias phisicas e medicas, por concessão especial do Santo Padre, continuou a exercer a medicina em Santos, sua terra natal.

- 818 *Padre Dr. Tobias Ribeiro de Andrada*, irmão do precedente, foi thesoureiro-mór da Sé de São Paulo em 1746.

Nasceu em Santos e foi baptizado aos 27 de outubro de 1709.

Doutourou-se em canones pela Universidade de Coimbra.

- 819 *Padre João Floriano Ribeiro de Andrada*, irmão dos dois precedentes, deixou, entre outros trabalhos poeticos, fragmentos de um poema: — *Vida de São João Nepomuceno*.

- 820 *Padre Patricio Manoel Bueno de Andrada*, sobrinho dos precedentes e irmão do Patriarcha, recebeu ordens sacras aos 23 annos de idade, por sentença de 1.º de maio de 1783.

Foi vigario de Paranapanema; pro-parocho de Itanhaen; vereador em Santos no anno de 1829; e presidente da Sociedade Philantrópica de Santos, annexa á Santa Casa.

- 821 *Padre Manoel Gonçalves Souto*, filho de Margarida Rosa de Castro e do Dr. Manoel Fernandes Souto (medico), ambos naturaes de Santos, ordenou-se aos 3 de outubro de 1797.

Foi capellão do Regimento de Tropas de Linha.

Era sobrinho de Maria Barbara da Silva, esposa de Bonifacio José Ribeiro de Andrada, este, irmão dos pa-

dres José Bonifacio, Tobias e João Floriano, respectivamente, ns. 817; 818 e 819.

822 *Padre João Nepomuceno*, irmão do precedente, nasceu na cidade de Santos.

823 *Padre Antonio Gonçalves Ribas*, filho de Anna Dias e do negociante Antonio Gonçalves Ribas (Familiar do Santo Officio), nasceu na cidade de Santos.

Ordenou-se em 1777 e foi vigário encommendado da parochia de São Vicente. Deixou fama de sabio e bom prégador. (*)

824 *Francisco Xavier de Salles*, irmão do conego Lourenço Leite Penteado e do padre José Manoel Leite Penteado, respectivamente, ns. 210 e 211, tomou o capello de mestre em artes no collegio dos Jesuitas (São Paulo).

Não adoptou a carreira ecclesiastica, assim como não quiz casar-se. Passou quasi a vida toda nas minas de Cuyabá. Em 1752, falleceu o seu irmão conego Lourenço — o que forçou sua volta a São Paulo, onde passou a cuidar da casa e capella de Nossa Senhora da Piedade.

Falleceu pelos annos de 1759.

825 *Padre Manoel Zeferino de Oliveira*, homem de côr, natural de Santos, mais conhecido por *padre Araçá*, foi vigário de Araçariguana, de 1856 a 1888.

826 *Dr. Firmino Whitaker*, é ministro do Supremo Tribunal Federal. Magistrado, é o continuador de João Mendes; catholico, é um modelo de sinceridade e de pureza; cidadão, tem sempre honrado a sua patria; escriptor, é

(*) E' muito elogiado pelo seu bispo Dom Manoel da Ressurreição.

o autor da obra juridica "Terras", citada diariamente em sentenças, e, no dizer do Dr. Pennaforte Mendes: "Não ha saber demarcação e divisão de terras sem estudar o livro de F. Whitaker."

E' um paulista que tem sempre cumprido os deveres impostos por Deus, solicitados pela Patria, desejados pela Sociedade e queridos pela sua intelligencia illuminada pela Justiça.

827 *Cesar Bierrenbach*, filho de Maria Clementina da Silva Bueno e do capitão João Antonio Bierrenbach, era bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo.

Após brilhante concurso, foi nomeado lente de historia universal do Gymnasio de Campinas; era socio correspondente do Instituto Historico de São Paulo e membro da Academia de Letras de Pernambuco.

Falleceu aos trinta e poucos annos de idade, e abriu uma vaga difficil de ser preenchida na lista dos grandes tribunos brasileiros.

Publicou, entre outros trabalhos literarios: *A Estatua de Jesus*, que foi estampado em um dos jornaes de Campinas, por occasião da inauguração da estatua de Jesus na cordilheira dos Andes; *Imprensa e Religião*; *Crepuscular*, que é um soneto que vale por muitas paginas; *Semi-Deus* (soneto sobre o genial Carlos Gomes).

O seu character se caracterizava principalmente pelo seu fogoso patriotismo.

828 *Padre Antonio Manoel de Camargo Lacerda* (padre Abel), filho de Abel Bueno de Lacerda e de Maria Joaquina de Camargo, foi vigario de Monte-Mór, de Serra

Negra, de Santa Barbara, de Amparo em 1860, e de Limeira, por diversas vezes, de 1863 a 1869.

Falleceu em Campinas pelos annos de 1902. Descendia de José Ortiz de Camargo (capitulo V) e de Henrique da Cunha Gago (capitulo XVII).

- 829 *Padre Evaristo Campista Cesar*, filho de Calixto de Paula Cesar (paulista) e de Belmira Campista Cesar (Itajubá), é sobrinho neto do notavel estadista mineiro Dr. David Campista.

Nasceu em São Paulo (parochia de Santa Cecilia) aos 2 de janeiro de 1901. Começou os estudos ecclesiasticos no Seminario de São Paulo, e terminou no de Taubaté, onde recebeu o Presbyterato, aos 26 de novembro de 1923, das mãos de Dom Epaminondas Nunes de Avila e Silva.

E' actualmente Cura da cathedral de Taubaté.

- 830 *Conego João da Veiga Coutinho*, não era paulista, e aqui figura por ter sido enteado de Antonio Pompêo de Almeida (irmão dos titulares dos capitulos III e XVIII), que se casou no Rio com a viuva Maria de Souza Coutinho, da nobre familia dos Pereira Botafogos e dos Escorcias Drummonds, como tudo consta da Revista do Instituto Historico Brasileiro, tomo especial, titulo *Taques Pompêos* pag. 228.

O Revmo. João da Veiga Coutinho foi conego da Sé do Rio de Janeiro, Sua unica irmã — Maria de Caceres — casou-se com o paulista Francisco de Almeida Cabral, estes, antepassados do autor deste trabalho historico (Volume 2.º pagina 328 S. Leme).

831 *Dr. José Joaquim Cardoso de Mello Neto*, filho do Dr. José Joaquim Cardoso de Mello Junior e de Adalgiza Pinto Cardoso de Mello, nasceu em São Paulo aos 19 de julho de 1883.

Por decreto de 2 de dezembro de 1920, foi nomeado lente da Faculdade de Direito de São Paulo.

Publicou: — “*A acção social do Estado*” e “*Discriminação de rendas entre a União e os Estados*” (Dissertações de concurso).

832 *Padre Francisco Monteiro Cesar*, filho de Francisca Monteiro Cesar e de Manoel Monteiro Cesar, deveria constar do capitulo XIX (Garcia Rodrigues).

833 *Anna*, tia do precedente, foi freira no recolhimento da Luz (São Paulo).

834 *Padre Antonio Manoel Cesar*, filho de Manoel de Cerqueira Cesar e de Maria Anna da Conceição, deveria figurar no capitulo XIX (Garcia Rodrigues).

835 *Padre João Leite*, de Taubaté, era cunhado de uma irmã do precedente.

836 *Padre Francisco de Mello*, filho do capitão-mór de Mogy das Cruzes Francisco de Mello e de Leonor Franco de Camargo, descendia de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

837 *Padre Joaquim Franco de Mello*, irmão inteiro do precedente, viveu na primeira metade do seculo passado.

838 *Dr. Luiz Porto Moretz-Sohn de Castro*, filho do Dr. Francisco Xavier Moretzsohn (do Rio de Janeiro) e de Emilia Augusta da Silva Porto (de São Paulo), foi integro ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo.

E' autor de importante trabalho genealogico sobre familias paulistas e europeas, notadamente, sobre os Paes de Barros, Penteados, Vasconcellos e Vergueiros.

839 *Padre João Martins Bonilha*, filho de João Martins Bonilha e de Maria Corrêa de Moraes, falleceu em Jacarehy pelos annos de 1764.

840 *Padre Miguel Marcondes do Amaral*, filho de Ignacio Marcondes do Amaral e de Benedicta Gonçalves Salgado, recebeu, em 1871, o Presbyterato no Rio de Janeiro.

841 *Padre João Marcondes de Moura*, filho de Ignez Marcondes dos Santos e de Bartholomeu de Moura Fialho, era primo em 2.º grau do precedente.

842 *Padre Joaquim Barbosa de Lima*, filho de Appollonia Maria do Pilar e Vasconcellos e 2.º marido capitão Antonio Barbosa de Lima, era irmão, por mãe, do padre Fructuosa Furquim de Campos (n.º 32).

843 *Padre Manoel da Fonseca e Mello*, filho de Maria Clara de Almeida e 2.º marido Manoel da Fonseca Mello, nasceu antes de 1818. Era tio de monsenhor Nuno de Faria Paiva (n.º 289).

844 *Dr. José Manoel de Arruda Alvim*, filho de Joaquim Manoel de Arruda e de Anna Antonia de Moraes Fernandes, era bacharel em Direito.

Luctou sempre em defesa da Igreja. Cuidou, com especial carinho, de dois problemas importantes: *A obra das vocações ecclesiasticas*, e *a boa imprensa*.

845 *Padre Fabiano Martins de Siqueira*, filho do capitão-mór Miguel Martins de Siqueira e de Francisca Leme de Siqueira, foi vigario collado da matriz de Jacarehy.

Descendia de Antonio de Siqueira (capitulo XXVI).
Falleceu com testamento em 1842.

- 846 *Padre Antonio Soares da Fonseca*, filho do capitão Antonio Fernandes de Abreu e de Anna Soares Ferreira, viveu pelos annos de 1740.

Descendia do cacique Tibiriçá (capitulo I).

- 847 *Padre José Jacintho da Silveira*, filho do guarda-mór José Bueno de Moraes e de Joanna Maria de Sant'Anna, foi vigario de Bragança.

- 848 *Padre Francisco de Paula Campos*, irmão inteiro do precedente, falleceu em 1823 na cidade de Mogy-Guassú.

- 849 *Padre João de Godoy Moreira e Costa*, filho do capitão Miguel de Godoy Moreira e de Maria Antonia de Oliveira, viveu no começo do seculo passado.

- 850 *Anna de Jesus Maria*, filha de Lourenço de Almeida Prado e de Maria de Arruda Pacheco, foi freira no convento de Santa Thereza em São Paulo.

- 851 *Padre João de Mattos da Silveira*, era primo em 1.º grau de Manoel de Souza da Silveira (portuguez), que se casou com uma descendente de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII).

- 852 *Professor Lourenço Nazareno*, filho de Lourenço de Almeida Prado e de Anna Ferraz de Almeida, foi professor secular de latim no Seminario de São Paulo.

- 853 *Padre José Manoel de Oliveira*, filho do guarda-mór José Blanco de Oliveira e de Joanna Nunes de Siqueira, foi em 1803 subdiacono, e, mais tarde, vigario de Cotia.

Descendia de Antonio de Siqueira e de Pedro Dias, respectivamente, capitulos XXVI e XXIX.

- 854 *Padre José Machado*, filho de Genebra Leitão de Vasconcellos e de Agostinho Machado Fagundes, era commendador da ordem de Christo.

Descendia de Antonio de Oliveira (capitulo XXVII).

- 855 *João de Oliveira e Vasconcellos*, primo em 1.º grau do precedente, falleceu em Coimbra (1734), onde continuava os estudos iniciados no Seminario de Belem (Bahia).

Teve fama de grande latinista.

- 856 *Anezia*, filha do Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves e de Anezia da Silva Prado, é superiora do convento da Visitação em São Paulo.

Deveria constar do capitulo IX (João do Prado) ou do XV (Manoel Pacheco Gatto).

- 857 *Domingos Lopes de Godoy*, filho de João de Godoy Moreira e 1.ª mulher Maria de Lima, habilitou-se *de genere* e falleceu em 1748.

- 858 *Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos*, filho de Maria Joanna da Luz e do alferes Joaquim Ribeiro dos Santos (natural de Portugal), neto materno do coronel Gabriel José Rodrigues da Silva, nasceu na cidade de São Paulo em 1.º de abril de 1816.

Recebeu o grau de bacharel em direito pelos annos de 1836, e o de doutor, em 1838.

Entrou para a politica, levando a fama de orador, firmada no exercicio da promotoria publica da Capital.

Foi deputado provincial e deputado geral em diversas legislaturas; secretario do Governo, de 1840 a 1842; e lente substituto da Faculdade de Direito em 1854.

Tomou parte saliente na revolução de 42; foi condecorado com o officialato da ordem da Rosa; era irmão terceiro do Carmo.

859 *Padre José Joaquim Rodrigues de Moraes*, filho de Anna Maria de Jesus e de Pedro Rodrigues de Moraes, viveu no começo do seculo passado.

860 *Padre José de Mello*, filho de Maria de Araujo Ferraz e de Manoel de Mello (portuguez), viveu pelos annos de 1770.

861 *Dom Joaquim José Vieira*, filho de Maria Theolinda de Souza e do ajudante Manoel José Vieira, foi bispo do Ceará.

Recebeu o Presbyterato em Itú das mãos de Dom Antonio Joaquim de Mello aos 25 de maio de 1860. Foi coadjutor de Parahybuna, vigario de Campinas (o Vigarinho), conego da Cathedral de São Paulo em 1876, e bispo em 1883.

Foi sagrado na matriz da Conceição de Campinas aos 9 de dezembro do referido anno, tendo sido sagrante o Exmo. Dom Lino de Carvalho, com a assistencia do arce-diago Dr. Francisco de Paula Rodrigues (padrẽ Chico) e do arcepreste Dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade.

Deveria constar do capitulo XIX (Garcia Rodrigues).

862 *Padre Jeronymo Paes de Almeida*, filho de Jeronymo Paes de Almeida e de Anna Maria de Oliveira Rosa, viveu nos primeiros annos do seculo passado.

863 *Padre Francisco de Paula Mendonça*, irmão inteiro do precedente, deveria constar do capitulo XX (Braz Cubas).

864 *Conego José Pedro de Araujo Marcondes*, filho de José M. de A. Marcondes e de Anna Fausta Marcondes, nasceu em Taubaté (Egas-Necrologios), pelos annos de 1864.

Fez os preparatorios no Rio (Seminario do Rio Comprido), e os cursos de philosophia e de theologia no Seminario de São Paulo.

Recebeu o Presbyterato aos 8 de abril de 1888; foi professor no Seminario; vigario de Patrocinio do Sapucahy, de Tietê, de São Sebastião do Paraíso, de Parahybuna e de Caçapava; vice-reitor do Seminario; reitor do collegio diocesano.

Foi socio effectivo do Instituto Historico de São Paulo, por proposta de Eduardo Prado, e fez parte do 3.º Congresso Scientifico Latino-Americano.

Publicou diversos trabalhos literarios e uma monographia agricola — *O café*. — Deixou tambem varias composições musicaes.

865 *Dr. A. Peivoto Gomide*, medico, é autor de um interessante trabalho historico — *Primordios da nossa nacionalidade*, onde, em cada pagina, ha fé e patriotismo.

Deveria constar do capitulo XII (Filippe de Campos).

866 *Frei Ignacio Leite de Oliveira*, filho de José Leme de Oliveira e 1.ª mulher, Justina Leite da Silveira, deveria constar do capitulo XVI (Magdalena Fernandes Feijó de Madureira).

867 *Frei Sebastião Moreira de Godoy*, carmelita, natural de Santos, nasceu pelos annos de 1691. Na sua ordem, foi professor de philosophia e de theologia.

Publicou um sermão em acção de graças pela saúde do revmo. Dr. Calmon, protonotario apostolico de S. Santidade e da Sé Metropolitana da Bahia.

868 *Frci Domingos de São José*, nasceu em São Paulo pelos annos de 1670. Foi confessor do arcebispo da Bahia Dom João Franco de Oliveira, com quem visitou Portugal em 1700.

Em Lisboa, foi examinador synodal. Publicou diversos sermões.

869 *Dr. José Carlos de Macedo Soares*, bacharel em Direito, professor, publicista, destaca-se na sociedade brasileira, tanto pelo valor social, sob diversos aspectos, como principalmente, pelo valor intellectual.

Como catholico, tem sempre auxiliado fartamente os estabelecimentos de caridade. Muito trabalhou pelo bem estar da população de São Paulo durante os dias da revolução chefiada pelo General Izidoro Dias Lopes.

870 *Padre Lourenço Justiniano de Moura*, filho do coronel João Francisco Vieira de Moura e de Maria Francisca do Espirito Santo, falleceu em 1840.

871 *Joanna*, filha de Alonso Peres Calhamares e de Maria da Silva, foi irmã de São Francisco.

872 *Padre Candido Franco*, filho de Joanna Maxima Franco e de José Joaquim da Cunha, teve diversas sobrinhas que se recolheram ao convento.

873 *Padre Vicente Rodrigues*, natural de São Paulo, é mencionado em nota pelo Dr. Silva Leme á pagina 166 do vol. 4.º da *Gencalogia paulistana*.

- 874 *Julieta*, filha de Elias Lourenço Gomes e de Amalia Eugenia Pinto Ferraz, recolheu-se ao convento.
- 875 *Padre Joaquim Franco de Camargo*, filho de Lourenço Franco de Camargo e de Anna Maria de Almeida, foi vigario de Mogy das Cruzes.
- 876 *Padre Antonio Duarte Passos*, filho de Escholastica Maria e 2.º marido capitão Domingos José Duarte Passos, viveu nos fins do seculo XVIII.
- 877 *Maria Thereza do Monte Carmello*, filha do alferes José de Almeida Ramos e de Brigida Maria de Castro, nasceu em Conceição dos Guarulhos. Falleceu quando freira regente do recolhimento de Santa Thereza.
Era irmã inteira do padre Joaquim José de Almeida Ramos (n.º 324).
- 878 *Theodora de Souza Ramos*, sobrinha da precedente, recolheu-se ao convento de Santa Thereza.
- 879 *Padre Manoel Gomes Pereira*, natural de Guimarães, era filho do capitão-mór Gaspar Gomes Pereira e de Anna Luiza da Costa, é citado neste capitulo por ter sido irmão de Izabel Gomes do Espirito Santo, que se casou, em São Sebastião com o capitão João de Faria da Costa, este, filho do paulista Diogo Arias de Araujo, ouvidor da capitania de São Vicente e cunhado dos frades ns. 568 e 569.
- 880 *Padre Diogo Luiz Fialho*, irmão inteiro do precedente, foi vigario de Taubaté.
- 881 *Padre Dr. Francisco Angelo Xavier de Aguirre*, filho de Fernando Aguirre do Amaral e de Maria de Lima

Siqueira, ordenou-se depois de viuvo de Quiteria Felisarda da Silva Leite.

Foi vigario de Paraty, e falleceu como vigario da vara em Guaratinguetá no anno de 1784.

882 *Padre Pedro de Souza Moniz*, filho do capitão Antonio Moniz de Gusmão e de Maria das Neves, era em 1692 coadjutor em São Vicente.

883 *Padre Antonio Ferreira Prestes* (licenciado), filho de Gertrudes Ferreira (fallecida em 1771) e de Caetano José Prestes, deveria constar, pelo lado materno, do capitulo XVIII (Lourenço Castanho Taques).

884 *Padre Antonio Ribeiro*, jesuita, é mencionado por Mello Moraes á pagina 105, vol. 1.º da *Historia dos Jesuitas* (edição de 1872). Philosopho, theologo e, principalmente, prégador notavel, foi superior da casa de Porto Seguro.

Nasceu em São Paulo no anno de 1615. Consta de um catalogo dos padres jesuitas do Maranhão organizado pelo padre Bento da Fonseca e reproduzido por Mello Moraes.

Cremos ser este o mesmo padre Antonio Ribeiro (n.º 316), mencionado por Silva Leme no vol. 7.º pagina 24. O referido padre n.º 316 era sacerdote em 1644 e o desta noticia nasceu em 1615, e ainda mais, ambos paulistas e pertencentes á Companhia de Jesus.

885 *Padre Francisco Fernandes Novaes*, filho de Izabel Maria Cordeiro e do tenente Antonio José Fernandes Ferreira, foi vigario de Tatuhy em 1829.

Descendia de Pedro Leme (capitulo VII).

886 *Padre Manoel Alves de Abreu*, filho de Rosa da Silva Moraes e do capitão Damazio Alves de Abreu, falleceu antes de 1755.

Deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme).

887 *Padre Raphael Tobias de Aguiar*, padrinho de baptisimo do brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, que era tambem seu sobrinho neto, foi vigario de Sorocaba.

Descendia de Domingos Luiz (capitulo IV).

888 *Padre José Maria*, filho de Leonor Leite de Siqueira e de João Leite de Moura, era parente proximo do precedente.

889 *Anna Joaquina Duarte*, filha do coronel Joaquim Duarte do Rego e de Izabel Novaes de Magalhães, foi freira de Santa Thereza.

890 *Maria Joaquina Duarte*, irmã inteira da precedente e do padre Joaquim Duarte Novaes (n.º 202), tambem foi freira de Santa Thereza.

891 *Padre João da Rocha Canto*, filho de Filippa Vaz e do capitão Bartholomeu da Rocha Canto, descendia de José Ortiz de Camargo (capitulo V).

892 *Padre João*, filho de Ignez Gonçalves Moreira e de Eleuterio Felix de Oliveira, descendia do cacique de Virapueiras.

893 *Padre Francisco Fernandes de Oliveira e Silva*, descendente do cacique de Virapueiras, foi vigario de Campo Bello e fazendeiro em Sant'Anna dos Tócos (Rio de Janeiro).

- 894 *Padre Ignacio Paes de Oliveira*, filho de Barbara Paes de Queiroz e de João de Godoy Moreira, viveu na primeira metade do seculo XVIII.
- 895 *Padre Caetano Alves Rodrigues Horta*, filho do tenente coronel José Caetano Rodrigues Horta e de Ignacia de Arruda Pires, era primo em 2.º grau do precedente.
- 896 *Gaspar de Brito Moreira*, filho do capitão João Moreira e de Gregoria da Silva, (na duvida) foi sacerdote. Era descendente de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).
- 897 *Padre Custodio Bernardo da Silva*, natural de Taubaté, foi vice-reitor do Seminario daquela cidade; reitor do Collegio São Miguel de Jacarehy; secretario particular do Exmo. Bispo de Taubaté; e vigario de Santa Cruz da Redempção e de Bananal.
- 898 *Conego João A. da Costa Bueno*, irmão do senador Dr. Dino Bueno, foi vigario da Conceição em Campinas, de 1896 a 1898.
- 899 *Padre José Bibiano de Abreu*, filho de Francisco Antonio de Abreu e de Maria Vicencia de Abreu, nasceu na parochia do Braz (São Paulo) aos 2 de dezembro de 1896. Entrou para o Seminario em 1908; recebeu o Presbyterato na igreja do Braz aos 15 de agosto de 1921. Foi coadjutor de Bragança em julho de 1923; vigario de Jquery em dezembro do mesmo anno; vigario da Freguezia do O' em abril de 1925; de Santo Amaro em novembro de 1927; e capellão do Dispensario N. S. de Lourdes em maio de 1928. E' actualmente vigario de Itaquera.
- 900 *Padre João José de Azevedo*, natural de Lagoinha (Estado de São Paulo), estudou no Gynnasio Salesiano

“São Joaquim” de Lorena, onde obteve o grau de bacharel em letras em 1912.

Cursou o Seminário de Taubaté, de 1913 a 1919. Recebeu o Presbyterato aos 11 de julho de 1920. Foi coadjutor de Parahybuna, vigário de Areias, de Barreiros, de Queluz, de Guaratinguetá e de Pindamonhangaba.

- 901 *Padre João B. da Palma*, natural de Tatuhy, recebeu o Presbyterato aos 15 de janeiro de 1905, em São Paulo, das mãos do saudoso Dom José de Camargo Barros.

O padre Palma é salesiano; porém, está em serviço da Diocese de Sorocaba. Foi secretario do Bispado de Botucatu; vigário de Pereiras, de Conchas e de Faxina.

- 902 *Cosme do Rego e Castro de Alarcão*, filho de Bernarda de Alarcão e Luna (natural de São Paulo) e de Fructuoso do Rego e Castro (natural de Pernambuco), tomou o grau de mestre em artes no *Collegio dos Jesuitas* em São Paulo.

Falleceu em 1731.

- 903 *João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho*, cavalleiro da ordem de Christo e oppositor em canones na Universidade de Coimbra, deveria constar de um dos tres capitulos — I, IV ou VI, respectivamente, intitulados pelo cacique Tibiriçá, Domingos Luiz e Amador Bueno.

Era intimo do marquez de Pombal, e, junctamente com seu irmão Dom Francisco de Lemos (n.º 1.033), fez parte da commissão que reformou a Universidade de Coimbra. Foi tambem ministro da junta de exame do estado e me-

lhoramento temporal das Ordens religiosas; guarda-mór da Torre do Tombo; e procurador geral da corôa.

Cahiu com o marquez de Pombal; todavia, por decreto de 3 de fevereiro de 1789, da rainha D. Maria I, teve novamente entrada no conselho de ministros. Nesse mesmo anno de 1789, falleceu com 67 annos de idade.

904 *Michaella Joaquina Archangela de Sant'Anna*, irmã inteira do precedente, foi freira no convento de Narvilla (Portugal).

905 *Manoel Pereira Ramos de Lemos e Faria*, irmão da precedente, recebeu no mosteiro de São Bento do Rio, no anno de 1746, as insignias de cavalleiro da ordem de Christo.

906 *Helena Josepha Angelica da Gloria*, irmã do precedente, fez sua profissão aos 17 annos de idade, recolhendo-se, em 1746, ao convento de Narvilla (Portugal).

907 *Monsenhor Domingos Magaldi*, natural de Tatuhy, é vigario geral e cura da Sé de Sorocaba.

Estudou e foi ordenado em São Paulo (1909) por Dom Duarte Leopoldo e Silva; foi vigario de Angatuba, de Sorocaba, vigario geral de Botucatú, visitador Diocesano e governador do Bispado Sede Vacante.

908 *Monsenhor João Baptista Rigotti*, natural de Serra Negra, reside em Jacutinga, Diocese de Pouso Alegre.

909 *Padre Octaviano Lamaneres*, natural de Vallinhos, reside em Silvianopolis, Diocese de Pouso Alegre.

910 *Padre José Francisco Monteiro*, natural de Taubaté, foi coadjutor em Campinas e em Santos. E' actualmente vigario de São José dos Campos, onde, com seu coração

bondoso e com seu physico revelador de muita saude, tem sido o sacerdote incançavel, o ministro de Deus sempre activo em beneficiar espiritualmente a todos que solicitam a sua presença.

911 *Padre Paulo Silveira*, natural de Itú, foi coadjutor da parochia de São João Baptista (São Paulo).

912 *Padre João Baptista de Aquino*, natural de Itaporanga, fez o curso ecclesiastico no Seminario de Botucatú.

Recebeu as primeiras ordens sacras do Exmo. Dom Lucio Antunes de Souza, 1.º Bispo de Botucatú; e o Presbyterato, das mãos de Dom Carlos Duarte Costa aos 7 de março de 1925. E' vigario de Agudos.

913 *Padre José Romão da Rosa Góes*, natural de São Bento do Sapucahy, nasceu aos 23 de outubro de 1895. E' filho legitimo de Calixto da Rosa Góes e de Carolina Rosa de Faria.

Recebeu o Presbyterato na cathedral de Taubaté aos 20 de abril de 1919, das mãos do então Nuncio Apostolico Dom Angelo Jacintho Scapardini. Foi coadjutor de Parahybuna; reitor do collegio São Miguel, em Jacarehy; e vigario de Caçapava e de Guaratinguetá.

914 *Monsenhor Luiz Gonzaga de Moura*, natural de Taubaté, Vigario Geral e Arcediago do Cabido de Campinas, é filho do coronel Francisco Ignacio de Souza Almeida e de Francisca Henriquetta de Moura Almeida.

Publicou: "Ensaio Doutrinaes", prefaciado pelo padre Dr. Arnaldo de Souza Pereira — "Resenha ascetica", com prefacio de Dom Miguel Kruse O. S. B. — "Synopsis

ascetica” — “Segredo da felicidade” — “Semeando idéas”, que foi prefaciado pelo padre Dr. Gastão Liberal Pinto.

No livro “Ensaio Doutrinaes”, ha paginas de muita actualidade como o seguinte trecho:

“Levante-se a bandeira do resurgimento moral em Christo, com Christo e por Christo!

Abaixo o materialismo degradante, o indifferentismo morbilisante, o racionalismo orgulhoso, e todas as fórmas e variantes sobre moral e costumes, encaçadas e disfarçadas com côres dubias.

Em materia de moral e costumes, deve imperar a certeza”.

Ha tambem, nesse volume, uma dezena de bons sonetos.

915 *Padre Joaquim José Gomes*, natural de São Paulo, foi vigario da Conceição (Campinas), de 1797 a 1830.

916 *Conego Oscar de Oliveira*, natural de Campinas, onde actualmente reside. E’ secretario do Bispado e do Cabido.

917 *Conego Manoel Rosa*, nasceu aos 26 de abril de 1874 na fazenda “Boa Vista”, Comarca de São Roque.

Foi alumno do Seminario de São Paulo, onde terminou o curso de theologia em 1900. Nesse mesmo anno, em 22 de dezembro, na Cathedral da capital, foi ordenado Presbytero, sendo officiante o Exmo. Bispo Dom Alvarenga. Em 1901, foi nomeado coadjutor de Santa Cecilia; vigario de Descalvado em 1902; parocho de Piracicaba em 1910, onde é *Vigario Foraneo* e *Conego Cathedratico* do Cabido de Campinas.

918 *Conego Dr. Idilio Soares*, natural de Limeira, é membro do Cabido e vigario de Santa Cruz (Campinas).

919 *Conego Agostinho Colturato*, irmão de Dom frei Luiz Sant'Anna (Bispo de Uberaba), nasceu em Araraquara.

E' director espiritual e professor do Gymnasio Diocesano de Campinas, e conego cathedratico do Cabido.

920 *Conego Dr. José de Castro Nery*, nasceu aos 2 de junho de 1901 em Campinas. Fez seus primeiros estudos no Seminario de Pouso Alegre e no Gymnasio Diocesano de sua cidade natal.

Cursou Philosophia e Theologia em São Paulo, seguindo depois para Roma, onde, na Universidade Gregoriana, recebeu o titulo de doutor em Direito Canonico e de Bacharel em Philosophia (1927).

E' professor de Philosophia, de Direito Canonico e de outras materias do Seminario e do Gymnasio Diocesano de Campinas.

E' membro do Cabido de Campinas; e collaborou no Synodo Diocesano.

Publicou, não ha ainda dois mezes, em um grosso volume de 477 paginas, duas theses que apresentou para o concurso de lente do Gymnasio de Campinas: *O Problema Sceptico á Entrada da Gnoseologia — Bergson*.

Tem em preparo um livro sobre a *Theoria do conhecimento*.

921 *Padre Vicente Rizzo*, natural de Itú, é irmão do padre Luiz Gonzaga Rizzo, este, natural da Italia.

922 *Conego Oscar Sampaio de M. Auxiliadora*, nasceu em Campinas aos 23 de janeiro de 1884. Iniciou os estudos

no Lyceu de Campinas, tendo sido, mais tarde, levado por Dom Nery para o Seminario de Pouso Alegre, onde foi o primeiro sacerdote ordenado.

Recebeu o Presbyterato das mãos de Dom Antonio A. de Assis. Foi coadjutor de Santa Rita do Sapucahy; vigario de Alfenas (em commissão), de Guaxupé, de Monte Santo, de São João da Fortaleza e de Cambuhy. Na mesma Diocese, em que foi vigario das cidades já citadas, foi cura da Cathedral, professor do Gymnasio e secretario do Bispado.

Na Diocese de Campinas, foi vigario de Indayatuba; coadjutor de Amparo, vigario do Arraial dos Souzas; procurador do Obulo Diocesano; vigario da villa Rezende em Piracicaba (não tomou posse); coadjutor da Cathedral; e secretario do Bispado, não só nos ultimos tempos de vida do saudoso Dom Nery, como tambem durante a Séde Vacante, em cujo periodo foram Vigarios Capitulares o Exmo. Dom Joaquim Mamede da Silva Leite e monsenhor Pereira Reimão.

Na administração de Dom Campos Barreto, foi o conego Oscar Sanpaio nomeado vigario de Capivary, de Mogy-mirim, de Araras, e, com licença do Bispo de Campinas, passou á Diocese de Ribeirão Preto, onde é vigario de Casa Branca.

923 *Monsenhor Antonio Guimarães Barroso*, filho de José Francisco Barroso e de Francisca de Paula Mauricia, aquelle é natural de Cunha, e esta, filha legitima do capitão-mór Alexandre de Souza Guimarães e de Izabel Maria de Assumpção, ambos, descendentes de moradores de Cunha, Cananéa, Curityba e Portugal.

Recebeu o Presbyterato no Rio de Janeiro. Foi vigário de Santa Ephigenia pelos annos de 1863, e de varias outras parochias do Bispado de São Paulo.

- 924 *Conego Tobias da Costa Rezende*, nasceu em Pindamonhangaba aos 20 de maio de 1824. Estudou no Seminario de Mariana, e foi ordenado no Rio de Janeiro pelo Bispo Conde de Irajá.

Aos 28 de março de 1872, pelo Governo do Imperio, foi nomeado conego da Sé de São Paulo. Foi coadjutor e vigário de Pindamonhangaba; inspector literario daquelle districto do *Norte* em 1870; vereador da Camara Municipal de Pinda; e deputado provincial.

Falleceu aos 74 annos de idade em agosto de 1898.

- 925 *Conego Francisco Jacintho Pereira Jorge*, nasceu em junho de 1846 na cidade de Guaratinguetá do legitimo matrimonio de José Jacintho Pereira Jorge e de Maria Jacintho Lescura França.

Foi coadjutor da parochia do seu nascimento; vigário de Lorena; conego por decreto de 1878; Chantre, Promotor do Juizo ecclesiastico e Secretario do Cabido de São Paulo.

Falleceu aos 2 de fevereiro de 1899.

- 926 *Padre José de Souza Ribeiro de Araujo*, nasceu em Santos e falleceu em 1753, aos 51 annos de idade, no Rio de Janeiro.

- 927 *Dr. José Vicente de Azevedo*, lente do Gymnasio do Estado, deputado e actualmente senador estadual, pertenceu ao antigo partido catholico. Foi um dos signatarios do manifesto de 1890.

928 *Padre Dr. Angelo de Siqueira Ribeiro Prado*, nasceu na villa de Parnahyba e falleceu no Rio de Janeiro aos 7 de setembro de 1776.

Em todos os documentos e livros do padre Angelo de Siqueira, não consta o *Ribeiro Prado*. Entre os paulistas que se habilitaram *de genere*, e que fizemos referencia na noticia sobre o padre Carvalho Pinto (n.º 1135), consta um Angelo de Siqueira (v. 7.º pag. 451 S. Leme), que viveu como este, pelos annos de 1750.

Estudou no collegio dos Jesuitas, onde recebeu o Presbyterato. Viveu algum tempo na Europa cuidando, por determinação do Santo Padre, de missões nos reinos de Portugal e Castella.

No Rio de Janeiro, o missionario apostolico fundou o 1.º Seminario Episcopal (Seminario da Lapa — 20-2-1751).

Frei Angelo (J. M. de Macedo escreveu *frei*) annunciou, como castigo á corrupção do povo de Lisboa, o terremoto de 1.º de novembro de 1755.

Escreveu: — *Botica preciosa* — *O penitente arrependido* — *O livro do vinde e vêde* — *Sermões de penitencia*.

Aos 4 de agosto de 1736, o padre Angelo assignava, juntamente com Pedro Taques de Almeida e outros, uma representação sobre o recolhimento de Santa Thereza (Arch. de São Paulo, vol. 24 pag. 225).

929 *Padre Francisco Moreira da Costa*, cavalleiro professo da Ordem de Christo, falleceu em Taubatê aos 12 de setembro de 1824.

930 *Padre Luiz Gonzaga Mieli* (Lazarista), nasceu em São Bernardo. E' professor do Seminario Archiepiscopal de Corityba, que está entregue á direcção da Ordem religiosa a que pertence o padre Mieli.

931 *Padre Manoel Alves*, nasceu em Campinas (Arraial dos Souza) aos 15 de fevereiro de 1900. Estudou no Seminario daquela cidade, onde foi ordenado por Dom Barreto aos 14 de dezembro de 1924.

Foi coadjutor de Descalvado e de Mogy-Mirim; e vigario de Rocinha em abril de 1926, e de Descalvado em agosto de 1928.

932 *Conego Antonio José Gonçalves*, filho de Antonio José Gonçalves e de Jesuina Maria do Carmo Gonçalves, falleceu em junho de 1887.

Foi conego da cathedral de São Paulo; chanceller da camara ecclesiastica; thesoureiro da caixa pia e chantre da Sé.

933 *Conego Lourenço Justiniano Ferreira*, filho do alferes Joaquim Ferreira e de Izabel da Silva, foi conego cathedratico do Cabido de São Paulo.

934 *Dr. Diño Bueno*, nasceu aos 15 de dezembro de 1854 em Pindamonhangaba. Bacharelou-se em 1875 pela Faculdade de Direito de São Paulo, da qual foi professor e director. Defendeu theses em 1876, recebendo o grau de doutor. Entrou cinco vezes em concurso para lente da Faculdade, tendo sido nomeado por decreto de 5 de janeiro de 1883.

Foi promotor publico e juiz substituto da primeira vara da comarca da capital; deputado federal por mais de

um trienio; secretario do Interior em 1896; e, como presidente do Senado, por morte do saudoso e bondoso Dr. Carlos de Campos, foi presidente do Estado de São Paulo.

935 *Padre Antonio de Oliveira Gago*, clerigo do habito de São Pedro, viveu pelos annos de 1734.

936 *Padre João Gago*, clerigo do habito de São Pedro, era irmão do precedente.

937 *Conego Bento Antonio de Souza Almeida*, filho de José de Souza Vieira e de Anna Justina da Trindade, nasceu em Taubaté aos 7 de fevereiro de 1840.

Iniciou os estudos ecclesiasticos no Seminario de São Paulo, e terminou no de São José do Rio de Janeiro, onde recebeu das mãos do Bispo Conde de Irajá todas as ordens sacras, inclusivé a de Presbytero.

Foi vigario de São Luiz de Parahytinga; de Caçapava por provisão de 21 de setembro de 1862; de Santa Cruz dos Mendes no Rio de Janeiro em 1869; de São Bento do Sapucahy-mirim, por nomeação de Dom Lino Rodrigues de Carvalho; conego por decreto de 1877; vigario de Santa Cruz das Palmeiras em 1892; de São João do Rio Claro por nomeação do então vigario Capitular Ezechias Galvão; vigario da freguezia do Senhor Bom Jesus da Canna Verde de Batataes (não assumiu); e vigario de Dois Corregos, onde falleceu em dezembro de 1901.

Foi deputado provincial pelo partido conservador.

938 *Antonio Cuba*, nasceu pelos annos de 1840. E' autor de uma descripção da capella da Aparecida.

- 939 *Padre Jeronymo do Prado Bueno de Camargo*, filho de João do Prado de Camargo e de Mariana Bueno de Camargo, falleceu em 1806.

Foi vigário de Atibaia e de Bragança. Descendia de José Ortiz de Camargo e de João do Prado, respectivamente, capitulos V e IX.

- 940 *Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves*, filho de Domingos Rodrigues Alves (portuguez) e de Izabel Perpetua Rodrigues Alves (paulista), nasceu em Guaratinguetá aos 7 de junho de 1848.

Recebeu o grau de bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo quando apenas contava 22 annos de idade.

Foi deputado provincial de 1872 a 1879; deputado geral por mais de uma vez; presidente da Provincia de São Paulo em 1887; deputado á Constituinte Republicana; ministro da Fazenda; presidente de São Paulo duas vezes e presidente da Republica tambem duas vezes.

- 941 *Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno*, filho de Manoel José Vieira (portuguez) e de Candida Maria Bueno (paulista), nasceu em 1816 na cidade de São Paulo.

Recebeu o grau de bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi juiz municipal e de orphãos de Bragança e de Taubaté; presidente do Banco do Brasil em 1865; e deputado do Tribunal do Commercio (Rio).

Era Official da Ordem da Rosa por decreto de 21 de agosto de 1871.

O Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, pae do saudoso medico Dr. Vieira Bueno (Intendente de Campinas

e deputado federal por São Paulo), foi cunhado dos padres Luiz Manoel de Souza Freire e Roque de Souza Freire, mencionados em seguida.

942 *Padre Luiz Manoel de Souza Freire*, filho do capitão Roque de Souza Freire e de Maria Cardoso de Camargo, foi vigario de Nazareth.

943 *Padre Roque de Souza Freire*, irmão do precedente, foi vigario de Amparo, de 1837 a 1839, e foi o fundador da igreja do Carmo de Mogy-mirim.

Teve fazenda de café no municipio de Amparo; e, segundo escreveu o seu cunhado Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, libertou em testamento noventa escravos, aos quaes legou uma fazenda de cultura.

944 *Dr. José Ulpiano Pinto de Souza*, filho do Dr. Manoel Joaquim Pinto de Souza e de Francisca Augusta de Souza, nasceu em São Paulo aos 18 de setembro de 1869.

Recebeu o grau de bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, aos 7 de novembro de 1891. Por decreto de 27 de janeiro de 1896, foi nomeado lente substituto da quarta secção da Faculdade de Direito. Em 1908, foi nomeado lente cathedratico de direito civil.

Publicou: *Das clausulas restrictivas da propriedade*.

Deveria constar do capitulo XVIII (Lourenço Castanho Taques), pois é mencionado na *Genealogia* do Dr. Silva Leme em titulo "Taques Pompêos" pagina 261. Pelo lado materno, o Dr. Ulpiano é primo em 2.º grau do Exmo. Bispo de Sorocaba Dom José Carlos de Aguirre.

945 *Coronel Bento José de Carvalho*, filho do commendador Diogo José de Carvalho e de Elisa da Costa Aguiar,

neto paterno do tenente-coronel José de Carvalho da Silva e de Anna Marcellina de Andrada (irmã do Patriarcha), é um perfeito representante do paulista antigo, quer nas questões de honra, quer na sinceridade á doutrina christã. De barbas brancas, em momento solenne, por occasião do Congresso da Mocidade (1928), discursou aos moços indicando o caminho para a conquista do Bom, do Bello e da Verdade.

E' descendente de João do Prado e de Francisco Rodrigues Penteado (capitulos IX e X).

946 *Padre Bento Leme de Almeida*, filho de Francisca de Almeida e de Gaspar Leme do Prado, falleceu em Villa Real das minas de Cuyabá.

947 *Conego Samuel de Oliveira Fragoso*, nasceu em Campinas pelos annos de 1878. Foi vigariode Araras, Arraial dos Souzas e de Barra Mansa.

948 *Dr. Haroldo Amaral*, falleceu, se não nos enganamos, já vae para mais de dez annos.

Em 1915, podemos affirmar, o Dr. Haroldo Amaral era, pela imprensa paulista, um dos defensores maximos da Igreja no Estado de São Paulo — escrevia quasi diariamente.

Descendia de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).

949 *Dr. J. Papaterra Limongi*, natural de Guaratinguetá, é autor de diversas theses socias: *Preparação para o matrimonio — Superioridade intellectual do nosso caboclo sobre o campones europeu*.

No album commemorativo do 1.º quinquagenario da fundação do Seminario de São Paulo, publicou um bello

estudo sobre Dom Nery; e, em diversos numeros da *Revista de Cultura*, longos artigos intitulados: "Introducção á um curso de historia economica e de economia politica.

- 950 *Coronel Estevão Marcolino*, catholico de raça, deixou, entre outros trabalhos, um estudo sobre *a cidade de Franca e o monsenhor Candido Rosa*, onde se encontra o testemunho de sincera estima ao vigario de sua terra natal. Foi deputado estadual em mais de uma legislatura.
- 951 *Padre Francisco Lopes Ribeiro*, filho de Joanna Luiz e de Jorge Lopes Ribeiro, falleceu com testamento em São Paulo pelos annos de 1777.
- 952 *Padre Francisco Xavier de Gusmão*, filho de Manoel de Gusmão e de Maria Pedroso Gomes, esta, irmã do padre Francisco (n.º 951), viveu pelos annos de 1770.
- 953 *Padre Raphael Antonio de Barros*, filho de Anna de Barros e do sargento-mór Roque Soares de Medella (natural da villa do Conde), falleceu em 1808 na villa de Cotia. E' muito elogiado pelo bispo Dom Manoel da Ressurreição, como sacerdote sabio e virtuoso.
- 954 *Roque Soares de Medella*, pae do precedente, e irmão leigo da Companhia de Jesus no Collegio de São Paulo, era avô do padre Fernando Lopes de Camargo.
- 955 *Padre Lourenço de Abreu Lima*, filho de Maria Ignacia Paes de Oliveira e de Leonel de Abreu Lima viveu no começo do seculo passado.
- 956 *Padre Bento de Mello Bezerra Rego*, irmão inteiro do precedente, descendia de Salvador Pires de Medeiros, irmão inteiro de João Pires (capitulo XXXII).

957 *Padre Leonel de Abreu Lima*, irmão dos dois precedentes, era neto de Ignacia Pires de Arruda, esta, irmã inteira do padre José Pires Monteiro (n.º 340).

Os tres irmãos (ns. 955, 956 e 957) nasceram em Minas Geraes.

958 *Padre Ignacio da Costa Cintra*, filho de Ignacio da Costa Cintra e de Mariana Leme da Silva, foi vigario de Bragança na primeira metade do seculo XIX.

Deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme).

959 *Padre Diniz Gomes Nogueira*, filho de Hilario Gomes Nogueira e de Maria José, foi vigario de Baependy.

Descendia de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).

960 *Maria*, freira no recolhimento da Luz, era filha de João Bueno de Camargo e 1.^a mulher Maria Caetana de Sampaio.

Deveria constar do capitulo V (José Ortiz de Camargo).

961 *Padre Francisco Diniz Bicudo*, filho de João de Anhaya Araujo e 2.^a mulher Anna Bicudo, viveu no começo do seculo XVIII.

962 *Padre Antonio Candido de Mello*, filho de Manoel de Anhaya Araujo e 1.^a mulher Luzia Pereira de Araujo.

Não será engano do Dr. Silva Leme? Pois no archivo da Curia Metropolitana encontramos: "Padre Antonio Candido de Mello, natural de Itú, é filho de Joaquim José de Mello e de Maria Custodia Bicudo, aquelle, natural de Porto Feliz, e esta, de Itú."

Ha um padre, com o mesmo nome, que foi vigario de Campinas (Conceição), de 1855 a 1860.

963 *Padre Paulo de Anhaya Leite*, filho de Bartholomeu de Anhaya e de Maria Leite, ordenou-se depois de viuvo de Andreza de Moraes.

Descendia de Pedro Leme e de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulos VII e XVI).

964 *Padre João de Souza Ribeiro*, filho de Estephania Ramires de Quadros e de Bernardo de Souza, viveu pelos annos de 1650.

965 *Padre Manoel Ferreira Barbosa*, filho de Joaquim Ferreira Barbosa, viveu na segunda metade do seculo passado.

966 *Flavia*, filha de Joaquim Ferreira Barbosa e de Anna de Almeida Leme, irmã por pae do precedente, falleceu em 1902 no recolhimento de Santa Clara (Sorocaba).

967 *Padre Euzebio Pedroso de Barros*, filho de Pedro Vaz de Barros e de Maria Leite de Mesquita, deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme).

968 *Maria Clara*, filha de Marcos Leite de Barros e 2.^a mulher Maria de Góes Castanho, com 50 annos de idade em 1813, entrou para um dos conventos de São Paulo.

969 *Padre Simão Alvares Rodrigues*, filho de Lourença Vaz de Barros e do capitão Francisco Alvares Rodrigues, viveu nos fins do seculo XVII.

970 *Padre Felix Paes Rodrigues*, irmão inteiro do precedente, deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme).

971 *Dom Pedro da Ascensão Moreira*, de origem paulista, segundo informa o professor João Lourenço Rodrigues

em artigo publicado na *Revista de Cultura*, sob o titulo de "Uma abbadia progressista", foi por muito tempo abbade de São Bento em São Paulo.

Muito protegeu os estudantes pobres da Faculdade de Direito.

- 972 *Padre Pedro Gomes de Camargo*, (*) filho de André Gomes de Moraes (Araçariguama) e de Gertrudes da Rocha Camargo (Cutia), era neto paterno de Manoel Gomes de Escovar (Parnahyba) e de Angela de Moraes e Siqueira (Araçariguama), e neto materno do capitão Pedro da Rocha Souza (Parnahyba) e de Benta de Camargo Paes (Cutia).

Nasceu em Araçariguama. Segundo sustenta Sacramento Blake, a oração funebre recitada pelo padre Pedro Gomes de Camargo, por occasião das exequias de Feijó na igreja do convento do Carmo em São Paulo, foi escripta pelo conselheiro padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

- 973 *Professor João Lourenço Rodrigues*, escriptor elegante e erudito, tem occupado os mais elevados cargos da instrucção publica do Estado de São Paulo.

- 974 *Monsenhor Candido Martins da Silveira Rosa*, nasceu na cidade de Jacarehy, aos 16 de janeiro de 1838.

Recebeu na cidade de Itú, aos 25 de março de 1860, das mãos de Dom Antonio Joaquim de Mello, as ultimas ordens sacras.

Monsenhor Rosa, logo depois de ordenado, foi nomeado vigario da parochia de N. S. da Conceição da

(*) Vol. .1º pag. 287 S. Leme.

Franca, onde viveu 40 annos a fazer beneficios á população francana; onde viveu 40 annos a combater o erro e o vicio, da tribuna, pela imprensa e com o exemplo.

Durante os dias agitados da questão religiosa (Dom Macedo Costa e Dom Vital), monsenhor Rosa, pela imprensa e da tribuna, combateu com tal energia e paixão o acto do governo imperial, que um jornal do Norte, referindo-se á sua defesa dos direitos da Igreja, escrevia, em vez de *Monsenhor Rosa*, o *Trovão do Sul!*

Foi o fundador do “Collegio N. S. de Lourdes” na cidade da Franca.

- 975 *Madre Maria Felicia dos Santos*, natural de Itú, estudou no Collegio do Patrocinio, de 1861 a 1868.

Entrou para a Congregação de São José em 1877. Sempre ensinou musica e canto. Em 1919, era superiora do Externato de São José de Taubaté.

- 976 *Irmã Maria Victoria Pereira de Almeida*, da Congregação de São José, é mencionada á pagina 365 da *Homenagem á Madre Maria Theodora*.

- 977 *Padre Ruy Serra*, natural de Campinas, nasceu aos 23 de março de 1900.

Fez o curso de Philosophia no “St. Norbert’s College” (America do Norte), e o de Theologia na Belgica.

Recebeu o Presbyterato aos 9 de dezembro de 1923. Foi, successivamente, vice-director do Gymnasio Diocesano de São Carlos e lente de inglez, coadjutor de Jahú e, actualmente, cura da Sé Cathedral de São Carlos.

978 *Dr. Lucas de Arruda Serra*, tio do precedente, é bacharel em Direito e advogado ha muitos annos no Estado do Paraná.

O Dr. Lucas Serra não se dedica só ao estudo de sua profissão, porque conhece, como poucos, as Sagradas Escripturas.

Deveria constar do capitulo V (José Ortiz de Camargo).

979 *Dr. Raul Corrêa da Silva*, professor normalista e bacharel em sciencias e letras, em direito e em philisophia, durante alguns annos, além de outras materiaes, leccionou psychologia e logica.

980 *Frei Lucas José da Purificação*, filho de Manoel Antonio da Annunciação, nasceu em Guaratinguetá aos 22 de outubro de 1766.

Foi capellão do convento de Nossa Senhora da Conceição (Revista Inst. Hist. de São Paulo — vol. XX pag. 346).

981 *Joaquim Leme de Oliveira Cesar*, publicou *Notas historicas de Itú*. Ultimamente, esse trabalho foi reeditado (volume XXV) pela Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo.

982 *Padre Lima*, natural de Itú, mulato, foi vigario de Itatiba, segundo informações prestadas pelo Dr. José de Paula Leite de Barros.

Não será este o mesmo padre mencionado sob o n.º 708?

983 *Padre Dr. Manoel da Costa Aranha*, filho de João da Costa Aranha e 1.^a mulher Maria Francisca Vieira, foi sacerdote virtuoso e muito illustrado.

De 1758 a 1764, foi vigario de Araçariguama e, mais tarde, vigario da vara da comarca de Itú.

Foi o substituto de seu pae — João da Costa Aranha — nos cargos de thesoureiro e protector da igreja do Bom Jesus (Itú), á qual muito beneficiou, além de outros melhoramentos, com a construcção, annexa á igreja, de uma casa (sobrado) para residencia do capellão.

Falleceu em Itú a 11 de setembro de 1800.

Escreveu o seu bispo Dom Manoel da Ressurreição: "... clerigo muito douto, zeloso, bom Prégador, e com as qualidades de perfeito sacerdote."

984 *José do Rego Cabral*, irmão da 2.^a mulher de João da Costa Cabral, citado na noticia precedente sobre o padre Aranha (n.º 983), falleceu quando ainda cursava philosophia sob a direcção do franciscano frei Bernardino de Jesus, na primeira metade do seculo XVIII.

Deveria constar do capitulo XI (Gonçalo Vaz Botelho).

985 *Eliseu do Monte Carmello*, irmão do padre Elias do Monte Carmello (n.º 781), foi um barytono que honrou sua terra natal (Itú); onde tambem, como escultor, (*) deixou obras ainda hoje admiradas, como seja a imagem de Nossa Senhora do Patrocinio e a de São Jorge.

986 *Padre José Pedro de Barros*, neto do guarda-mór das minas de ouro de Araçariguama Calixto do Rego Souza

(*) No livro "Em 1875", pagina 24, fizemos referencia a Eliseu do Monte Carmello, porém, sendo num livro de ficção (o que não deixa de ser um mal), démos esse ituano como frade e como pintor.

e Mello, e irmão do padre Amador de Barros (n.º 3), era primo em 1.º grau de Dom Antonio Joaquim de Mello.

987 *Dr. Oscar de Almeida*, bacharel em Direito, ex-deputado e senador estadual, occupa actualmente o alto cargo de Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

988 *Padre Dr. João Manoel Machado Caldeira*, natural de Guarulhos, filho de Manoel de Siqueira Cardoso (Villa de Nazareth) e de Mariana de Vasconcellos (Itaquaquecetuba), foi vigario de Itú.

Falleceu cego na cidade de Itú, em cuja parochia foi substituído pelo padre Dr. Manoel da Costa Aranha (n.º 983).

Era bacharel em canones.

989 *Padre Francisco das Chagas Machado*, filho de Rufina de Moraes e 2.º marido Agostinho Machado Fagundes, deveria constar do capitulo XXII (Balthazar de Moraes de Antas).

990 *Anna Leme*, tia do precedente, era freira no anno de 1719.

991 *Padre Francisco Corrêa de Lemos*, filho do capitão José Corrêa de Lemos e de Lucrecia de Mendonça, descendia de Balthazar de Moraes de Antas e de José Ortiz de Camargo (capitulos XXII e V).

992 *Padre Manoel de Barros Freire*, filho de Antonio de Barros Freire e de Leonor Leme Borges de Cerqueira, falleceu em 1789.

Deveria constar do capitulo XVI (Magdalena Fernandes Feijó de Madureira).

993 *Padre Pedro Nolasco Cesar*, filho do alferes Domingos de Cerqueira Cesar e 1.^a mulher Anna Joaquina do Amaral, foi vigario de Paraty e de São Bento do Sapucahy-mirim. Descendia de Garcia Rodrigues (capitulo XIX).

994 *Padre Pedro Ignacio de Moraes Baruel*, filho de Francisco Antonio de Miranda Baruel e de Mariana Angelica Baruel, deveria constar do capitulo XVI (Magdalena Fernandes Feijó de Madureira).

O Dr. Silva Leme menciona este padre como tendo sido vigario de Indayatuba; no entanto, de uma lista de 21 nomes citados por Dom Nery, como vigarios daquela localidade, não figura o seu nome.

995 *Padre Pedro de Arzam*, filho do capitão-mór Cornelio Rodrigues de Arzam e de Catharina Gomes Corrêa, viveu em Itú nos fins do seculo XVII.

996 *Antonia Maria de Jesus*, filha de Francisco Ferreira Velho e de Maria Pereira Maldonado, esta, irmã do padre Pedro Pereira da Silva (n.º 522), foi freira no convento das Macaúbas.

Deveria constar do capitulo XXIII (Capitão Manoel da Costa Cabral).

997 *Padre Francisco Marcondes de Siqueira*, filho do capitão-mór Ignacio Bicudo de Siqueira e de Maria Vieira Marcondes, deveria constar do capitulo XXIX (Pedro Dias).

998 *Antonia de Jesus*, filha do capitão Raphael Antonio Leite do Canto e 1.^a mulher Rita Joaquina de Oliveira, foi freira no convento de Santa Thereza (São Paulo).

Descendia de Pedro Leme e de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulos VII e XVI).

- 999 *Padre Antonio da Silveira*, filho de Anna de Carvalho da Silva e de Mathias da Silveira Goulart, deveria constar do capitulo VII (Pedro Leme).
- 1000 *Antonio Ribeiro Leite*, filho de Francisco Leite Ribeiro e 1.^a mulher Francisca Xavier da Fonseca, habilitou-se de *genere*. Falleceu solteiro na cidade de Itú pelos annos de 1787.
Deveria constar do capitulo IX (João do Prado).
- 1001 *Padre Francisco Leite Ribeiro*, filho do alferes Lourenço Leite de Cerqueira (irmão do precedente por pae) e de Maria de Aruda, deveria constar de um dos tres seguintes capitulos: IX, XI e XXIII, respectivamente, intitulados por João do Prado, Gonçalo Vaz Botelho e capitão Manoel da Costa Cabral.
- 1002 *Padre Antonio de Lima do Prado*, filho de Joanna do Prado e de Antonio de Lima, viveu nos fins do seculo XVII.
Deveria constar do capitulo IX (João do Prado).
- 1003 *Maria das Dôres, irmã de São José* e do Exmo. Dom José Marcondes Homem de Mello, deveria constar do capitulo IX (João do Prado) ou do capitulo XVII (Henrique da Cunha Gago).
- 1004 *Padre José Baptista Diniz*, filho do sargento-mór João Baptista Diniz e de Luiza de Araujo, falleceu em 1790 na cidade de Corityba.
Deveria constar do capitulo IX (João do Prado).

1005 *Irmã Maria Cecília* (Alice Marcondes Ferraz), irmã do coronel Octaviano Marcondes Ferraz, foi alumna do *Patrocínio* (Itú) em 1875.

Era irmã de São José e professora do “Collegio de N. S. d’Assumpção” de Piracicaba. Falleceu aos 5 de maio de 1898.

1006 *Anna Pinto de Almeida*, filha de Anna Cecília e de José Pinto de Almeida (portuguez), foi alumna do *Patrocínio* (Itú), onde se fez religiosa.

1007 *Dr. João Antonio de Oliveira Cesar*, filho de João Maria de Oliveira Cesar e de Maria Braulia de Oliveira Cesar, cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, onde defendeu theses e recebeu o grau de doutor.

Foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de cavalleiro da ordem de São Gregorio Magno.

1008 *João Nepomuceno de Assis Salgado*, depois de viuvo, ordenou-se e foi vigario collado de Pindamonhangaba.

1009 *Padre Bento Gonçalves de Moraes*, filho do coronel Gaspar Gonçalves de Moraes e de Catharina de Sene, viveu na 2.^a metade do seculo XVIII.

1010 *Manoel Francisco de Andrade*, filho de Anna Maria de Salles (esta, irmã dos sacerdotes ns. 166, 167, 168, 169 e 170) e de José Francisco de Andrade, habilitou-se *de genere* para o estado sacerdotal.

Era tio de Anna Rosa, que deixou sua fortuna para a fundação do “Instituto Dona Anna Rosa” em São Paulo.

Tanto esta como Manoel Francisco descendiam de João do Prado (capitulo IX).

- 1011** *João da Cruz Almada*, irmão por mãe do precedente, habilitou-se *de genere* para a carreira ecclesiastica.
- 1012** *Lavinia*, filha de Rosa Lopes de Azevedo e de Francisco de Paula Vicente de Azevedo (Barão da Bocaina), entrou para o convento.
- 1013** *Padre Nuno de Campos*, é mencionado no livro “A cidade de Itú” pagina 18, de Nardy Filho.
- 1014** *Ignacio Pires de Campos*, irmão dos jesuitas ns. 247 e 248, como estes, foi attingido pela lei de Pombal, porque era noviço da Companhia de Jesus.
- 1015** *Padre Manoel da Silveira*, é mencionado no livro “A cidade de Itú” pagina 19, de Nardy Filho.
- 1016** *Padre João Paulo Xavier*, nasceu em Itú aos 26 de junho de 1800, e foi baptisado na matriz da mesma villa aos 3 de julho do anno de seu nascimento.

Era filho de Francisco Xavier da Silva (Itú) e de Anna Pires de Godoy (Parnahyba); neto paterno de Manoel da Silva Leme (Itú) e de Maria Ribeiro de Proença (Parnahyba), e, pelo lado materno, neto de João Francisco Mendes de Sampaio (europeu) e de Sebastiana Ribeiro de Moraes (Parnahyba).

Foi juiz de orphãos, juiz de paz, supplente do juiz municipal, vereador, vigario e mestre de latim na cidade de Itú, onde tambem foi director da “Casa das Educandas”.

- 1017** *Padre Melchior de Pontes do Amaral*, é mencionado no livro “A cidade de Itú”, de Nardy Filho.

Nada encontramos no archivo da Curia sobre este padre, assim como em relação ao padre Melchior Soares do

Amaral, (*) que já mencionamos na noticia referente ao frade n.º 653.

1018 *Padre Jeronymo Pinto Rodrigues*, natural de São Paulo (Sé), era filho de Ignacio Pinto Rodrigues (Itú) e de Maria Gertrudes (Sé — São Paulo); neto paterno de Manoel Pinto Rodrigues (Sé — São Paulo) e de Anna Paes (Itú), e, materno, de Nicolau Borges (Portugal) e de Agueda Rodrigues do Rosario (Sé — São Paulo).

1019 *Padre Manoel Floriano*, é mencionado no livro “A cidade de Itú”, pagina 19, de Nardy Filho.

Foi professor de Latim em Itú. (**) S. Leme não mencionou como padre. Descendia de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).

1020 *Padre Antonio Felix*, é mencionado na obra historica de Itú, de Nardy Filho.

Não pudemos obter dados a respeito, a não ser os fornecidos por aquelle historiador de Itú; no entanto, o archivo da Curia forneceu-nos dados sobre um padre ituano Felix Antonio do Amaral Gurgel (n.º 1.127). Nome este, que não encontramos nas nossas leituras, pois sempre deparamos com o nome Felix do Amaral Gurgel, sem o *Antonio*.

1021 *Padre José Maria Monteiro*, natural de Itú, é vigario de sua terra natal.

(*) Não será este o mesmo padre Melchior de Pontes do Amaral?

(**) Monsenhor Ezechias (vol. XXVI pag. 190 da Rev. Inst. Hist. S. Paulo) escreveu que o padre Manoel Floriano foi professor de Feijó.

1022 *Miguelinho*, filho de Thomaz da Silva Dutra (ourives em Itú e natural de Lorena), nasceu na cidade de Itú).

Em 1845, transferiu sua residencia para Piracicaba, onde se tornou conhecido como organista, pintor, esculptor e ourives.

Muito religioso, fundou em Piracicaba a Irmandade de N. Senhora da Boa Morte, e iniciou a construcção de uma igreja para a referida Irmandade.

Falleceu em 1875.

1023 *Anna de Santo Antonio*, consta do titulo "Taques Pompêos", pagina 275 da *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme.

Viveu durante 70 annos, uma vida santa, no recolhimento de Santa Clara (Sorocaba).

1024 *Padre Joaquim de Sant'Anna*, natural de Santos, onde morava pelos annos de 1822.

1025 *Maria Leopoldo e Silva*, irmã do Exmo. Dom Duarte Leopoldo e Silva, entrou para o convento.

1026 *Padre Carlos Simões da Rocha*, natural de São Carlos, é vigario de Monte Azul.

1027 *Padre Thomaz Innocencio Lustosa*, nasceu em São Paulo aos 4 de novembro de 1802, e falleceu na villa de São Bernardo aos 10 de agosto de 1892.

Foi vigario collado de São Bernardo, por provisão de 9 de outubro de 1863, onde tambem foi professor publico e juiz de paz.

1028 *Padre José de Almeida*, natural de São Paulo, com 27 annos de idade, em fevereiro de 1710 (Inventarios e

testamentos vol. XXVII paginas 169 e 173), não é nenhum dos padres de appellido *Almeida* ns. 396, 496 e 386, porque o pae do n.º 386 falleceu seis annos antes deste padre nascer; o pae do n.º 396 só se casou 59 annos depois do nascimento do padre Almeida desta noticia; e o pae do n.º 496 casou-se 46 annos depois do nascimento do referido padre. Podemos, portanto, sustentar que este padre José de Almeida, que não pudemos verificar o nome dos paes, não é nenhum dos seguintes padres: José de Almeida Leme, José de Almeida Paes e José Pompêo de Almeida.

1029 *Padre Manoel Francisco de Camargo*, filho de Manoel de Oliveira Camargo e de Maria Dias de Castro, nasceu, assim como seus paes, na villa de Parnahyba.

1030 *Padre Joaquim de Oliveira e Castro*, irmão do anterior, tambem nasceu em Parnahyba.

1031 *Conego Manoel Vicente*, nasceu na antiga 5.^a Comarca de São Paulo (Paraná), assim como, além de outros, Dom Alberto José Gonçalves, monsenhor Celso Itiberê da Cunha, padre Antonio Joaquim Ribeiro, conego João Evangelista Braga e padre Julio Ribeiro.

1032 *Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira*, neto do illustre paulista Dr. João de Ataliba Nogueira (Barão de Ataliba), é bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo.

E' ainda moço, no entanto, sua individualidade está já perfeitamente caracterisada por dois importantes predicados: muito talento e muita independencia no pensar e agir.

1033 *Dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho*, parente proximo do bispo de Evora e de Pernambuco Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (citado no n.º 102), consta do vol. 9.º, pagina 17 da *Genealogia Paulistana* de Silva Leme como descendente de Amador Bueno (capitulo VI).

Foi bispo de Coimbra, e, além de ser tratado por diversos historiadores, Pereira da Silva, num dos capitulos dos “Varões illustres do Brasil”, muito escreveu sobre este Bispo e Reitor da Universidade de Coimbra.

1034 *Dr. Mathias Ayres Ramos da Silva Eça*, nasceu em São Paulo em 1705.

Fez o curso de philosophia na Universidade de Coimbra, e o de direito canonico e civil em França. Dedicou-se tambem muito aos estudos das sciencias naturaes.

Publicou: Reflexões sobre a vaidade dos homens — Problemas de architectura civil.

1035 *Alvares de Azevedo*, o poeta paulista que surgiu e morreu aos vinte annos; o poeta que escreveu:

“Creíamos, sim, ao menos para a vida
Não mergulhar-se n’uma noite escura...

E não enlouquecer...

— Utopia ou verdade, a alma perdida

Precisa de uma idéa eterna e pura

— Deus e Céu... para crer!”

1036 *Barão de Paranapiacaba*, nasceu em Santos (1827) e falleceu no Rio de Janeiro.

Era bacharel pela Faculdade de Direito de São Pau-

lo. Foi deputado geral por Goyaz. E pertenceu ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

“Deus”, poesia sua, trata da espiritualidade da alma e da existencia do Ente Supremo.

1037 *Padre Amador Bueno de Barros*, consta do archivo da Curia de São Paulo. Nasceu aos 17 de agosto de 1850 na cidade de Taubaté.

Será este, o monsenhor Amador Bueno, Director do Asylo Izabel do Rio?

1038 *Dr. Vicente de Toledo Ouro Preto*, irmão do conde de Affonso Celso (n.º 420), deveria constar do capitulo intitulado por Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII).

1039 *Frei Antonio da Cruz*, religioso do Carmo, era primo de Jacques Felix, este, neto do fundador da cidade de Taubaté.

1040 *Padre Manoel Carlos Ayres de Carvalho*, natural de Faxina, era filho de Martino Vaz de Carvalho (São Paulo) e de Rosa Martins do Prado (Itapéva); neto paterno do Dr. Miguel Carlos Ayres de Carvalho (Coimbra) e de Francisca Xavier (São Paulo), e neto materno de Escholastica Leme do Prado (Porto Feliz) e de Mathias Ferreira de Macedo (Portugal).

1041 *Padre Antonio Paes de Camargo*, é mencionado á pagina 89 da Revista do Instituto Historico de São Paulo, volume XXIII, assim como á pagina 174 do volume XXXVII do archivo do Estado de São Paulo, onde é citado com a dignidade de *conego*. E' o n.º 1 de matricula na Faculdade de Direito de S. Paulo.

1042 *Dr. Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda*, um dos oradores na reunião do *Partido Catholico Paulista*, na sala do Cabido no dia 15 de junho de 1890, deveria constar do capitulo XVI (Magdalena Fernandes Feijó de Mardureira).

1043 *Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar*, brasileiro illustre, como presidente interino da provincia de São Paulo, assim termina a proclamação aos paulistas: “Viva a nossa Santa Religião — Viva S. M. o Imperador — Viva a Constituição!”

Descendia de Braz Cubas (capitulo XX).

1044 *Padre José Benedicto M. Homem de Mello*, natural de Pindamonhangaba, foi professor de francez e latim no Seminario de São Paulo.

1045 *Paulo Eiró*, natural de Santo Amaro, onde nasceu pelos annos de 1838.

Cursou a Faculdade de Direito até o 2.º anno, quando abandonou para se matricular no Seminario de São Paulo, onde apenas esteve alguns mezes.

Falleceu no hospicio de alienados em 1871.

Deixou diversos livros de poesias ineditas.

Era irmão do padre Casemiro (n.º 1.046).

1046 *Padre Casemiro de Mattos Salles*, irmão do precedente, era tambem natural de Santo Amaro.

Foram seus paes, Francisco Antonio das Chagas e Maria Angelica de Mattos Salles.

Em 1763, existia em Santo Amaro um sacerdote portuguez com o nome de João Eiró, que é o appellido do poeta Paulo Eiró (n.º 1.045).

- 1047** *Padre Romualdo José Paes*, natural de Sorocaba, era filho de Anna Custodia (São Paulo — Sé), a qual teve por paes, Luiz Rodrigues da Silva (Sorocaba) e Rosa Maria (Cutia).

Assignou, como vereador de Sorocaba, a acta da reunião da camara municipal á requisição do povo e tropa (1842).

- 1048** *Padre Joaquim Gonçalves Gomide*, natural de Guapiranga (Bispado de Mariana), era filho do cirurgiãomór Thomaz G. Gomide (Tamanduá) e de Josepha Joaquina de Jesus (Bispado de Mariana); neto paterno de Xavier G. Gomide (Santa Maria — Porto Alegre) e de Joanna Pires de Camargo (GUARULHOS), e neto materno de Sylvestre Corrêa Guimarães (Portugal) e de Mariana da Rocha (Bispado de Mariana).

Assignou, aos 26 dias de julho de 1822, o termo de vereança extraordinaria da camara de Sorocaba.

- 1049** *Padre João Francisco de Siqueira Andrade*, capellão do 7.º vol. da Patria, era filho de Miguel Nunes de Siqueira e de Claudina Maria de Andrade (ambos de Jacarehy); neto paterno de Antonio Nunes de Siqueira e de Juliana de Jesus (ambos de Mogy das Cruzes), e neto materno de Francisco Antonio de Andrade (Portugal) e de Maria da Penha da Conceição (Jacarehy).

Nasceu nesta ultima cidade citada.

- 1050** *Padre Joaquim Pires de Arruda*, natural de Sorocaba, era filho de José Pires de Arruda (Itú) e de Izabel Maria de Madureira (Sorocaba); neto paterno de Sebastião de Arruda e Sá (Itú) e de Maria de Almeida (Sorocaba)

e neto materno do tenente coronel Mathias de Madureira Calheiros (São Paulo) e de Gertrudes de Almeida (Sorocaba).

Consta do Silva Leme, (*) volume 4.º pagina 136 (3-7), como irmão do padre José Pires de Arruda (n.º 394).

1051 *Padre João Lino da Silva*, natural de São Paulo, era filho de Luiza Francisca da Luz (Sé — São Paulo).

Assignou, aos 26 de julho de 1822, o termo de vereança extraordinaria da camara de Sorocaba.

1052 *Padre Francisco Xavier de Passos*, natural de Santos, em 1774 era estudante de grammatica.

No volume 43, pagina 334 dos Documentos do Archivo de São Paulo, consta uma determinação do despota e anticlerical Martim Lopes Lobo de Saldanha sobre a incapacidade do padre Xavier de Passos para ensinar Rhetorica.

1053 *Padre João Vicente Fernandes*, natural de São Paulo, era filho de João Vicente de Jesus (Santos) e de Maria Francisca Fernandes (Sé — São Paulo); neto paterno de Narciza Thereza de Jesus (Santos), e neto materno de Jeronymo Fernandes de Lima (Guarulhos) e de Euphrasia Joaquina da Encarnação (Sé — São Paulo).

1054 *Padre José Gonçalves de Godois*, natural de Nazareth, era filho de Antonio Bueno de Godoy (Guarulhos) e de Anna Maria Gonçalves (São Paulo); neto paterno de Francisco de Godoy Pires (Atibaia) e de Josepha Bueno

(*) Não consta no Silva Leme como padre, mas consta do archivo da Curia. Assignou o termo de vereança extraordinaria — Sorocaba — 1822.

(São Paulo), e neto materno de José Gonçalves Coelho (Portugal) e de Izabel de Oliveira (São Paulo).

- 1055 *Padre Carlos Augusto Gonçalves Benjamin*, natural de Jundiahy, era filho do capitão Benjamin José Gonçalves e de Maria Benedicta Gonçalves.

Prégou por ocasião da transladação da imagem de N. S. das Mercês, para a freguezia de São Bernardo (23 de setembro de 1871).

- 1056 *Conego José Gomes de Almeida* (Arceidiago em 1837) natural de São Paulo, era filho do coronel Jeronymo M. Fernandes (Portugal) e de Josepha Caetana Leonor Mendes de Almeida (São Paulo); neto paterno do sargento-mór João Gomes Teixeira e de Anna Pires Fernandes (ambos de Portugal), e neto materno do capitão Francisco Pereira Mendes (Portugal) e de Maria Josepha Mendes da Silva (Cotia).

- 1057 *Padre João Gonçalves*, natural de Paranaguá, era filho de Sebastião Gonçalves Cordeiro e de Anna Ferreira do Valle (ambos de Paranaguá); neto paterno de Antonio Luiz Mattoso (Cananéa) e de Catharina de Sena (Cananéa), e neto materno de Manoel Ferreira do Valle (Portugal) e de Maria Joanna (Cananéa).

- 1058 *Padre Francisco de Paula Oliveira*, paes incognitos, nasceu na cidade de São Paulo.

- 1059 *Conego Antonio José de Abreu*, vigario de Guaratinguetá e vigario capitular em 1789, nasceu na cidade de São Paulo. O bispo Dom frei Manoel da Ressurreição escreveu sobre este seu auxiliar: "Philosopho e Theologo perfeito, e não menos Canonista e Legista".

1060 *Padre Antonio Martiniano de Oliveira*, natural de Guaratinguetá, era filho do alferes Ignacio Joaquim Monteiro (Sé—São Paulo) e de Anna Joaquina do Amor Divino (Rio S. Francisco—Bispado do Rio de Janeiro); neto paterno de Antonio Monteiro (Portugal) e de Monica da Silva Passos (Sé—São Paulo), e neto materno do sargento-mór José de Oliveira Borges (Rio S. Francisco—Bispado do Rio de Janeiro) e de Francisca Clara de São Bernardo (São João de El-Rey).

O padre Antonio Martiniano de Oliveira, irmão do conego Joaquim Anselmo de Oliveira (n.º 730), foi vigario collado de Guaratinguetá e governador do Bispado em 1852.

Foi, segundo José Luiz Alves (*), o fundador do hospicio do *Senhor Bom Pastor* (Guaratinguetá), “destinado a recolher as filhas de Jerusalém, que, arrependidas e envergonhadas da depravação de seus costumes, procurassem, ouvindo seus sabios conselhos (**) trilhar a carreira das virtudes, abandonando a do vicio e a depravação dos costumes”.

1061 *Padre Joaquim José da Silva*, natural de São Paulo, era filho de Bento Leme da Silva e de Anna Joaquina da Bôa Morte (ambos de São Paulo,) e neto paterno de Leandro Cardoso (Bahia) e de Anna de Góes da Silva (São Paulo).

(*) “Os Claustros e o Clero no Brasil”, pagina 21.

(**) Sobre este trabalho religioso-social, poucos têm conseguido tanto quanto conseguiu o padre Madureira (n.º 392) no Rio de Janeiro.

1062 *Conego Joaquim José da Silva*, natural de São Paulo, era filho de José Homem da Costa e de Catharina Maria de Siqueira; neto paterno de Bento Leme da Silva e de Anna Joaquina da Bôa Morte, e neto materno de Caetano Dias Ferreira e de Agueda Maria de Siqueira (todos os quatro avós, de São Paulo).

Era conego simples. Apresentado pela carta imperial de 13 de março de 1872; foi colado a 27 e tomou posse a 28 do referido mez.

Falleceu em 20 de janeiro de 1877.

1063 *Conego Manoel Emygdio Bernardes*, natural da parochia da Sé (São Paulo), era filho do sargento-mór Francisco Bernardes da Silva (São Paulo) e de Maria da Conceição (Jundiahy); neto paterno de Anastacio... (Itanhaen) e de Ignacia da Silva (Guarulhos), e neto materno de Domingos Rodrigues Maia Lisboa (Portugal) e de Genoveva Francisca de Jesus (Paraty).

Viveu pelos annos de 1857.

1064 *Padre Manoel da Costa*, filho de Constantino da Costa e de Anna Gomes Palheiros, esta, irmã do padre Pedro (n.º 96), era clérigo de São Pedro.

Falleceu como vigario de Ubatuba.

1065 *Manoel Gomes Palheiros*, irmão do padre n.º 96 e tio do precedente, quando falleceu, era estudante de philosophia em São Paulo.

Descendia de Amador Bueno (capitulo VI).

1066 *Padre Bento Gonçalves Cordeiro*, filho do capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de Catharina de Sene, era

descendente de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

Foi sacerdote muito sensato. Viveu mais em sua fazenda situada no *porto do Cubatão de Curityba*, do que propriamente em São Francisco, onde foi, a principio, vigario e depois, o grande protector da igreja matriz.

Viveu na primeira metade do seculo XIX.

1067 *Padre Francisco de Meira Calaça*, clerigo do habito de São Pedro, era natural de Conceição de Itanhaen.

Foi vigario da vara de Paranaguá.

1068 *Padre Gaspar de Freitas Trancozo*, primo em 1.º grau de frei Gaspar (n.º 79), não descendia de Amador Bueno, porque era descendente da 2.ª mulher de Gaspar Teixeira de Azevedo, este, avô de frei Gaspar e deste padre, tambem Gaspar.

No vol 3.º pagina 54 do archivo do Estado de São Paulo, ha uma petição do padre Trancozo como vigario de Araritaguaba (Porto Feliz). Ás paginas 127 e 128 do Vol. 4.º ha tambem duas cartas interessantes.

Escreveu o bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, em data de 1777: "...de idade de 56 annos; sabe sufficientemente moral; é tambem oppositor aos Canonica-tos."

1069 *Frei José dos Santos Pinheiro*, superior da Ordem dos Carmelitas de Tamanduá, descendia de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

1070 *Padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro*, natural de Paranaguá, era irmão inteiro do precedente.

Falleceu com testamento na cidade de São José (Santa Catharina), aos 12 de janeiro de 1860.

- 1071 *Padre Joaquim Feliciano da Costa*, natural de Itú, era filho de José Francisco de Paula e de Izabel de Jesus Barbosa, e neto materno de João Leme de Brito e de Escholastica..... (todos, de Itú).
- 1072 *Padre José Norberto de Oliveira*, natural de Sorocaba, era filho do Alferes José Luiz de Abreu e de Anna Francisca de Oliveira (ambos, de Sorocaba), neto paterno de Luiz Castanho de Abreu (Sorocaba) e de Maria Leite de Sampaio (Itú), e neto materno de José Pedro de Oliveira (Cotia) e de Clara de Proença (Sorocaba).
- 1073 *Padre Luiz Mendes da Silva*, natural de Porto Feliz, era filho do tenente José Mendes Ferraz (Itú) e de Blanca Luiza Flôr (Porto-Feliz); neto paterno de Ignacio Mendes da Silva (Cutia) e de Mariana Leite Pacheco (Itú), e neto materno de Manoel João Pinheiro Aranha (Porto Feliz) e de Maria Leite de Aguiar (Porto Feliz).
- 1074 *Dr. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo*, natural de Curityba, era filho do alferes Miguel Ribeiro de Camargo (Curityba) e de Cherubina Rosa de Castro (Sé — São Paulo); neto paterno de Manoel Soares do Valle (Curityba) e de Maria Pires de Camargo (São Paulo), e neto materno de Januario de Sant'Anna Castro (n.º 1.195 — natural de Santos) e de Maximiana Escholastica (Santos).

Foi tio do padre Miguel Ribeiro (n.º 1089). Nardy (A cidade de Itú, pag. 136) faz referencias a um padre Dr. Miguel Archanjo Ribeiro, que não foi encontrado

no archivo da Curia, assim como o padre Miguel Ribeiro (n.º 1089) referido. Entretanto no mencionado Archivo, consta o Dr. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo, cujos paes são os mesmos citados por Silva Leme, como subdiacono e com sentença para as ordens superiores. O Dr. Silva Leme não faz referencia á sua entrada para o Seminario.

- 1075** *Padre Manoel Ferraz de Sampaio Botelho*, natural de Itú, era filho de Elias de Sampaio Botelho (Itú); neto paterno de Pedro Vaz Celestino (Araçariguama) e de Joanna de Almeida Paes (Itú), e neto materno de Francisco Xavier Ferraz de Campos (Itú) e de Maria Bicudo de Arruda (Itú).
- 1076** *Padre José Antonio Pinto*, natural da villa de São Sebastião, era filho de Manoel Pinto Barbosa (S. Sebastião) e de Maria Magdalena do Desterro (Rio de Janeiro); neto paterno de Antonio Pinto (Portugal) e de Innocencia Maria (S. Sebastião), e neto materno de Fructuoso Soares e de Rita Maria (ambos do Rio de Janeiro).
- 1077** *Padre Jesuino Ferreira Prestes*, natural de Itapetininga, era filho de Jeronymo Ferreira Prestes (Sorocaba) e de Maria Prestes (Itapetininga); neto paterno de Benedicto Ferreira Prestes (Tamanduá — Curityba) e de Anna Maria Cubas (Sorocaba), e neto materno de Manoel José de Almeida (Itapetininga) e de Anna Esmeria da Conceição (Itapetininga).
- 1078** *Padre Luiz José dos Reis*, natural de Santos, onde residia pelos annos de 1765.
- 1079** *Padre José Antonio de Moura*, natural de Santos, onde residia pelos annos de 1765, era filho de Maria da

Cruz (Santos) e neto materno de João da Cruz (Portugal) e de Antonia Pedrosa (Santos).

1080 *Padre Antonio Cardoso de Oliveira*, natural de Santos, onde residia pelos annos de 1765, era filho de João Cardoso Oliveira (Portugal) e de Mariana de Castro (Santos); neto paterno de André Rodrigues e de Perpetua João (ambos de Portugal), e neto materno de João de Castro Lima (Portugal) e de Antonia Preto (S. Paulo).

1081 *Padre João Nepomuceno Ferreira*, natural de Santos, onde residia pelos annos de 1765, era filho do sargento-mór Antonio Ferreira Lustosa e de Catharina da Silva e Almeida.

1082 *Padre Manoel da Silva Borges*, natural de São Paulo (Sé), residia em Santos pelos annos de 1765.

Era filho de Antonio da Silva Borges e de Thereza Maria de Jesus Souza.

1083 *Padre João Cardoso de Menezes e Souza*, protonotario apostolico, era natural de Santos, onde residia pelos annos de 1822.

Era filho do capitão Francisco Cardoso de Menezes e Souza (Portugal) e de Anna Maria das Neves (Santos); neto paterno de Luiz Cardoso de Menezes e Souza e de Maria Francisca (ambos de Portugal), e neto materno do Dr. Gaspar da Rocha Pereira (Portugal) e de Maria Gomes Pinheiro (Santos).

1084 *Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva*, deputado federal pelo Estado de Minás, é neto do Patriarcha.

Foi lente do Gymnasio do Estado (Minas) e da Escola Normal de Barbacena.

Casou-se com uma filha do conselheiro Lafayette.

Publicou diversos trabalhos sobre assumptos juridicos e uma importante obra historico-genealogica da familia Andrada.

- 1085 *Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada*, irmão do precedente, foi deputado e senador federal pelo Estado de Minas, secretario das Finanças do Estado, prefeito de Bello Horizonte, ministro da Fazenda da Republica, senador estadual e lente da Escola Normal de Juiz de Fóra. E', actualmente, presidente do Estado de Minas e chefe da *Alliança Liberal*.

Instituiu em Minas o voto secreto e o ensino religioso nas escolas.

E' casado com uma filha do Barão do Rio Preto e neta do Marquez de Olinda.

- 1086 *Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada*, irmã do precedente, fez-se irmã de caridade de São Vicente de Paulo, e adoptou o nome de Julia.

- 1087 *Constança Ribeiro de Andrada*, irmã da precedente e tambem de ordem religiosa, tomou o nome de Adelaide.

- 1088 *Padre Alexandre de Gusmão*, segundo affirma José Luiz Alves no seu livro "Os claustrros e o clero no Brasil", pagina 20, e como tambem sustenta o genial jesuita padre J. M. de Madureira (n.º 392), no 2.º volume, paginas 396 e 401, da monumental historia da Companhia de Jesus, era tio do padre *voador* e do grande diplomata do mesmo nome.

Fizemos referencias a este notavel jesuita, em notas, quando demos noticias de Alexandre de Gusmão (n.º 528). e do padre Francisco de Godoy (n.º 456).

Governou os collegios de Santos, do Espirito Santo e da Bahia, bem como o Seminario de Belém, onde morreu aos 95 annos de idade, a 15 de março de 1724.

Publicou: “Historia do predestinado Peregrino e seu irmão Precito” e “Arte de criar bem os filhos”.

Da irmã do padre Gusmão (vol. 6.º pagina 144 S. Leme), descendem muitos *Pires* (vol. 2.º pagina 176 n.º 2 - 5), muitos *Buenos da Ribeira* (vol. 1.º pagina 510 n.º 2 - 8), e, além de outros, todos os descendentes de Felisberto Caldeira Brant (vol. 4.º pagina 315 n.º 4 - 1), que também (os descendentes de F. C. Brant) descendem de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII).

- 1089 *Padre Miguel Ribeiro*, sobrinho do Dr. Miguel Archanjo (n.º 1074), descendia de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI).
- 1090 *Padre Manoel de Campos*, filho de Manoel de Campos Bicudo e 1.ª mulher Luzia Leme de Barros, deveria constar do capitulo XII (Filippe de Campos).
- 1091 *Maria de Mello*, descendente de Gonçalo Vaz Botelho (capitulo XI), foi beata de N. Senhora do Carmo.
- 1092 *Garcia Rodrigues Velho*, descendente de Filippe de Campos (capitulo XII), habilitou-se *de genere* para o estado sacerdotal, porém, falleceu antes de receber ordens.
- Era tio do frei José (n.º 240).

1093 *Padre Francisco Borja do Amaral*, filho de Manoel Pereira do Amaral e de Escholastica Toledo do Amaral, nasceu em Campinas.

E' vigario da parochia do Bom Jesus de Piracicaba. Dedicase á musica e é bom prégador.

1094 *Padre Antonio Joaquim de Oliveira*, natural de Araçatiguama, era filho de Polycarpo Joaquim de Oliveira e de Maria de Nazareth e Oliveira (ambos de São Paulo); neto paterno de José de Almeida Leme e de Maria Leite de Oliveira, e neto materno do sargento-mór Polycarpo José de Oliveira e de Anna Joaquina da Annunciação (todos, de São Paulo).

1095 *Padre Joaquim José Fernandes Leite*, natural de Taubaté, irmão do padre n.º 1096, era filho de Joaquim José Fernandes Leite (Ubatuba) e de Ignez Gonçalves de Oliveira (Taubaté); neto paterno de Pedro Fernandes de Gusmão (Ubatuba) e de Maria Leite Corrêa (São Sebastião), e neto materno de Francisco Rodrigues Moreira e de Joanna Dias de Freitas (ambos de Taubaté).

Teve os seguintes irmãos que também se habilitaram *de genere*: Francisco Silverio Leite, Manoel Joaquim de Oliveira Marzagão (naturaes de Taubaté), Rodrigo Antonio de Oliveira Leite, Tristão José de Oliveira Leite, Antonio José de Oliveira Marzagão, Fernando José de Oliveira Leite (naturaes de Lorena), e José Joaquim Fernandes Leite (natural da Sé — São Paulo).

1096 *Padre João Joaquim Fernandes Leite*, irmão do precedente, nasceu em Taubaté.

1097 *Padre Antonio Benedicto de Camargo*, natural de Santo Amaro, foi vigario da Penha durante 60 annos.

Ainda vivia pelos annos de 1904. Recebeu o Presbyterato em Alfenas (Minas), aos 27 de dezembro de 1857, junctamente com o padre Manoel Benedicto do Prado e o monsenhor Nuno (n.º 289).

1098 *Barão Homem de Mello*, bacharel em direito, deputado geral, presidente das provincias do Ceará, da Bahia, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, lente do collegio Pedro II e de outros institutos do Rio de Janeiro, conselheiro do Imperio, foi politico filiado ao partido liberal.

Escreveu: — Estudos historicos brasileiros — Esboços biographicos — A *Constituente* perante a historia — Escriptos historicos e literarios — Subsídios para a organização da carta physica do Brasil — Excursões geographicas — Viagem ao Paraguay — Carta physica do Brasil — além de muitos discursos academicos e parlamentares.

Deveria constar do capitulo IX (João do Prado).

1099 *Dom frei Sant'Anna*, irmão do conego Agostinho Colturato (n.º 919) e do padre salesiano n.º 1100, veio ao Brasil com alguns mezes de idade, razão por que seu physico, sua pronunciação e seu amor ao Brasil nos revelam o typo de um verdadeiro caboclo.

E' filho de Luiz Colturato e de Jacintha B. Colturato. Estudou no Collegio Seraphico dos Missionarios Capuchinhos (Taubaté), onde, em 1904, recebeu o habito franciscano. Celebrou a sua primeira missa em março de 1909, na matriz de Araraquara.

Era director da Ordem Terceira de São Francisco e superior do convento da Immaculada Conceição (Capuchinhos), quando o Santo Padre Pio XI designou seu nome como o 3.º bispo de Uberaba.

A Consagração Episcopal realizou-se aos 4 de outubro de 1929 na igreja da Immaculada Conceição, sendo sagrante o Exmo. Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, assistido pelos bispos Dom Francisco de Campos Barreto e Dom José Carlos de Aguirre, respectivamente, de Campinas e de Sorocaba.

Estiveram presentes á solemnidade os Exmos. Dom Parreira Lara (bispo de Santos), Dom Mauricio da Rocha (bispo de Bragança), Dom Alberto Gonçalves (bispo de Ribeirão Preto), Dom Homem de Mello (arcebispo-bispo de São Carlos), Dom Epaminondas de Avila e Silva (bispo de Taubaté) e Dom Attico Eusebio da Rocha (bispo de Botucatu).

Frei Sant'Anna é considerado como um dos pré-gadores mais notaveis do Brasil. Nunca nos fugirá da memoria a sua lição de alta philosophia sobre a belleza physica de Nosso Senhor Jesus Christo. (*)

1100 *Padre Colturato*, irmão do precedente e do conego Agostinho (n.º 919), segundo informação do monsenhor Dr. Martins Ladeira, pertence á Ordem dos Salesianos e recebeu ultimamente o Presbyterato em Roma.

1101 *Padre Dr. Emilio José Salim*, filho de Salim José e de Alfride José, nasceu em Campinas (Arraial dos Souzas), aos 14 de dezembro de 1903.

(*) Pratica na matriz da Consolação em 1928.

Cursou o Seminario Diocesano de Santa Maria (Campinas), doutorou-se em Theologia na Universidade Gregoriana (Roma) e, na mesma cidade, obteve na Faculdade Livre de Sociologia o titulo de bacharel em sociologia.

- 1102 *Padre Antonio Furquim da Luz*, filho do capitão Antonio Furquim da Luz e de Mecia Vaz Pedroso, falleceu em 1739 na cidade de Itú.

Deveria constar do capitulo XXII (Balthazar de Moraes de Antas).

- 1103 *Conego Thomé Pinto Guedes*, filho de João Pinto Guedes e 1.^a mulher Catharina Barbosa de Lima, descendia de Balthazar de Moraes de Antas (capitulo XXII).

- 1104 *Dr. Arthur de Cerqueira Mendes*, jornalista e escriptor, foi um crente sincero.

Alguns mezes antes de seu fallecimento, terminava Cerqueira Mendes uma conferencia, no salão nobre da Congregação Mariana de Santa Cecilia, recitando a *Ave-Maria*, para, em seguida, terminar com as seguintes palavras: “entregar a minha alma nas mãos do Senhor”. Isto é, desejava elle que seu ultimo acto no mundo fosse em louvor de Nossa Senhora.

- 1105 *Padre Bento Ortiz da Rochà*, filho do capitão Feliciano Duarte Lobo e 2.^a mulher Anna Maria Ortiz, falleceu com testamento em Jacarehy no anno de 1885.

- 1106 *Conego Antonio Filippe de Araujo*, filho de Miguel Lopes da Silva Araujo e tataraneto do capitão-mór João de Toledo Piza Castelhanos, foi conego da capella imperial e vigario da Campanha.

Falleceu no Rio de Janeiro em 1857 como deputado geral.

- 1107 *Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho*, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu aos 6 de outubro de 1877, era filho de Joanna Delfina Victoria e do desembargador Dr. Aureliano de Souza Coutinho, este, descendente de José Bonifacio (o Patriarcha).

Foi deputado estadual, lente da Faculdade de Direito e membro do Conselho Superior da Faculdade de Philosphia de São Paulo, aggregada á Universidade de Louvain.

Falleceu em Paris, aos 3 de outubro de 1911, quando em commissão do governo federal.

- 1108 "*Padre Colchete*", Jesuino Bueno de Azevedo, sacristão da igreja de S. Pedro e capellão cantor da Cathedral, era irmão de Benedicta da Trindade do Lado de Christo e de Maria Leocadia do Sacramento, esta, em 1830, directora do Seminario da Gloria.

- 1109 *Dr. Celso Vieira*, bacharel em Direito e procurador fiscal do Estado, é filho de Itapetinga.

- 1110 *Dr. Raphael Corrêa da Silva*, natural de Araraquara, onde nasceu aos 17 de abril de 1858, era filho de Maria Luiza Corrêa da Silva e de Francisco de Paula Corrêa e Silva, este, descendente de Pedro Leme (capitulo VII).

Foi deputado provincial e lente da Faculdade de Direito de São Paulo.

- 1111 *Dr. Manoel Dias de Aquino e Castro*, filho de Geneveva Dias de Castro e do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, descendia de Magdalena Fernandes Feijó de Madureira (capitulo XVI).

Foi juiz federal em São Paulo. Recebeu da Santa Sé o titulo de *commendador*.

Como juiz, honrou sua toga.

1112 *Padre Domingos Moreira de Toledo*, filho de Luzia e do capitão Domingos Moreira, era neto materno de Anna de Toledo Piza e de Bartholomeu Fialho de Azevedo (portuguez).

1113 *Padre José Ponce Diniz*, filho de Christovão Diniz de Anhaya e de Maria de Zunega, viveu na segunda metade do seculo XVIII.

1114 *Padre João de Oliveira Camargo*, filho de Aureliano de Campos Camargo (Limeira) e de Francisca de Oliveira Camargo (Itapira), estudou no collegio Pio Latino Americano de Roma.

Actualmente, é vigario de uma das parochias de Santos.

1115 *Conego Antonio Nunes de Siqueira*, que falleceu em São Paulo no anno de 1758, descendia de Catharina Corrêa de Faria, esta, irmã de Joanna Corrêa (natural de Santos).

1116 *Dr. José Cassio de Macedo Soares*, doutor em medicina, é irmão do Dr. José Carlos (n.º 869).

1117 *Dr. Theophilo Benedicto de Souza Carvalho*, filho do Dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho, nasceu em São Paulo.

E' lente da Faculdade de Direito de São Paulo.

1118 *Ida Liberal Pinto*, filha do Dr. Adolpho Augusto Pinto (n.º 275), é freira de *Sion*.

1119 *Dr. Vicente Ráo*, irmão do seminarista n.º 1.120, é bacharel em Philosophia e lente da Faculdade de Direito de São Paulo.

Publicou: — “Da capacidade civil da mulher casada” — “O código civil amplia a posse aos direitos pessoaes?” — “Direitos da mulher casada sobre o producto do seu trabalho”.

Durante muitos annos dirigiu a secção juridica do “Jornal do Commercio”, que antes estava a cargo do illustrado Dr. Spencer Vampré.

1120 ...*Ráo*, irmão do precedente, é seminarista.

1121 *Rosa Maria de Siqueira*, natural de São Paulo, filha de Francisco Luiz Castello Branco e de Izabel da Costa e Siqueira, casou-se com o desembargador Antonio da Cunha Souto Maior.

Seu acto de heroismo e de fé, é descripto no vol. 1.º pagina 349 do “Anno biographico” de J. M. de Macedo.

1122 *Conego Joaquim Theodoro de Araujo Tavares*, natural de Itú, era filho de José Manoel de Araujo Tavares e de Joaquina de Oliveira Horta; neto paterno do capitão Luiz Antonio de Araujo e de Maria Gertrudes de Camargo, e neto materno de Joaquim de Oliveira Horta e de Izabel Maria Pedroso de Moraes (todos os avós, de Cutia).

1123 *Conego João Baptista Gomes*, natural de São Paulo (Freguezia N. S. do O’), era filho de Joaquim Manoel Gomes (Sé — São Paulo) e de Anna Joaquina da Silva; neto paterno de Domiciano José Pinto e de Joanna Maria (ambos da Sé — São Paulo), e neto materno de José

Joaquim Paes e de Gertrudes Maria da Silva, esta, de Araçariguama.

1124 *Padre José Rodrigues Castanho*, natural de Itú, era filho de Joaquim do Rego Cabral (Itú) e de Izabel Rodrigues do Prado (Araçariguama); neto paterno de Felippe do Rego Castanho e de Antonia Paes de Queiroz (ambos de Parnahyba), e neto materno de Luiz da Silva de Cerqueira (Itú) e de Maria do Prado (Pindamonhangaba).

1125 *Padre Manoel Ferraz de Camargo*, paes incognitos, nasceu em Itú.

1126 *Padre Ignacio de Almeida Lara*, mencionado por Dom Duarte á pagina 69 das “Capellas de Araçariguama”, foi vigario dessa localidade, de 1720 a 1750, e de Jundiahy, de 1750 e 1751.

Devido á actual perfeição existente no Archivo da Curia, a cargo do commendador Francisco de Salles Collet e Silva (n.º 784), pudemos conseguir dados que foram impossiveis na occasião em que Dom Duarte publicou as “Capellas de Araçariguama”. No entanto, não referentes ao padre de Araçariguama, e sim a um outro de nome igual (n.º 1210), natural de Sorocaba e filho do sargento-mór João de Almeida Lara (Itú) e de Bernarda Julia de Sá (Sorocaba).

O padre Ignacio de Almeida Lara, citado por Dom Duarte e fallecido em 1755, consta do vol. 4.º pagina 292 da *Genealogia paulistana* do Dr. Silva Leme. Era filho do capitão Diogo de Lara e Moraes, este, descendente de Lourenço Castanho Taques (capitulo XVIII).

1127 *Padre Felix Antonio do Amaral Gurgel* (vide padre Antonio Felix n.º 1020), natural de Itú, era filho do capitão Luiz Antonio do Amaral Gurgel (Sé — São Paulo) e de Constantina Maria da Luz (Itú); neto paterno de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Ribeira do Amaral (Sé — São Paulo).

1128 *Padre Francisco Emygdio*, filho de paes incognitos, nasceu na cidade de São Paulo.

Encontramos diversas vezes noticias sobre um padre Francisco Emygdio de Toledo.

1129 *Padre José Joaquim Ferreira Leão*, filho de José Ferreira Leão (Portugal) e de Maria Candida Ferreira (Bananal), e neto paterno de José Joaquim Ferreira Leão e de Maria Joanna Martins (Portugal) e materno de Anna de tal, nasceu na cidade de Bananal.

1130 *Padre Joaquim Pereira da Fonseca*, natural de Taubaté, era filho do Dr. Joaquim Pereira da Fonseca (Bahia) e de Thereza Candida Gomes (Taubaté); neto paterno de Thomaz Pereira da Fonseca (Bahia) e de Maria Joaquina do Nascimento (Bahia), e neto materno do tenente José Vieira da Silva e de Bernardina Edilia de Andrade (ambos de Taubaté).

No archivo da Curia de São Paulo, ha tambem um processo *de genere* de um padre do mesmo nome, natural de Mariana, e filho de João Pereira da Fonseca (Sabará) e de Quiteria Gonçalves da Costa (Curral de El-Rei).

1131 *Padre João de Souza Carvalho Filho*, tio do saudoso coronel Marcellino de Carvalho, foi vigario de Pinheiros e

capellão da Sê. Era filho do major João de Souza Carvalho Junior e de Anna Angelica de Carvalho.

1132 *Padre Antonio de Almeida Leite Penteado*, natural de Sorocaba, filho de Maria da Conceição (Faxina), que era filha de Americo Ayres e de Anna Maria.

1133 *Padre Antonio Barbosa de Mendonça*, filho de Catharina de Mendonça e do capitão das guerras de Pernambuco e Rio de Janeiro — Antonio Barbosa Sotto Maior (portuguez).

Falleceu em Santos, e foi durante muitos annos vigario de Iguape.

1134 *Frei Lourenço (Jacintho de Oliveira)*, nasceu em Piracicaba aos 15 de novembro de 1883; frequentou o externato dos padres Capuchinhos, da referida cidade, e, depois, o seminario Seraphico dos Capuchinhos de Taubaté; vestiu o habito franciscano aos 4 de fevereiro de 1900; professou no anno seguinte; foi consagrado sacerdote aos 22 de abril de 1906; e terminou o curso de Theologia em dezembro de 1907.

Estudou Philosophia nos conventos de Piracicaba e de São Paulo.

Tem sempre levado, vida de missionario. E' orador eloquente.

1135 *Padre João Joaquim de Carvalho Pinto*, consta de documentos do archivo da Curia, como padre no processo (anno de 1823) para casamento de Lucio Manoel Felix dos Santos, e consta tambem de outros documentos historicos.

Foi Presbytero secular, e viveu na mesma época do paulista referido pelo Dr. Silva Leme á pagina 98 do vol. 6.º, o qual se habilitou *de genere*.

Além deste e de outros que se ordenaram, e que só tiveram a nota de habilitação *de genere* na obra do Dr. Silva Leme, ha o padre Manoel Floriano (n.º 1019), que figura unicamente como professor e o subdiacono Dr. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo (n.º 1074), ao qual não faz tambem o Dr. Silva Leme referencias sob o ponto de vista dos estudos ecclesiasticos.

Assim sendo, resolvemos mencionar, nesta noticia sobre o habilitado *de genere* Carvalho Pinto, mais alguns citados na "Genealogia paulistana": — *Volume 1.º*, pagina 33 Gaspar Borges Camacha, pagina 309 Francisco Xavier de Moraes, pagina 428 Dr. Antonio Caetano Alves de Castro, pagina 447 Antonio de Araujo Nogueira Bueno, pagina 452 Manoel da Costa Braga, pagina 455 Francisco Antonio de Souza Bueno; *Volume 2.º*, pagina 119 Antonio Casado Villas Bôas, pagina 222 Pedro Leme do Prado, pagina 231 José Alvares dos Santos, pagina 304 Francisco de Meira Callassa, pagina 445 Antonio Antunes de Quebedo; *Volume 3.º*, pagina 101 Antonio Ribeiro Leite, pagina 167 Antonio Rodrigues Chaves, pagina 212 Antonio Bernardino, pagina 318 Felisberto Rodrigues Bueno, pagina 517 Domingos da Rocha de Abreu; *Volume 4.º*, pagina 207 José Manoel de Campos, pagina 315 Antonio de Souza Oliveira e Gregorio de Souza Oliveira, pagina 455 Francisco Pacheco de Oliveira, pagina 488 Antonio Paes do Amaral, pagina 493 Antonio Paes do Amaral

(primo irmão do precedente de igual nome), pagina 505 Francisco Xavier Garcia; *Volume 5.º*, pagina 239 Antonio Pires, pagina 326 Francisco Fróes, pagina 495 Manoel Alves de Toledo; *Volume 6.º*, pagina 33 Joaquim Pereira de Escobar, pagina 56 Domingos Lopes de Godoy, pagina 150 Antonio de Godoy, pagina 222 Gaspar Cubas Ferreira; *Volume 7.º*, pagina 136 João de Moraes de Aguiar, pagina 137 Estanislau de Moraes, pagina 193 João Francisco Regis, pagina 253 Caetano de Castro Adorno, pagina 389 Francisco Xavier Ferreira de Mello, pagina 451 Angelo de Siqueira (vide padre n.º 928), pagina 455 Dr. Manoel Antonio Paes, pagina 479 Ignacio de Azevedo, pagina 483 Antonio de Cunha Garcia; *Volume 8.º*, pagina 173 Joaquim de Castro Velloso, pagina 215 Lopo Rodrigues Ulhôa, pagina 401 Salvador Domingues, pagina 524 Agostinho Machado Fagundes; *Volume 9.º*, pagina 33 João José Angelo do Amaral (continúa no final do n.º 1.229).

1136 *Padre Antonio de Pina Vasconcellos*, natural de Itú, onde foi vigario em 1812.

1137 *Padre Manoel José de Oliveira Santos*, natural de São Sebastião, era filho de José de Oliveira Santos (Ubatuba) e de Maria Antonia (São Sebastião); neto paterno de Domingos dos Santos (Ilha Grande) e de Maria de Oliveira (Paraty), e neto materno de Maria Angelica do Espirito Santo (S. Sebastião).

1138 *Padre Joaquim Feliciano Sigar*, natural de São Paulo, onde foi baptisado na Sé aos 22 de outubro de 1799.

Foram padrinhos — Bento Xavier Sigar e Anna Maria do Pilar (preta forra).

- 1139 *Padre Ignacio Ferreira Franco*, natural de Mogy das Cruzes, era filho de Custodio Ferreira da Silva Ayrão (portuguez) e de Escholastica Maria Franco (Mogy das Cruzes); neto paterno de Manoel Ferreira e de Quiteria da Silva (portuguez), e neto materno de Antonio Bueno Freire (Jacarehy) e de Maria Joaquina Franco (Guarulhos).
- 1140 *Padre Braz Luiz de Pina*, vigario de Itú de 1832 a 1853, filho de Joanna da Costa Aranha (Itú), esta, filha de João Fernandes da Costa (portuguez) e de Luzia da Costa Aranha (Itú).
Falleceu em Itú a 10 de julho de 1865.
- 1141 *Padre Oscar das Chagas Azevedo*, da Congregação Redemptorista, nasceu em São Bento do Sapucahy.
- 1142 *Padre José Lopes Ferreira*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Aparecida.
- 1143 *Padre José Benedicto da Silva*, da Congregação Redemptorista, nasceu em São Luiz do Parahytinga.
- 1144 *Padre Francisco Braz Alves*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Lorena.
- 1145 *Padre Antenor Geraldo Pires de Souza*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Guaratinguetá.
- 1146 *Padre Antonio Pinto de Andrade*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Patrocínio do Sapucahy.
- 1147 *Padre Antonio Penteado de Oliveira*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Jaguary.
- 1148 *Padre Miguel Poce*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Taubaté.

- 1149 *Padre Antonio Macedo*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Guaratinguetá.
- 1150 *Padre Alexandre Miné*, da Congregação Redemptorista, nasceu em Taubaté.
- 1151 *Padre Daniel Martí*, da Congregação Redemptorista, nasceu em São Paulo.
- 1152 *Conego João Rodrigues Paes*, natural de Santos em 1777, estava com 70 annos de idade.
- 1153 *Padre Mathias Alvares Torres*, (*) natural de Santo Amaro, em 1777, com 76 annos annos; na opinião do bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, foi bom cantor e estava já quasi decrepito na data supra.
- 1154 *Conego Ignacio de Azevedo Silva*, Presbytero, natural de Nazareth, segundo Dom frei Manoel da Ressurreição, foi bom cantor e sabia sufficientemente moral.
- 1155 *Padre José Joaquim da Silva*, presbytero, natural de São Paulo, com a idade de 36 annos em 1777, no dizer do bispo Dom Manoel da Ressurreição, exercia uma das capellarias da Sé unicamente devida á falta de sacerdotes — não tinha boa voz e não conhecia o Cantochão.
- 1156 *Padre Cypriano Fernandes da Silva*, presbytero, natural de São Paulo, estava nas mesmas condições que o precedente.
- 1157 *Padre José Corrêa de Oliveira*, presbytero, natural de Itanhaen, tinha os mesmos insufficientes predicados que os dois anteriores.

(*) Deste n.º 1.153 até o n.º 1.162 inclusivé, nem todos foram Presbyteros, pois alguns tinham unicamente coroa de licença, pela falta de sacerdotes em 1777.

1158 *Padre Antonio de Oliveira*, com coroa de licença, natural de São Paulo, em 1777, com 35 annos de idade, foi, na opinião do bispo Dom Manoel da Resurreição, optimo cantor pela sua sciencia e voz, tanto no Cantochão como no canto de Orgão.

Exerceu o cargo de sub-chantre e foi sacerdote morigerado.

1159 *Padre Fernando Antonio*, com coroa de licença, natural de São Vicente, bom cantor.

1160 *Padre Francisco Xavier de Mello*, com coroa de licença, natural de São Paulo, tinha boa voz, porém, conhecia pouco Cantochão.

1161 *Padre Felix José de Oliveira*, natural de São Paulo, estava, em 1777, com a idade de 30 annos.

1162 *Padre Francisco José de Sampaio*, com coroa de licença, era natural de São Paulo.

1163 *Maximo da Silva Granito*, ordinando em 1777, tinha nessa data 30 annos de idade. (*)

1164 *Domingos José Coelho*, natural de Santos, era ordinando como o precedente.

1165 *Manoel Jacintho de Sampaio*, natural de São Paulo, como o n.º 1163, era ordinando.

1166 *Manoel Gomes de Loureiro*, natural de Santos, era ordinando em 1777, conforme se vê da nota referente ao n.º 1163.

(*) Em 1777, este e os ns. 1.164, 1.165 e 1.212 já tinham estudado 3 annos de Theologia, depois 3 de Philosophia e 3 de Moral nas aulas dos Franciscanos de São Paulo.

Os ns. 1.166 e 1.167, nessa mesma data, tinham completado os 3 annos de Philisophia.

- 1167 *Manoel Marques de Miranda*, natural de Guaratinguetá, estava nas mesmas condições que o precedente.
- 1168 *Padre Valentim de Quadros Aranha*, natural de Itú, foi escrivão da Camara Episcopal e *capellão familiar* do bispo Dom frei Manoel da Resurreição.
- 1169 *Padre João Domingues*, natural de São Paulo, estava decrepito em 1777.
- 1170 *Padre João Domingues Tiburcio*, natural de São Paulo, conforme escreveu o bispo Dom frei Manoel da Resurreição, nunca estudou Moral e não podia ter outra occupação a não ser a de leccionar latim aos meninos do Côro.
- 1171 *Padre Manoel Esteves Corrêa*, natural de São Paulo, pertencia aos Canonicatos e era um douto na opinião do bispo Dom frei Manoel da Resurreição.
Padezia de grave molestia de olhos.
- 1172 *Padre Francisco Xavier Monteiro*, natural de São Paulo, com 35 annos de idade em 1777, segundo Dom frei Manoel da Resurreição, era maniaco e incapaz de qualquer emprego.
- 1173 *Padre José Rodrigues de Horta*, natural de São Paulo, foi sacerdote muito doentio.
- 1174 *Padre Antonio Ferreira de Meirelles*, sacerdote illustrado, foi vigario de Araçariguama de 1770 a 1784.
- 1175 *Padre José da Silva Ribeiro*, com 40 annos de idade em 1777, foi vigario de Nazareth.
- 1176 *Padre José Lopes de Aguiar Romeiro*, com 36 annos de idade em 1777, foi vigario de Guarulhos.
- 1177 *Padre Jeronymo de Camargo*, natural de Atibaia, conhecia sufficientemente Moral.

- 1178 *Padre Joaquim Elias Moreira*, com 35 annos de idade em 1777, era, nessa data, coadjutor de Parnahyba.
- 1179 *Padre Filippe de Santiago*, segundo Dom frei Manoel da Resurreição, conhecia Moral, porém, não tinha paciencia e nem genio para curar almas.
- 1180 *Francisco Leopoldo e Silva*, irmão de Dom Duarte Leopoldo, é esculptor de muito talento.
Estudou na Europa. Entre seus notaveis trabalhos, merece especial referencia, um São Sebastião existente na Curia Metropolitana de São Paulo, onde o seu autor mostrou profundos conhecimentos anatomicos e elevado sentimento esthetico.
- 1181 *Tristão Mariano*, segundo nos informou o dedicado archivista da Curia de São Paulo — commendador Collet e Silva — foi este illustre ituano um talentoso compositor de musicas sacras.
- 1182 *Dr. Laert Teixeira de Assumpção*, catholico de coração, catholico pelo ambiente de familia, é tambem um catholico pelo muito que tem estudado nos doutores da Igreja.
- 1183 *Padre José de Andrade Silva*, natural de Pindamonhangaba, onde era vigario em 1777.
Foi sacerdote illustrado.
- 1184 *Padre Pedro da Fonseca Carvalho*, natural de Taubaté, obteve por concurso o cargo de vigario collado de sua terra natal.
- 1185 *Padre José Manoel de Campos Bicudo*, natural de Itú, foi vigario de Sorocaba.

Segundo expressão do bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, foi sacerdote muito sabio e virtuoso.

- 1186 *Padre Antonio do Prado de Siqueira*, sabio e virtuoso, foi vigario de Mogy-mirim em 1777 segundo o bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, que escrevia, nessa data, ao governo portuguez (Relatorio).

Dom Nery, em um estudo historico referente á Diocese de Campinas, menciona o padre Antonio do Prado de Siqueira como vigario de Mogy-Mirim em 1760, accrescentando que em 1766 era vigario o padre Ignacio (n.º 728), em 1770 o padre José Rodrigues Bueno (n.º 62), e em 1776 o padre José Paes de Almeida Leme.

- 1187 *Padre Ivo José Gordiano*, sacerdote com alguma illustração, foi vigario de Mogy-Guassú.

- 1188 *Padre Leonardo José de Moura*, com 60 annos de idade em 1777, era, nesta data, vigario do arraial de Jacuhy.

- 1189 *Padre Antonio Xaxier de Mattos*, natural de São Paulo, foi vigario de Ubatuba.

Segundo expressão do bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, foi sacerdote douto, circumspecto, zeloso e muito exemplar.

- 1190 *Conego Dr. Marcellino Ferreira Bucno*, bacharel em Direito, falleceu aos 76 annos de idade, em São Paulo, no anno de 1876.

Era filho de Manoela Ferreira, esta, filha de Francisco e Victoria (naturaes da Costa d'Africa), e escravos do sargento-mór João Ferreira de Oliveira. Foi pro-

tegido do conego João Ferreira de Oliveira Bueno, e, em signal de gratidão, adoptou o appellido de Bueno.

No archivo da Curia não pudemos obter documentos comprobatorios de ser paulista o conego Marcellino Bueno. Apesar de termos encontrado o protector do conego Marcellino — o conego João Ferreira de Oliveira Bueno — S. Leme, vol. 1.º pag. 456, e um seu sobrinho (pag. 453), com o nome de João Ferreira de Oliveira, casado no anno do nascimento do conego Marcellino (1800) em Curityba, e que presumimos ser o seu *sinhô*, portanto, com probabilidades de ter o conego Marcellino nascido em Curityba, garantiu-nos o Dr. Affonso de Freitas, Presidente do Instituto Historico de São Paulo, ter sido esse illustrado padre preto filho de São Paulo. Almeida Nogueira tambem affirma.

Recebeu todas as ordens, inclusivé a de Presbytero em 1820, das mãos do bispo Dom Matheus de Abreu Pereira. Foi cura da Sé, vigario de Queluz, examinador synodal e conego honorario da Cathedral de São Paulo.

Como já dissemos, recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi, por algum tempo, official-maior da Thesouraria da Fazenda.

1191 *Padre João Lim de Cardova*, natural de Santos, onde foi vigario. Foi sacerdote exemplar, entretanto, de pouca sciencia.

1192 *Padre Domingos da Costa*, natural de São Sebastião, onde foi vigario. Sacerdote inhabil, segundo o bispo Dom frei Manoel da Resurreição.

- 1193 *Padre Francisco José de Sobral*, natural de Itanhaen, onde foi vigario. Não tinha muito preparo intellectual, porém, sacerdote de muitas virtudes.
- 1194 *Padre João Teixeira da Cruz*, natural de São Paulo, foi vigario de Xiririca.
- 1195 *Padre Januario de Sant'Anna Castro*, natural de Santos, recebeu o Presbyterato depois de viuvo de Maximiana Escholastica. Foi avô, pelo lado materno, do Dr. Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo (subdiacono n.º 1.074).
- 1196 *Padre Octacilio de Oliveira*, salesiano, nasceu em Limeira. Fez os preparatorios no Gymnasio de Lorena e o curso de theologia em Montevidéo.
- 1197 *Padre José Maria Tolles*, natural de Jundiahy, estudou preparatorios em Lorena e os ecclesiasticos na Italia (Turim).
- 1198 *Padre Eduardo Roberto*, natural de São Paulo, fez os primeiros estudos em Lavrinhas e o curso ecclesiastico na Italia (Turim).

Pertence, actualmente, ao collegio Santa Rosa — Nicttheroy.

- 1199 *Padre Vicente Pedroso*, natural de São Paulo, fez os preparatorios em Lavrinhas e o curso de theologia em Turim (Italia).

- 1200 *Padre Oswaldo de Andrade*, director de uma casa salesiana do Estado do Espirito Santo, nasceu em Batataes.

Fez os primeiros estudos em Lorena e os ecclesiasticos em Turim (Italia).

- 1201 *Padre João Evangelista de Figueiredo*, nasceu em Altinopolis e fez os preparatorios em Lorena e o curso de theologia em Turim (Italia).
- 1202 *Padre Eduardo Alves Lellis*, vice-director do Instituto Dom Bosco, fez os preparatorios em Lorena e o curso de theologia na Italia (Turim).
- 1203 *Padre Dr. José Noronha*, natural de Lorena, onde fez os primeiros estudos, cursóu theologia em Turim (Italia).
Depois de ter occupado diversos cargos em collegios salesianos, é hoje missionario em Matto Grosso.
- 1204 *Padre Pedro Socilotti*, natural de Lorena, estudou em Turim. E' missionario em Matto Grosso.
- 1205 *Padre João de Moraes Aguiar*, natural de São Paulo, era filho de Manoel Pedroso de Moraes Crasto e de Catharina de Siqueira (ambos de São Paulo); neto paterno de Pedro Porrato de Penedo (Ilhas Canarias, conforme consta do archivo da Curia) e de Sebastiana Barbosa de Aguiar (São Paulo), e neto materno de João de Siqueira Alfonso e de Luzia da Veiga (ambos de São Paulo). S. Leme, v. 7.º, pag. 136, menciona os avós paternos (3-1).
Era profundo em theologia moral. Foi vigario de Guaratinguetá pelos annos de 1770.
- 1206 *Padre José Soares Leite*, natural de Guaratinguetá, era filho de Domingos Soares Leite (Portugal) e de Domingas Lobo de Oliveira (Taubaté); neto paterno de Domingos Soares Leite e de Domingas Leite (ambos de Portugal), e neto materno de Amaro Lobo de Oliveira (Jacarehy) e de Maria de Barros (Taubaté).

1207 *Padre Izidoro Rodrigues Leite*, natural de São Paulo, era filho de João Rodrigues Vaz (Portugal) e de Maria Leite da Silva (São Paulo), e neto paterno de Francisco Rodrigues e de Izabel Gonçalves (ambos de Portugal).

No dizer do bispo Dom frei Manoel da Ressurreição, não tinha preparo intellectual e nem prudencia para o Confessionario, portanto, inhabil para o Ministerio Parochial.

1208 *Padre José Thomaz de Ancassuerd*, filho do coronel Thomaz Antonio de Ancassuerd e de Maria Thereza de Jesus, nasceu em Cajurú aos 26 de julho de 1855.

Recebeu o Presbyterato em 21 de novembro de 1879 das mãos de Dom Lino.

Foi vigario de Mocóca, de Caconde e de São José do Rio Pardo.

1209 *Padre Manoel Xavier da Costa*, filho de Anna Izabel de Abreu Mello (Minas Geraes) e do tenente coronel Felizardo da Costa (portuguez), descendia de Salvador Pires de Medeiros, este, irmão inteiro do titular do capitulo XXXII (João Pires).

1210 *Padre Ignacio de Almeida Lara*, cujos paes já mencionamos na noticia sobre o padre do mesmo nome (n.º 1.126) — sargento-mór João de Almeida Lara e Bernarda Julia de Sá — era neto paterno do sargento-mór Ignacio de Almeida Lara (Itú) e de Anna Pedrosa de Cerqueira (Itú), e neto materno do sargento-mór Antonio Loureiro de Almeida e Arruda (Sorocaba).

Este, viveu 50 annos mais tarde que o padre Ignacio do Silva Leme e de Dom Duarte (n.º 1.126), pois o seu requerimento para habilitação *de genere* tem a data

de 3 de março de 1796, quando o que foi vigário de Araçariguama falleceu em 1755.

O padre Lara desta noticia foi vigário de Camandocaya em 1801.

- 1211** *Irmão Damião Clemente*, filho de João Pires da Silva e de Maria Luiza da Silva, da ordem dos *Maristas*, nasceu em Araraquara aos 26 de abril de 1894 e falleceu em Mendes (Estado do Rio) aos 5 de janeiro de 1914.
- 1212** *João Rodrigues*, natural de Mogy das Cruzes, era ordinando em 1777, conforme consta da nota existente no n.º 1.163.
- 1213** *Coronel Marcellino de Carvalho*, cidadão que gosou de grande prestigio na classe commercial de São Paulo, foi um valente e intelligente defensor da doutrina christã. Tinha a palavra facil. Era sobrinho do padre João de Souza Carvalho Filho (n.º 1.131).
- 1214** *Dr. Luiz Tolosa de Oliveira Costa*, catholico sincero, foi um dos promotores, juntamente com o Dr. Delamare (n.º 500), com o Dr. Haroldo Amaral (n.º 948) e, além de outros, com o coronel Marcellino (n.º 1.213), da reposição do *Christo* no Jury de São Paulo, no dia 22 de setembro de 1912.
- 1215** *Padre Ignacio Xavier Moreira Penteado*, muito elogiado pelo bispo Dom frei Manoel da Resurreição, não pôde ser o padre Ignacio (n. 428), que falleceu em 1818 (S. Leme vol. 7.º pagina 428), porque o desta noticia, quando o bispo Dom Manoel escrevia a seu respeito, em 1777, contava já 60 annos de idade e, como dizia o bispo,

“... pelos seus annos e molestias não póde já exercer semelhantes empregos”. (*)

- 1216 *Padre Pedro Macario de Almeida*, sobrinho do Dr. Gabriel Osorio de Almeida, ex-director da Central do Brasil, é primo irmão do Dr. Aureliano Duarte e do Dr. Jorge Americano.
- 1217 *Padre Ignacio Bicudo de Barros*, filho de Antonio Bicudo de Barros e de Josepha de Arruda, descendia de Antonio Bicudo Carneiro (capitulo XXI).
- 1218 *Padre Agostinho Monteiro de Oliveira*, filho de Maria Leme de Brito e de Romão de Oliveira Gago, estudou em São Paulo, onde se ordenou pelos annos de 1736.
- 1219 *Padre Joaquim de Oliveira Gago*, irmão inteiro do precedente, recebeu o Presbyterato em Mariana.
- 1220 *Thomé Monteiro de Oliveira*, sobrinho neto de frei Gaspar do Espirito Santo (n.º 446), educou e ensinou grammatica aos dois precedentes (seus irmãos), que se ordenaram por influencia sua.

Era casado com Joaquina Valentina, esta, era irmã inteira do vigario de Catas Altas — Manoel Moreira — e sobrinha do padre Ignacio de Souza (natural de Lisboa).

Thomé Monteiro estudou grammatica no seminario de Belém e philosophia no collegio do Rio de Janeiro.

- 1221 *Capitão Filippe Cardoso de Campos*, filho de Francisco Cardoso (São Paulo) e de Maria Bicudo de Campos, deveria constar do capitulo IV ou do capitulo XII, respectivamente, intitulados por Domingos Luiz e Filippe de Campos.

(*) Vigario.

Depois de viuvo, tomou o habito de hermitão ao serviço de N. Senhora da Luz (São Paulo).

1222 *Antonia de Paiva*, freira de São Francisco, descendia de Pedro Dias (capitulo XXIX).

1223 *Anna de Oliveira*, irmã da precedente, tambem pertenceu á ordem de São Francisco.

1224 *Conego João Gonçalves da Costa*, da Sé de São Paulo, falleceu em 1754 com 90 annos de idade.

1225 *Frei Fructuoso Machado de Sant'Anna*, irmão do sargento-mór Salvador Machado de Vasconcellos, que se habilitou *de genere*, descendia de Antonio de Oliveira (capitulo XXVII).

1226 *Padre João Velho Cabral*, que se habilitou *de genere* em 1729, descendia do titular do capitulo XXIII (Capitão Manoel da Costa Cabral).

1227 *Claudio Manoel da Costa*, um dos martyres da conjuração de Tiradentes, pelo lado materno, descendia de paulistas, pois foram seus avos — o capitão Francisco de Barros Freire e Izabel Rodrigues de Alvarenga (naturaes de São Paulo).

Estudou philosophia no collegio dos Jesuitas (Rio de Janeiro); em 1749, contando então 24 annos de idade, graduou-se em canones pela Universidade de Coimbra.

Voltando ao Brasil, pelos annos de 1754, abriu banca de advogado em Villa Rica (Ouro Preto), onde foi secretario do Governo e, mais tarde, em 1769, juiz das demarcações de Sesmarias.

Era irmão dos sacerdotes ns. 1.228 e 1.229.

Entre a sua numerosa bibliographia, escripta nas linguas latina, italiana, portugueza, castelhana e franceza, referida pelos seus biographos, mencionemos apenas “Mafalda Triumphante”, que foi dedicada a frei Manoel da Cruz, bispo de Minas.

1228 *Frei Antonio de S. Maria dos Martyres*, irmão do precedente, recolheu-se ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

1229 *Frei Francisco de Salles de Jesus Maria*, irmão do precedente e de João Antonio da Costa, que morreu quando ainda frequentava a Universidade de Coimbra, era sobrinho do Dr. frei Francisco Vieira, oppositor da referida universidade e Procurador Geral da Religião da S.S. Trindade no Brasil.

(Continuação do n.º 1.135 — *Vol. 1.º*, pag. 290 Antonio Teixeira de Camargo; *Vol. 2.º*, pag. 217 Pedro José da Silveira, pag. 367 Pedro Domiciano da Silva; *Vol. 3.º*, pag. 537 Manoel Corrêa de Tavora; *Vol. 5.º*, pag. 115 Antonio Gomes da Cunha; *Vol. 7.º*, pag. 279 José Rodrigues Fróes; *Vol. 8.º*, pag. 40 Joaquim Vieira da Silva, pag. 45 Francisco de Siqueira, pag. 100 João Antunes Cordeiro, pag. 182 Bento de Andrade Vieira).

São Paulo — novembro de 1929.

A. POMPEO

INDICE



INDICE

Capitulo	I — Cacique Tibiriçá
"	II — Lourenço Castanho Taques (o moço) do n.º 1 ao n.º 7
"	III — Capitão-mór Guilherme Pompêo de Almeida do n.º 8 ao n.º 15
"	IV — Domingos Luiz . . do n.º 16 ao n.º 36
"	V — José Ortiz de Camargo do n.º 37 ao n.º 68
"	VI — Amador Bueno da Ribeira do n.º 69 ao n.º 111
"	VII — Pedro Leme . . . do n.º 112 ao n.º 162
"	VIII — Dom Jorge de Barros Fajardo do n.º 163 ao n.º 186
"	IX — João do Prado. . . do n.º 187 ao n.º 209
"	X — Francisco Rodrigues Penteado do n.º 210 ao n.º 218
"	XI — Gonçalo Vaz Botelho. do n.º 219 ao n.º 231
"	XII — Filippe de Campos Banderborg do n.º 232 ao n.º 257
"	XIII — Aleixo Jorge . . . do n.º 258 ao n.º 265
"	XIV — Antonio Rodrigues de Almeida do n.º 266 ao n.º 273
"	XV — Manoel Pacheco Gatto do n.º 274 ao n.º 283
"	XVI — Magdalena Fernandes Feijó de Madureira do n.º 284 ao n.º 360

- Capitulo XVII — Henrique da Cunha Gago (o velho)
do n.º 361 ao n.º 382
- ” XVIII — Lourenço Castanho Taques (o velho)
do n.º 383 ao n.º 429
- ” XIX — Garcia Rodrigues . . . do n.º 421 ao n.º 466
- ” XX — Braz Cubas do n.º 467 ao n.º 478
- ” XXI — Antonio Bicudo Carneiro
do n.º 479 ao n.º 500
- ” XXII — Balthazar de Moraes de Antas
do n.º 501 ao n.º 511
- ” XXIII — Capitão Manoel da Costa Cabral
do n.º 512 ao n.º 522
- ” XXIV — Pedro Domingues . . do n.º 523 ao n.º 527
- ” XXV — Domingos Affonso Gaia
do n.º 528 ao n.º 555
- ” XXVI — Antonio de Siqueira. do n.º 556 ao n.º 566
- ” XXVII — Antonio de Oliveirã. do n.º 567 ao n.º 575
- ” XXVIII — Capitão-mór João Rodrigues de França
do n.º 576 ao n.º 598
- ” XXIX — Pedro Dias. . . . do n.º 599 ao n.º 603
- ” XXX — Antonio Raposo. . . do n.º 609 ao n.º 618
- ” XXXI — Antonio Preto . . . do n.º 619 ao n.º 629
- ” XXXII — João Pires. . . . do n.º 630 ao n.º 632
- ” XXXIII — do n.º 633 até o final.
- Abel (Padre) — Vide Antonio Manoel de Camargo Lacerda.
- 674 Adão Gonçalves (Jesuita) — Simão de Vasconcellos, “Chronica”, L. 2.º, pag. 142.
- 275 Adolpho Augusto Pinto (Dr.) — V. 4.º, pag. 462, S. Leme.
- 420 Affonso Celso (Conde de) — V. 4.º, pag. 280, S. Leme.
- 663 Affonso Charadia (Padre)
- 919 Agostinho Colturato (Conego)
- 619 Agostinho Machado da Silva Lima (Padre) — V. 9.º, pag. 199, S. Leme.
- 1218 Agostinho Monteiro de Oliveira (Padre) — V. 6.º, pag. 530, S. Leme.
- 287 Alberto do Nascimento (Frei) — V. 4.º, pag. 541, S. Leme.

- 485 Alberto Pereira Gomes Nogueira (Padre) — V. 6.º, pag. 393,
S. Leme.
- 506 Albino de Godoy Souza e Moraes (Padre) — V. 7.º, pag. 114,
S. Leme.
- 500 Alcibiades Delamare (Dr.) — V. 6.º, pag. 367, S. Leme.
- 259 Aleixo da Magdalena (Frei) — V. 8.º, pag. 368, S. Leme.
Aleixo Jorge — titular do capitulo XIII
- 672 Alexandre Corrêa (Dr.).
- 631 Alexandre da Silva Corrêa (Conselheiro) — V. 2.º, pag. 159,
S. Leme.
- 528 Alexandre de Gusmão (Dr.) — V. 1.º, pag. 7, Az. Marques.
- 1088 Alexandre de Gusmão (Jesuita) — Os claustros e o clero, pag.
20, J. L. Alves.
- 149 Alexandre Dias Bueno (Padre) — V. 6.º, pag. 248, S. Leme.
- 1150 Alexandre Miné (Padre).
- 699 Alfredo Pereira da Costa (Padre).
- 635 Altino Arantes (Dr.).
- 1035 Alvares de Azevedo.
- 806 Alvaro de Lima (Padre).
- 497 Alvaro Netto Bieudo (Padre) — V. 6.º, pag. 457, S. Leme.
Amador Bueno da Ribeira (o aclamado) — titular do ca-
pitulo VI.
- 1037 Amador Bueno de Barros (Padre) — Archivo da Curia de
S. Paulo.
- 3 Amador de Barros (Padre) — V. 4.º, pag. 252, S. Leme.
- 437 Amalia (Freira) — V. 6.º, pag. 35, S. Leme.
- 143 André da Rocha de Ahreu (Padre) — V. 3.º, pag. 518, S. Leme.
- 272 André de Almeida (Jesuita) — V. 4.º, pag. 428, S. Leme.
- 441 André de Santa Maria (Frei) — V. 6.º, pag. 44, S. Leme.
- 265 André Frazão (Jesuita) — V. 4.º, pag. 319, S. Leme.
- 499 André Mello dos Santos (Padre) — V. 6.º, pag. 461, S. Leme.
- 856 Anezia (Irmã superiora) — V. 4.º, pag. 474, S. Leme.
- 546 Angelo (Frei) — Rev. Inst. Hist. tomo XXXIV, parte 1.ª,
pag. 101.
- 718 Angelo Alves de Assumpção (Conego) — Archivo da Curia de
S. Paulo.

- 693 Angelo de Rezende (Frei).
928 Angelo de Siqueira Ribeiro Prado (Padre Dr.) — V. 1.º, pag. 89, Blake.
440 Angelo do Espirito Santo (Frei) — V. 6.º, pag. 44, S. Leme.
407 Angelo Paes de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 482, S. Leme.
105 Anna (Freira) — V. 9.º, pag. 25, S. Leme.
833 Anna (Freira) — V. 7.º, pag. 417, S. Leme.
338 Anna (Freira) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
502 Anna Abiah da Silva Prado (Abbadessa) — V. 7.º, pag. 42, S. Leme.
220 Anna Candida Ferraz (Freira) — V. 4.º, pag. 27, S. Leme.
274 Anna Candida Pinto (Freira) — V. 4.º, pag. 462, S. Leme.
778 Anna da Conceição (Freira)
208 Anna da Encarnação (Freira) — V. 3.º, pag. 116, S. Leme.
850 Anna de Jesus Maria (Freira) — V. 5.º, pag. 32, S. Leme.
1223 Anna de Oliveira (Freira) — V. 8.º, pag. 94, S. Leme.
1023 Anna de Santo Antonio (Freira) — V. 4.º, pag. 275, S. Leme.
450 Anna do Espirito Santo (Beata) — V. 6.º, pag. 109, S. Leme.
889 Anna Joaquina Duarte (Freira) — V. 3.º, pag. 349, S. Leme.
990 Anna Leme (Freira) — V. 7.º, pag. 133, S. Leme.
213 Anna Mathilde (Freira) — V. 3.º, pag. 376, S. Leme.
1006 Anna Pinto de Almeida (Freira) — V. 3.º, pag. 456, S. Leme.
Anna Serafina — Vide Antonia (n.º 438).
1145 Antenor Geraldo Pires de Souza (Padre).
438 Antonia (Freira) — V. 6.º, pag. 35, S. Leme.
998 Antonia de Jesus (Freira) — V. 3.º, pag. 457, S. Leme.
155 Antonia de Padua (Irmã 3.ª de S. Francisco) — Jaboatão, V. 2.º, parte 2.ª, pag. 568.
1222 Antonia de Paiva (Freira) — V. 8.º, pag. 94, S. Leme.
996 Antonia Maria de Jesus (Freira) — V. 7.º, pag. 393, S. Leme.
458 Antonio (Frei) — V. 8.º, pag. 265, S. Leme.
130 Antonio (Frei) — V. 2.º, pag. 468, S. Leme.
418 Antonio Alves Ferraz (Padre) — V. 2.º, pag. 338, S. Leme.
459 Antonio Alves Ferreira (Padre) — V. 2.º, pag. 170, S. Leme.
29 Antonio Antunes de Campos (Padre) — V. 6.º, pag. 280, S. Leme.

- 762 Antonio Augusto de Araujo Moniz (Conego) — V. 9.º, pag. 63, S. Leme.
- 667 Antonio Augusto Lessa (Conego).
- 302 Antonio Barbosa de Lima (Padre) — V. 7.º, pag. 149, S. Leme.
- 1133 Antonio Barbosa de Mendonça (Padre) — V. 8.º, pag. 405, S. Leme.
- 557 Antonio Barbosa de Vaseonecellos Cunha (Padre) — V. 7.º, pag. 475, S. Leme.
- 475 Antonio Barreto de Lima (Padre) — V. 6.º, pag. 229, S. Leme.
- 1097 Antonio Benedicto de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
Antonio Bicudo Carneiro — titular do capitulo XXI.
- 604 Antonio Bieudo de Siqueira (Padre) — V. 8.º, pag. 37, S. Leme.
- 312 Antonio Brandão (Jesuita) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.
- 373 Antonio Bueno da Veiga (Padre) — V. 3.º, pag. 212, S. Leme.
- 54 Antonio Bueno de Camargo (Conego) — V. 1.º, pag. 409, S. Leme.
- 658 Antonio Candido de Alvarenga (Bispo Dom).
- 719 Antonio Candido de Mello (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 962 Antonio Candido de Mello (Padre) — V. 4.º, pag. 412, S. Leme.
- 1080 Antonio Cardoso de Oliveira (Padre) Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1085 Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (Dr.) — Andradas, V. 3.º, pag. 301, Al. Sousa.
- 742 Antonio Casemiro da Costa Roiz (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 724 Antonio Corrêa Leme (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 938 Antonio Cuba — V. 1.º, pag. 146, Blake.
- 1039 Antonio da Cruz (Frei) — Rev. Inst. S. Paulo, V. 20, pag. 556.
- 535 Antonio da Luz (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 94.
- 541 Antonio da Penha de França (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 100.
- 179 Antonio da Purificação (Frei) — V. 8.º, pag. 203, S. Leme.

- 630 Antonio da Silva Medeiros (Conego Dr.) — V. 2.º, pag. 159, S. Leme.
- 999 Antonio da Silveira (Padre) — V. 3.º, pag. 58, S. Leme.
- 42 Antonio das Neves (Frei) — V. 1.º, pag. 207, S. Leme.
- 150 Antonio da Trindade (Frei) — V. 2.º, pag. 449, S. Leme.
- 1132 Antonio de Almeida Leite Penteado (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 101 Antonio de Alvarenga Mariz (Jesuita) — V. 9.º, pag. 14, S. Leme.
- 94 Antonio de Araujo (Frei) — V. 1.º, pag. 447, S. Leme.
- 156 Antonio de Barros (Padre) — V. 3.º, pag. 443, S. Leme.
- 720 Antonio de Carvalho Pinto (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1002 Antonio de Lima do Prado (Padre) — V. 3.º, pag. 144, S. Leme.
Antonio de Oliveira — titular do capitulo XXVII.
- 1158 Antonio de Oliveira (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 935 Antonio de Oliveira Gago (Padre) — V. 3.º, pag. 417, J. J. Ribeiro.
- 473 Antonio de Oliveira Lima (Jesuita) — V. 6.º, pag. 226, S. Leme.
- 486 Antonio de Padua Teixeira (Frei) — V. 6.º, pag. 401, S. Leme.
- 1136 Antonio de Pina Vasconcellos (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 527 Antonio de Pontes (Jesuita) — V. 8.º, pag. 121, S. Leme.
- 14 Antonio de Santa Clara (Frei) — V. 6.º, pag. 121, S. Leme.
- 123 Antonio de Santa Mafalda (Frei) — V. 2.º, pag. 366, S. Leme.
- 194 Antonio de Sant'Anna Galvão de França (Frei) — V. 3.º, pag. 127, S. Leme.
- 358 Antonio de Santa Ursula Rodovalho (Frei) — V. 5.º, pag. 557, S. Leme.
- 142 Antonio de Santo Estevão (Frei) — V. 3.º, pag. 523, S. Leme.
Antonio de Siqueira — titular do capitulo XXVI.
- 1228 Antonio de S. Maria dos Martyres (Frei) — Alberto Lamego, Rev. Acad. Brasileira, Vol. 4.º.
- 412 Antonio de Toledo Lara (Conego) — V. 9.º, pag. 12, S. Leme.
- 493 Antonio do Monte Carmello (Frei) — V. 6.º, pag. 454, S. Leme.

- 1186 Antonio do Prado de Siqueira (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 776 Antonio do Rosario (Frei) — V. 3.º, parte 2.ª, pag. 804, Jaboaão.
- 553 Antonio dos Santos Pancas (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 92.
- 876 Antonio Duarte Passos (Padre) — V. 7.º, pag. 284, S. Leme.
- 1020 Antonio Felix (Padre) — Nardy cid. Itú, pag. 19.
- 224 Antonio Ferraz Pacheco (Padre) — V. 4.º, pag. 39, S. Leme.
- 244 Antonio Ferreira da Silva (Padre) — V. 4.º, pag. 189, S. Leme.
- 1174 Antonio Ferreira de Meirelles (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 883 Antonio Ferreira Prestes (Padre) — V. 4.º, pag. 288, S. Leme.
- 1106 Antonio Filippe de Araujo (Conego) — V. 5.º, pag. 451, S. Leme.
- 1102 Antonio Furquim da Luz (Padre) — V. 6.º, pag. 259, S. Leme.
- 647 Antonio Gomes Vieira (Padre) — V. 1.º, pag. 184, S. Leme.
- 566 Antonio Gonçaves de Oliveira (Padre) — V. 1.º, pag. 529, S. Leme.
- 823 Antonio Gonçaves Ribas (Padre) — Os Andradas, V. 1.º, pag. 288, Al. Souza.
- 923 Antonio Guimarães Barroso (Monsenhor) — V. 1.º, pag. 281, J. J. Ribeiro.
- 119 Antonio João Branco (Padre) — V. 1.º, pag. 503, S. Leme.
- 4 Antonio Joaquim de Mello (Bispo Dom) — V. 4.º, pag. 251, S. Leme.
- 1094 Antonio Joaquim de Oliveira (Padre) — Achivo da Curia de S. Paulo.
- 55 Antonio Joaquim Teixeira Nogueira (Padre) — V. 1.º, pag. 238, S. Leme.
- 1059 Antonio José de Abreu (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 472 Antonio José de São Francisco (Na duvida, padre) — V. 6.º, pag. 225, S. Leme.
- 507 Antonio José de Souza (Padre) — V. 7.º, pag. 115, S. Leme.
- 932 Antonio José Gonçaves (Conego) — V. 2.º, pag. 25, J. J. Ribeiro.
- 744 Antonio José Pinheiro (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.

- 721 Antonio Lisboa de Lima (Padre) — Archiv^o da Curia de S. Paulo.
- 370 Antonio Lopes de Medeiros (Padre) — V. 2.^o, pag. 14, S. Leme.
- 722 Antonio Luiz dos Reis França (Padre) — Archiv^o da Curia de S. Paulo.
- 743 Antonio Luiz Penalva (Padre) — Archiv^o da Curia de S. Paulo.
- 1149 Antonio Macedo (Padre).
- 620 Antonio Machado de Lima (Padre) — V. 1.^o, pag. 304, Negrão.
- 834 Antonio Manoel Cesar (Padre) — V. 7.^o, pag. 415, S. Leme.
- 413 Antonio Manoel de' Alvarenga (Padre) — Rev. Inst. Hist. tomo especial, pag. 219.
- 828 Antonio Manoel de Camargo Lacerda (Padre) — V. 5.^o, pag. 139, S. Leme.
- 1060 Antonio Martiniano de Oliveira (Padre) — Archiv^o da Curia de S. Paulo.
- 665 Antonio Nascimento Castro (Monsenhor).
- 1115 Antonio Nunes de Siqueira (Conego) — V. 2.^o, pag. 42, (2-1) S. Leme.
- 278 Antonio Pacheco da Silva (Padre) — V. 4.^o, pag. 465, S. Leme.
- 793 Antonio Paes Cintra (Padre) — V. 1.^o, pag. 480, S. Leme.
- 1041 Antonio Paes de Camargo (Conego) — Rev. Inst. S. Paulo, V. 23, pag. 89.
- 664 Antonio Paulino Benjamin (Conego).
- 564 Antonio Pedroso de Barros (Padre) — V. 6.^o, pag. 540, S. Leme.
- 1147 Antonio Penteado de Oliveira (Padre).
- 489 Antonio Pereira Bieudo (Conego) — V. 6.^o, pag. 436, S. Leme.
- 1146 Antonio Pinto de Andrade (Padre).
- 409 Antonio Pompêo Paes (Padre) — V. 4.^o, pag. 497, S. Leme.
- Antonio Preto — titular do capitulo XXXI.
- Antonio Raposo — titular do capitulo XXX.
- 649 Antonio Raposo (Padre) — V. 6.^o, pag. 112, S. Leme.
- 316 Antonio Ribeiro (Jesuita) — V. 7.^o, pag. 24, S. Leme.
- 884 Antonio Ribeiro (Jesuita) — Hist. dos Jesuitas, V. 1.^o, pag. 105, Mello Moraes.
- 427 Antonio Ribeiro de Cerqueira (Padre) — V. 7.^o, pag. 425, S. Leme.

- 1000 Antonio Ribeiro Leite — V. 3.º, pag. 101, S. Leme.
Antonio Rodrigues de Almeida — titular do capitulo XIV
- 594 Antonio Rodrigues de Carvalho (Padre) — V. 3.º, pag. 536,
Negrão.
- 187 Antonio Rodrigues do Prado (Padre) — V. 3.º, pag. 323,
S. Leme.
- 174 Antonio Rodrigues Villares (Padre) — V. 8.º, pag. 170, S.
Leme.
- 701 Antonio Sergio Gonçalves (Padre).
- 745 Antonio Servulo de Andrade Aguiar (Padre) — Archivo da
Curia de S. Paulo.
- 846 Antonio Soares da Fonseca (Padre) — V. 7.º, pag. 242, S.
Leme.
- 19 Antonio Sutil (Padre) — V. 1.º, pag. 75, S. Leme.
- 16 Antonio Teixeira (Padre) — V. 1.º, pag. 49, S. Leme.
- 621 Antonio Teixeira Camello (Padre) — V. 1.º, pag. 526, Negrão.
- 1189 Antonio Xavier de Mattos (Padre) — Relatorio do bispo Dom
Manoel da Resurreição.
- 170 Antonio Xavier de Salles (Padre) — V. 8.º, pag. 167, S. Leme.
- 865 Alceu Peixoto Gomide (Dr.) — V. 5.º, pag. 155, S. Leme.
- 807 Armando Guerrazzi (Padre).
Araujo Marcondes — Vide José Pedro de Araujo Marcondes.
- 700 Arnaldo de Souza Pereira (Padre Dr.)
- 1104 Arthur de Cerqueira Mendes.
- 703 Arthur do Amaral Camargo (Padre).
- 803 Arthur Leite de Souza (Padre).
- 797 Arthur Ricci (Padre).
- 702 Ataliba Pereira (Padre).
- 746 Augusto Cavalheiro e Silva (Congego) — Archivo da Curia de
S. Paulo.
- 704 Aurelio Fraissat (Padre).
- 512 Avelino Marcondes da Silva (Padre) — V. 7.º, pag. 361, S.
Leme.
- 250 Balthazar de Godoy Bicudo (Padre) — V. 4.º, pag. 195, S. Leme.
Balthazar de Godoy Moreira (Frei) — Vide Balthazar do Monte Carmello.

Balthazar de Moraes de Antas — titular do capitulo XXII

- 448 Balthazar do Monte Carmello (Frei) — V. 6.º, pag. 104, S. Leme.
- 453 Balthazar do Rosario (Frei) — V. 6.º, pag. 121, S. Leme.
- 675 Bartholomeu Adão (Noviço) — Simão de Vasconcellos “Chronica, L. 2.º, pag. 142.
- 63 Bartholomeu Bueno (Frei) — V. 1.º, pag. 417, S. Leme.
- 445 Bartholomeu de Carvalho Pinto (Frei) — V. 6.º, pag. 98, S. Leme.
- 531 Bartholomeu Lourenço de Gusmão (Padre Dr.) — V. 1.º, pag. 199, Pereira da Silva.
- 525 Belchior de Pontes (Jesuita) — V. 8.º, pag. 116, S. Leme.
- 12 Belchior de Pontes do Amaral (Padre) — V. 6.º, pag. 128, S. Leme.
- 199 Belchior Vaz dos Reis (Padre) — V. 3.º, pag. 322, S. Leme.
- 121 Benedicto Calixto de Jesus (Pintor) — V. 2.º, pag. 366, S. Leme.
- 677 Benedicto de Souza (Bispo Dom).
- 705 Benedicto dos Santos Pereira (Padre).
- 804 Benedicto Marcos de Freitas (Conego).
- 785 Benedicto Octavio.
- 805 Benedicto Pereira dos Santos (Conego).
- 556 Benedicto Tavares (Padre) — V. 2.º, pag. 35, S. Leme.
- 615 Benedicto Teixeira da Silva Pinto (Conego) — V. 3.º, pag. 73, S. Leme.
- 359 Benjamin de Toledo Mello (Conego) — V. 5.º, pag. 547, S. Leme.
- 937 Bento Antonio de Souza Almeida (Conego) -- V. 3.º, pag. 231, J. J. Ribeiro.
- 357 Bento Cortez de Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 557, S. Leme.
- 172 Bento da Anunciação (Frei) -- V. 8.º, pag. 170, S. Leme.
- 319 Bento da Trindade (Frei) — V. 5.º, pag. 423, S. Leme.
- 320 Bento da Trindade (Frei) — V. 5.º, pag. 217, S. Leme.
- 727 Bento de Madureira Camargo (Padre) — V. 2.º, pag. 322, S. Leme.
- 956 Bento de Mello Bezerra Rego (Padre) — V. 4.º, pag. 343, S. Leme .

- 689 Bento Dias de Almeida Leme (Padre).
227 Bento Dias Pacheco (Padre) — V. 4.º, pag. 48, S. Leme.
228 Bento Dias Pacheco (Padre Dr.) — V. 4.º, pag. 49, S. Leme.
1066 Bento Gonçalves Cordeiro (Padre) — V. 4.º, pag. 135, Negrão.
1009 Bento Gonçalves de Moraes (Padre) — V. 9.º, pag. 156, S. Leme.
945 Bento José de Carvalho (Coronel) — V. 3.º, pag. 418, S. Leme — Moretzsohn, pag. 83 — Andradas, V. 3.º, pag. 293, Al. Souza.
946 Bento Leme de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 546, S. Leme.
1105 Bento Ortiz da Rocha (Padre) — V. 5.º, pag. 110, S. Leme.
263 Bento Rodrigues de Santo Angelo (Frei) — V. 4.º, pag. 318, S. Leme.
181 Bento Vieira (Padre) — V. 8.º, pag. 204, S. Leme.
271 Bernardino (Frei) — V. 4.º, pag. 426, S. Leme.
308 Bernardo (Frei) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.
627 Bernardo de Almeida (Padre) — V. 8.º, pag. 284, S. Leme.
269 Bernardo de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 422, S. Leme.
317 Bernardo de Quadros (Padre) — V. 4.º, pag. 512, S. Leme.
5 Bernardo de Sampaio Barros (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 112.
343 Bonifacio da Silva Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 559, S. Leme.
575 Brasílio Machado (Barão Dr.) — V. 8.º, pag. 526, S. Leme.
Braz Cubas — titular do capitulo XX
384 Braz de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 268, S. Leme.
116 Braz de São Simão (Frei) — V. 2.º, pag. 211, S. Leme.
680 Braz Joaquim Mereadante (Padre).
1140 Braz Luiz de Pina (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
337 Brigida (Freira) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
661 Bruno Figueira de Aguiar (Dr.).
895 Caetano Alves Rodrigues Horta (Padre) — V. 4.º, pag. 369, S. Leme.
28 Caetano de Aguiar Soares (Padre) — V. 1.º, pag. 176, S. Leme.
69 Caetano de Santa Gertrudes Leite (Frei) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
872 Candido Franco (Padre) — V. 2.º, pag. 109, S. Leme.

- 706 Candido José Corrêa (Padre).
622 Candido José Ferreira (Padre) — V. 1.º, pag. 553, Negrão.
747 Candido Lucio de Almeida (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
974 Candido Martins da Silveira Rosa (Monsenhor).
1055 Carlos Augusto Gonçalves Benjamin (Padre) — S. Paulo antigo — Martins, pag. 89.
356 Carlos Corrêa de Toledo Mello (Padre Dr.) — V. 5.º, pag. 547, S. Leme.
671 Carlos de Moraes Andrade (Dr.) — V. 2.º, pag. 411, S. Leme.
334 Carlos Pedroso da Silveira (Padre) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
490 Carlos Pereira Bicudo (Padre) — V. 6.º, pag. 436, S. Leme.
1026 Carlos Simões da Rocha (Padre).
1046 Casemiro de Mattos Salles — V. 2.º, pag. 103, J. J. Ribeiro.
138 Catharina Baptista de Jesus (Freira) — V. 2.º, pag. 554, S. Leme.
253 Catharina de Castro Ferreira (Freira) — V. 4.º, pag. 196, S. Leme.
1109 Celso Vieira (Dr.).
654 Celestino Bourroul (Dr.).
827 Cesar Bierrembach (Dr.) — V. 9.º, pag. 195, S. Leme.
207 Christovão Cesar Constantino (Padre) — V. 8.º, pag. 334, S. Leme.
1156 Cipriano Fernandes da Silva (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
516 Claro Monteiro do Amaral (Monsenhor) — V. 7.º, pag. 363, S. Leme.
460 Claudio Furquim Pedroso (Padre) — V. 6.º, pag. 286, S. Leme.
554 Claudio Gomes (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 93.
1227 Claudio Manoel da Costa — Alberto Lamego, Rev. Acad. Brasileira, Vol. 4.º.
780 Coelho Barradas (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 27.
1100 Colturato (Padre).
1087 Constança Ribeiro de Andrada (Freira) — Andradas, V. 3.º, pag. 302, Al. Sousa.

- 902 Cosme do Rego e Castro de Alarcão — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, part 2.^a, pag. 186.
- 426 Cosme Gonçalves Moreira (Padre) — V. 7.º, pag. 398, S. Leme.
- 897 Custodio Bernardo da Silva (Padre).
- 1211 Damião Clemente (Irmão Marista).
- 1151 Daniel Marti (Padre).
- 607de São José (Frei) — V. 1.º, pag. 10, S. Leme.
- 959 Diniz Gomes Nogueira (Padre) — V. 6.º, pag. 380, S. Leme.
- 934 Dino Bueno (Dr.).
- 707 Diogenes Brandemburgo de Oliveira (Padre).
- 90 Diogo Antunes (Frei) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 36 Diogo Bueno (Padre) — V. 1.º, pag. 445, S. Leme.
- 83 Diogo Bueno da Fonseca (Jesuita) — V. 1.º, pag. 432, S. Leme.
- 880 Diogo Luiz Fialho (Padre) — V. 9.º, pag. 31, S. Leme.
- 424 Diogo Moreira (Padre) — V. 7.º, pag. 440, S. Leme.
- 93 Diogo Rodrigues Silva (Padre) — V. 1.º, pag. 447, S. Leme.
- Domingos Affonso Gaia — titular do capitulo XXV.
- 322 Domingos Coelho de Santa Rosa (Frei) — V. 5.º, pag. 286, S. Leme.
- 1192 Domingos da Costa (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 282 Domingos da Purificação (Frei) — V. 4.º, pag. 480, S. Leme.
- 296 Domingos de Abreu (Padre) — V. 7.º, pag. 135, S. Leme.
- 37 Domingos de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 179, S. Leme.
- 868 Domingos de São José (Frei) — V. 2.º, pag. 231, Blake.
- 451 Domingos de Siqueira e Araujo (Padre) — V. 7.º, pag. 193, S. Leme.
- 196 Domingos do Prado (Jesuita) — V. 3.º, pag. 144, S. Leme.
- 775 Domingos Gracia (Jesuita) — Brasileiros heroes da fé, pag. 41, Altenfelder Silva.
- 1164 Domingos José Coelho — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 857 Domingos Lopes de Godoy — V. 6.º, pag. 56, S. Leme.
- Domingos Luiz — Titular do capitulo IV.
- 480 Domingos Machado (Jesuita) — V. 6.º, pag. 299, S. Leme.
- 907 Domingos Magaldi (Monsenhor).

- 515 Domingos Marcondes Monteiro (Padre) — V. 7.º, pag. 362, S. Leme.
- 1112 Domingos Moreira de Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 558, S. Leme.
- 633 Duarte Leopoldo e Silva (Arcebispo Dom).
- 1202 Eduardo Alves Lellis (Padre).
- 501 Eduardo Prado (Dr.) — V. 7.º, pag. 42, S. Leme.
- 1198 Eduardo Roberto (Padre).
- 781 Elias do Monte Carmello (Padre).
- 723 Elias Rodrigues Moreira (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 816 Elidro Rodrigues (Padre).
- 40 Elisiario de Camargo Barros (Padre) — V. 1.º, pag. 188, S. Leme.
- 748 Elisiario Martins Pedroso (Conego).
- 985 Eliseu do Monte Carmello (Escultor).
- 1101 Emilio José Salim (Padre Dr).
- 670 Ernesto Sampaio (Dr.).
- 374 Escholastica Bueno de Jesus (Freira) — V. 3.º, pag. 213, S. Leme.
- 76 Escholastica de Jesus (Freira) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- 399 Escholastica de Santa Thereza (Freira) — V. 2.º, pag. 473, S. Leme.
- 239 Estanislau Cardoso de Campos (Jesuita) — V. 4.º, pag. 181, S. Leme.
- 336 Estanislau da Silva Ebanos (Padre) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
- 232 Estanislau de Campos (Jesuita) — V. 4.º, pag. 167, S. Leme.
- 284 Estevão (Frei) — V. 7.º, pag. 167, S. Leme.
- 950 Estevão Marcolino (Coronel).
- 492 Estevão Rodrigues (Jesuita) — V. 6.º, pag. 448, S. Leme.
- 132 Estevão Tavares da Silva (Jesuita) — V. 2.º, pag. 553, S. Leme.
- 668 Eugenio Dias Leite (Conego).
- 151 Euzebio (Frei) — V. 2.º, pag. 449, S. Leme.
- 967 Euzebio Pedroso de Barros (Padre) — V. 3.º, pag. 479, S. Leme.
- 829 Evaristo Campista Cesar (Padre).

- 195 Ezechias Galvão da Fontoura (Monsenhor) — V. 3.º, pag. 120, S. Leme.
- 749 Fabiano José Moreira de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 845 Fabiano Martins de Siqueira (Padre) — V. 7.º, pag. 534, S. Leme.
- 267 Faustino Xavier de Moraes (Padre) — V. 4.º, pag. 392, S. Leme.
- 189 Faustino Xavier do Prado (Conego) — V. 3.º, pag. 365, S. Leme.
- 637 Feijó (Padre Regente).
- 390 Felisberto Antonio da Conceição Lara e Moraes (Frei) — V. 4.º, pag. 259, S. Leme.
- 304 Felix (Frei) — V. 7.º, pag. 151, S. Leme.
- 1127 Felix Antonio do Amaral Gurgel (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1161 Felix José de Oliveira (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 148 Felix Nabor (Padre) — V. 6.º, pag. 248, S. Leme.
- 461 Felix Nabor de Camargo (Padre) — V. 6.º, pag. 296, S. Leme.
- 970 Felix Paes Rodrigues (Padre) — V. 3.º, pag. 483, S. Leme.
- 182 Felix Sanches Barreto (Padre) — V. 8.º, pag. 206, S. Leme.
- 52 Fergus O'Connor de Camargo (Monsenhor) — V. 1.º, pag. 244, S. Leme.
- 434 Fernando (Frei) — V. 6.º, pag. 56, S. Leme.
- 46 Fernando (Frei) — V. 1.º, pag. 209, S. Leme.
- 1159 Fernando Antonio (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 49 Fernando de Santa Gertrudes Cardoso (Frei) — V. 1.º, pag. 216, S. Leme.
- 53 Fernando Lopes de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 226, S. Leme.
- 402 Fernando Vieira da Silva (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 186.
- 505 Fidelis José de Moraes (Conego) — V. 7.º, pag. 74, S. Leme.
- 1221 Filippe Cardoso de Campos (Capitão) — V. 1.º, pag. 97, S. Leme.
- 237 Filippe de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 181, S. Leme.

- 235 Filippe de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 166, S. Leme.
Filippe de Campos Banderborg — titular do capitulo XII.
- 236 Filippe Machado de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 222, S. Leme.
- 1179 Filippe de Santiago (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 147 Firmiano Dias Xavier (Conego) — V. 6.º, pag. 247, S. Leme.
- 826 Firmino Whitaker (Dr.).
- 750 Flaminio Alvares Machado de Vasconcellos (Conego) — V. 8.º, pag. 531, S. Leme.
- 966 Flavia (Freira) — V. 3.º, pag. 462, S. Leme.
- 342 Floriano da Silva Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 559, S. Leme.
- 640 Floriano de Toledo Piza (Padre) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
- 106 Francisca (Freira) — V. 9.º, pag. 25, S. Leme.
- 221 Francisca Ferraz (Freira) — V. 4.º, pag. 27, S. Leme.
- 763 Franciseo (Frei) — V. 4.º, pag. 507, S. Leme.
- 291 Francisco Alvares de Figueiró Leme (Padre) — V. 5.º, pag. 401, S. Leme.
- 726 Francisco Alves Calheiros (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 177.
- 881 Francisco Angelo Xavier de Aguirre (Padre Dr.) — V. 9.º, pag. 36, S. Leme.
- 467 Francisco Antonio de Andrade (Frei) — V. 6.º, pag. 188, S. Leme.
- 383 Francisco Antonio Grillo (Padre) — V. 5.º, pag. 467, S. Leme.
- 89 Francisco Antunes (Frei) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 609 Francisco Antunes de Oliveira (Padre) — V. 3.º, pag. 63, S. Leme.
- 260 Francisco Baruel (Padre) — V. 8.º, pag. 367, S. Leme.
- 809 Francisco Bastos (Conego Dr.).
- 562 Franciseo Bieudo de Siqueira (Padre) — V. 7.º, pag. 496, S. Leme.
- 1093 Francisco Borja do Amaral (Padre).
- 311 Francisco Brandão (Jesuita) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.
- 1144 Francisco Braz Alves (Padre).
- 95 Francisco Bueno (Padre) — V. 1.º, pag. 447, S. Leme.

- 60 Francisco Bueno de Azevedo (Padre) — V. 1.º, pag. 314, S. Leme.
- 806 Francisco Carrier de Lima (Padre) — V. 7.º, pag. 151, S. Leme.
- 379 Francisco Carlos de Alvarenga (Padre) — V. 3.º, pag. 275, S. Leme.
- 754 Francisco Claro de Assis (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 991 Francisco Corrêa de Lemos (Padre) — V. 7.º, pag. 138, S. Leme.
- 590 Francisco da Borja Pinheiro (Padre) — V. 3.º, pag. 399, Negrão.
- 145 Francisco da Cunha (Padre) — V. 6.º, pag. 238, S. Leme.
- 989 Francisco das Chagas Machado (Padre) — V. 7.º, pag. 130, S. Leme.
- 757 Francisco de Abreu Sampaio (Padre) — V. 8.º, pag. 219, S. Leme.
- 387 Francisco de Almeida Lara (Padre Dr.) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 118.
- 810 Francisco de Assis Barros (Conego dr.).
- 941 Francisco de Assis Vieira Bueno (Dr.) — V. 5.º, pag. 162, S. Leme.
- 43 Francisco de Camargo (Frei) — V. 1.º, pag. 217, S. Leme.
- 238 Francisco de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 181, S. Leme.
- 222 Francisco de Campos Barreto (Bispo Dom) — V. 4.º, pag. 365, S. Leme.
- 456 Francisco de Godoy (Padre) — V. 6.º, pag. 113, S. Leme.
- 1033 Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho (Bispo Dom) — V. 9.º, pag. 17, S. Leme — V. 1.º, pag. 267, Pereira da Silva.
- 162 Francisco de Linhares (Padre) — V. 7.º, pag. 266, S. Leme.
- 600 Francisco de Loyola (Jesuita) — V. 8.º, pag. 5, S. Leme.
- 164 Francisco de Mattos (Frei) — V. 8.º, pag. 152, S. Leme.
- 1067 Francisco de Meira Calaça (Padre) — V. 4.º, pag. 299, Negrão.
- 836 Francisco de Mello (Padre) — V. 6.º, pag. 97, S. Leme.
- 656 Francisco de Mello e Souza (Conego Dr.).
- 23 Francisco de Moura (Padre) — V. 1.º, pag. 145, S. Leme.
- 307 Francisco de Nazareth (Frei) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.

- 755 Francisco de Paula Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 848 Francisco de Paula Campos (Padre) — V. 5.º, pag. 162, S. Leme.
- 708 Francisco de Paula Lima (Padre).
- 863 Francisco de Paula Mendonça (Padre) — V. 6.º, pag. 218, S. Leme.
- 1058 Francisco de Paula Oliveira (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 634 Francisco de Paula Rodrigues (Monsenhor Dr.).
- 940 Francisco de Paula Rodrigues Alves (Conselheiro).
- 125 Francisco de Quebedo (Frei) — V. 2.º, pag. 445, S. Leme.
- 784 Francisco de Salles Collet e Silva.
- 1229 Francisco de Salles de Jesus Maria (Frei) — Alberto Lamego, Rev. Acad. Brasileira, Vol. 4.º.
- 813 Francisco de Salles Gallo Ferro (Padre).
- 264 Francisco de Santa Ignez (Frei) — V. 4.º, pag. 319, S. Leme.
- 369 Francisco de São José (Frei) — V. 2.º, pag. 13, S. Leme.
- 332 Francisco de Toledo (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 59.
- 186 Francisco Dias Paes (Padre) — V. 8.º, pag. 208, S. Leme.
- 961 Francisco Diniz Bícudo (Padre) — V. 4.º, pag. 389, S. Leme.
- 498 Francisco do Rosario (Frei) — V. 6.º, pag. 461, S. Leme.
- 569 Francisco dos Anjos (Frei) — V. 9.º, pag. 31, S. Leme.
- 1128 Francisco Emygdio (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 571 Francisco Fernandes de Oliveira (Padre) — V. 8.º, pag. 486, S. Leme.
- 893 Francisco Fernandes de Oliveira e Silva (Padre) — V. 5.º, pag. 440, S. Leme.
- 885 Francisco Fernandes Novaes (Padre) — V. 2.º, pag. 427, S. S. Leme.
- 100 Francisco Frazão (Jesuita) — V. 9.º, pag. 14, S. Leme.
- 193 Francisco Galvão Paes de Barros (Padre) — V. 3.º, pag. 115, Leme.
- 371 Francisco Homem de El-Rei (Padre) — V. 3.º, pag. 204, S. Leme.
- 431 Francisco Homem de El-Rei (Padre) — V. 7.º, pag. 469, S. Leme.

- Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello — Vide Homem de Mello (Barão).
- 925 Francisco Jacintho Pereira Jorge (Conego) — V. 1.º, pag. 666, J. J. Ribeiro.
- 414 Francisco Joaquim de Toledo Arouche (Conego) — V. 6.º, pag. 539, S. Leme.
- 624 Francisco José de França (Padre) — V. 1.º, pag. 548, Negrão.
- 1162 Francisco José de Sampaio (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1193 Francisco José de Sobral (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 144 Francisco Leite Cardoso (Padre) — V. 3.º, pag. 519, S. Leme.
- 1001 Francisco Leite Ribeiro (Padre) — V. 3.º, pag. 104, S. Leme.
- 1180 Francisco Leopoldo e Silva (Escultor).
- 33 Francisco Lobo (Frei) — V. 1.º, pag. 445, S. Leme.
- 951 Francisco Lopes Ribeiro (Padre) — V. 8.º, pag. 215, S. Leme.
- 997 Francisco Marcondes de Siqueira (Padre) — V. 8.º, pag. 39, S. Leme.
- 832 Francisco Monteiro Cesar (Padre) — V. 7.º, pag. 417, S. Leme.
- 327 Francisco Morato (Dr.) — V. 5.º, pag. 426, S. Leme.
- 929 Francisco Moreira da Costa (Padre) — V. 2.º, pag. 467, J. J. Ribeiro.
- 788 Francisco Nardy Filho — V. 5.º, pag. 406, S. Leme.
- 565 Francisco Ortiz de Siqueira (Padre) — V. 1.º, pag. 526, S. Leme.
- 226 Francisco Pacheco de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 43, S. Leme.
- 572 Francisco Pedroso de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 545, S. Leme.
- 436 Francisco Preto de Santa Maria (Frei) — V. 6.º, pag. 29, S. Leme.
- 294 Francisco Ribeiro (Padre) — V. 7.º, pag. 135, S. Leme.
- 331 Francisco Ribeiro Bayão (Padre) — V. 8.º, pag. 261, S. Leme.
- 811 Francisco Rodrigues dos Santos (Conego).
- Francisco Rodrigues Penteadó — titular do capitulo X.
- 215 Francisco Rodrigues Penteadó (Padre) — V. 3.º, pag. 426, S. Leme.
- 92 Francisco Rodrigues Silva (Padre) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.

- 140 Francisco Tavares Cabral (Frei) — V. 2.º, pag. 554, S. Leme.
- 687 Francisco Teixeira Vasconcellos Braga (Conego) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 482 Francisco Theodosio de Almeida Leme (Padre) — V. 6.º, pag. 318, S. Leme.
- 198 Francisco Vaz (Frei) — V. 3.º, pag. 322, S. Leme.
- 85 Francisco Villela (Padre) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 760 Francisco Xavier de Garcia Furquim (Padre) — Rev. Inst. Hist. tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 28.
- 610 Francisco Xavier de Gusmão (Padre) — V. 3.º, pag. 85, S. Leme.
- 952 Francisco Xavier de Gusmão (Padre) — V. 8.º, pag. 215, S. Leme.
- 1160 Francisco Xavier de Mello (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1052 Francisco Xavier de Passos (Padre) — Doc. Archivo Estado, V. 43, pag. 334.
- 824 Francisco Xavier de Salles — V. 3.º, pag. 372, S. Leme.
- 1172 Francisco Xavier Monteiro (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 495 Francisco Xavier Paes (Mestre em artcs) — V. 6.º, pag. 454, S. Leme.
- 543 Francisco Xavier Pinto Adorno França (Padre) — V. 8.º, pag. 435, S. Leme.
- 310 Fructuoso (Frei) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.
- 32 Fructuoso Furquim de Campos (Padre) — V. 6.º, pag. 280, S. Leme.
- 1225 Fructuoso Machado de Sant'Anna (Frei) — V. 8.º, pag. 534, S. Leme.
- 30 Furquim de Campos (Jesuita) — V. 6.º, pag. 285, S. Leme.
- 1086 Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada (Freira) — Andradas, V. 3.º, pag. 302, Al. Sousa.
- 642 Gabriel de Jesus (Frei) — V. 1.º, pag. 26, S. Leme.
- 422 Gabriel Garcia (Padre) — V. 7.º, pag. 396, S. Leme.
- 858 Gabriel José Rodrigues dos Santos (Dr.) — V. 6.º, pag. 82, S. Leme.
- Garcia Rodrigues — titular do capitulo XIX.
- 421 Garcia Rodrigues Velho (Padre) — V. 7.º, pag. 396, S. Leme.

- 1092 Garcia Rodrigues Velho — V. 4.º, pag. 185, S. Leme.
79 Gaspar da Madre de Deus (Frei) — V. 1.º, pag. 430, S. Leme.
134 Gaspar da Soledade (Frei) — V. 2.º, pag. 489, S. Leme.
154 Gaspar de Araujo (Jesuita) — Jaboação, parte 2.ª, v. 2.º, pag. 569, Novo Orbe e Catalogo Genealogico, pag. 439 — V. 3.º, pag. 444, S. Leme.
896 Gaspar de Brito Moreira — V. 7.º, pag. 436, S. Leme.
1068 Gaspar de Freitas Trancozo — V. 4.º, pag. 296, Negrão.
168 Gaspar de Salles Ribeiro (Jesuita) — V. 8.º, pag. 166, S. Leme.
446 Gaspar do Espirito Santo (Frei) — V. 6.º, pag. 103, S. Leme.
602 Gaspar Fragoso (Frei) — V. 8.º, pag. 9, S. Leme.
313 Gaspar Gonçalves de Araujo (Conego Dr.) — V. 7.º, pag. 201, S. Leme.
474 Gaspar João (Frei) — V. 6.º, pag. 227, S. Leme.
611 Gaspar Nunes de Mendonça (Padre) — V. 3.º, pag. 47, S. Leme.
799 Gastão de Moraes (Padre).
276 Gastão Liberal Pinto (Padre Dr.) — V. 4.º, pag. 463, S. Leme.
709 Gaudencio Antonio de Campos (Padre).
798 Genesisio Nogueira Lopes (Padre).
520 Gertrudes Marcondes do Amaral (Freira) — V. 7.º, pag. 373, S. Leme.
75 Gertrudes Maria (Freira) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
Gonçalo Vaz Botelho — titular do capitulo XI.
628 Gonçalves Preto (Frei) — V. 8.º, pag. 278, S. Leme.
629 Gonçalves Preto (Jesuita) — V. 8.º, pag. 278, S. Leme.
625 Gregorio Mendes Barbudo (Padre) — V. 1.º, pag. 339, Negrão.
679 Guilherme Arnold (Padre).
Guilherme Pompêo de Almeida (Capitão-mór) — titular do capitulo III.
8 Guilherme Pompêo de Almeida (Padre Dr.) — V. 4.º, pag. 226, S. Leme.
948 Haroldo Amaral (Dr.) — V. 9.º, pag. 133, S. Leme.
51 Haroldo de Tracy de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 226, S. Leme.
157 Helena de Mendonça (Freira) — V. 3.º, pag. 443, S. Leme.

- 605 Helena Franco de Jesus (a mãe dos pobres) — V. 8.º, pag. 72, S. Leme.
- 906 Helena Josepha Angelica da Gloria (Freira) — Rev. Inst. Hist. tomo XXXIV parte 2.ª, pag. 169.
- 777 Helena Maria do Espirito Santo (Freira).
Henrique da Cunha Gago (o velho) — titular do capitulo XVII.
- 1095 Homem de Mello (Barão) — V. 3.º, pag. 268, S. Leme.
- 648 Humberto dos Santos (Padre).
- 1118 Ida Liberal Pinto (Freira) — V. 4.º, pag. 463, S. Leme.
- 918 Idilio Soares (Conego Dr.).
- 411 Ignacio (Frei) — V. 5.º, pag. 505. S. Leme.
- 350 Ignacio Alvares Machado (Padre) — V. 5.º, pag. 410, S. Leme.
- 305 Ignacio Barbosa de Lima (Jesuíta) — V. 7.º, pag. 151, S. Leme.
- 1217 Ignacio Bicudo de Barros (Padre) — V. 6.º, pag. 316, S. Leme.
- 318 Ignacio Corrêa de Barros Leite (Padre) — V. 4.º, pag. 528, S. Leme.
- 353 Ignacio Corrêa Leite (Padre) — V. 5.º, pag. 289, S. Leme.
- 958 Ignacio da Costa Cintra (Padre) — V. 2.º, pag. 260, S. Leme.
- 146 Ignacio da Cunha (Padre) — V. 6.º, pag. 245, S. Leme.
- 1126 Ignacio de Almeida Lara (Padre) — V. 4.º, pag. 292, S. Leme.
- 1210 Ignacio de Almeida Lara (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1154 Ignacio de Azevedo Silva (Conego) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 167 Ignacio de Salles (Frei) — V. 8.º, pag. 153, S. Leme.
- 652 Ignacio de Santa Justina (Frei) — V. 3.º, pag. 515, Blake.
- 552 Ignacio de Santa Thereza (Frei) — V. 8.º, pag. 418, S. Leme.
- 2 Ignacio do Amaral (Frei) — V. 2.º, pag. 168, S. Leme.
- 59 Ignacio do S. S. Coração de Maria (Dom) — V. 1.º, pag. 290, S. Leme.
- 1139 Ignacio Ferreira Franco (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 728 Ignacio Francisco de Moraes (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.

- 234 Ignacio Francisco do Amaral (Padre) — V. 4.º, pag. 177, S. Leme.
- 570 Ignacio José do Amaral (Padre) — V. 9.º, pag. 33, S. Leme.
- 866 Ignacio Leite de Oliveira (Frei) — V. 5.º, pag. 239, S. Leme.
- 216 Ignacio Leite Penteado (Padre) — V. 3.º, pag. 426, S. Leme.
- 209 Ignacio Lopes Cardoso (Padre) — V. 3.º, pag. 337, S. Leme.
- 517 Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral (Monsenhor) — V. 7.º, pag. 367, S. Leme.
- 44 Ignacio Ortiz de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 207, S. Leme.
- 894 Ignacio Paes de Oliveira (Padre) — V. 4.º, pag. 369, S. Leme.
- 1014 Ignacio Pires de Campos — V. 4.º, pag. 193, S. Leme.
- 529 Ignacio Rodrigues (Jesuita) — V. 8.º, pag. 415, S. Leme.
- 329 Ignacio Rodrigues Barbosa (Padre) — V. 8.º, pag. 246, S. Leme.
- 577 Ignacio Rodrigues de França (Jesuita) — V. 3.º, pag. 564, Negrão.
- 71 Ignacio Xavier (Jesuita) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- 428 Ignacio Xavier Moreira (Padre) — V. 7.º, pag. 428, S. Leme.
- 1215 Ignacio Xavier Moreira Penteado (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 608 Idefonso Xavier Ferreira (Conego Dr.) — V. 2.º, pag. 548, Negrão.
- 632 Innocencio Preto de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 320, S. Leme.
- 650 Ismael Dias da Silva (Dr.).
- 1187 Ivo José Gordiano (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 375 Izabel Bueno de Souza (Freira) — V. 3.º, pag. 213, S. Leme.
- 77 Izabel Maria da Cruz (Freira) — V. 1.º, pag. 430, S. Leme.
- 279 Izabel Maria do Lado de Christo (Freira) — V. 4.º, pag. 465, S. Leme.
- 242 Izabel Pires de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 187, S. Leme.
- 439 Izidoro Pinto de Godoy (Padre) — V. 6.º, pag. 39, S. Leme.
- 1207 Izidoro Rodrigues Leite (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1195 Januario de Sant'Anna Castro (Padre).

- 117 Januario Maximo de Castro Camargo Prado (Padre) — V. 2.º, pag. 234, S. Leme.
- 800 Januario Sangirardi (Padre).
- 230 Jeronymo de Arruda (Frei) — V. 4.º, pag. 156, S. Leme.
- 1177 Jeronymo de Camargo (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 939 Jeronymo do Prado Bueno de Camargo (Padre) — V. 1.º, pag. 374, S. Leme.
- 128 Jeronymo do Rosario (Frei) — V. 2.º, pag. 498, S. Leme.
- 72 Jeronymo Leite (Jesuita) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- 862 Jeronymo Paes de Almeida (Padre) — V. 6.º, pag. 218, S. Leme.
- 787 Jeronymo Pedroso de Barros Leite (Conego) — V. 6.º, pag. 545, S. Leme.
- 1018 Jeronymo Pinto Rodrigues (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 653 Jesuino do Monte Carmello (Frei) — V. 1.º, pag. 602 J. J. Ribeiro.
- 1077 Jesuino Ferreira Prestes (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 392 J. M. de Madureira (Jesuita) — V. 2.º, pag. 323, S. Leme.
- 871 Joanna — V. 1.º, pag. 13, S. Leme.
- 534 Joanna de Gusmão (A mulher Santa) — V. 2.º, pag. 279, *Anno biographico* J. M. de Macedo.
- 252 Joanna Rosaura de Castro Ferreira (Freira) — V. 4.º, pag. 196, S. Leme.
- 131 João (Frei) — V. 2.º, pag. 468, S. Leme.
- 601 João (Frei) — V. 8.º, pag. 5, S. Leme.
- 892 João (Padre) — V. 5.º, pag. 441, S. Leme.
- 465 João (Frei) — V. 7.º, pag. 259, S. Leme.
- 606 João (Frei) — V. 1.º, pag. 9, S. Leme.
- 898 João A. da Costa Bueno (Conego).
- 530 João Alves de Santa Maria (Frei Dr.) — V. 2.º, pag. 332. Pereira da Silva.
- 361 João Alves Coelho Guimarães (Monsenhor) — V. 5.º, pag. 14, S. Leme.

- 738 João Alves de Siqueira (Padre) — Archivo da Curia.
- 1007 João Antonio de Oliveira Cesar (Dr.) — V. 7.º, pag. 420, S. Leme.
- 323 João Baptista (Frei) — Rev. Inst. Hist. tomo XXXIII, parte 2.ª, pag. 303.
- 568 João Baptista (Frei) — V. 9.º, pag. 31, S. Leme.
- 80 João Baptista da Cruz (Frei) — V. 2.º, pag. 433, Anno biographico J. M. de Macedo.
- 764 João Baptista da Motta (Conego).
- 912 João Baptista de Aquino (Padre).
- 82 João Baptista de Azevedo (Padre) — V. 1.º, pag. 431, S. Leme.
- 597 João Baptista de Oliveira (Padre) — V. 3.º, pag. 348, Negrão.
- 729 João Baptista de Oliveira Salgado (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 766 João Baptista de Siqueira (Padre Dr.).
- 219 João Baptista Ferraz (Conego) — V. 4.º, pag. 26, S. Leme.
- 122 João Baptista Ferreira (Padre) — V. 2.º, pag. 366, S. Leme.
- 588 João Baptista Ferreira Bello (Padre) — V. 3.º, pag. 398, Negrão.
- 1123 João Baptista Gomes (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 795 João Baptista Monti (Padre).
- 685 João Baptista Pereira da Motta (Conego).
- 908 João Baptista Rigotti (Monsenhor).
- 108 João Barbosa de Mello (Padre) — V. 1.º, pag. 519, S. Leme.
- 47 João Barbosa Pires e Gama (Padre) — V. 7.º, pag. 276, S. Leme.
- 901 João B. da Palma (Padre).
- 644 João B. Martins Ladeira (Monsenhor Dr.).
- 814 João Bueno Gonçalves (Padre).
- 73 João Caetano Leite Cesar de Azevedo (Padre) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- João Cardoso de Menezes e Souza — Vide Barão de Parana-
piacaba.
- 1083 João Cardoso de Menezes e Souza (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 598 João Carneiro dos Santos (Padre) — V. 3.º, pag. 534, Negrão.
- 99 João Chrysostomo de Oliveira Salgado (Padre) — V. 1.º, pag. 456, S. Leme.
- 761 João Climaco de Camargo (Conego).

- 344 João da Conceição (Frei) — V. 6.º, pag. 525, S. Leme.
- 1011 João da Cruz Almada — V. 8.º, pag. 154, S. Leme.
- 325 João da Luz (Frei) — V. 5.º, pag. 371, S. Leme.
- 550 João da Rocha (Frei) — Rev. Inst. Hist. tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 115.
- 891 João da Rocha Canto (Padre) — V. 1.º, pag. 380, S. Leme.
- 808 João da Silva Couto (Padre).
- 830 João da Veiga Coutinho (Conego) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 228.
- 110 João de Abreu Sá Sotto-maior (Padre) — V. 9.º, pag. 89, S. Leme.
- 567 João de Aguiar Barriga (Padre) — V. 9.º, pag. 29, S. Leme.
- 245 João de Campos (Frei) — V. 4.º, pag. 189, S. Leme.
- 523 João de Christo (Frei) — V. 8.º, pag. 113, S. Leme.
- 455 João de Godoy Moreira (Padre) — V. 6.º, pag. 113, S. Leme.
- 849 João de Godoy Moreira e Costa (Padre) — V. 5.º, pag. 192, S. Leme.
- 25 João de Jesus Maria (Frei) — V. 1.º, pag. 150, S. Leme.
- 270 João de Mariz (Jesuita) — V. 4.º, pag. 423, S. Leme.
- 851 João de Mattos da Silveira (Padre) — Rev. Inst. Hist. tomo especial, pag. 217.
- 1205 João de Moraes Aguiar (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 504 João de Moraes Navarro (Padre) — V. 7.º, pag. 55, S. Leme.
- 22 João de Moura (Padre) — V. 1.º, pag. 144, S. Leme.
- 1114 João de Oliveira Camargo (Padre).
- 855 João de Oliveira e Vasconcellos (Padre) — V. 8.º, pag. 522, S. Leme.
- 524 João de Pontes (Padre Dr.) — V. 8.º, pag. 113, S. Leme.
- 429 João de Roxas Moreira (Padre) — V. 7.º, pag. 438, S. Leme.
- 169 João de Salles Ribeiro (Padre) — V. 8.º, pag. 167, S. Leme.
- 1131 João de Souza Carvalho Filho (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 964 João de Souza Ribeiro (Padre) — V. 4.º, pag. 537, S. Leme.
- 765 João Deusdedit de Araujo (Padre).
- 1169 João Domingues (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.

- 1170 João Domingues Tiburcio (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 56 João do Monte Serrate (Frei) — V. 1.º, pag. 280, S. Leme. João do Prado — titular do capitulo IX.
- 1201 João Evangelista de Figueiredo (Padre).
- 380 João Evangelista Pereira Barros (Monsenhor Dr.) — V. 3.º, pag. 275, S. Leme.
- 616 João Ezequiel Teixeira Pinto (Padre) — V. 3.º, pag. 73, S. Leme.
- 98 João Ferreira de Oliveira Bueno (Conego Dr.) — V. 1.º, pag. 456, S. Leme.
- 819 João Floriano Ribeiro de Andrada (Padre) — V. 1.º, Andradas, pag. 285, Al. Sousa.
- 1049 João Francisco de Siqueira Andrade (Padre) — São Paulo antigo — Martins, pag. 60.
- 107 João Franco da Rocha (Padre) — V. 1.º, pag. 536, S. Leme.
- 936 João Gago (Padre) — V. 3.º, pag. 417, J. J. Ribeiro.
- 1057 João Gonçalves (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1224 João Gonçalves da Costa (Conego) — V. 8.º, pag. 227, S. Leme.
- 1135 João Joaquim de Carvalho Pinto (Padre) — V. 6.º, pag. 98, S. Leme.
- 1096 João Joaquim Fernandes Leite (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 900 João José de Azevedo (Padre).
- 64 João José Rodrigues (Padre) — V. 6.º, pag. 80, S. Leme.
- 835 João Leite (Padre) — V. 7.º, pag. 415, S. Leme.
- 153 João Leite da Silva (Padre Dr.) — V. 2.º, pag. 465, S. Leme.
- 223 João Leite Ferraz (Padre) — V. 4.º, pag. 39, S. Leme.
- 1191 João Lim de Cordova (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1051 João Lino da Silva (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 58 João Lopes de Camargo (Padre Dr.) — V. 1.º, pag. 290, S. Leme.
- 695 João Lourenço de Siqueira (Padre).
- 973 João Lourenço Rodrigues (Professor).
- 690 João Macario Monteiro (Padre).
- 988 João Manoel Machado Caldeira (Padre Dr.) — V. 7.º, pag. 510, S. Leme.

- 841 João Marcondes de Moura (Padre) — V. 7.º, pag. 385, S. Leme.
- 549 João Mariano (Frei) — V. 8.º, pag. 441, S. Leme.
- 839 João Martins Bonilha (Padre) — V. 7.º, pag. 280, S. Leme.
- 102 João Matheus Rendon (Dom) — V. 9.º, pag. 13, S. Leme.
- 419 João Mendes Junior (Dr.) — V. 6.º, pag. 537, S. Leme.
- 822 João Nepomuceno (Padre) — V. 1.º, Andradas, pag. 288, Al. Souza.
- 1008 João Nepomuceno de Assis Salgado (Padre) — V. 8.º, pag. 38, S. Leme.
- 1081 João Nepomuceno Ferreira (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 638 João Nery (Bispo Conde Dom).
João Paes (Frei) — Vide João de Jesus Maria.
- 1016 João Paulo Xavier (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 903 João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 2.ª, pag. 168.
João Pires — titular do capitulo XXXII.
- 300 João Porrate Penedo (Frei) — V. 7.º, pag. 137, S. Leme.
- 1212 João Rodrigues — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
João Rodrigues de França (Capitão-mór) — titular do capitulo XXVIII.
- 583 João Rodrigues de França (Padre) — V. 3.º, pag. 8, Negrão.
- 578 João Rodrigues de França (Frei) — V. 3.º, pag. 4, Negrão.
- 544 João Rodrigues França (Padre) — V. 8.º, pag. 435, S. Leme.
- 1152 João Rodrigues Paes (Conego) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 251 João Romeiro da Silva (Jesuíta) — V. 4.º, pag. 196, S. Leme.
- 13 João Soares do Amaral (Monsenhor) — V. 6.º, pag. 127, S. Leme.
- 1194 João Teixeira da Cruz (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 483 João Vaz de Almeida (Padre) — V. 6.º, pag. 324, S. Leme.
- 1226 João Velho Cabral (Padre) — V. 7.º, pag. 395, S. Leme.
- 1053 João Vicente Fernandes (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 510 João Xavier (Jesuíta) — V. 7.º, pag. 133, S. Leme.

- 696 Joaquim Alves Ferreira (Padre).
- 730 Joaquim Anselmo de Oliveira (Conego) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 710 Joaquim Antonio do Canto (Padre).
- 397 Joaquim Antonio Taques (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 163.
- 686 Joaquim A. Siqueira (Monsenhor).
- 48 Joaquim Cardoso de Camargo (Conego) — V. 1.º, pag. 216, S. Leme.
- 842 Joaquim Barbosa de Lima (Padre) — V. 7.º, pag. 492, S. Leme.
- 741 Joaquim Cypriano de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 595 Joaquim da Costa Rezende (Conego) — V. 3.º, pag. 537, Negrão.
- 367 Joaquim da Cunha Lobo (Padre) — V. 5.º, pag. 115, S. Leme.
- 229 Joaquim de Almeida Leite (Padre) — V. 4.º, pag. 78, S. Leme.
- 449 Joaquim de Godoy Moreira (Padre) — V. 6.º, pag. 112, S. Leme.
- 26 Joaquim de Jesus Maria (Frei) — V. 1.º, pag. 175, S. Leme.
- 1030 Joaquim de Oliveira e Castro (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1219 Joaquim de Oliveira Gago (Padre) — V. 6.º, pag. 530, S. Leme.
- 166 Joaquim de Salles (Jesuista) — V. 8.º, pag. 153, S. Leme.
- 1024 Joaquim de Sant'Anna (Padre) — Andradas V. 3.º, pag. 115, Al. Sousa.
- 503 Joaquim de Siqueira e Moraes (Padre) — V. 7.º, pag. 46, S. Leme.
- 45 Joaquim Duarte Novaes (Padre) — V. 1.º, pag. 208, S. Leme.
- 202 Joaquim Duarte Novaes (Padre) — V. 3.º, pag. 348, S. Leme.
- 1178 Joaquim Elias Moreira (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1071 Joaquim Feliciano da Costa (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1138 Joaquim Feliciano Sigar (Padre) — Archivo da Curia.
- 875 Joaquim Franco de Camargo (Padre) — V. 2.º, pag. 294, S. Leme.
- 773 Joaquim Franco de Camargo (Conego) — V. 2.º, pag. 275, S. Leme.
- 837 Joaquim Franco de Mello (Padre) — V. 6.º, pag. 97, S. Leme.

- 1048 Joaquim Gonçalves Gomide (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 476 Joaquim Gonçalves Meira (Padre) — V. 6.º, pag. 235, S. Leme.
- 1061 Joaquim José da Silva (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1062 Joaquim José da Silva (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 324 Joaquim José de Almeida Ramos (Padre) — V. 5.º, pag. 337, S. Leme.
- 1095 Joaquim José Fernandes Leite (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 623 Joaquim José Ferreira (Padre) — V. 1.º, pag. 553, Negrão.
- 915 Joaquim José Gomes (Padre).
- 65 Joaquim José Rodrigues (Padre) — V. 6.º, pag. 80, S. Leme.
- 861 Joaquim José Vieira (Bispo Dom) — V. 6.º, pag. 164, S. Leme.
- 981 Joaquim Leme de Oliveira Cesar.
- 135 Joaquim Mamede da Silva Leite (Bispo Dom) — V. 2.º, pag. 536, S. Leme.
- 739 Joaquim Manoel Fiuza (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1042 Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda (Dr.) — V. 7.º, pag. 196, S. Leme.
- 596 Joaquim Martins de Araujo (Padre) — V. 3.º, pag. 537, Negrão.
- 573 Joaquim Pedroso de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 545, S. Leme.
- 1130 Joaquim Pereira da Fonseca (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1050 Joaquim Pires de Arruda (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo, e V. 4.º, pag. 136, S. Leme.
- 1122 Joaquim Theodoro de Araujo Tavares (Conego) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 416 Joaquina Eufrazia (Freira) — V. 4.º, pag. 264, S. Leme.
- 425 Jorge (Frei) — V. 7.º, pag. 398, S. Leme.
- Jorge de Barros Fajardo (Dom) — titular do capitulo VIII.
- 433 Jorge Moreira (Padre) — V. 6.º, pag. 45, S. Leme.
- 447 Jorge Moreira de Godoy (Frei) — V. 6.º, pag. 103, S. Leme.
- 423 Jorge Rodrigues (Padre) — V. 7.º, pag. 396, S. Leme.
- 183 José (Frei) — V. 8.º, pag. 207, S. Leme.
- 364 José Altino de Moura (Padre) — V. 5.º, pag. 14, S. Leme.

- 66 José Antonio de Camargo e Araujo (Padre) — V. 9.º, pag. 79, S. Leme.
- 1079 José Antonio de Moura (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 791 José Antonio dos Reis (Bispo Dom) — V. 4.º, pag. 304, Blake.
- 692 José Antonio Gonçalves de Rezende (Conego).
- 790 José Antonio Pimenta Bueno (Marquez de São Vicente) — V. 1.º, pag. 455, S. Leme.
- 1076 José Antonio Pinto (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 91 José Antunes (Frei) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 365 José Arthur de Moura (Padre) — V. 5.º, pag. 14, S. Leme.
- 376 José Barbosa de Lima (Padre) — V. 3.º, pag. 246, S. Leme.
- 1004 José Baptista Diniz (Padre) — V. 3.º, pag. 299, S. Leme.
- 1143 José Benedicto da Silva (Padre).
- 1044 José Benedicto M. Homem de Mello (Padre) — 50.º Seminario, pag. 11.
- 333 José Bento da Silveira (Padre) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
- 404 José Bernardes de Góes (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 207.
- 899 José Bibiano de Abreu (Padre).
- 817 José Bonifacio de Andrada (Padre Dr.) — Andradas, V. 1.º, pag. 280, A. Sousa.
- 1084 José Bonifacio de Andrada e Silva (Dr.) — Andradas, V. 3.º, pag. 301, Al. Sousa.
- 1107 José Bonifacio de Oliveira Coutinho (Dr.).
- 141 José Braz de Sant'Anna (Frei) — V. 3.º, pag. 508, S. Leme.
- 682 José Carlos de Aguirre (Bispo Dom) — V. 6.º, pag. 309, S. Leme.
- 1032 José Carlos de Ataliba Nogueira (Dr.) — V. 1.º, pag. 229, S. Leme.
- 869 José Carlos de Macedo Soares (Dr.).
- 1116 José Cassio de Macedo Soares (Dr.).
- 1157 José Corrêa de Oliveira (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 191 José Corrêa Leite (Padre) — V. 3.º, pag. 128, S. Leme.
- 255 José Custodio de Camargo (Padre) — V. 4.º, pag. 215, S. Leme.
- 372 José Custodio de Siqueira Bueno (Conego) — V. 3.º, pag. 208, S. Leme.
- 139 José da Costa Brito (Frei) — V. 2.º, pag. 554, S. Leme.

- 309 José da Natividade (Frei) — V. 7.º, pag. 163, S. Leme.
- 443 José da Silva Leal Leme (Padre) — V. 6.º, pag. 46, S. Leme.
- 1175 José da Silva Ribeiro (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 1028 José de Alcmeida (Padre) — Inventarios, V. 27.º, pag. 173.
- 396 José de Almeida Leme (Padre) — V. 2.º, pag. 328, S. Leme.
- 496 José de Almeida Paes (Padre) — V. 6.º, pag. 454, S. Leme.
- 1183 José de Andrade Silva (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 470 José de Arruda Campos (Padre) — V. 6.º, pag. 210, S. Leme.
- 212 José de Barros Penteadado (Padre) — V. 3.º, pag. 375, S. Leme.
- 38 José de Camargo Barros (Bispo Dom) — V. 1.º, pag. 187, S. Leme.
- 247 José de Campos (Jesuita) — V. 4.º, pag. 190, S. Leme.
- 920 José de Castro Nery (Conego Dr.).
- 197 José de Faria Couto (Padre) — V. 3.º, pag. 166, S. Leme.
- 452 José de Godoy Moreira (Padre) — V. 6.º, pag. 111, S. Leme.
- 159 José de Jesus Maria (Frei) — V. 3.º, pag. 443, S. Leme.
- 70 José de Jesus Maria Leite (Frei) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- 860 José de Mello (Padre) — V. 6.º, pag. 95, S. Leme.
- 21 José de Moura (Frei) — V. 1.º, pag. 144, S. Leme.
- 592 José de Santa Escholastica (Archiabbade Dom) — V. 3.º, pag. 401, Negrão.
- 240 José de Santa Maria Velloso (Frei) — V. 4.º, pag. 185, S. Leme.
- 926 José de Souza Ribeiro de Araujo (Padre) — V. 1.º, pag. 689, J. J. Ribeiro.
- 301 José Dias Paes (Padre) — V. 7.º, pag. 147, S. Leme.
- 408 José do Amaral (Padre) — V. 4.º, pag. 488, S. Leme.
- 984 José do Rego Cabral — V. 4.º, pag. 59, S. Leme.
- 1069 José dos Santos Pinheiro (Frei) — V. 4.º, pag. 171, Negrão.
- 789 José Felieiano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo).
- 225 José Ferraz (Padre) — V. 4.º, pag. 39, S. Leme.
- 256 José Ferraz (Jesuita) — V. 4.º, pag. 219, S. Leme.
- 363 José Franeiseo Alves de Moura (Padre) — V. 5.º, pag. 14, S. Leme.
- 362 José Franeiseo de Moura Guimarães (Monsenhor) — V. 5.º, pag. 16, S. Leme.

- 725 José Francisco de Paula (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 910 José Francisco Monteiro (Padre).
- 192 José Galvão de Barros França (Padre) — V. 3.º, pag. 114, S. Leme.
- 1056 José Gomes de Almeida (Acediogo conego) — S. Paulo antigo — Martins, pag. 94.
- 756 José Gomes Pereira (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 617 José Gomes Sandim (Padre) — V. 3.º, pag. 67, S. Leme.
- 737 José Gonçalves da Cunha (Padre) — V. 7.º, pag. 478, S. Leme.
- 1054 José Gonçalves de Godois (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 759 José Honorio da Silva (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 698 José Hygino de Campos (Conego Dr.).
- 847 José Jacintho da Silveira (Padre) — V. 5.º, pag. 164, S. Leme.
- 831 José Joaquim Cardoso de Mello Neto (Dr.) — V. 2.º, pag. 300, S. Leme.
- 1155 José Joaquim da Silva (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 731 José Joaquim de Quadros Leite (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1129 José Joaquim Ferreira Leão (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 217 José Joaquim Leite Penteado (Padre) — V. 3.º, pag. 426, S. Leme.
- 415 José Joaquim Monteiro de Mattos (Padre) — V. 4.º, pag. 262, S. Leme.
- 859 José Joaquim Rodrigues de Moraes (Padre) — V. 6.º, pag. 85, S. Leme.
- 1176 José Lopes de Aguiar Romeiro (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1142 José Lopes Ferreira (Padre).
- 589 José Lopes Guimarães (Padre) — V. 3.º, pag. 399, Negrão.
- 854 José Machado (Padre) — V. 8.º, pag. 523, S. Leme.
- 120 José Machado de Almeida (Padre) — V. 2.º, pag. 349, S. Leme.
- 844 José Manoel de Arruda Alvim (Dr.) — V. 4.º, pag. 483, S. Leme.

- 1185 José Manoel de Campos Bicudo (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 853 José Manoel de Oliveira (Padre) — V. 8.º, pag. 22, S. Leme.
- 211 José Manoel Leite Penteadó (Padre) — V. 3.º, pag. 369, S. Leme.
- 377 José Marcondes Homem de Mello (Arcebispo Dom) — V. 3.º, pag. 268, S. Leme.
- 888 José Maria (Padre) — V. 1.º, pag. 148, S. Leme.
- 812 José Maria Drost Monteiro (Padre).
- 1021 José Maria Monteiro (Padre) — Nardy cid. Itú, pag. 94.
- 1197 José Maria Tolles (Padre).
- 613 José Marques de Miranda (Padre) — V. 3.º, pag. 72, S. Leme.
- 127 José Martins da Candelaria (Frei) — V. 2.º, pag. 256, S. Leme.
- 1072 José Norberto de Oliveira (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 1203 José Noronha (Padre Dr.).
José Ortiz de Camargo — titular do capitulo V.
- 469 José Paes de Almeida (Padre) — V. 6.º, pag. 218, S. Leme.
- 118 José Paes de Almeida Leme (Padre) — V. 2.º, pag. 340, S. Leme.
- 864 José Pedro de Araujo Marcondes (Conego).
- 986 José Pedro de Barros (Padre) — V. 4.º, pag. 252, S. Leme.
- 378 José Pereira da Silva Barros (Arcebispo Dom) — V. 3.º, pag. 275, S. Leme.
- 254 Josepha Romeiro de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 196, S. Leme.
Josephina do Sagrado Coração — Vide Anna Candida Pinto.
- 593 José Pinheiro (Padre) — V. 3.º, pag. 401, Negrão.
- 394 José Pires de Arruda (Padre) — V. 4.º, pag. 131, S. Leme.
- 340 José Pires Monteiro (Padre) — V. 2.º, pag. 130, S. Leme.
- 386 José Pompêo de Almeida (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 192.
- 1113 José Ponce Diniz (Padre) — V. 4.º, pag. 402, S. Leme.
- 683 José Raymundo (Padre).
- 171 José Rebello Pinto (Conego) — V. 8.º, pag. 168, S. Leme.
- 62 José Rodrigues Bueno (Padre) — V. 1.º, pag. 388, S. Leme.
- 1124 José Rodrigues Castanho (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.

- 368 José Rodrigues da Cunha (Padre) — V. 5.º, pag. 115, S. Leme.
581 José Rodrigues de França (Padre Dr.) — V. 3.º, pag. 564, Negrão.
582 José Rodrigues de França (Padre) — V. 3.º, pag. 8, Negrão.
1173 José Rodrigues de Horta (Padre) — Relatorio do bispo Dom
Manoel da Resurreição.
185 José Rodrigues de Oliveira (Padre) — V. 8.º, pag. 197, S. Leme.
684 José Rodrigues de Oliveira (Conego).
542 José Rodrigues do Rosario França (Frei) — V. 8.º, pag. 435,
S. Leme.
751 José Rodrigues Seckler (Monsenhor).
913 José Romão da Rosa Góes (Padre).
662 José Rubino de Oliveira (Dr.).
1206 José Soares Leite (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
417 José Teixeira de Almeida Leme (Lazarista) — V. 2.º, pag. 338,
S. Leme.
487 José Teixeira Nogueira (Padre) — V. 6.º, pag. 401, S. Leme.
José Teixeira Villela — Vide José Teixeira Nogueira.
1208 José Thomaz de Ancassuerd (Padre) — 50.º do Seminario.
944 José Ulpiano Pinto de Souza (Dr.) — V. 4.º, pag. 261, S. Leme.
927 José Vicente de Azevedo (Dr.).
180 José Vieira (Frei) — V. 8.º, pag. 204, S. Leme.
165 José Vieira (Jesuita) — V. 8.º, pag. 153, S. Leme.
328 José Xavier de Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 430, S. Leme.
393 José Xavier de Toledo (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo espe-
cial pag. 218.
949 J. Papaterra Limongi (Dr.).
874 Julietta (Freira) — V. 2.º, pag. 77, S. Leme.
513 Julio Marcondes de Araujo e Silva (Conego) — V. 7.º, pag. 362,
S. Leme.
579 Julio Rodrigues de França (Padre) — V. 3.º, pag. 564, Negrão.
678 Juvenal Augusto de Toledo Köhly (Padre).
Ladeira — Vide João B. Martins Ladeira.
1182 Laert Teixeira de Assumpção (Dr.).
586 Lamartine Corrêa de Miranda (Padre) — V. 3.º, pag. 375, Negrão.
1012 Lavinia (Freira) — V. 5.º, pag. 99, S. Leme.
129 Leandro Manoel Ribeiro (Frei) — V. 2.º, pag. 446, S. Leme.

- 1188 Leonardo José de Moura (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 957 Leonel de Abreu Lima (Padre) — V. 4.º, pag. 343, S. Leme.
- 335 Leonel Pedroso da Silveira (Padre) — V. 5.º, pag. 512, S. Leme.
- 982 Lima (Padre).
- 538 Lopo Ribeiro da Conceição (Frei) — V. 8.º, pag. 417, S. Leme.
- 1134 Lourenço (Frei).
Lourenço Castanho Taques (o velho) — titular do capitulo XVIII.
Lourenço Castanho Taques (o moço) — titular do capitulo II.
- 321 Lourenço Corrêa de Moraes (Padre) — V. 5.º, pag. 255, S. Leme.
- 955 Lourenço de Abreu Lima (Padre) — V. 4.º, pag. 353, S. Leme.
- 521 Lourenço de Magalhães (Padre) — V. 7.º, pag. 391, S. Leme.
- 410 Lourenço de Toledo Taques (Padre) — V. 5.º, pag. 493, S. Leme.
- 348 Lourenço Gomes de Carvalho (Padre) — V. 5.º, pag. 404, S. Leme.
- 870 Lourenço Justiniano de Moura (Padre) — V. 5.º, pag. 9, S. Leme.
- 933 Lourenço Justiniano Ferreira (Conego) — V. 2.º, pag. 54, J. J. Ribeiro.
- 587 Lourenço Justiniano Ferreira Bello (Padre) — V. 3.º, pag. 398, Negrão.
- 210 Lourenço Leite Penteado (Conego) — V. 3.º, pag. 369, S. Leme.
- 852 Lourenço Nazareno (Professor) — V. 5.º, pag. 38, S. Leme.
- 978 Lucas de Arruda Serra (Dr.).
- 980 Lucas José da Purificação (Frei).
- 612 Lucas José dos Santos (Frei) — V. 3.º, pag. 77, S. Leme.
- 580 Lucas Rodrigues de França (Padre) — V. 3.º, pag. 564, Negrão.
- 280 Luciano Francisco Pacheco (Padre) — V. 4.º, pag. 468, S. Leme.
- 732 Lucio Leite de Mirelles (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 767 Lucio Xavier de Castro (Padre).
- 360 Luiza (Freira) — V. 5.º, pag. 556, S. Leme.
- 733 Luiz Antonio de Alvarenga (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 753 Luiz Bartholomeu de Oliveira Camargo (Padre).
- 15 Luiz de Santa Rosa (Frei) — V. 6.º, pag. 121, S. Leme.
- 273 Luiz Domingues (Padre) — V. 8.º, pag. 401, S. Leme.

- 113 Luiz do Rosario, V. 2.º, pag. 464, S. Leme.
326 Luiz dos Anjos (Frei) — V. 5.º, pag. 371, S. Leme.
768 Luiz Gonzaga da Silva (Conego).
112 Luiz Gonzaga da Silva Leme (Dr.) — V. 2.º, pag. 524, S. Leme.
914 Luiz Gonzaga de Moura (Monsenhor).
292 Luiz Gonzaga de Santa Gertrudes (Frei) — V. 4.º, pag. 565,
S. Leme.
801 Luiz Gonzaga dos Santos Pereira (Padre).
930 Luiz Gonzaga Miele (Padre).
400 Luiz Ignacio Taques Bittencourt (Padre) — V. 2.º, pag. 480,
S. Leme.
1078 Luiz José dos Reis (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
1073 Luiz Mendes da Silva (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
286 Luiz Nogueira de Moraes Travassos (Frei) — V. 4.º, pag. 540,
S. Leme.
285 Luiz Nogueira Travassos (Padre) — V. 4.º, pag. 540, S. Leme.
942 Luiz Manoel de Souza Freire (Padre) — V. 8.º, pag. 347, S. Leme.
574 Luiz Pedroso de Almeida (Padre) — V. 4.º, pag. 545, S. Leme.
537 Luiz Pinto (Frei) — V. 8.º, pag. 416, S. Leme.
838 Luiz Porto Moretzsohn de Castro (Dr.) — V. 2.º, pag. 200
(nota), S. Leme.
175 Luiz Rodrigues Villares (Bispo Dr.) — V. 8.º, pag. 171, S. Leme.
691 Luiz Sangirardi (Conego).
Luiz Sant'Anna — Vide Sant'Anna (Bispo).
1214 Luiz Tolosa de Oliveira Costa (Dr.).
545 Luiz Vareiro (Frei) — V. 8.º, pag. 434, S. Leme.
Magdalena Fernandes Feijó de Madureira — titular do capi-
tulo XVI.
639 Manfredo Leite (Monsenhor Dr.).
561 Manoel (Frei) — V. 7.º, pag. 503, S. Leme.
6 Manoel Affonso Gaia (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo espec-
cial pag. 117.
931 Manoel Alves (Padre).
886 Manoel Alves de Abreu (Padre) — V. 2.º, pag. 429, S. Leme.
468 Manoel Antonio de Andrade (Padre) — V. 6.º, pag. 188, S. Leme.
494 Manoel Antunes (Frei) — V. 6.º, pag. 454, S. Leme.

- 752 Manoel Antunes de Siqueira (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 657 Manoel Augusto de Alvarenga (Dr.).
- 641 Manoel Augusto Neves (Noviço).
- 27 Manoel Caetano Soares (Frei) — V. 1.º, pag. 176, S. Leme.
- 201 Manoel Cardoso Lima (Padre) — V. 3.º, pag. 335, S. Leme.
- 1040 Manoel Carlos Ayres de Carvalho (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 176 Manoel Coelho Barradas (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIII, parte 2.ª, pag. 137.
- 1064 Manoel da Costa (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 55.
- 983 Manoel da Costa Aranha (Padre Dr.) — V. 3.º, pag. 499, S. Leme.
- Manoel da Costa Cabral (Capitão) — titular capitão XXIII.
- 843 Manoel da Fonseca e Mello (Padre) — V. 7.º, pag. 519, S. Leme.
- 1082 Manoel da Silva Borges (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 352 Manoel da Silva Franco (Padre) — V. 5.º, pag. 289, S. Leme.
- 1015 Manoel da Silveira (Padre) — Nardy cit. Itú, pag. 19.
- 231 Manoel de Arruda e Sá (Padre) — V. 4.º, pag. 123, S. Leme.
- 992 Manoel de Barros Freire (Padre) — V. 7.º, pag. 176, S. Leme.
- 1090 Manoel de Campos (Padre) — V. 4.º, pag. 179, S. Leme.
- 161 Manoel de Chaves (Padre Dr.) — V. 9.º, pag. 53, S. Leme.
- 462 Manoel de Christo (Frei) — V. 8.º, pag. 382, S. Leme.
- 591 Manoel de Faria (Padre) — V. 3.º, pag. 400, Negrão.
- 511 Manoel de Moraes (Jesuita) — V. 7.º, pag. 135, S. Leme.
- 268 Manoel de Proença (Frei) — V. 4.º, pag. 422, S. Leme.
- 603 Manoel de Santa Ignez (Frei) — V. 8.º, pag. 27, S. Leme.
- 1111 Manoel Dias de Aquino e Castro (Dr.) — V. 5.º, pag. 540, S. Leme.
- 585 Manoel Domingues da Silva Braga (Padre) — V. 3.º, pag. 373, Negrão.
- 1063 Manoel Emygdio Bernardes (Conego) — Archivo da Curia de S. Paulo.

- 1171 Manoel Esteves Corrêa (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1125 Manoel Ferraz de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1075 Manoel Ferraz de Sampaio Botelho (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 965 Manoel Ferreira Barbosa (Padre) — V. 3.º, pag. 462, S. Leme.
- 1019 Manoel Floriano (Padre) — V. 4.º, pag. 67, S. Leme.
- 1010 Manoel Franciseo de Andrade — V. 8.º, pag. 154, S. Leme.
- 1029 Manoel Franciseo de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 88 Manoel Franciseo Villela (Padre) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 87 Manoel Franciseo Villela (Frei Dr.) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 711 Manoel Gaya (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 72.
- 1166 Manoel Gomes de Loureiro — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 1065 Manoel Gomes Palheiros — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 55.
- 879 Manoel Gomes Pereira (Padre) — V. 9.º, pag. 31, S. Leme.
- 354 Manoel Gonçalves Franco (Padre) — V. 5.º, pag. 289, S. Leme.
- 821 Manoel Gonçalves Souto (Padre) — Andradas, V. 1.º, pag. 288, Al. Sousa.
- 1165 Manoel Jacintho de Sampaio — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 389 Manoel Joaquim (Frei) — V. 4.º, pag. 259, S. Leme.
- 669 Manoel Joaquim de Freitas (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 9 Manoel Joaquim do Amaral Gurgel (Conselheiro padre Dr.) — V. 6.º, pag. 134, S. Leme — nota.
- 10 Manoel Joaquim do Amaral Gurgel (Padre) — V. 6.º, pag. 134, S. Leme.
- 457 Manoel Joaquim Gonçalves (Padre) — V. 6.º, pag. 115, S. Leme.
- 218 Manoel Joaquim Leite Penteado (Padre) — V. 3.º, pag. 428, S. Leme.
- 618 Manoel José Bittencourt (Padre) — V. 3.º, pag. 741, S. Leme.

- 740 Manoel José de França (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 1137 Manoel José de Oliveira Santos (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 430 Manoel Lopes de Siqueira (Padre) — V. 7.º, pag. 450, S. Leme.
- 518 Manoel Marcondes de Moura (Padre) — V. 7.º, pag. 369, S. Leme.
- 519 Manoel Marcondes Vieira Cabral (Frei) — V. 7.º, pag. 373, S. Leme.
- 1167 Manoel Marques de Miranda — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 697 Manoel Meirelles Freire (Conego).
- 509 Manoel Mendes (Frei) — V. 7.º, pag. 127, S. Leme.
- 514 Manoel Monteiro do Amaral (Padre) — V. 7.º, pag. 362, S. Leme.
- 133 Manoel Negrão (Padre) — V. 2.º, pag. 484, S. Leme.
Manoel Pacheco Gatto — titular do capitulo XV.
- 295 Manoel Pedroso (Padre) — V. 7.º, pag. 135, S. Leme.
- 905 Manoel Pereira Ramos de Lemos e Faria — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 2.ª pag. 169.
- 539 Manoel Pinheiro Ayres (Padre) — V. 8.º, pag. 432, S. Leme.
- 432 Manoel Rodrigues Velho (Padre) — V. 7.º, pag. 469, S. Leme.
- 917 Manoel Rosa (Conego).
- 735 Manoel Rosa de Carvalho Pinto (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 688 Manoel Th. de Macedo Sampaio (Padre).
- 109 Manoel Vaz Ayres de Carvalho (Padre) — V. 9.º, pag. 87, S. Leme.
- 442 Manoel Velho de Godoy (Padre) — V. 6.º, pag. 46, S. Leme.
- 173 Manoel Velloso Vieira (Padre Dr.) — V. 8.º, pag. 170, S. Leme.
- 1031 Manoel Vicente (Conego).
- 84 Manoel Villela Bueno (Conego Dr.) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 1209 Manoel Xavier da Costa (Padre) — V. 4.º, pag. 349, S. Leme.
- 825 Manoel Zeferino de Oliveira (Padre) — Capellas Araçar., pag. 71, Dom Duarte.
- 1213 Marcellino de Carvalho (Coronel).
- 277 Marcellino de Souza Neves (Padre) — V. 4.º, pag. 464, S. Leme.

- 1190 Marcellino Ferreira Bueno (Conego Dr.) — V. 3.º, pag. 375, J. J. Ribeiro.
- 126 Marcello (Frei) — V. 2.º, pag. 445, S. Leme.
- 347 Marcello de Almeida Ramos (Padre) — V. 5.º, pag. 331, S. Leme.
- 655 Marcondes Pedrosa (Monsenhor).
- 152 Marcos Mendes de Oliveira (Padre) — V. 2.º, pag. 449, S. Leme.
- 484 Marcos Pereira Gomes Nogueira (Monsenhor) — V. 6.º, pag. 393, S. Leme.
- 257 Margarida Bjcudo de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 222, S. Leme.
- 246 Margarida de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 189, S. Leme.
- 477 Margarida de Jesus (Beata) — V. 8.º, pag. 481, S. Leme.
- 960 Maria (Freira) — V. 1.º, pag. 411, S. Leme.
- 188 Maria (Freira) — V. 3.º, pag. 97, S. Leme.
- 786 Maria Antonia de São José (Freira) — Nardy cid. Itú, pag. 124.
- 31 Maria Caetana (Freira) — V. 6.º, pag. 285, S. Leme.
- 1005 Maria Cecilia (Irmã).
- 382 Maria Clara (Freira) — V. 3.º, pag. 276, S. Leme.
- 968 Maria Clara (Freira) — V. 3.º, pag. 478, S. Leme.
- 205 Maria da Assumpção (Beata) — V. 3.º, pag. 363, S. Leme.
- 290 Maria da Conceição (Freira) — V. 5.º, pag. 379, S. Leme.
- 1003 Maria das Dôres (Freira) — V. 3.º, pag. 268, S. Leme.
- 381 Maria da Trindade (Freira) — V. 3.º, pag. 276, S. Leme.
- 39 Maria de Camargo Barros (Freira) — V. 1.º, pag. 187, S. Leme.
- 1091 Maria de Mello (Beata) — V. 4.º, pag. 163, S. Leme.
- 158 Maria de Mendonça (Freira) — V. 3.º, pag. 443, S. Leme.
- 330 Maria do Espirito Santo (Freira) — V. 8.º, pag. 246, S. Leme.
- 540 Maria do Monte Carmello (Freira) — V. 8.º, pag. 432, S. Leme.
- 78 Maria do Sacramento (Freira) — V. 1.º, pag. 430, S. Lemc.
- 975 Maria Felicia dos Santos (Madre).
- 137 Maria Izabel da Cruz (Freira) — V. 2.º, pag. 554, S. Leme.
- 249 Maria Joaquina de Campos Camargo (Bcata) — V. 4.º, pag. 193, S. Leme.
- 890 Maria Joaquina Duarte (Freira) — V. 3.º, pag. 349, S. Leme.
- 403 Maria Leite de Jesus (Freira) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 197.

- 1025 Maria Leopoldo e Silva (Freira).
- 68 Mariana (Beata) — V. 1.º, pag. 299, S. Leme.
- 758 Mariano Pinto Tavares (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
Maria Octavia — Vide Amalia (n.º 437).
- 783 Maria Thereza (Freira).
- 877 Maria Thereza do Monte Carmello (Freira) — V. 5.º, pag. 338,
S. Leme.
- 976 Maria Victoria Pereira de Almeida (Irmã).
- 74 Maria Xavier (Freira) — V. 1.º, pag. 427, S. Leme.
- 659 Mario Mazagão (Dr.).
Marquez de São Vicente — Vide José Antonio Pimenta Bueno.
- 734 Martinho Antonio Barreto (Padre) — Archivo da Curia de
S. Paulo.
- 283 Martinho de Santa Izabel (Frei) — V. 4.º, pag. 480, S. Leme.
- 61 Matheus de Leão (Padre) — V. 1.º, pag. 316, S. Leme.
- 261 Matheus Nunes de Siqueira (Padre) — V. 8.º, pag. 378, S. Leme.
- 203 Mathias (Frei) — V. 3.º, pag. 362, S. Leme.
- 1153 Mathias Alvares Torres (Padre) — Relatorio do bispo Dom Ma-
noel da Resurreição.
- 1034 Mathias Ayres Ramos da Silva Eça (Dr.) — V. 2.º, pag. 333,
Pereira da Silva.
- 200 Mathias do Espirito Santo (Frei Dr.) — V. 3.º, pag. 329, S. Leme.
- 136 Maximiano da Silva Leite (Monsenhor Dr. — V. 2.º, pag. 536,
S. Leme.
- 1 Maximiniano de Jesus Christo (Frei) — V. 4.º, pag. 238, S.
Leme.
- 1163 Maximo da Silva Granito — Relatorio do bispo Dom Manoel da
Resurreição.
- 1017 Melchior de Pontes do Amaral (Padre) — Nardy cid. Itú, pag. 19.
- 67 Messia (Beata) — V. 1.º, pag. 299, S. Leme.
- 770 Messias de Mello Tavares (Padre).
- 904 Michaela Joaquina Archangela de Sant'Anna (Freira) — Rev.
Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 2.ª, pag. 169.
- 1022 Miguel Archanjo Benicio da Silva Dutra — Nardy cid. Itú,
pag. 119.

- 81 Miguel Archanjo da Anunciação (Frei) — V. 1.º, pag. 431, S. Leme.
- 1074 Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo (Dr.) — Archivo da Curia de São Paulo e v. 6.º, pag. 542, S. Leme.
- 281 Miguel Corrêa Pacheco (Padre) — V. 4.º, pag. 479, S. Leme.
- 551 Miguel da Roeha (Frei) — V. 8.º, pag. 445, S. Leme.
- 204 Miguel de Almeida (Frei) — V. 3.º, pag. 363, S. Leme.
- 248 Miguel de Campos (Jesuita) — V. 4.º, pag. 190, S. Leme.
- 478 Miguel Dias Ferreira (Padre) — V. 8.º, pag. 481, S. Leme. Miguelinho — Vide Miguel Archanjo Benieio da Silva Dutra.
- 11 Miguel Joaquim do Amaral (Padre) — V. 6.º, pag. 134, S. Leme.
- 840 Miguel Marcondes do Amaral (Padre) — V. 7.º, pag. 385, S. Leme.
- 636 Miguel Martins (Monsenhor).
- 1148 Miguel Poce (Padre).
- 1089 Miguel Ribeiro (Padre) — V. 4.º, pag. 42, S. Leme.
- 614 Miguel Teixeira Guimarães (Padre) — V. 3.º, pag. 73, S. Leme.
- 694 Modesto de Rezende (Frei).
- 643 Muniz (Frei).
- 769 Nicolau Consentino (Conego Dr.).
- 576 Nicolau Rodrigues de França (Jesuita) — V. 3.º, pag. 564, Negrão.
- 1013 Nuno de Campos (Padre) — Nardy eid. Itú, pag. 18.
- 289 Nuno de Faria Paiva (Monsenhor) — V. 7.º, pag. 519, S. Leme.
- 1196 Octacilio de Oliveira (Padre).
- 909 Octaviano Lamaneres (Padre).
- 491 Octaviano Vieira (Dr.) — V. 6.º, pag. 440, S. Leme.
- 646 Octavio Chagas de Miranda (Bispo Dom).
- 794 Octavio de Araujo Novaes (Padre).
- 1141 Osear das Chagas Azevedo (Padre).
- 987 Osear de Almeida (Dr.).
- 916 Oscar de Oliveira (Conego).
- 922 Osear Sampaio de M. Auxiliadora (Conego).
- 1200 Oswaldo de Andrade (Padre).
- 712 Pacifico dos Anjos (Frei) — Cap. S. Paulo, pag. 58, W. Luis.

- 1108 "Padre Colchete" — V. 2.º, S. Paulo Antigo, pag. 70, Egydio Martins.
- 184 Pantaleão de Souza (Padre) — V. 8.º, pag. 191, S. Leme.
- 1036 Paranapiacaba (Barão de).
- 214 Paschoal Corrêa Leite (Padre) — V. 3.º, pag. 425, S. Leme.
- 555 Paschoal Gomes (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 93.
- 533 Patricio de Santa Maria (Frei) — V. 6.º, pag. 353, Blake.
- 820 Patricio Manoel Bueno de Andrada (Padre) — Andradas, V. 3.º, pag. 272, Al. Sousa.
- 526 Paulo Blanco (Padre) — V. 8.º, pag. 120, S. Leme.
- 963 Paulo de Anhaya Leite (Padre) — V. 4.º, pag. 418, S. Leme.
- 802 Paulo de Tarso Campos (Padre).
- 1045 Paulo Eiró — V. 6.º, pag. 360, Blake.
- 796 Paulo Florencio da Silveira Camargo (Padre) — Archivo da Curia de São Paulo.
- 911 Paulo Silveira (Padre).
- 559 Pedro (Frei) — V. 8.º, pag. 407, S. Leme.
- 971 Pedro da Ascenção Moreira (Abade Dom).
- 388 Pedro da Conceição (Frei Dr.) — Notas geneal., pag. 424, João Mendes e V. 9.º, pag. 11, S. Leme.
- 1184 Pedro da Fonseca Carvalho (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Ressurreição.
- 345 Pedro de Alcantara Corrêa (Padre) — V. 6.º, pag. 526, S. Leme.
- 995 Pedro de Arzam (Padre) — V. 7.º, pag. 343, S. Leme.
- 190 Pedro de Barros (Jesuita) — V. 3.º, pag. 365, S. Leme.
- 454 Pedro de Godoy (Padre) — V. 6.º, pag. 113, S. Leme.
- 346 Pedro de Godoy da Silva (Padre) — V. 6.º, pag. 146, S. Leme.
- 481 Pedro de Jesus (Frei) — V. 6.º, pag. 299, S. Leme.
- 238 Pedro de Lara e Moraes (Padre) — V. 4.º, pag. 569, S. Leme.
- 882 Pedro de Souza Moniz (Padre) — V. 9.º, pag. 64, S. Leme.
- 599 Pedro Dias (Leigo da Comp. de Jesus) — titular do capitulo XXIX.
- 293 Pedro Dias Paes Leme (Padre) — V. 4.º, pag. 565, S. Leme.
Pedro Domingues — titular do capitulo XXIV.
- 24 Pedro Domingues Paes (Padre) — V. 1.º, pag. 150, S. Leme.

- 395 Pedro Domingues Paes Leme (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 179.
- 972 Pedro Gomes de Camargo (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 994 Pedro Ignacio de Moraes Baruel (Padre) — V. 7.º, pag. 220, S. Leme.
- Pedro Leme — titular do capitulo VII.
- 114 Pedro Leme do Prado (Padre) — V. 2.º, pag. 210, S. Leme.
- 1216 Pedro Macario de Almeida (Padre) — V. 6.º, pag. 270, S. Leme.
- 993 Pedro Nolasco Cesar (Padre) — V. 7.º, pag. 419, S. Leme.
- 558 Pedro Nunes de Siqueira (Padre) — V. 8.º, pag. 405, S. Leme.
- 96 Pedro Palheiros (Padre) — V. 1.º, pag. 459, S. Leme.
- 522 Pedro Pereira da Silva (Padre) — V. 7.º, pag. 392, S. Leme.
- 103 Pedro Rendon de Luna (Padre Dom) — V. 9.º, pag. 25, S. Leme.
- 1204 Pedro Socilotti (Padre).
- 298Pedroso de Moraes (Padre) — V. 7.º, pag. 136, S. Leme.
- 299Pedroso de Moraes (Padre) — V. 7.º, pag. 136, S. Leme
- Pedro Taques de Almeida (Dr.) — Vide Pedro da Conceição.
- 405 Pedro Taques de Almeida (Capitão-mór) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 118.
- 398 Pedro Taques de Almeida Paes Leme (Sargento-mór) — V. 2.º, pag. 474, S. Leme.
- 86 Pedro Villela (Frei) — V. 1.º, pag. 446, S. Leme.
- 651 Pericles Barbosa (Conego).
- 435 Placido (Frei) — V. 6.º, pag. 28, S. Leme.
- 177 Placido (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIII, parte 2.ª, pag. 136.
- 584 Polycarpo Eloy da Silva (Padre) — V. 3.º, pag. 10, Negrão.
- 716 Polycarpo Joaquim de Oliveira Cesar (Padre) — V. 4.º, pag. 322, S. Leme.
- 660 Porfirio Figueira de Aguiar (Dr.).
- 488 Prudenciano Antonio Nogueira (Padre) — V. 6.º, pag. 419, S. Leme.
- 241 Quitéria de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 187, S. Leme.

- 673 Ramalho (Barão do) — Conselheiro Dr. Joaquim Ignacio Ramalho.
- 717 Ramiro da Predestinação (Frei) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 180.
- 1120Ráo (Seminarista).
- 715 Raphael (Frei) — V. 4.º, pag. 329, S. Leme.
- 953 Raphael Antonio de Barros (Padre) — V. 8.º, pag. 216, S. Leme.
- 1110 Raphael Corrêa da Silva (Dr.) — V. 6.º, pag. 61, S. Leme.
- 887 Raphael Tobias de Aguiar (Padre) — V. 1.º, pag. 148, S. Leme.
- 1043 Raphael Tobias de Aguiar (Brigadeiro) — V. 6.º, pag. 210, S. Leme.
- 979 Raul Corrêa da Silva (Dr.).
- 303 Raymundo (Frei) — V. 7.º, pag. 151, S. Leme.
- 391 Reginaldo Actavio Ribeiro e Andrade (Frei Dr.) — V. 4.º, pag. 259, S. Leme.
- 676 Ribas d'Avila (Monsenhor) — V. 1.º, pag. 356, S. Leme.
- 50 Ricardo Gumbleton Daunt (Dr.) — V. 1.º, pag. 223, S. Leme.
- 7 Rita (Freira) — V. 3.º, pag. 420, S. Leme.
- 714 Roberto de Molina Cintra (Dr.).
- 1047 Romualdo José Paes (Padre) — Archivo da Curia de S. Paulo.
- 160 Roque de Macedo Paes Leme (Conego) — V. 2.º, pag. 462, S. Leme.
- 943 Roque de Souza Freire (Padre) — V. 8.º, pag. 350, S. Leme.
- 736 Roque Gonçalves da Cunha (Padre) — V. 7.º, pag. 478, S. Leme.
- 815 Roque Pinto de Barros (Padre).
- 233 Roque Soares (Padre) — V. 4.º, pag. 176, S. Leme.
- 954 Roque Soares de Medella (Leigo jesuita) — V. 8.º, pag. 216, S. Leme.
- Rosa (Monsenhor) — Vide Candido Martins da Silveira Rosa.
- 243 Rosa Maria de Campos (Freira) — V. 4.º, pag. 187, S. Leme.
- 1121 Rosa Maria de Siqueira — V. 1.º, pag. 349, Anno Biog. Macedo.
- 977 Ruy Serra (Padre).
- 464 Salvador (Frei) — V. 8.º, pag. 398, S. Leme.
- 266 Salvador (Frei) — V. 4.º, pag. 395, S. Leme.
- 258 Salvador Baruel (Frei) — V. 8.º, pag. 367, S. Leme.
- 262 Salvador Caetano d'Horta (Frei) — V. 4.º, pag. 318, S. Leme.

- 20 Salvador Cardoso de Oliveira (Padre) — V. 1.º, pag. 125, S. Leme.
- 41 Salvador de Camargo Lima (Padre) — V. 1.º, pag. 207, S. Leme.
- 471 Salvador de Lima (Padre) — V. 6.º, pag. 226, S. Leme.
- 779 Salvador de Santa Rosa Machado (Frei Dr.) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 132.
- 351 Salvador Fernandes Furtado (Padre) — V. 5.º, pag. 432, S. Leme.
- 626 Salvador Pinheiro de Rezende (Padre) — V. 8.º, pag. 277, S. Leme.
- 947 Samuel de Oliveira Fragoso (Conego).
- 1099 Sant'Anna (Bispo dom frei).
- 774 Seipião Ferreira Goulart Junqueira (Conego).
- 444 Sebastião (Frei) — V. 6.º, pag. 74, S. Leme.
- 17 Sebastião (Frei) — V. 1.º, pag. 50, S. Leme.
- 536 Sebastião Alves (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXIV, parte 1.ª, pag. 93.
- 178 Sebastião Coelho Barradas (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial, pag. 386.
- 314 Sebastião de Freitas (Padre) — V. 7.º, pag. 201, S. Leme.
- 163 Sebastião de Mattos (Frei) — V. 8.º, pag. 152, S. Leme.
- 115 Sebastião de Santa Maria (Frei) — V. 2.º, pag. 210, S. Leme.
- 34 Sebastião dos Anjos (Frei) — V. 1.º, pag. 445, S. Leme.
- 547 Sebastião dos Anjos (Frei) — V. 8.º, pag. 441, S. Leme.
- 97 Sebastião Leme da Silveira Cintra (Arcebispo Dr.) — V. 1.º, pag. 481, S. Leme.
- 867 Sebastião Moreira de Godoy (Frei) — V. 7.º, pag. 212, Blake, V. 2.º, pag. 330, Pereira da Silva.
- 479 Seraphino de Santa Rosa (Frei) — V. 6.º, pag. 299, S. Leme.
- 111 Sergio Gonçalves (Padre) — V. 1.º, pag. 528, S. Leme.
Silva Leme (Dr.) — Vide Luiz Gonzaga da Silva Leme.
- 18 Simão (Jesuita) — V. 1.º, pag. 75, S. Leme.
- 532 Simão Alves (Jesuita) — V. 1.º, pag. 7, Az. Marques.
- 969 Simão Alvares Rodrigues (Padre) — V. 3.º, pag. 483, S. Leme.
Simão de Jesus — Vide Simão de Toledo.
- 339 Simão de Toledo (Frei) — V. 5.º, pag. 559, S. Leme.

- 406 Simão de Toledo Rodovalho (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 208.
- 349 Simão Pinto Guedes (Padre) — V. 5.º, pag. 411, S. Leme.
- 782 Simão Stoek (Padre).
- 771 Taneredo Blotta (Padre).
- 681 T. de Sant'Anna (Padre).
- 104 Theodora (Freira) — V. 9.º, pag. 25, S. Leme.
- 878 Theodora de Souza Ramos (Freira) — V. 5.º, pag. 338, S. Leme.
- 560 Theodoro (Jesuita) — V. 8.º, pag. 414, S. Leme.
- 463 Theodosio (Frei) — V. 8.º, pag. 382, S. Leme.
- 563 Theodosio Alvares Bittencourt (Padre) — V. 7.º, pag. 496, S. Leme.
- 1117 Theophilo Benedieto de Souza Carvalho (Dr.).
- 466 Thereza (Freira) — V. 4.º, pag. 506, S. Leme.
- 124 Thereza de Jesus (Freira) — V. 2.º, pag. 430, S. Leme.
- 792 Thierry de Albuquerque (Padre).
- 57 Thomaz (Frei) — V. 1.º, pag. 281, S. Leme.
- 548 Thomaz (Frei) — V. 8.º, pag. 441, S. Leme.
- 1027 Thomaz Innocencio Lustosa (Padre) — S. Paulo Antigo, pag. 90, Martins.
- 508 Thomé Alvares de Castro (Padre) — V. 7.º, pag. 116 — S. Leme.
- 35 Thomé Bueno (Frei) — V. 1.º, pag. 445, S. Leme.
- 366 Thomé Marcellino d'Horta (Frei) — V. 5.º, pag. 115, S. Leme.
- 1220 Thomé Monteiro de Oliveira — V. 6.º, pag. 529, S. Leme.
- 1103 Thomé Pinto Guedes (Conego) — V. 7.º, pag. 82, S. Leme.
- 401 Thomé Vieira de Almeida Lara (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 186.
- Tibiricá (Cacique) — titular do capitulo I.
- 341 Timotheo Corrêa de Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 559, S. Leme.
- 355 Timotheo Corrêa de Toledo (Padre) — V. 5.º, pag. 547, S. Leme.
- 206 Timotheo Graecz (Jesuita) — Rev. Inst. Hist., tomo XXXV, parte 1.ª, pag. 374.
- 924 Tobias da Costa Rezende (Conego) — V. 1.º, pag. 561, J. J. Ribeiro.

- 818 Tobias Ribeiro de Andrada (Padre Dr.) — Andradas, V. 1.º, pag. 285, Al. Sousa.
- 1181 Tristão Mariano (Compositor).
- 713 Urbano Barbosa (Frei) — V. 1.º, pag. 103, S. Leme.
- 1168 Valentim de Quadros Aranha (Padre) — Relatorio do bispo Dom Manoel da Resurreição.
- 315 Valim da Costa Gouvêa (Arcebispo Dom) — V. 7.º, pag. 6, S. Leme.
- 666 Valois de Castro (Congo Dr.).
- 1038 Vicente de Toledo Ouro Preto (Dr.) V. 4.º, pag. 281, S. Leme.
- 1070 Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro (Padre) — V. 4.º, pag. 158, Negrão.
- 1199 Vicente Pedroso (Padre).
- 645 Vicente Pires da Motta (Conselheiro Padre Dr.).
- 1119 Vicente Ráo (Dr.).
- 921 Vicente Rizzo (Padre).
- 873 Vicente Rodrigues (Padre) — V. 4.º, pag. 166, (nota) S. Lemc.
- 297 Victor (Frei) — V. 7.º, pag. 136, S. Leme.
- 385 Victor Antonio de Madureira Calheiros (Padre) — Rev. Inst. Hist., tomo especial pag. 177.
- 772 Virgilio Morato de Andrade (Conego).
- Visconde de São Leopoldo — Vide José Feliciano Fernandes Pinheiro.

FORAM CONSULTADOS:

Arquivo da Curia Metropolitana de S. Paulo
Catalogo genealogico de **Jaboatão**
Novo orbe serafico de **Jaboatão**
Arquivo heraldico-geneologico do Visconde de Baena
Apontamentos geneologicos de **Moretzsohn**
Nobiliarchia paulistana de **Pedro Taques**
Historia da capitania de S. Vicente de **Pedro Taques**
A expulsão dos Jesuitas de **Pedro Taques**
Genealogia paulistana de **Silva Leme**
Notas geneologicas de **João Mendes**
Genealogia paranaense de **Francisco Negrão**
Capitania de São Vicente de **Frei Gaspar da Madre de Deus**
Apontamentos historicos e geographicos de **Azevedo Marques**
Notas geneologicas de **Souza Filho**
Chronologia paulista de **J. J. Ribeiro**
Publicações do Archivo do Estado de São Paulo
Diccionario bibliographico de **Blake**
Anno biographico de **J. M. de Macedo**
Conversão dos bens dos conventos de **J. Avelino**
Os claustros e o clero no Brazil de **José Luiz Alves**
Ephemerides mineiras de **J. P. Xavier da Veiga**
Dom Pedro I e a marquesa de Santos de **Alberto Rangel**
Capitanias paulistas de **Benedicto Calixto**
Os Jesuitas e o ensino de **Calogeras**
Quadro historico de **Machado de Oliveira**

Chronica da Companhia de Jesus de **Simão de Vasconcellos**
Inventarios e testamentos do Archivo do Estado de S. Paulo
Necrologios de **Eugenio Egas**

A liberdade dos indios e a Companhia de Jesus do **padre Ma-
dureira**

Brasileiros illustres de **Pinheiro Chagas**

Vultos do passado paulista de **Ermelino de Leão**

Os varões illustres do Brasil de **Pereira da Silva**

Revista do Instituto Historico Brasileiro

Revista do Instituto Historico de São Paulo

Homenagem á Madre **Maria Theodora**

Expansão geographica do Brasil de **Basilio de Magalhães**

Capitania de São Paulo de **Washington Luis**

Bandeirantes de **Arthur Orlando**

As capellas de Araçariguama de **Dom Duarte Leopoldo**

O Clero e a Independencia de **Dom Duarte Leopoldo**

Relação geral da Diocese de São Paulo de **Frei Manoel da Re-
surreição**

Vida de **Dom Antonio Joaquim de Mello de Monsenhor Ezechias**

Na era das bandeiras de **Taunay**

Escretores coloniaes de **Taunay**

Jesuítas no Brasil do **padre L. G. Cabral**

A cidade de Itú de **Nardy Filho**

Littérature brésilienne de **Victor Orban**

Historia antiga das Minas Geraes de **Diogo de Vasconcellos**

Historia média das Minas Geraes de **Diogo de Vasconcellos**

São Paulo antigo de **Egydio Martins**

Brasileiros heroes da fé de **Altenfelder Silva**

Memorias historicas de **Damasceno Vieira**

Ephemerides nacionaes do **Dr. J. A. Teixeira de Mello**

Historia do Brasil de **Roberto Southey**

O Episcopado brasileiro do **Dr. Manoel de Alvarenga**

Homens e factos do **Dr. J. M. Velho da Silva**

A congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo de **Walde-
mar Ferreira**

Os Andradas de Alberto Sousa
Miniaturas biographicas de Chichorro da Gama
A terra Goytacá de Alberto Lamego
Publicações do Archivo municipal de S. Paulo
Apontamentos sobre a Ordem de S. Bento de Ramiz Galvão
Dr. Ricardo Gumbleton Daunt de E. Leão Bourroul
Tradições e remeniscencias de Almeida Nogueira
A Inconfidencia mineira de Lucio J. dos Santos
O patriotismo e o clero no Brasil de E. Vilhena de Moraes
Revista Santa Cruz
Boletim Ecclesiastico de São Paulo
Historia dos Jesuitas de Mello Moraes
1.º Quinquagenario do Seminario de S. Paulo
Historia da America Portugueza de Rocha Pitta
Annuario catholico do Brasil
Annuario ecclesiastico da Archidiocese de S. Paulo
Historias da nossa Historia de Viriato Corrêa
O bandeirismo paulista de Alfredo Ellis Junior
Obras do Conde de Affonso Celso, de Eduardo Prado, de Dom
Nery, de Brasilio Machado, de Monsenhor Miguel Martins,
de Dom Octavio Chagas de Miranda, de Monsenhor Manfredo
Leite, de Feijó, etc.

NOB 2/10/08

BR-REH

10/51

BCO

Handwritten

F. No 3147



230

